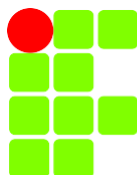




**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ  
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS**



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
PIAUÍ**

# BOLETIM DE SERVIÇOS

**ARTIGO 1º, INCISO II, DA LEI Nº 4.965, DE 05/05/1966.**

**EDIÇÃO EXTRA Nº 58, DE 24 DE JUNHO DE 2024.**

**ELABORAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E PUBLICAÇÃO A CARGO DA DIGEP**

Av. Presidente Jânio Quadros, 330 – Santa Isabel – Teresina – PICEP. 64.053-390 – Fone (086) 3131-141



Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí  
IFPI - CAMPUS PAULISTANA  
Rodovia BR 407, KM 05, Lagoa dos Canudos, PAULISTANA / PI, CEP 64.750-000  
Fone: (89) 3487-2705 Site: [www.ifpi.edu.br](http://www.ifpi.edu.br)

PORTARIA 24/2024 - GDG/DG-PAULIST/CAPAU/IFPI, de 20 de junho de 2024.

**O DIRETOR-GERAL DO CAMPUS PAULISTANA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)**, nomeado pela Portaria nº 1.640, de 24 de agosto de 2021, publicada no Diário Oficial da União em 25 de agosto de 2021, no uso de suas atribuições legais e regimentais, delegadas pela Portaria nº 2.618, de 11/10/18,

**RESOLVE:**

Art. 1º **Designar** os servidores, lotados no *Campus* Paulistana, **Julian Rodrigues Valerio**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1993677, **Aline Montenegro Leal Silva** Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 2221316, **Yulianne Maria de Siqueira Bezerra**, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 1286631, **Maila de Lima Claro**, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 2044342, e **Geugres de Carvalho Santos**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Matrícula SIAPE nº 3365173, para, sob a presidência do primeiro, comporem a Comissão responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Art. 2º Estabelecer o prazo de até 60 (sessenta) dias para conclusão dos trabalhos.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

FRANCISCO WASHINGTON SOARES GONÇALVES

Diretor-Geral do IFPI/Campus Paulistana

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Francisco Washington Soares Goncalves**, DIRETOR(A) GERAL - CD2 - DG-PAULIST-IFPI - CAMPUS PAULISTANA, em 20/06/2024 14:40:48.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 20/06/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 270788

Código de Autenticação: 432ae8435d





Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí  
IFPI  
Av. Jânio Quadros, Santa Isabel, TERESINA / PI, CEP 64053-390  
Fone: (86) 3131-1443 Site: [www.ifpi.edu.br](http://www.ifpi.edu.br)

PORTARIA 1716/2024 - GAB/REI/IFPI, de 24 de junho de 2024.

**O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ**, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no Processo nº 23190.000129/2024-17,

**RESOLVE:**

Designar os servidores: **Kleriston Christy Vital Santos**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Siape 1235094, **Ricardo Francisco dos Reis**, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Siape 3324554, e **Natã Rogério Soares Borges**, Pedagogo, Siape 3357531, para, sob a presidência do primeiro comporem a Comissão de elaboração do PPC do Curso FIC Contador de Histórias, com prazo de 30 dias para a conclusão dos trabalhos.

**PAULO BORGES DA CUNHA**

Reitora do IFPI

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Paulo Borges da Cunha, REITOR(A)** - CD1 - REI-IFPI, em 24/06/2024 08:27:00.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 29/05/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 267653

Código de Autenticação: e4788616ce







Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí  
IFPI  
Av. Jânio Quadros, Santa Isabel, TERESINA / PI, CEP 64053-390  
Fone: (86) 3131-1443 Site: [www.ifpi.edu.br](http://www.ifpi.edu.br)

RESOLUÇÃO 44/2024 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 13 de junho de 2024.

Aprova a Criação do Curso Superior de Tecnologia em Marketing, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, no uso de suas atribuições conferidas no Estatuto deste Instituto Federal, aprovado pela Resolução Normativa nº 59, de 20 de agosto de 2021, publicada no Diário Oficial da União de 23 de agosto de 2021, e considerando o processo nº 23172.001597/2024-19,

**RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar, **ad referendum**, a criação do Curso Superior de Tecnologia em Marketing, no IFPI, conforme anexo.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO BORGES DA CUNHA  
Presidente do CONSUP

Documento assinado eletronicamente por:

■ Paulo Borges da Cunha, REITOR(A) - CD1 - REI-IFPI, em 13/06/2024 15:25:43.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 12/06/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 269474

Código de Autenticação: b4c691f234





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI**

# Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Marketing

TERESINA - PI

2024

## **COMISSÃO RESPONSÁVEL PELO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

Dr. Rafael Fernandes de Mesquita  
Dra. Ana Keuly Luz Bezerra  
Dr. Fabrício Carvalho da Silva  
Dr. Clayton Robson Moreira da Silva  
Dra. Marina Bezerra da Silva  
Dra. Laís Vieira Castro Oliveira  
Dr. Edvaldo César da Silva Oliveira  
Ma. Jucélia Barbosa de Sousa  
Ma. Luana Karen Rodrigues de Carvalho

## SUMÁRIO

|                                                                             |           |
|-----------------------------------------------------------------------------|-----------|
| APRESENTAÇÃO                                                                | 6         |
| <b>1 - PERFIL INSTITUCIONAL</b>                                             | <b>8</b>  |
| 1.1 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO                                          | 8         |
| 1.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES                                                 | 13        |
| 1.3 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA                                   | 13        |
| 1.4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA                                       | 14        |
| 1.5 ÁREA DE ATUAÇÃO                                                         | 15        |
| 1.6 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO                                        | 18        |
| 1.7 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO                                  | 20        |
| Ingresso de Portador de Curso Superior e Transferência Externa              | 21        |
| Chamadas Públicas                                                           | 21        |
| <b>2 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E CERTIFICAÇÃO</b>                   | <b>21</b> |
| 2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO                             | 21        |
| 2.1.1 Políticas de Ensino                                                   | 21        |
| 2.1.2 Políticas de Extensão                                                 | 24        |
| 2.1.3 Políticas de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação                       | 26        |
| 2.2 OBJETIVOS DO CURSO                                                      | 27        |
| 2.2.1 Objetivo Geral                                                        | 27        |
| 2.2.2 Objetivos Específicos                                                 | 27        |
| 2.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO                                          | 27        |
| 2.3.1 Articulação do Perfil com as Necessidades Locais e Regionais          | 28        |
| 2.4 ORGANIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DAS DISCIPLINAS                                | 29        |
| 2.5 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO                                            | 31        |
| 2.6 ESTRUTURA CURRICULAR                                                    | 33        |
| 2.7 CONTEÚDOS CURRICULARES                                                  | 37        |
| 2.8 METODOLOGIA                                                             | 81        |
| 2.9 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM                          | 83        |
| 2.10 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES | 86        |
| 2.11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO                                      | 87        |
| 2.12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES                                              | 88        |

|                                                                                                  |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 2.13 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)                                                       | 92  |
| 2.14 TEMAS TRANSVERSAIS OBRIGATÓRIOS                                                             | 92  |
| 2.15 APOIO AO DISCENTE                                                                           | 95  |
| Políticas de Assistência Estudantil                                                              | 95  |
| Mecanismos de Nivelamento                                                                        | 99  |
| Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social                                               | 102 |
| POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO DO IFPI                                                       | 103 |
| Mobilidade Acadêmica                                                                             | 103 |
| Acessibilidade                                                                                   | 105 |
| Profissionais Técnicos Especializados em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais | 106 |
| 2.16 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA                               | 106 |
| 2.17 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM         | 107 |
| Avaliação da aprendizagem                                                                        | 108 |
| Sistema de Avaliação do Curso                                                                    | 109 |
| Verificação de Aprendizagem em Segunda Chamada                                                   | 110 |
| 2.18 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS                                                          | 111 |
| 2.19 ATIVIDADES DE PESQUISA E INOVAÇÃO                                                           | 112 |
| 2.20 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA                                                                 | 114 |
| 2.21 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS                                                    | 115 |
| <b>3 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL</b>                                                              | 115 |
| 3.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE                                                            | 115 |
| 3.2 COLEGIADO DE CURSO: ATUAÇÃO                                                                  | 117 |
| 3.3 COORDENAÇÃO DO CURSO: ATUAÇÃO                                                                | 118 |
| 3.4 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO, EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E PRODUÇÃO CIENTÍFICA | 119 |
| <b>4 - INFRAESTRUTURA</b>                                                                        | 121 |
| 4.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL                                           | 121 |
| 4.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR                                                        | 121 |
| 4.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES                                                                 | 122 |
| 4.4 SALAS DE AULA                                                                                | 122 |

|                                 |            |
|---------------------------------|------------|
| 4.5 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA | 122        |
| <b>REFERÊNCIAS</b>              | <b>122</b> |

## APRESENTAÇÃO

No âmbito do Instituto Federal do Piauí, o instrumento orientador das ações curriculares é denominado de Projeto Pedagógico do Curso - PPC. Trata-se, pois, de um conjunto de intencionalidades pedagógicas que tem como propósito a explicitação dos principais parâmetros para a ação educativa e o processo formativo, além de apresentar-se em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia - CNCST (documento que elenca as denominações e respectivos descritores dos Cursos Superiores de Tecnologia, com vistas a instituir um referencial sobre os referidos cursos capaz de balizar os processos administrativos de regulação e as políticas e procedimentos de avaliação desses cursos) e com a legislação vigente.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) constitui-se num instrumento de gestão em prol da formação profissional e tecnológica, e como tal encontra-se explicitado em suas dimensões didático-pedagógica e administrativa. A organização curricular fundamenta-se no compromisso ético do IFPI em relação à concretização do perfil do egresso, que é definido pela explicitação dos conhecimentos e saberes que compõem a correspondente formação.

Nesse sentido, o presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Marketing do Instituto Federal do Piauí. O PPC aqui construído é fruto de um processo de reflexão, discussão coletiva, democrática, que contou com a participação dos professores de vários *campi* da instituição e da comunidade acadêmica, numa afirmação de identidade e legitimidade.

A proposta aqui apresentada vem responder às necessidades de formação profissional e tecnológica no eixo tecnológico de Gestão e Negócios do IFPI para atender às exigências requeridas pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais.

Este documento foi construído nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica e demais regulamentações definidas pelo Conselho Nacional de Educação, órgão normativo do Ministério da Educação.

O presente Projeto Pedagógico de Curso apresenta, portanto, a organização das práticas pedagógicas e constitui-se em um instrumento de ação acadêmica que permitirá a

uniformidade das ações acadêmicas do Curso Superior de Tecnologia em Marketing do IFPI, contemplando os processos de ensino, pesquisa e extensão.

Este documento será revisado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso, que promoverá a atualização do quadro de professores e técnicos administrativos ligados ao curso, bem como de outros itens importantes, tais como as normativas internas que regulamentam matérias acerca do funcionamento do curso.



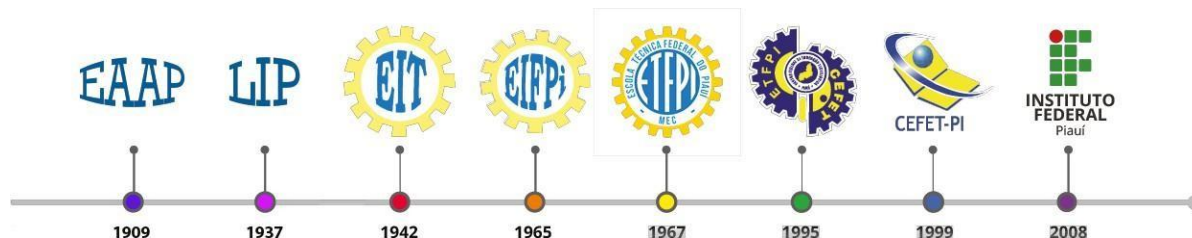
## 1 - PERFIL INSTITUCIONAL

### 1.1 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino.

O Instituto Federal do Piauí – IFPI possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O IFPI possui 114 (cento e quatorze) anos, tendo origem na Escola de Aprendizes Artífices do Piauí em 1909, transformada em Liceu Industrial do Piauí em 1937, Escola Industrial de Teresina em 1942, Escola Industrial Federal do Piauí em 1965, Escola Técnica Federal do Piauí em 1967 e Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí em 1998, conforme a linha histórica a seguir.



#### Escola de Aprendizes Artífices do Piauí

Em 1909, vinte anos após o advento da República e vinte e um anos após a Abolição da Escravatura, com um regime de governo ainda não totalmente consolidado e uma sociedade ainda escravocrata, vivíamos um caos social decorrente da libertação dos escravos. Tal fato, na prática, trouxe uma liberdade sem pão, sem moradia, sem reforma agrária e sem emprego. As grandes cidades brasileiras enchiam-se, cada vez mais, de ex-escravos, miseráveis a mendigar o pão de cada dia, crianças famintas, velhos doentes, adultos desempregados e adolescentes empurrados para a prostituição, o ócio e o crime.

Pensando em minimizar esse cenário de horror e numa possível industrialização do Brasil, até então um país eminentemente agropastoril e extrativista, Nilo Procópio Peçanha, Vice-Presidente alçado ao posto de Presidente do Brasil, em 14 de junho de 1909, após a morte do titular Afonso Pena, decretou a criação de uma Rede Nacional de Escolas Profissionais.

O Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909, criou uma Escola de Aprendizes Artífices em cada uma das capitais de Estado que se destinava, como diz na sua introdução, “não só a habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalhos profícuos, que os afastará da ociosidade, escola do vício e do crime”. Por meio deste Decreto, na época conhecido pelo apelido de “Lei Nilo Peçanha”, Teresina, capital do Estado do Piauí, ganhou uma Escola Federal com o nome de Escola de Aprendizes Artífices do Piauí(ESAPI).

### **Liceu Industrial do Piauí**

A segunda denominação da ESAPI surgiu em 1937, na vigência do Estado Novo. As perspectivas de avanços na área da indústria foram, naquele momento, o grande propulsor para a transformação da escola primária em secundária, denominada, a partir de então, Liceu Industrial. No caso em pauta, Liceu Industrial do Piauí (LIP). O termo “industrial” adveio da intenção governamental de industrializar o país, usando a Rede de Escolas Profissionais como meio de formar operários especialmente para servir ao parque industrial brasileiro, nesse momento já inserido como meta de governo.

Adaptando-se aos novos tempos, o Liceu Industrial do Piauí teve construída e inaugurada, em 1938, a sua sede própria pelo Governo Federal em terreno cedido pela Prefeitura Municipal de Teresina, na Praça Monsenhor Lopes, hoje Praça da Liberdade, nº 1597, onde funciona atualmente o Campus Teresina Central.

A sede própria da Escola, que ocupava parte de uma quadra do centro da capital, foi inaugurada com 6 (seis) modernas salas de aula e instalações para oficinas de marcenaria, mecânica de máquinas, serralheria e solda, modelação, fundição e alfaiataria. Sendo Teresina uma capital ainda pouco industrializada, os ex-alunos do Liceu Industrial do Piauí migravam para o Sudeste do país, onde tinham emprego garantido com salários condignos, devido a sua alta competência técnica.

## **Escola Industrial de Teresina**

Esse nome provém da Lei Orgânica do Ensino Industrial, de 1942, que dividiu as escolas da Rede em Industriais e Técnicas. As Escolas Industriais ficavam geralmente nos Estados menos industrializados e formavam operários conservando o ensino propedêutico do antigo ginásio. Legalmente, esse curso era chamado de Ginásio Industrial.

As Escolas Industriais continuariam formando operários para a indústria, e as Técnicas formavam operários e também técnicos. Os operários formados tinham nível ginasial (1º ciclo) e os técnicos, nível médio (2º ciclo).

A Escola Industrial de Teresina (EIT) atuava no ramo da indústria metal-mecânica. Sua estrutura física foi ampliada com a construção de mais salas de aula, oficinas escolares e área específica para educação física.

## **Escola Industrial Federal do Piauí**

No ano de 1965, pela primeira vez, apareceu, na Rede, a denominação Escola Federal, embora, desde a sua criação, pertencesse ao Governo Federal. Em outra formulação: pela primeira vez, o termo “federal” entrou na composição do nome das Escolas da Rede. Essa mudança também permitiu que a Instituição pudesse fundar cursos técnicos industriais, a exemplo das escolas que já eram “técnicas”.

## **Escola Técnica Federal do Piauí**

A promoção de Escola Industrial para Escola Técnica Federal do Piauí (ETFPI), em 1967, foi uma consequência da criação dos primeiros cursos técnicos (Agrimensura, Edificações e Eletromecânica) e do reconhecimento desses cursos pelo Ministério da Educação.

Nesse período, houve uma grande ampliação da estrutura geral da Escola. Os cursos técnicos, que eram noturnos, passaram a ser também diurnos. O Ginásio Industrial foi se extinguindo gradativamente, a partir de 1967, uma série a cada ano.

Grandes modificações aconteceram no ensino. Além dos cursos técnicos industriais, com suas variedades de opções, vieram também os cursos técnicos da área de

serviços, como os de Contabilidade, Administração, Secretariado e Estatística. Nessa mesma época, foi permitida, preferencialmente nos cursos da área terciária, a matrícula para mulheres, depois estendida a todos os demais cursos. O número de alunos quadruplicou em 2 anos e o de professores acompanhou proporcionalmente o mesmo crescimento.

A modernização da Escola começou em meados da década de 1980 com o advento da informatização, que chegou primeiro à administração e, posteriormente, ao ensino, criando-se grandes laboratórios para cursos de informática, destinados a alunos, professores, servidores técnico-administrativos e à comunidade fora da Escola. O ponto alto desse período foi a interiorização do ensino com o planejamento, a construção e a consolidação da Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) de Floriano, processo iniciado em 1986 e concluído em 1994.

Em 1994, foi autorizada a transformação da ETFPI em Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET-PI), pela Lei 8.948/94, efetivada em 22 de março de 1999.

### **Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí**

O biênio 1997-1998 foi dedicado ao processo de transição de ETFPI para CEFET-PI, conhecido como CEFETIZAÇÃO, que veio mais uma vez mudar a denominação da Escola.

Em 1999, ocorreu o primeiro Vestibular do CEFET-PI, com a oferta do curso superior de Tecnologia em Informática. Outros fatos de destaque que aconteceram, a partir dessa fase da história cefetiana, foram: a continuidade da qualificação dos servidores (1994); a promoção da XXIII Reunião Nacional de Diretores de ETFs, CEFETs e EAFs (1995); a construção do novo auditório da Instituição (1997); a construção do ginásio poliesportivo coberto (1997); a reforma do Prédio “B”, com início em 1999; a abertura do primeiro curso superior da área de saúde, Tecnologia em Radiologia (2001); a implantação dos cursos de Licenciatura em Biologia, Física, Matemática e Química (2002).

Para dar continuidade à formação de profissionais, em 2004, foi estabelecido o primeiro Mestrado Interinstitucional (Minter), Engenharia de Produção, e a oferta de cursos de especialização em Banco de Dados e Gestão Ambiental. Em 2005, foi ofertado o primeiro Doutorado Interinstitucional (DINTER), Engenharia de Materiais. A partir de 2005, o CEFET-PI, atento à política do Ministério da Educação (MEC), buscou uma melhor qualificação profissional da comunidade do Piauí e região, com a implantação, desde 2006, do Ensino

Técnico Integrado ao Ensino Médio nas áreas de Gestão, Construção Civil, Informática, Indústrias e Meio Ambiente.

Em 2007, aconteceu a inauguração das UNEDs de Picos, Parnaíba e Marcílio Rangel, atualmente conhecida como Teresina Zona Sul.

### **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí**

O Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET-PI) passou, em 2008, por uma reorganização em sua estrutura adquirindo o *status* de Instituto Federal, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro desse ano, que criou a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica.

Ao se transformar em IFPI, a Instituição adquiriu autonomia para criar e extinguir cursos, bem como para registrar diplomas dos cursos por ela oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior. Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, o Instituto Federal do Piauí foi equiparado às universidades federais.

Em 2010, iniciou-se o processo de expansão do IFPI com a inauguração dos seguintes campi: Angical, Corrente, Piripiri, Paulistana, São Raimundo Nonato e Uruçuí. Em 2012, foram inaugurados campi em Pedro II, Oeiras e São João; e, em 2014, houve a inauguração dos campi de Campo Maior, Valença e Cocal.

Nesse período, foi criado também o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (Pronatec), reforçando o desenvolvimento e a interiorização da educação profissional. Em 2014, foram publicadas as portarias de criação dos *Campi* Avançados Dirceu Arcoverde e Pio IX. Nesse mesmo ano, foi realizado o I Fórum das Licenciaturas, realizado em Parnaíba.

Em 2015, a sede da Reitoria foi inaugurada, constituindo-se na unidade organizacional executiva central, responsável pela administração e supervisão de todas as atividades do Instituto Federal do Piauí.

Atualmente, o IFPI conta um total de 20 Campi, distribuídos em 17 cidades, em todos os territórios de desenvolvimento do estado do Piauí. Desse total, 17 *Campi* ofertam ensino superior. São eles: Campus Angical, Campus Campo Maior, Campus Cocal, Campus Corrente, Campus Floriano, Campus Oeiras, Campus Parnaíba, Campus Paulistana, Campus

Pedro II, Campus Picos, Campus Piripiri, Campus São João do Piauí, Campus São Raimundo Nonato, Campus Teresina Central, Campus Teresina Zona Sul, Campus Uruçuí e Campus Valença.

O IFPI possui, no momento, 63 (sessenta e três) cursos superiores presenciais, 4 cursos superiores a distância, 5 mestrados e 17 cursos de especialização em funcionamento. Os bacharelados apresentam 2046 matrículas e correspondem a 6,11% das matrículas. As licenciaturas apresentam 5642 matrículas e correspondem a 16,86 % das matrículas da instituição, As tecnologias apresentam 2922 matrículas e correspondem a 8,43% das matrículas. Uma média de 78,72% dos alunos do ensino superior são provenientes da escola pública e 65% têm renda familiar per capita inferior a 1 salário mínimo.

Na dimensão Extensão, o IFPI trabalha com diversas áreas temáticas, dentre elas: Educação, Formação de Professores, Cultura, Saúde, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção, Comunicação, Empreendedorismo Inovador, Trabalho, Inovação, Música, Economia Solidária e Criativa, Direitos Humanos e Justiça, Inclusão e Tecnologias Assistivas e Gestão Pública.

Na pesquisa, o IFPI se destaca nas áreas: Administração, Agronomia, Antropologia, Artes, Botânica, Ciência da Computação, Ciência da Informação, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências Ambientais, Direito, Ecologia, Educação, Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia Biomédica, Engenharia de Energia, Engenharia de Materiais e Metalúrgica, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Física, Geografia, História, Letras, Linguística, Matemática, Microbiologia, Nutrição, Planejamento Urbano e Regional, Química, Robótica, Mecatrônica e Automação, Sociologia, Teologia e Zootecnia.

## **1.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES**

A partir de suas finalidades, o IFPI tem a missão de: "Promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais".

A visão de uma instituição reflete as aspirações e o desejo coletivo a ser alcançado, no espaço de tempo, a médio e longo prazo, buscando dar identidade. A partir de 2020, a visão de futuro do IFPI é: Consolidar-se como centro de excelência em Educação Profissional, Científica e Tecnológica, mantendo-se entre as melhores instituições de ensino do País.

Por sua vez, os valores organizacionais são princípios ou crenças desejáveis, estruturados hierarquicamente, que orientam a vida da organização e estão a serviço de

interesses coletivos. Os valores do IFPI são: Ética, Respeito, Solidariedade, Diálogo, Participação, Transparência, Equidade e Responsabilidade.

### **1.3 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA**

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Sigla: IFPI

CNPJ: 10.806.496/0001-49

Natureza Jurídica: Autarquia federal

End.: Avenida Presidente Jânio Quadros, 330/ Santa Isabel, Teresina - PI , 64.053-390

Fone: (86) 3131- 1443

Representante legal: Paulo Borges da Cunha

Ato legal: Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008

Página Institucional: [www.ifpi.edu.br](http://www.ifpi.edu.br)

### **1.4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA**

Nome da Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí  
Código: 1820

Sigla: IFPI

CNPJ: 10.806.496/0001-49

End.: Avenida Presidente Jânio Quadros, 330/ Santa Isabel, Teresina - PI, 64.053-390

Fone: (86) 3131- 1443

Reitor: Paulo Borges da Cunha

Credenciamento: Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008

Recredenciamento: PORTARIA No 1.479, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016, retificada em 13 de julho de 2017.

Página Institucional: [www.ifpi.edu.br](http://www.ifpi.edu.br)

## **1.5 ÁREA DE ATUAÇÃO**

Atuar no sentido do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania, sem perder a dimensão do universal, constitui um preceito que fundamenta a ação do Instituto Federal do Piauí.

Ao ver-se como lugar de diálogo, o IFPI amplia seu campo de atuação ao espaço do território geográfico no qual se insere e que passa a ser o campo de negociação entre o local e o global, de construção de uma rede de solidariedade intercultural.

O IFPI atua a favor dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, qualquer que seja a esfera delimitada, a relação dialógica e democrática de seu fazer pedagógico possibilitará ganhos sociais expressivos e a superação de contradições existentes.

A estrutura multicampi e a clara definição do território de abrangência das ações do Instituto Federal do Piauí afirmam, na missão desta Instituição, o compromisso de intervenção em sua região, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável, com inclusão social.

Na busca de sintonia com as potencialidades de desenvolvimento regional, os cursos ofertados no âmbito do IFPI são definidos em atendimento às demandas socioeconômico-ambientais dos cidadãos e do mundo do trabalho local e da região. Convém salientar que o IFPI busca conciliar as demandas identificadas com a sua vocação e capacidade de oferta de cursos, em relação às reais condições de viabilização da proposta pedagógica: infraestrutura física, corpo docente e técnico, acervo bibliográfico, instalações e equipamentos.

Assim é que o Instituto Federal do Piauí constitui espaço fundamental na construção dos caminhos visando ao desenvolvimento local e regional dos territórios nos quais os seus campi estão inseridos. Na proposta pedagógica do Instituto Federal do Piauí, agregar à formação acadêmica a preparação para o trabalho (numa perspectiva histórica e no sentido ontológico) e discutir os princípios das tecnologias a ele concernentes dão luz a elementos essenciais para a definição de um propósito específico para a estrutura curricular da educação profissional e tecnológica. O que se propõe é uma formação contextualizada, imersa em conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos de vida mais dignos.



A Instituição visa, portanto, contribuir com o desenvolvimento dos arranjos produtivos econômicos, sociais e culturais de cada território em que os campi do IFPI estão organicamente inseridos.

O IFPI oferta cursos nos diversos níveis/formas da educação profissional e superior, nos seguintes territórios de desenvolvimento:

- a) Planícies Litorâneas – Campus Parnaíba e Campus Cocal;
- b) Cocais - Campus Piripiri e Campus Pedro II;
- c) Carnaubais – Campus Campo Maior;
- d) Entre Rios – Campus Teresina-Central, Campus Teresina Zona Sul, Campus Angical do Piauí, Campus Avançado do Dirceu e Campus Avançado de José de Freitas;
- e) Serra da Capivara – Campus São Raimundo Nonato e Campus São João do Piauí;
- f) Vale dos Rios Piauí e Itaueiras – Campus Floriano;
- g) Tabuleiros do Alto Parnaíba – Campus Uruçuí;
- h) Vale do Sambito – Campus Valença do Piauí;
- i) Vale do Rio Guaribas – Campus Picos e Campus Avançado Pio IX;
- j) Chapada Vale do Rio Itaim – Campus Paulistana;
- k) Vale do Rio Canindé – Campus Oeiras;
- l) Chapada das Mangabeiras – Campus Corrente.

A presença de um campus nesses Territórios, além de promover a interiorização e abrangência da área de atuação do IFPI visa, sobretudo, à promoção do desenvolvimento socioeconômico regional, impulsionado pelo avanço da escolaridade e o acesso aos níveis mais elevados do saber dos seus cidadãos, bem como à identificação da vocação produtiva, ao respeito e à preservação da cultura local e ambiental e, por conseguinte, à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Nesse sentido, a oferta dos cursos, bem como seu turno de funcionamento, tem sido orientada pela identificação dos arranjos produtivos locais, culturais e socioeducacionais em cujos Territórios os campi estão inseridos.

Para tanto, a articulação entre trabalho, ciência e cultura, na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares do IFPI, movido pelo desafio de viabilizar um ensino público, gratuito, democrático e de excelência direcionado às demandas sociais.

Como princípio em sua proposta político-pedagógica, o Instituto Federal do Piauí atua na oferta de educação básica, principalmente em cursos de ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio; ensino técnico em geral; graduações tecnológicas, licenciatura e bacharelado em áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, bem como em programas de pós-graduação *lato* e *stricto* sensu, sem deixar de assegurar a formação inicial e continuada de trabalhadores.

Nesse contexto, a transversalidade e a verticalização constituem aspectos que contribuem para a singularidade do desenho curricular nas ofertas educativas do Instituto Federal do Piauí, visto que a designação “instituição de educação superior, básica e profissional” confere-lhe uma natureza singular, na medida em que não é comum, no sistema educacional brasileiro atribuir a uma única instituição a atuação em mais de um nível de ensino.

Assim, a oferta da educação profissional e tecnológica, desde a formação inicial e continuada às graduações tecnológicas – denominação dada pela Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/08 –, ainda que prevaleça, não reduz a importância nem se contrapõe às obrigações dessa instituição com a educação básica e superior.

A área de atuação do IFPI compreende uma proposta pedagógica fundada na compreensão do trabalho como atividade criativa fundamental da vida humana e em sua forma histórica, como forma de produção. Assim sendo, o que está posto para o Instituto Federal do Piauí é a formação para o exercício profissional tanto para os trabalhadores que necessitam de formação em nível superior para a realização de suas atividades profissionais, quanto para os que precisam da formação em nível médio técnico, e também para aqueles que atuam em qualificações profissionais mais especializadas; ao mesmo tempo, as atividades de pesquisa e extensão estão diretamente relacionadas ao mundo do trabalho.

No tocante à formação de tecnólogos, em sua proposta curricular, contemplam a inovação na abordagem das metodologias e práticas pedagógicas, com o objetivo de contribuir para a superação da cisão entre ciência-tecnologia-cultura-trabalho e teoria-prática num o tratamento pedagógico para romper com a fragmentação do conhecimento.

Assim, é da natureza do Instituto Federal do Piauí validar a verticalização do ensino e balizar suas políticas de atuação pela oferta de diferentes níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica, básica e superior, a partir de um projeto pedagógico singular.

## 1.6 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Os últimos anos foram caracterizados por mudanças intensas ocorridas nos diversos campos do conhecimento. A tecnologia evoluiu consideravelmente. Os métodos, processos e técnicas de gestão traduzem-se em uma outra realidade para as organizações. Na era da informação e do conhecimento, o mundo globalizado impõe uma nova dinâmica às sociedades industrializadas ou não. A velocidade e a intensidade dessas mudanças modificam as culturas regionais e tornam obsoletos os paradigmas tradicionais. Tudo, rapidamente, vira passado.

O Brasil, na atualidade, está diante de um grande desafio na busca de soluções para essa situação e precisa, entre outras providências, criar condições para fortalecer suas empresas, haja vista que pesquisas, realizadas por segmentos empresariais representativos, mostram que grande parte das nossas organizações têm um perfil tipicamente familiar, enquanto a concorrência das empresas transnacionais é cada vez mais acirrada – estas possuem capital, tecnologia de ponta e processos de gestão avançados. Assim, qualquer alternativa que vise à superação dessa problemática precisa passar por um amplo processo de profissionalização das empresas locais, sob pena da extinção de um modelo que é responsável pela geração de 80% do Produto Interno Bruto/PIB do País e pela absorção de grande parte da mão-de-obra formalmente ocupada.

No Piauí, de acordo com sondagens realizadas no Sebrae/PI, Senac/PI e FIEPI, é enorme a falência das empresas locais, particularmente com a entrada da concorrência externa beneficiada pela isenção fiscal, a alta carga tributária, a falta de um estudo de mercado e de um planejamento criterioso. Acrescenta-se, ainda, a deficiência da qualificação da mão-de-obra como uma das mais visíveis, notadamente daqueles profissionais voltados para a gestão das organizações e dos seus órgãos internos. O comércio varejista, o setor educacional, a indústria de alimentos, a indústria de bebidas, o setor de saúde, o setor imobiliário, dentre outros, necessitam de pessoas capacitadas para conduzir empresas e empreender negócios, atuando com competência, tomando decisões ousadas e agindo, sobretudo, com uma visão de futuro.

O Instituto Federal do Piauí (IFPI), as Universidades e as Instituições de Educação Profissional diante da problemática posta, assumem um papel relevante como instituições qualificadoras de mão-de-obra para todos os segmentos sociais e econômicos, dentre os

quais, destacam-se as empresas como fontes geradoras de bens e serviços, e agentes capazes de gerar empregos e renda – especialmente, numa região com complexidades econômicas, mas com um grande potencial como a do Estado do Piauí.

Nesta direção, o marketing é essencial para manter empresas e organizações competitivas no contexto atual. A justificativa para criar um curso superior em marketing é o aumento da procura por profissionais qualificados, especialmente em meio às constantes mudanças no ambiente de negócios. Com a expansão do marketing digital, das redes sociais e do uso intensivo de dados, as empresas precisam de especialistas que entendam essas tendências e possam criar estratégias eficazes. Além disso, o marketing é um campo que interage com diversas áreas, como negócios, psicologia e design, proporcionando uma formação ampla e diversificada.

Além de sua função tradicional, o marketing impulsiona a inovação e o empreendedorismo, permitindo que novas ideias ganhem vida e que negócios emergentes se destaquem. Um curso de marketing oferece aos estudantes uma base sólida para desenvolver habilidades cruciais, como comunicação, criatividade, análise e pensamento estratégico. Além disso, o marketing pode ter um impacto social e ambiental positivo, incentivando práticas éticas e responsáveis. Assim, um curso superior de marketing não só responde às demandas do mercado, mas também capacita os alunos a criar soluções inovadoras e responsáveis para os desafios atuais.

A região na qual o curso será ofertado, tem o comércio como principal atividade econômica, e portanto, apresenta um terreno fértil para a aplicação de princípios e técnicas de marketing. As empresas locais, em sua maioria de pequeno e médio porte, muitas vezes não possuem profissionais qualificados para lidar com os desafios do mercado competitivo atual. Um curso superior em Marketing atenderia a essa demanda, fornecendo a expertise necessária para que essas empresas prosperem e impulsionem o desenvolvimento econômico da região.

O curso de bacharelado nas instituições públicas – Universidade Federal e Universidade Estadual são concebidos para uma abordagem genérica da Ciência da Administração. Sendo assim, não há, no Estado, cursos presenciais, em nível de graduação, com menor duração, que tenham, como finalidade maior, a instrumentalização de profissionais habilitados para exercer as atividades práticas de Marketing em organizações. Nesse contexto, o Curso de Tecnólogo em Marketing pode responder às expectativas do

mercado, oportunizando uma considerável contribuição na qualificação de mão-de-obra especializada.

### **1.7 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO**

As vagas são distribuídas de acordo com a Resolução considerando o percentual de 50% para ampla concorrência e 50% para as vagas reservadas de acordo com a Lei nº 12.711/2012, de 29 de agosto de 2012 (Lei de Cotas) - alterada pela Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023, distribuídas, conforme o percentual do IBGE para:

- ✓ Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo, que tenham cursado integralmente o ensino fundamental ou ensino médio em escolas públicas, conforme o caso.
- ✓ Candidatos autodeclarados quilombolas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo, que tenham cursado integralmente o ensino fundamental ou médio em escolas públicas, conforme o caso.
- ✓ Candidatos com deficiência, independente de etnia, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino fundamental ou ensino médio em escolas públicas, conforme o caso.
- ✓ Candidatos, independente de etnia, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1 salário mínimo, que tenham cursado integralmente o ensino fundamental ou médio em escolas públicas, conforme o caso.
- ✓ Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino fundamental ou ensino médio em escolas públicas, conforme o caso.
- ✓ Candidatos autodeclarados quilombolas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino fundamental ou ensino médio em escolas públicas, conforme o caso.
- ✓ Candidatos com deficiência que, independentemente de etnia e independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino fundamental ou ensino médio em escolas públicas, conforme o caso.
- ✓ Candidatos, independente de etnia e independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino fundamental ou ensino médio em escolas públicas, conforme o caso.

Além da política de cotas, o IFPI adota como ação afirmativa própria uma reserva de vagas de 5% para estudantes com deficiência (PcD) que não é egresso da escola pública, conforme Resolução Normativa nº 144/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de agosto de 2022, que aprova a Política de Cotas e regulamenta os procedimentos de heteroidentificação, no âmbito do IFPI.

## **Ingresso de Portador de Curso Superior e Transferência Externa**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí aceita, para o mesmo curso ou cursos afins ou correlatos, a transferência de alunos de outras Instituições de Ensino Superior, bem como para o ingresso de portadores de diploma de graduação, para preenchimento de vagas remanescentes existentes oriundas de cancelamentos de matrícula, por meio de edital de seleção pública.

### **Chamadas Públicas**

Caso não ocorra o preenchimento de todas as vagas ofertadas no processo seletivo, será realizado processo de Chamada Pública, com a seleção de candidatos para provimento das vagas remanescentes com base na maior nota obtida pelo candidato na Prova de Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em um dos últimos quatro anos, conforme dispõe o Art. 51 da Lei nº. 9394/96, respeitando-se a quantidade de vagas oferecidas em cada processo seletivo e as cotas previstas na Lei nº 12.711/2012, de 29 de agosto de 2012 (Lei de Cotas) - alterada pela Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023.

## **2 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E CERTIFICAÇÃO**

### **2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

#### **2.1.1 Políticas de Ensino**

A Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) é a unidade organizacional subordinada à Reitoria, responsável por planejar, organizar, estabelecer, monitorar e avaliar as políticas e diretrizes de ensino para o IFPI, integradas à pesquisa e à extensão. Assim, compete à PROEN implementar ações e políticas de ensino para todos os níveis, formas e modalidades de atuação em educação profissional, tecnológica e de graduação, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação - MEC e com os princípios pedagógicos definidos no projeto pedagógico institucional.

O IFPI tem como instrumento norteador para desenvolver as políticas de ensino, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2020/2024, as diretrizes nacionais para a Educação Superior, o catálogo Nacional dos Cursos Tecnológicos e normativas da PROEN. Destaca-se que a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 207, estabelece a chamada indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de **indissociabilidade** entre ensino, pesquisa e extensão.  
(grifo nosso)

Conforme a Constituição (1988), esses três pilares são *inseparáveis* e essenciais para a construção de uma Instituição de Ensino de qualidade e que atenda às necessidades dos alunos e também da sociedade. Assim, este projeto de curso Superior de Tecnologia em Marketing segue a orientação proposta no PDI.

A política de educação superior do IFPI respalda-se na perspectiva inclusiva e no compromisso com a democratização do acesso ao ensino superior, com a permanência, êxito e qualidade. Em consequência, a oferta de cursos superiores visa ao atendimento das necessidades presentes na sociedade brasileira e ao desenvolvimento socioeconômico do Piauí. Dessa forma, o IFPI concebe a educação superior na ótica de uma formação humana e de desenvolvimento profissional e social, o que significa potencializar a existência de espaços educativos nos quais os valores técnicos, éticos e políticos do profissional, possam ser exercidos de forma crítica e consciente. Significa ainda reconhecer que os egressos do curso Superior de Tecnologia em Marketing devem ser agentes sociais, capazes de planejar as ações, de gerir a atuação profissional e de intervir na estrutura social.

Para tanto, o IFPI propõe ações acadêmicas que devem compor um conjunto significativo de atividades curriculares e extracurriculares à disposição dos estudantes, dentre elas: prática durante todo o curso, iniciação científica e tecnológica, pesquisa, tutorias de aprendizagem, mobilidade acadêmica, eventos técnico-científicos, aulas externas e visitas técnicas a empresas e demais organizações do mundo do trabalho. Todas essas vivências são compreendidas como atividades que favorecem a superação da dicotomia entre teoria e prática e possibilitam o estabelecimento de diálogos entre as diferentes áreas de conhecimento.

O ensino superior de oferta pública e gratuita assenta-se na integração do ensino, pesquisa e extensão por meio de mecanismos que articulam saberes acadêmicos e populares visando à produção de conhecimentos para a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico.

A educação superior ministrada no curso Superior de Tecnologia em Marketing, nos termos do Artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tem por finalidade:

I. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do

pensamento reflexivo;

II. formar diplomados no curso superior de Tecnologia em Marketing, aptos para a inserção em setores profissionais, para participar do desenvolvimento da sociedade brasileira, e para colaborar na sua formação contínua;

III. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII. promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

Para tanto, torna-se fundamental ter estruturas curriculares flexíveis, que ultrapassem os domínios dos componentes curriculares, valorizem a relação teórico-prática, reconheçam a interdisciplinaridade como elemento fundante da construção do saber e adotem metodologias de ensino integradoras. Somadas às políticas de ensino supracitadas, será implantada ações que possibilitem a inclusão dos alunos com deficiência, como forma de viabilizar a construção de um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que prega igualdade e diferença como valores indissociáveis. A Política de Inclusão do IFPI objetiva promover adaptações de acesso ao currículo para os alunos com deficiência por meio da eliminação de barreiras metodológicas. As ações agrupadas neste objetivo visam aprimorar o processo de ensino e fornecer suporte aos alunos com deficiências, altas habilidades ou com mobilidade reduzida durante os seus processos formativos.



### 2.1.2 Políticas de Extensão

A extensão universitária é um dos pilares constitucionais que visa construir uma formação universitária de qualidade interligando a educação às diversas esferas da sociedade, contribuindo para a formação dos alunos e da sociedade. Assim,

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 1987).

A Resolução Normativa 131/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de abril de 2022 e o PDI, servirão de orientação para a construção das atividades voltadas à extensão no curso Superior de Tecnologia em Marketing e visam à promoção e à interação transformadora entre a Instituição e a comunidade, integrando os saberes e buscando o desenvolvimento social. As atividades de extensão pressupõem ação conjunta com a comunidade, tornando disponível a esta última o conhecimento acumulado e produzido pelos múltiplos potenciais desenvolvidos na Instituição. Esta ação produz um novo conhecimento a ser trabalhado e articulado com o ensino. A defesa pela definição de uma política de extensão no curso Superior de Tecnologia do campus está balizada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394/1996, artigo 43, inciso VII, que estabelece à Educação Superior, dentre outras finalidades, “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”, e na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, estabelecendo, no Art. 7º, dentre os seus objetivos:

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE, 2001), a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

Com a atualização do Plano Nacional de Educação (2014), as metas da Extensão passam a ocupar um espaço de referência no contexto curricular, pois ela objetiva: Assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. A Extensão no Curso Superior em Tecnologia em Marketing é entendida como prática que integra as atividades de ensino e de pesquisa, em resposta às demandas da população da região de seu entorno. Portanto, o curso segue a Resolução CNE/CES nº 07/2018, quanto às atividades extensionistas: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços.

O IFPI desenvolve, com o apoio do Programa Institucional de Apoio à Extensão (ProAEx), subprogramas que oportunizam a práxis extensionista em todos os eixos e áreas de atuação da Extensão, bem como Programas e Projetos. Os Subprogramas Bolsa de Extensão (PIBEX), Cursos de Extensão, Bolsas para participação em Eventos de Extensão, Jogos Intercampi, Subprograma de Apoio à Promoção de Eventos Institucionais, Apoio a publicações no âmbito da Extensão, Subprograma Institucional de Pré-Incubação de Empreendimentos Inovadores e Projetos Empresas Juniores, Estágios Institucionais, Núcleo de Ensino de Línguas Estrangeiras, Subprograma de Incentivo à Promoção de Eventos Artístico-Culturais (Edital Arte e Cultura), Subprograma Extensão Itinerante, Subprograma IFPI em Ação Social, Subprograma Bolsa Atleta; Subprograma de Inclusão e Diversidade, Subprograma de Cooperação e Convênios e Subprograma Economia Solidária e Criativa.

Aliado ao ProAEX, a Extensão no IFPI vem assegurar ao educando, em suas múltiplas modalidades de ensino, a assistência estudantil a fim de contribuir para seu êxito acadêmico e sua permanência na Instituição, bem como sua inserção no mercado de trabalho, tanto através de estágios ou por meio do programa jovem aprendiz, como possibilitando ao aluno egresso a participação em projetos e programas sociais ou acadêmicos e a troca de experiências. Também assegura o fortalecimento das Áreas-Eixo através dos Núcleos de Estudos em Extensão instituídos de forma democrática e com a participação de toda a comunidade acadêmica para execução de suas ações nos campi, a exemplo do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Índigenas (NEABI), Núcleo de Empreendedorismo Inovador (NEPI) e Núcleo de Línguas Estrangeiras (NELE), todos voltados para a comunidade externa e como apoio ao Ensino. Além disso, o IFPI promove campanhas de cunho social voltadas para

comunidades carentes, feiras e eventos de inovação tecnológica, visando ao desenvolvimento das cadeias produtivas locais e regionais de nosso Estado. Dessa forma, a Política de Extensão no IFPI está coerente com o Plano Nacional de Extensão, que estabelece, como princípio: para a formação do profissional cidadão, é imprescindível sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e/ou para referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá de enfrentar.

### **2.1.3 Políticas de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação**

O curso Superior de Tecnologia em Marketing junto à Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e a Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação do IFPI, PROPI, procura estabelecer um elo com as ações de Ensino e Extensão com vistas a uma sociedade plural de forma articulada com os arranjos produtivos locais. A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, LDB 9.394, de 1996, entende que o incentivo à pesquisa e a investigação científica é uma forma de o educando entender a si próprio e o meio em que vive por meio da ciência, tecnologia, e da criação e difusão cultural. Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPI, PDI, são estratégias a serem executadas no curso:

- a) planejar as atividades de pesquisa, pós-graduação e inovação em consonância com a realidade social do campus;
- b) estimular a criação e manutenção de cursos de pós-graduação nos níveis *lato sensu* e *stricto sensu* no eixo tecnológico do curso;
- c) promover a realização de projetos de pesquisa com a finalidade de atendimento da demanda Regional;
- d) definir ações para captação de recursos para promoção de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação com vistas à proteção do conhecimento gerado e sua transferência de tecnologia;
- e) estimular a publicação em periódicos e a participação dos docentes e discentes.

Finalmente, o curso buscará a realização de trabalhos em conjunto com discentes de outros cursos na realização de projetos de pesquisa de forma conjunta, possibilitando assim o intercâmbio de conhecimentos com áreas correlatas ao curso de Tecnologia em Marketing.

## **2.2 OBJETIVOS DO CURSO**

### **2.2.1 Objetivo Geral**

O Curso Superior de Tecnologia em Marketing tem por objetivo geral formar profissionais com visão estratégica para implementar e desenvolver orientações sobre os princípios de marketing, capazes de produzir e aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos nas organizações comerciais e não comerciais, prevendo demandas organizacionais de clientes e mercados dentre os processos criação, comunicação e diferenciação de produtos que satisfaçam os anseios dos clientes.

### **2.2.2 Objetivos Específicos**

- Preparar profissionais em marketing que possam analisar o posicionamento da organização no contexto político, social e econômico em que esteja inserida;
- Desenvolver e implementar planos e estratégias de marketing;
- Propor a inovação de produtos e serviços;
- Identificar e gerir questões legais e éticas dentre as atividades de marketing;
- Conduzir pesquisas de mercado para a comercialização de produtos;
- Formar profissionais aptos em atuar na área de Marketing de instituições públicas ou privadas;
- Conhecer e aplicar ferramentas gerenciais de marketing modernas, capazes de alavancar o desenvolvimento das organizações;
- Propiciar o desenvolvimento de uma responsabilidade ética e social;
- Formar profissionais para desenvolver o espírito empreendedor;
- Possibilitar a vivência e o reconhecimento da importância da Pesquisa e Extensão para a formação dos alunos;
- Promover nos futuros profissionais de marketing a habilidade de reconhecer a pluralidade étnico- racial e cultural da sociedade brasileira e disseminar a cultura da inclusão e diversidade nas organizações.

## **2.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O egresso do curso de Tecnologia em Marketing será habilitado para:

Gerenciar produtos de marketing, serviços e marcas. Planejar, executar e avaliar pesquisas e estratégias de mercado. Avaliar aspectos econômico-financeiros relacionados ao marketing. Identificar e analisar canais de distribuição. Planejar estratégias de comunicação com os consumidores. Supervisionar as atividades de marketing. (BRASIL, 2022).

Para atuação como Tecnólogo em Marketing, são fundamentais:

- Conhecimentos acerca do comportamento do consumidor, da gestão e do desenvolvimento de produtos, de formação de preço, canais de distribuição, marketing de relacionamento, marketing de varejo, composto de serviços.
- Capacidade de planejar, executar e avaliar pesquisas e estratégias de mercado, desenvolver ações de marketing social, cultural e ambiental.
- Capacidade de assegurar a sustentabilidade, atendimento às normas técnicas.
- Liderança de equipes, habilidade de gerir conflitos e solucionar problemas técnicos

Campo de Atuação Locais e ambientes de trabalho:

- Empresas do setor produtivo, comércio e serviços.
- Empresas de Marketing.
- Institutos e Centros de Pesquisa.
- Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

Neste contexto, o papel do tecnólogo em marketing é de suma relevância na sociedade atual, pois ele é o responsável pelo desempenho de uma ou mais pessoas ou organizações, bem como pela tomada de decisões ou o apoio a ela. Deve apresentar um perfil empreendedor, oportunizar mudanças e por fim propor soluções que melhorem o desempenho e as potencialidades das pessoas ou de organizações por meio das técnicas e ferramentas de gestão. Sendo assim, o gestor contemporâneo obtém resultados através de sua gerência na organização e das pessoas que nela trabalham.

### **2.3.1 Articulação do Perfil com as Necessidades Locais e Regionais**

O **Curso Superior de Tecnologia em Marketing** tem por finalidade preparar profissionais no campo da gestão capazes a assumir cargos de liderança, pronto a vencer desafios impostos pela exacerbada concorrência dos mercados da atualidade, ser proativo na busca de resultados e dinâmico na área do Marketing, ou seja, é preciso um olhar estratégico, voltado para as necessidades das pessoas e organizações.

É preciso, pois, que esse profissional, ciente da importância de uma visão interdisciplinar, esteja voltado a atividades estratégicas que vislumbrem o conhecimento da economia global, do mercado de trabalho, das tendências de sua profissão, comportamento de massa, acontecimentos atuais, políticos, sociais e econômicos com comprometimento ético, proativo e, fundamentalmente, autonomia intelectual embasada na pesquisa e solução de problemas.

O crescimento do comércio eletrônico, a intensificação da concorrência e a mudança no comportamento do consumidor exigem que os profissionais de Marketing estejam constantemente atualizados e dominem as últimas ferramentas e tendências do mercado. Um curso superior em Marketing na região forma profissionais aptos a atender a essa demanda, suprimindo uma lacuna existente no mercado de trabalho local.

O desenvolvimento de um polo de ensino superior em Marketing na região do Dirceu, em Teresina-PI, é capaz de atrair estudantes de outras regiões, impulsionando a economia local através da geração de renda e criação de empregos. Além disso, a pesquisa e a extensão universitária contribuiriam para o aprimoramento das práticas mercadológicas das empresas locais, tornando-as mais competitivas e inovadoras.

Permite ainda que as empresas locais se diferenciem no mercado, utilizando ferramentas e estratégias inovadoras para alcançar seus públicos-alvo de forma mais eficaz. Isso levaria a um aumento nas vendas, na fidelização de clientes e na geração de lucros, impulsionando o crescimento da economia local como um todo.

Com profissionais qualificados em Marketing, as empresas da região teriam acesso a ferramentas e estratégias para analisar o mercado, identificar oportunidades, segmentar seus públicos-alvo, desenvolver produtos e serviços adequados às suas necessidades e promover suas marcas de forma eficaz. Isso resultaria em um aumento da competitividade das empresas locais, tanto no mercado interno quanto no externo.

O curso superior em Marketing também fomentaria a criação de novos negócios na região, pois os egressos estarão aptos a empreender e a desenvolver suas próprias ideias de negócio. Isso contribuiria para a diversificação da economia local, a geração de renda e a criação de novos empregos.

O acesso à educação superior em Marketing promoveria o desenvolvimento social da região, pois os egressos do curso teriam melhores oportunidades de trabalho e renda, o que levaria à melhoria da qualidade de vida da população. Além disso, o curso poderia oferecer programas de extensão à comunidade, como palestras, workshops e cursos de curta duração, disseminando conhecimento e aprimorando as habilidades da população local.

## **2.4 ORGANIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DAS DISCIPLINAS**

O curso está organizado em regime semestral com duração mínima de 4 (quatro) módulos semestrais, na proporção de um módulo para cada período letivo, sendo cada um deles integralizado por componentes curriculares e atividades complementares. O tempo

máximo para integralização do curso é de 8 (oito) semestres.

Cada semestre letivo compreenderá no mínimo 100 (cem) dias efetivos de trabalhos acadêmicos, excetuando-se o período reservado aos exames finais. As aulas serão ministradas presencialmente no campus de inserção do curso, excetuando-se atividades que por sua natureza específica, poderão ser realizadas interna ou externamente a instituição.

Oferta de aulas ocorre de segunda-feira a sexta-feira e aos sábados, caso seja necessário para complementação do período letivo e/ou carga horária curricular. Cada aula tem duração de 60 (sessenta) minutos e as turmas serão ofertadas no turno noturno. As aulas serão ministradas, preferencialmente, na modalidade presencial.

Os componentes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Marketing estão organizados de forma a atender os requisitos legais citados anteriormente no perfil do egresso e serão desenvolvidos através de aulas teóricas e/ou práticas, atividades de extensão e atividades complementares. Distribuem-se em 04 (quatro) Módulos semestrais, perfazendo, no total, uma carga horária máxima de **1.680** (hum mil seiscentas e oitenta) horas, que apresentam-se assim distribuídas:

| Carga horária do curso |                       |                         |                           |                     |
|------------------------|-----------------------|-------------------------|---------------------------|---------------------|
| Ensino                 |                       |                         | Atividades complementares | Carga Horária Total |
| Disciplinas Regulares  | Disciplinas optativas | Disciplinas de extensão |                           |                     |
| 1.400                  | 40                    | 160                     | 80                        | <b>1.680</b>        |

**a) Disciplinas Regulares (1.400 horas):** apresentadas numa sequência recomendada, considerando os pré-requisitos de conhecimento. Foram construídas a partir dos referenciais curriculares de formação geral e específica para a área de Marketing, do perfil profissional pretendido para o egresso do curso e nas descrições constantes do eixo tecnológico de “Gestão e Negócios”, do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

**b) Disciplina Optativa (40 horas):** Também de caráter obrigatório, integra o currículo do curso e consiste em disciplinas, numa perspectiva de flexibilização curricular, são ofertadas com o objetivo de complementar, aprofundar ou atualizar conhecimentos dos estudantes visando à ampliação da formação profissional e atendimento às demandas emergentes e

inovadoras do mundo do trabalho contemporâneo. O rol de disciplinas oferecido para o curso contempla opções, que serão ofertadas de acordo com a disponibilidade do departamento no período, das quais o(a) discente optará por uma, conforme sua preferência, para compor a carga horária mínima do curso. O componente curricular optativo é parte integrante da matriz curricular e contabilizada para integralização do curso, sendo implementado no histórico escolar do aluno quando cursado com êxito.

**c) Disciplinas de extensão ( 160 horas):** É entendido como fundamental na formação do discente e viabiliza a permanente ligação do curso com o meio produtivo e as necessidades da comunidade. Possui caráter obrigatório e se dará por meio de quatro disciplinas obrigatórias, sendo duas de teoria e planejamento e duas de execução de projetos de extensão que tenham relação com a comunidade externa do IFPI.

**d) Atividades Complementares – AC (80 horas):** As AC constituem-se de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos alunos e ao desenvolvimento da sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa. São consideradas como Atividades Complementares as experiências adquiridas pelos alunos durante o curso, em espaços educacionais diversos, nas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social. As AC no Curso de Tecnologia em Marketing correspondem a 5% da carga-horária mínima obrigatória e somam-se a ela para a composição da carga-horária total do curso.

## **2.5 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO**

Com a intenção de promover a interação transformadora entre instituições de ensino superior e outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa, a Resolução CNE/CES 7/2018 prevê em seu artigo 4º que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

A referida normativa apresenta as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o que está disposto no Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014, para o decênio 2014-2024 que, em sua meta 12, estratégia 12.7, prevê assegurar a destinação de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

O IFPI regulamentou internamente a matéria, por meio da Resolução Normativa



131/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de abril de 2022, que estabelece as Diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

A extensão é um processo educativo e formativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade. É entendida como prática acadêmica que interliga os Institutos Federais nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da população, como forma de consolidar a formação de um profissional cidadão e se credenciar junto à sociedade como espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento na busca da superação das desigualdades sociais.

No IFPI a extensão é concebida como uma práxis que possibilita o acesso aos saberes produzidos e às experiências acadêmicas, oportunizando, dessa forma, o usufruto direto e indireto desses saberes e experiências, por parte de diversos segmentos sociais, de modo beneficiar a consolidação e o fortalecimento dos arranjos socioprodutivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural.

São objetivos da curricularização da extensão no âmbito do IFPI:

- garantir o percentual mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária obrigatória de todos os cursos de graduação em atividades curriculares de extensão;
- incentivar o desenvolvimento de atividades curriculares de extensão nos demais cursos ofertados, ressignificando-os;
- fomentar o desenvolvimento pessoal e profissional por meio do protagonismo dos estudantes;
- promover interação dialógica com a comunidade e os contextos locais, por meio dos cursos ofertados pela RFEPCT, ressignificando-os;
- promover a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão;
- garantir, prioritariamente, a organicidade da curricularização da extensão, isto é, as atividades de extensão desenvolvidas nos componentes curriculares, como proposta prevista no PPC dos cursos de graduação do IFPI;
- ampliar os impactos social e acadêmico dos cursos de graduação;
- buscar formação e atuação transdisciplinar e interprofissional; e
- garantir atividades de extensão de forma orgânica, permanente e articulada.

São modalidades de atividades de extensão curricularizadas:

1. programas;

2. projetos;
3. cursos e oficinas;
4. eventos; e
5. prestação de serviços.

Não são consideradas atividades curriculares de extensão, para fins de creditação curricular:

1. estágios curriculares; projeto integrador como componente curricular (quando constar no currículo);
2. aulas de campo, visitas técnicas, científicas ou culturais;
3. atividades práticas do curso;
4. atividades complementares;
5. iniciação científica;
6. iniciação à docência;
7. monitorias e tutorias.

No IFPI a curricularização da extensão estará presente no currículo dos cursos de graduação no formato de componentes curriculares específicos de extensão, de acordo com o definido na Resolução Normativa 131/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de abril de 2022, e na NOTA TÉCNICA 6/2022 - PROEN/REI/IFPI, de 9 de setembro de 2022. Os critérios de avaliação destes componentes curriculares são determinados pela Organização Didática vigente.

## 2.6 ESTRUTURA CURRICULAR

| COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS |                                          |               |          |              |            |
|---------------------------------------|------------------------------------------|---------------|----------|--------------|------------|
| Nº                                    | MÓDULO I – DISCIPLINAS                   | Pré-requisito | C/H Sem. | C/H Extensão | C/H Ensino |
| 01                                    | Teorias e Fundamentos da Administração   | -             | 03       | -            | 60         |
| 02                                    | Noções de Direito Aplicadas aos Negócios | -             | 03       | -            | 60         |
| 03                                    | Sociologia e Antropologia do Consumo     | -             | 02       | -            | 40         |
| 04                                    | Fundamentos de Marketing                 | -             | 03       | -            | 60         |
| 05                                    | Estatística e Análise de Dados           | -             | 03       | -            | 60         |
| 06                                    | Comunicação Organizacional               | -             | 02       |              | 40         |

| 07                             | Filosofia, Ética e Responsabilidade Social               | -           | 02        |              | 40        |
|--------------------------------|----------------------------------------------------------|-------------|-----------|--------------|-----------|
| 08                             | Fundamentos e Metodologia de Extensão no Ensino Superior | -           | 02        | 40           | -         |
| Subtotal de Extensão:          |                                                          |             |           |              | 40        |
| Subtotal de Ensino:            |                                                          |             |           |              | 360       |
| Atividades Complementares:     |                                                          |             |           |              | 20        |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO: |                                                          |             |           |              | 420       |
|                                |                                                          |             |           |              |           |
| Nº                             | MÓDULO II – DISCIPLINAS                                  | é-requisito | C/H Se m. | C/H Extensão | C/H Total |
| 09                             | Comportamento do Consumidor                              | -           | 03        | -            | 60        |
| 10                             | Marketing Estratégico                                    | -           | 03        | -            | 60        |
| 11                             | Relações Étnico-Raciais                                  | -           | 02        | -            | 40        |
| 12                             | Gestão de Marcas e Branding                              | -           | 03        | -            | 60        |
| 13                             | Direito do Consumidor                                    | -           | 02        | -            | 40        |
| 14                             | Marketing Digital e Mídias Sociais                       | -           | 03        |              | 60        |
| 15                             | Optativa                                                 | -           | 02        |              | 40        |
| 16                             | Planejamento Extensionista                               | -           | 02        | 40           | -         |
| Subtotal de Extensão:          |                                                          |             |           |              | 40        |
| Subtotal de Ensino:            |                                                          |             |           |              | 360       |
| Atividades Complementares:     |                                                          |             |           |              | 20        |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO: |                                                          |             |           |              | 420       |

**Certificação parcial módulos I e II: Assistente de mídias sociais, 2534-05, código da CBO 2534-05.**

| <b>Nº</b>                             | <b>MÓDULO III - DISCIPLINAS</b>  | <b>é-requisito</b> | <b>C/H<br/>Se<br/>m.</b> | <b>C/H Extensão</b> | <b>C/H<br/>Total</b> |
|---------------------------------------|----------------------------------|--------------------|--------------------------|---------------------|----------------------|
| 17                                    | Marketing de Relacionamento      | -                  | 02                       | -                   | 40                   |
| 18                                    | Pesquisa de Mercado e Opinião    | -                  | 03                       | -                   | 60                   |
| 19                                    | Custos e Formação de Preços      | -                  | 03                       | -                   | 60                   |
| 20                                    | Distribuição e Logística         | -                  | 02                       | -                   | 40                   |
| 21                                    | Gestão de Equipes e Liderança    | -                  | 02                       | -                   | 40                   |
| 22                                    | Marketing de Produtos e Serviços | -                  | 02                       | -                   | 40                   |
| 23                                    | Marketing Social e Ambiental     | -                  | 02                       | -                   | 40                   |
| 24                                    | Optativa                         | -                  | 02                       | -                   | 40                   |
| 25                                    | Extensão Curricular 1            | 16                 | 02                       | 40                  | -                    |
| <b>Subtotal de Extensão:</b>          |                                  |                    |                          |                     | <b>40</b>            |
| <b>Subtotal de Ensino:</b>            |                                  |                    |                          |                     | <b>360</b>           |
| <b>Atividades Complementares:</b>     |                                  |                    |                          |                     | <b>20</b>            |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO:</b> |                                  |                    |                          |                     | <b>420</b>           |

**Certificação parcial módulo III: Analista de Marketing, código da CBO 1423-35.**

| <b>Nº</b> | <b>MÓDULO IV - DISCIPLINAS</b>       | <b>é-requisito</b> | <b>C/H<br/>Se<br/>m.</b> | <b>C/H Extensão</b> | <b>C/H<br/>Total</b> |
|-----------|--------------------------------------|--------------------|--------------------------|---------------------|----------------------|
| 26        | Consultoria em Marketing             | -                  | 03                       | -                   | 60                   |
| 27        | Marketing de Conteúdo e Storytelling | -                  | 03                       | -                   | 60                   |

|                                              |                                                         |                           |    |    |       |
|----------------------------------------------|---------------------------------------------------------|---------------------------|----|----|-------|
| 28                                           | Inovação e Empreendedorismo                             | -                         | 03 | -  | 60    |
| 29                                           | Marketing Aplicado ao Setor Público e ao Terceiro Setor | -                         | 03 | -  | 60    |
| 30                                           | Marketing Político e Comunicação Eleitoral              | -                         | 02 | -  | 40    |
| 31                                           | Relações Públicas e Gerenciamento de Crise              | -                         | 02 | -  | 40    |
| 32                                           | Optativa                                                | -                         | 02 | -  | 40    |
| 33                                           | Extensão Curricular 2                                   | 16                        | 02 | 40 | -     |
| Subtotal de Extensão:                        |                                                         |                           |    |    | 40    |
| Subtotal de Ensino:                          |                                                         |                           |    |    | 360   |
| Atividades Complementares:                   |                                                         |                           |    |    | 20    |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO MÓDULO:               |                                                         |                           |    |    | 420   |
| Certificação final: Tecnólogo em Marketing.  |                                                         |                           |    |    |       |
| RESUMO – CARGAS HORÁRIAS                     |                                                         |                           |    |    |       |
| ENSINO                                       | EXTENSÃO                                                | ATIVIDADES COMPLEMENTARES |    |    | TOTAL |
| 1.440                                        | 160                                                     | 80                        |    |    | 1.680 |
| Tempo mínimo para integralização: 02 anos    |                                                         |                           |    |    |       |
| Tempos máximo para a integralização: 04 anos |                                                         |                           |    |    |       |

| DISCIPLINAS OPTATIVAS                 |                    |                        |
|---------------------------------------|--------------------|------------------------|
| DISCIPLINAS                           | C. H.<br>Semestral | C.H Semanal Presencial |
| Língua Brasileira de Sinais ( LIBRAS) | 40                 | 2                      |
| Marketing Pessoal e Oratória          | 40                 | 2                      |

|                                                 |    |   |
|-------------------------------------------------|----|---|
| <b>Português Instrumental e Redação Técnica</b> | 40 | 2 |
| <b>Prática de Pesquisa em Marketing</b>         | 40 | 2 |
| <b>Inglês Aplicado ao Marketing</b>             | 40 | 2 |
| <b>Gestão da Propriedade Intelectual</b>        | 40 | 2 |
| <b>Culturas Afro-brasileiras e Indígenas</b>    | 40 | 2 |
| <b>Marketing do Agronegócio</b>                 | 40 | 2 |
| <b>Diversidade nas Organizações</b>             | 40 | 2 |
| <b>Marketing de Influência</b>                  | 40 | 2 |
| <b>Marketing Cultural e Esportivo</b>           | 40 | 2 |
| <b>Direito Digital</b>                          | 40 | 2 |
| <b>Marketing do Turismo</b>                     | 40 | 2 |

## 2.7 CONTEÚDOS CURRICULARES

Apresenta-se a seguir o conjunto de disciplinas que compõem a Matriz Curricular do Curso superior de Tecnologia em Marketing, bem como suas ementas, bibliografia básica e complementar.

|                           |                                               |                           |
|---------------------------|-----------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Curso</b>              | Tecnologia em Marketing                       |                           |
| <b>Unidade curricular</b> | <b>Teorias e Fundamentos da Administração</b> | Código: 01                |
| <b>Módulo: I</b>          | Carga horária:<br>60h                         | Pré-requisito: Não possui |
| <b>Ementa</b>             |                                               |                           |

As transformações no mundo e nas organizações e a importância da Administração. A relação entre níveis organizacionais, processo decisório e responsabilidades. O profissional de marketing no contexto das organizações. O estudo da evolução do pensamento administrativo, enquanto ciência administrativa - Teorias Clássicas da Administração: Administração Científica e Teoria Clássica; Teoria da Burocracia; Escola das Relações Humanas e Comportamental; Teoria Estruturalista; Teoria Neoclássica e Perspectivas contemporâneas da Administração, com ênfase nas funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle; Teoria dos Sistemas; Teoria da Contingência, Desenvolvimento Organizacional e Administração por Objetivos.

#### Bibliografia básica

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração geral e pública: provas e concursos**. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Barueri: Manole, 2014.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

#### Bibliografia complementar

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. **Administração: novo cenário competitivo**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho R. de. **História da Administração: como entender as origens, as aplicações e as evoluções da administração**. São Paulo: Atlas, 2012.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Fundamentos de Administração: manual compacto para as disciplinas TGA e introdução à administração**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROBBINS, S. P.; DECENXO, D. A. **Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.

MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella Freitas Gouveia de. **Teoria geral da administração**. 3. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

|                    |                                          |            |
|--------------------|------------------------------------------|------------|
| Curso              | Tecnologia em Marketing                  |            |
| Unidade curricular | Noções de Direito Aplicadas aos Negócios | Código: 02 |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                       |                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|---------------------------|
| Módulo: I                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Carga horária:<br>60h | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                       |                           |
| Noções de Direito Civil – pessoas, capacidade e contratos. Noções de Direito Empresarial - Conceito de empresa, estabelecimento e empresário. Empresário individual. Estrutura do Direito Societário Tipos societários. Classificação das sociedades. Teoria da Personalidade Jurídica. Aquisição e Efeitos Recuperação Judicial, Extrajudicial e Falência. Noções de Direitos Humanos. Noções de Direito do Trabalho. |                       |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                       |                           |
| COMETTI, Marcelo Tadeu. <b>Manual de direito empresarial</b> : volume único. 2. ed. Salvador: JusPODIVM, 2020.                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                       |                           |
| COELHO, Fábio Ulhoa. <b>Novo manual de direito comercial</b> : direito de empresa. 32. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2021.                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                       |                           |
| TARTUCE, Flávio. <b>Manual de direito civil</b> : volume único. 14. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Gen, 2024.                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                       |                           |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                       |                           |
| BRASIL. <b>Código de Processo Civil</b> . Brasília, DF: Senado Federal; Centro Gráfico, 2015.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                       |                           |
| BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b> . Brasília, DF: Senado Federal; Centro Gráfico, 1988.                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                       |                           |
| FERNANDES, Alexandre Cortez. <b>Direito civil</b> : introdução, pessoas e bens. Caxias do Sul: Educs, 2012.                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                       |                           |
| FERNANDES, Alexandre Cortez. <b>Direito civil</b> : direitos reais. Caxias do Sul: Educs, 2011.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                       |                           |
| FÜHRER, Maximilianus C. A.; MILARÉ, Edis. <b>Manual de direito público e privado</b> . São Paulo: Revista dos Tribunais.                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                       |                           |

|                    |                                             |                           |
|--------------------|---------------------------------------------|---------------------------|
| Curso              | Tecnologia em Marketing                     |                           |
| Unidade curricular | <b>Sociologia e Antropologia do Consumo</b> | Código: 03                |
| Módulo: I          | Carga horária:<br>40h                       | Pré-requisito: Não possui |



| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| Cultura como sistema de significação. Conceito de sociedade de consumo. Produção do consumo e do consumidor. Consumo como objeto da cultura. Consumo, comunicação, identificação e representação. Trocas simbólicas e o imaginário do consumo. Socialização, classificação e hierarquização através do consumo. Mídia e difusão do consumo. Consumo e mediação social. Aspectos da cultura brasileira e consumo.                                                                                                                                                                                                                                                               |  |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |  |
| <p>BARBOSA, Livia. <b>Sociedade de consumo</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. (Coleção Ciências Sociais Passo a Passo).</p> <p>BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Colin. <b>Cultura, consumo e identidade</b>. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. <b>Modernidade líquida</b>. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |  |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |  |
| <p>BAUMAN, Zygmunt. <b>Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.</p> <p>BAUDRILLARD, Jean. <b>A sociedade de consumo</b>. Rio de Janeiro: Elfos, 1995.</p> <p>COCHOY, Franck. Por uma sociologia da embalagem. <b>Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia e Ciência Política</b>, Niterói, n. 17, p. 69-96, 2. sem. 2004.</p> <p>DOUGLAS, Mary; ISHERWOOD, Baron. <b>O mundo dos bens para uma antropologia do consumo</b>. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.</p> <p>MILLER, Daniel. <b>Trecos, troços e coisas: estudos antropológicos sobre cultura material</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.</p> |  |

|                    |                          |                           |            |
|--------------------|--------------------------|---------------------------|------------|
| Curso              | Tecnologia em Marketing  |                           |            |
| Unidade curricular | Fundamentos de Marketing |                           | Código: 04 |
| Módulo: I          | Carga horária:<br>60h    | Pré-requisito: Não possui |            |
| Ementa             |                          |                           |            |

Conceitos básicos e o ambiente de Marketing. Escolas do Pensamento de Marketing. Conceituação e apresentação do composto de Marketing. Estratégia de Marketing. Inteligência de Marketing. Condução de Pesquisa de Marketing e Previsão de Demanda. Satisfação, Valor e Fidelidade do Cliente. Princípios do Marketing de Serviços. Criação e Gestão de Marcas. Gestão e Desenvolvimento de produto.

#### Bibliografia básica

KOTLER, Phillip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

FERREL, O. C.; MICHAEL, D. Hartline. **Estratégia de marketing: teoria e casos**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing: conceitos, exercícios, casos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017

#### Bibliografia complementar

ANDRADE, Carlos Frederico de. **Marketing: o que é? Quem faz? Quais as tendências?** Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Marketing Ponto a Ponto).

KOTLER, Phillip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi; LAS CASAS, Jéssica Lora. **Marketing de serviços: como criar valores e experiências positivas aos clientes**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SAMPAIO, Rafael. **Propaganda de A a Z: como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

TELLES, André. **A Revolução das Mídias Sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas**. São Paulo: M. Books, 2010.

|                    |                                |                           |            |
|--------------------|--------------------------------|---------------------------|------------|
| Curso              | Tecnologia em Marketing        |                           |            |
| Unidade curricular | Estatística e Análise de Dados |                           | Código: 05 |
| Módulo: I          | Carga horária: 60 h            | Pré-requisito: Não possui |            |
| Ementa             |                                |                           |            |

Fundamentos de Estatística Univariada e Multivariada. Apresentação de dados: população e amostra; variáveis; arredondamento de dados; séries estatísticas; distribuição de frequência; representação gráfica. Medidas de posição: média aritmética; mediana; moda; separatrizes. Medidas de dispersão: amplitude total; desvio médio; variância; desvio padrão; coeficiente de variação; escore padronizado. Testes de significância. Análise de médias. Análise de variância.

Análise de correlação. Regressão linear simples e múltipla.

#### Bibliografia básica

COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. **Curso de estatística básica**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FIELD, Andy. **Descobrimos a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HAIR JÚNIOR, Joseph F. *et al.* **Análise Multivariada de Dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

#### Bibliografia complementar

BUSSAB, Wilton; MORETIN, Pedro. **Estatística Básica**. Saraiva, 2006.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

NAZARETH, Helenalda Resende de Souza. **Curso básico de estatística**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2010.

OLIVEIRA, Magno Alves de. **Probabilidade e estatística**: um curso introdutório. Brasília: IFB, 2011.

STEVENSON, William J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harbra, 2001.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                   |                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|---------------------------|
| Curso                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Tecnologia em Marketing           |                           |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <b>Comunicação Organizacional</b> | Código: 06                |
| Módulo: I                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Carga horária: 40 h               | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                   |                           |
| Visão geral da função da comunicação. Identidade, imagem, reputação e propaganda organizacional. Processo de comunicação. Tipos de comunicação. Comunicação verbal e não-verbal. Comunicação interna e externa. Relações Públicas. Relações com stakeholders. Plano Estratégico de Comunicação Organizacional. Planejamento de comunicação. Tendências e desafios da comunicação. Estratégias de negociação. |                                   |                           |

| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>ARGENTI, Paul A. <b>Comunicação empresarial</b>: a construção da identidade, imagem e reputação. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2014.</p> <p>FLATLEY, Marie; RENTZ, Kathryn; LENTZ, Paula. <b>Comunicação empresarial</b>. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.</p> <p>TAVARES, Maurício. <b>Comunicação empresarial e planos de comunicação</b>: integrando teoria e prática. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <p>BUENO Wilson da Costa. <b>Comunicação empresarial</b>: políticas e estratégias. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>MACARENCO, Isabel; TERCIOOTTI, Sandra Helena. <b>Comunicação empresarial na prática</b>. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>MATOS, Gustavo Gomes de. <b>Comunicação empresarial sem complicação</b>: como facilitar a comunicação na empresa, pela via da cultura e do diálogo. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>PIMENTA, Maria Alzira. <b>Comunicação empresarial</b>. 8. ed. rev. Campinas: Alínea, 2015.</p> <p>TELLES, André. <b>A Revolução das Mídias Sociais</b>: cases, conceitos, dicas e ferramentas. São Paulo: M. Books, 2010.</p> <p>TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. <b>Comunicação empresarial</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019</p> |

|                    |                                            |                           |
|--------------------|--------------------------------------------|---------------------------|
| Curso              | Tecnologia em Marketing                    |                           |
| Unidade curricular | Filosofia, Ética e Responsabilidade Social | Código: 07                |
| Módulo: I          | Carga horária: 40 h                        | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa             |                                            |                           |

Fundamentos filosóficos sobre a natureza humana. Ética e seus fundamentos. Conceito de moral e ética. Dilemas morais e éticos. Evolução das funções do Estado no processo da cidadania. Direitos Humanos. Direitos individuais e coletivos. Direitos sociais. Perspectiva histórica da responsabilidade social. Conceito de responsabilidade social no mundo empresarial. Respeito às diversidades e sustentabilidade socioambiental dos negócios. Ética e Direitos Humanos. Código de ética de marketing. Responsabilidade do profissional de marketing.

#### Bibliografia básica

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 19. ed. São Paulo: Autores Associados, 2013.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**: os paradigmas do novo contexto empresarial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. 39. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

#### Bibliografia complementar

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à Filosofia. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

CHOMSKY, Noam. **O lucro ou as pessoas?**: neoliberalismo e ordem global. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à filosofia**: aprendendo a pensar. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2010.

|                    |                                                                 |                           |
|--------------------|-----------------------------------------------------------------|---------------------------|
| Curso              | Tecnologia em Marketing                                         |                           |
| Unidade curricular | <b>Fundamentos e Metodologia de Extensão no Ensino Superior</b> | Código: 08                |
| Módulo: I          | Carga horária: 40h                                              | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa             |                                                                 |                           |

Conceitos e princípios da extensão universitária; Base legal da extensão e da curricularização  
 Diretrizes para as ações de extensão universitária; A extensão universitária e as políticas públicas  
 Articulação da extensão universitária com os movimentos sociais e com os setores produtivos  
 Impacto e transformação social da extensão universitária; aprendizagem baseada em projetos;  
 Etapas para a elaboração de atividades e projetos de extensão universitária.

#### Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 27 de maio 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ. Resolução normativa 131/2022 – CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de abril de 2022. Estabelece as diretrizes para a curricularização da extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Teresina: IFPI, 2022.

#### Bibliografia complementar

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. **Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional**. Santa Maria, RS: FACOS- UFSM, 2022. *E-book* (125 p.).

NACAGUMA, Simone; STOCO, Sérgio; ASSUMPÇÃO, Raiane P. S. **Política de curricularização da extensão na UNIFESP: caminhos, desafios e construções**. São Paulo: Alameda, 2021. *E-book* (209 p.).

FRUTUOSO, Tomé de Pádua; JULIANI, Douglas Paulesky. **Caminhos para curricularização da extensão: ações no Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC**. Curitiba: CRV, 2020. *E-book* (98 p.).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BELL, Tim; WITTEN, Ian H.; FELLOWS, Mike. **Computer Science Unplugged: ensinando ciência da computação sem o uso do computador**. Disponível em: [CSUnpluggedTeachers-portuguese-brazil- feb-2011.pdf](https://www.cse.unsw.edu.au/~csunplugged/teachers/portuguese/brazil-feb-2011.pdf). Acesso em: 27 maio 2024.

THE NATIONAL ACADEMIES PRESS. Report of a Workshop on the Pedagogical Aspects of Computational Thinking. Washington, DC: The National Academies Press, 2011.

<https://doi.org/10.17226/13170>.

Curso

Tecnologia em Marketing

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                             |                           |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|---------------------------|------------|
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Comportamento do Consumidor |                           | Código: 09 |
| Módulo: II                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Carga horária:<br>60h       | Pré-requisito: Não possui |            |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                             |                           |            |
| Introdução ao estudo do comportamento do consumidor. Conceito de comportamento do consumidor e evolução dos paradigmas organizacionais. Abordagens teóricas do comportamento do consumidor. Segmentação de mercado. Motivações do consumidor. Fatores associados ao comportamento do consumidor: satisfação, cultura, atitude, normas subjetivas, intenção, inovação, crença, valores pessoais, dentre outros. O processo de decisão de compra. O envolvimento e a experiência de compra do consumidor. O comportamento do consumidor nos diferentes setores econômicos: indústria de transformação, varejo físico, varejo online, dentre outros. Tópicos emergentes em comportamento do consumidor: consumo colaborativo, consumo sustentável, consumo do medo, minimalismo, movimento <i>slow</i> , <i>sharing economy</i> , empoderamento do consumidor <i>etc.</i> |                             |                           |            |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                             |                           |            |
| BAUMAN, Z. <b>Vida para o consumo</b> : a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                             |                           |            |
| SHIFFMAN, L. G.; KANUK, L. L. <b>Comportamento do consumidor</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2000.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                             |                           |            |
| SOLOMON, R. <b>O Comportamento do consumidor</b> : comprando, possuindo e sendo. Bookman: Porto Alegre, 2016.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                             |                           |            |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                             |                           |            |
| AJZEN, I. Consumer Attitudes and Behavior. <i>In</i> : HAUGTVEDT, C. P.; HERR, P. M.; KARDES, F. R. <b>Handbook of Consumer Psychology</b> . New York: Psychology Press, 2007, p. 525-548.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                             |                           |            |
| BELK, R.; WALLENDORF, M.; SHERRY JÚNIOR, J. The sacred and the profane in consumer behavior: theodicy on the odyssey, <b>Journal of Consumer Research</b> , v. 16, p. 1-38, 1989.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                             |                           |            |
| HOFSTEDE, G. Dimensionalizing cultures: the hofstede model in context. <b>Online Readings in Psychology and Culture</b> , v. 2, n. 1, p. 1-26, 2011.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                             |                           |            |
| ROCHA, A.; FERREIRA, J.; SILVA, J. <b>Administração de marketing</b> . São Paulo: Atlas, 2012.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                             |                           |            |
| TELLES, André. <b>A Revolução das Mídias Sociais</b> : cases, conceitos, dicas e ferramentas. São Paulo: M. Books, 2010.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                             |                           |            |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                              |                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|---------------------------|
| Curso                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Tecnologia em Marketing      |                           |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>Marketing Estratégico</b> | Código: 10                |
| Módulo: II                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Carga horária:<br>60h        | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                              |                           |
| Escolas do Pensamento da Estratégia. Planejamento estratégico nas organizações: conceitos e operacionalização. Ferramentas da análise estratégica. Estratégias no nível de negócio. Estratégias corporativas. Implementação de estratégias. Análise SWOT. Estratégias de Marketing.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                              |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                              |                           |
| CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. <b>Planejamento estratégico</b> : da intenção aos resultados: fundamentos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.<br>FERREL, O. C.; MICHAEL, D. Hartline. <b>Estratégia de marketing</b> : teoria e casos. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.<br>MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. <b>Safári de estratégia</b> : um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2010.                                                                                                                                             |                              |                           |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                              |                           |
| CAVALCANTI, Marly (org.). <b>Gestão estratégica de negócios</b> : evolução, cenários, diagnóstico e ação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.<br>MINTZBERG, Henry; QUINN, James Brian. <b>O processo da estratégia</b> . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.<br>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. <b>Planejamento estratégico</b> : conceitos, metodologia e práticas. 32. ed. São Paulo: Atlas, 2014.<br>TOALDO, Ana M. M.; LUCE, Fernando B. Estratégia de marketing: contribuições para a teoria em marketing. <b>Revista de Administração de Empresas</b> , v. 46, p. 1-11, 2006. |                              |                           |

|                    |                                |            |
|--------------------|--------------------------------|------------|
| Curso              | Tecnologia em Marketing        |            |
| Unidade curricular | <b>Relações Étnico-Raciais</b> | Código: 11 |



|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                       |                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|---------------------------|
| Módulo: II                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Carga horária:<br>40h | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                       |                           |
| <p>Preconceitos e escravidão na história. Raça e racismos na história. Raça (biológica e sociológica), racionalismo científico e etnia. Colonialismo e formação do estado brasileiro, das sociedades locais e suas heranças. Racismo como necropolítica do racismo estrutural. Diversidades das sedições dos movimentos indígenas, negros e ciganos. Relações étnico-raciais e racismo: legislações, políticas públicas, epistemologias e produção intelectual, artística e cultural. Conceitos e construtos antirracistas. Tópicos regionais das relações étnico-raciais.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                       |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                       |                           |
| <p>BERGAMASCHI, Maria Aparecida; DALLA ZEN, Maria Isabel Habckost; XAVIER, Maria Luisa Merino de Freitas (org.). <b>Povos indígenas &amp; educação</b>. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. <b>Plano Nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana</b>. Brasília: MEC, SECADI, 2013.</p> <p>FONSECA, Marcus Vinícius; SILVA, Carolina Mostaro Neves da; FERNANDES, Alexsandra Borges (org.). <b>Relações étnico-raciais e educação no Brasil</b>. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                       |                           |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                       |                           |
| <p>ALMEIDA, Sílvio Luiz de. <b>Racismo estrutural</b>. São Paulo: Ed. Jandaíra, 2019.</p> <p>ALVES, Michele Lopes da S.; EITERER, C. L. Corporeidade e identidade racial de professoras negras o ser e o saber na produção da pedagogia antirracistas nas escolas. <i>In</i>: SILVESTRE, 153 Luciana P. F. (org.). <b>Estética Política aplicada nas Ciências Sociais Aplicadas</b>. 1. ed. Ponta Grossa: Atena, 2020, p. 215-228.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. <b>Educação anti-racista caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03</b>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.</p> <p>GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra a formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. <b>Educ. e Pesquisa</b>, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167-182, 2003.</p> <p>RUFINO JÚNIOR, Luis. Pedagogia das Encruzilhadas. <b>Revista Periferia</b>, Rio de Janeiro, v. 10, n.1, p. 71 - 88, jan.jun. 2018</p> |                       |                           |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                    |                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|---------------------------|
| Curso                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Tecnologia em Marketing            |                           |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Gestão de Marcas e Branding</b> | Código: 12                |
| Módulo: II                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Carga horária:<br>60h              | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                    |                           |
| Princípios e definições de Branding. Estratégias de criação e desenvolvimento de marcas; Branding de produtos, de serviços, de relacionamento e de tecnologia. Marketing aliado ao processo estratégico de implementação da marca. Mensuração do valor da marca. Construção de Megamarcas, marcas globais e <i>Brand Equity</i> . Processo de registro de Marcas. <i>Franchising</i> . |                                    |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                    |                           |
| BEDENDO, Marcos. <b>Branding</b> : processos e práticas para a construção de valor. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                    |                           |
| MANSI, Viviane; MASCARENHA, Bruna G. <b>Employer branding</b> : conceitos, modelos e práticas. São Paulo: Haikai Editora, 2020.                                                                                                                                                                                                                                                        |                                    |                           |
| TYBOLT, Alice M., CALKINS Tim. <b>Branding</b> : gestão de marcas. São Paulo: Saraiva, 2018.                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                    |                           |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                    |                           |
| AZEVEDO, P. F.; SILVA, V. L. S. <b>Teoria e prática do franchising</b> . São Paulo: Atlas, 2012.                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                    |                           |
| INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL. <b>Manual de Marcas do INPI</b> . Brasília, 2023.                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                    |                           |
| KELLER, K. L. <b>Gestão estratégica de marcas</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                    |                           |
| MAGALHÃES, Alexandre. <b>Branding no varejo</b> . São Paulo: Senac, 2020.                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                    |                           |
| THOMPSON, Derek. <b>Hit makers</b> : como nascem as tendências. [S. l.]: HarperCollins, 2018.                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                    |                           |

|                    |                              |                           |
|--------------------|------------------------------|---------------------------|
| Curso              | Tecnologia em Marketing      |                           |
| Unidade curricular | <b>Direito do Consumidor</b> | Código: 13                |
| Módulo: II         | Carga horária:<br>40h        | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa             |                              |                           |

Introdução ao Direito do Consumidor. Conceitos de consumidor e de fornecedor. O consumidor individual e a coletividade de consumidores. Produtos e serviços como objetos da relação de consumo. Os direitos fundamentais do consumidor. A responsabilidade civil objetiva adotada pelo CDC. A responsabilidade pelo fato do produto e do serviço e a responsabilidade por vício do produto e do serviço. Das práticas e cláusulas contratuais abusivas. Dos crimes da relação de consumo. Das sanções administrativas. Da tutela jurisdicional individual e coletiva dos consumidores. Sistema Nacional de Defesa do Consumidor e da convenção coletiva de consumo.

#### Bibliografia básica

AMARAL, Paulo G. de. **Direito do Consumidor**. São Paulo: Saraiva, 2023.

BRANCO, Maria do Socorro Tavares. **Direito do Consumidor**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2022.

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito do Consumidor**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2021.

#### Bibliografia complementar

ALCANTARA, Silvano Alves. **Direito empresarial e direito do consumidor**. Editora Intersaberes, 2023.

BRASIL. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências.

Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8078compilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078compilado.htm). Acesso em: 27 maio 2024.

FILOMENO, José Geraldo Brito. **Manual de Defesa do Consumidor**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LISBOA, Roberto Senise. **Contratos difusos e coletivos**: consumidor, meio ambiente, trabalho, agrário, locação. São Paulo: RT, 1997.

MARQUES, Claudia Lima. **Comentários ao código de defesa do consumidor**. São Paulo: RT, 2003.

|                    |                                    |                           |            |
|--------------------|------------------------------------|---------------------------|------------|
| Curso              | Tecnologia em Marketing            |                           |            |
| Unidade curricular | Marketing Digital e Mídias Sociais |                           | Código: 14 |
| Módulo: II         | Carga horária:<br>60h              | Pré-requisito: Não possui |            |
| Ementa             |                                    |                           |            |

Introdução ao marketing digital e mídias sociais. Evolução e gestão das mídias sociais. Fatores estruturantes das comunidades virtuais e processos de convergência dos meios. Inovações tecnológicas em redes sociais e mídias sociais. Exploração das inovações tecnológicas nos formatos das redes sociais e mídias sociais. Gestão e utilização estratégica das redes sociais na comunicação de marketing. Transformação do ambiente de marketing. Relação entre mídias sociais e mídia tradicional. Impacto da transformação digital no ambiente de negócios e estratégias de marketing. Marketing digital: ferramentas e estratégias. Estratégias em redes sociais (SMM e SMO), marketing de busca (SEM e SEO) e mobile marketing. Planejamento e estratégias de marketing digital. Análise de resultados e métricas. Técnicas promocionais nas mídias sociais. Marketing viral e memético, inbound marketing e marketing de conteúdo.

#### Bibliografia básica

GABRIEL, Martha Carrer Cruz. **Marketing na era digital**: conceitos, plataformas e estratégias. São Paulo: Novatec, 2014.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0**: do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: sextante, 2017.

LONGO, Walter. **Marketing e comunicação na era pós-digital**. São Paulo: HSM do Brasil, 2014.

#### Bibliografia complementar

ADOLPHO, Conrado. **Os 8 Ps do marketing digital**: o guia estratégico de marketing digital. São Paulo: Novatec, 2013.

LONGO, Walter. **Marketing e comunicação na era pós-digital**. São Paulo: HSM do Brasil, 2014.

TELLES, André. **A Revolução das Mídias Sociais**: cases, conceitos, dicas e ferramentas. São Paulo: M. Books, 2010.

TORRES, Cláudio. **A Bíblia do marketing digital**: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2018.

TURCHI, Sandra Regina. **Estratégias de marketing digital e ecommerce**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

|                    |                            |            |
|--------------------|----------------------------|------------|
| Curso              | Tecnologia em Marketing    |            |
| Unidade curricular | Planejamento Extensionista | Código: 16 |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                       |                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|---------------------------|
| Módulo: II                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Carga horária:<br>40h | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                       |                           |
| Participação diagnóstica e planejamento ações de extensão na comunidade; Debater e definir junto à comunidade as demandas a serem transformadas; Construção de um plano de ação (projeto ou programa) em conjunto com a comunidade nas áreas do Projeto e/ou Programa Institucional definido pelo(s) docente(s) responsável pelo componente curricular com anuência da coordenação do curso.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                       |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                       |                           |
| <p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília, 2018.</p> <p>BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm</a>. Acesso em: 27 de maio 2024.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ.</p> <p>Resolução normativa 131/2022 – CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de abril de 2022. Estabelece as diretrizes para a curricularização da extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Teresina: IFPI, 2022.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                       |                           |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                       |                           |
| <p>LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. <b>Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional</b>. Santa Maria, RS: FACOS- UFSM, 2022. <i>E-book</i> (125 p.).</p> <p>NACAGUMA, Simone; STOCO, Sérgio; ASSUMPÇÃO, Raiane P. S. <b>Política de curricularização da extensão na UNIFESP: caminhos, desafios e construções</b>. São Paulo: Alameda, 2021. <i>E-book</i> (209 p.).</p> <p>FRUTUOSO, Tomé de Pádua; JULIANI, Douglas Paulesky. <b>Caminhos para curricularização da extensão: ações no Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC</b>. Curitiba: CRV, 2020. <i>E-book</i> (98 p.).</p> <p>BELL, Tim; WITTEN, Ian H.; FELLOWS, Mike. <b>Computer Science Unplugged: ensinando ciência da computação sem o uso do computador</b>. Disponível em: <a href="https://www.cse.unsw.edu.au/~cscie/Unplugged/CSUnpluggedTeachers-portuguese-brazil-feb-2011.pdf">CSUnpluggedTeachers-portuguese-brazil- feb-2011.pdf</a>. Acesso em: 27 maio 2024.</p> <p>THE NATIONAL ACADEMIES PRESS. Report of a Workshop on the Pedagogical Aspects of Computational Thinking. Washington, DC: The National Academies Press, 2011. <a href="https://doi.org/10.17226/13170">https://doi.org/10.17226/13170</a>.</p> |                       |                           |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                    |                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|---------------------------|
| Curso                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Tecnologia em Marketing            |                           |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Marketing de Relacionamento</b> | Código: 17                |
| Módulo:III                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Carga horária:<br>40h              | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                    |                           |
| Marketing de relacionamento: conceito e características. Gestão do Relacionamento com Clientes - CRM: aplicação, técnicas e estratégias. Qualidade no Atendimento. Programas de fidelização de clientes. Processo de pós-venda. Gestão de reclamações. Tecnologias aplicadas ao Marketing de relacionamento.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                    |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                    |                           |
| <p>DEMO, Gisela; PONTES, Valter. <b>Marketing de relacionamento (CRM)</b>: estado da arte e estudos de casos. São Paulo: Atlas, 2008</p> <p>MADRUGA, Roberto. <b>Gestão do relacionamento e customer experience</b>: a revolução na experiência do cliente. 2. ed. Barueri: Atlas, 2021.</p> <p>ZENONE, Luiz Claudio. <b>CRM (Customer Relationship Management)</b>: Marketing de relacionamento, fidelização e pós-vendas. São Paulo: Almedina, 2019.</p>                                                                                                                                                                       |                                    |                           |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                    |                           |
| <p>BARRETO, Iná Futino; CRESCITELLI, Edson. <b>Marketing de relacionamento</b>: como implantar e avaliar resultados. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.</p> <p>GORDON, Ian. <b>Marketing de relacionamento</b>. São Paulo: Futura, 1998.</p> <p>GUMMESSON, Evert. <b>Marketing de Relacionamento Total</b>. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>NASSIF, Isabela. <b>Marketing de relacionamento e fidelização de clientes</b>. São Paulo: SENAC, 2021.</p> <p>ZENONE, Luiz Claudio. <b>Fundamentos de marketing de relacionamento</b>: fidelização de clientes e pós-venda. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> |                                    |                           |

|                    |                                      |            |
|--------------------|--------------------------------------|------------|
| Curso              | Tecnologia em Marketing              |            |
| Unidade curricular | <b>Pesquisa de Mercado e Opinião</b> | Código: 18 |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                       |                   |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-------------------|
| Módulo: III                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Carga horária:<br>60h | Pré-requisito: 04 |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                       |                   |
| O papel da pesquisa de mercado; Tipos de pesquisa de mercado; Ferramentas essenciais de pesquisa de mercado: parametrização, tipos de pesquisa, amostragem, dimensionamento, caracterização de demanda de mercado; Exemplos de pesquisas usuais que podem ser utilizadas pelas empresas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                       |                   |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                       |                   |
| MALHOTRA, N. K. <b>Pesquisa de Marketing</b> . São Paulo: Bookman, 2001.<br>LADEIRA, Wagner; LADEIRA, Wagner. <b>Como fazer pesquisa de marketing</b> : um guia prático para a realidade brasileira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.<br>MATTAR, Fauze Najib. <b>Pesquisa de marketing</b> : metodologia, planejamento, execução e análise. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.                                                                                                                                                                                                        |                       |                   |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                       |                   |
| AAKER, David A.; KUMAR, Vinay; DAY, George S. <b>Pesquisa de marketing</b> . São Paulo: Atlas, 2010.<br>DIAS, Sergio Roberto <i>et al.</i> <b>Pesquisa de mercado</b> . São Paulo: Saraiva Educação, 2017.<br>MALHOTRA, Naresh K. <b>Pesquisa de marketing</b> : uma orientação. Porto Alegre: Bookman, 2019.<br>FARIA, Izabel Sabatier de; FARIA, Mario de. <b>Pesquisa de marketing</b> : teoria e prática. São Paulo: M. Books do Brasil, 2009.<br>SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. <b>Pesquisa de marketing</b> : conceitos e metodologia. São Paulo: Pearson, 2006. |                       |                   |

|                    |                                    |                           |
|--------------------|------------------------------------|---------------------------|
| Curso              | Tecnologia em Marketing            |                           |
| Unidade curricular | <b>Custos e Formação de Preços</b> | Código: 19                |
| Módulo: III        | Carga horária:<br>60h              | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa             |                                    |                           |

Introdução à gestão de custos. Terminologias aplicadas aos custos. Classificações dos custos. Critérios de rateio de custos. Sistemas e métodos de custeio. Análise custo-volume-lucro. Formação de preços. Decisões de preços.

#### Bibliografia básica

BRUNI, Adriano Leal. **A administração de custos, preços e lucros**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade de custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

#### Bibliografia complementar

BERNARDI, Luiz Antonio. **Formação de preços: estratégias, custos e resultados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e excel**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. **Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. **Contabilidade de custos 2: uma abordagem gerencial**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

LIMA, Alexandre Barbosa de. **Contabilidade de custos para concursos: teoria e questões comentadas da FCC, FGV, Cespe e ESAF**. São Paulo: Método, 2010.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                 |                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|---------------------------|
| Curso                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Tecnologia em Marketing         |                           |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>Distribuição e Logística</b> | Código: 20                |
| Módulo: III                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Carga horária:<br>40h           | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                 |                           |
| Princípios e Conceitos de Logística e Gestão da Cadeia de Suprimentos. Canais de Distribuição. Logística Reversa. Previsão de Estoques. Nível de Serviços ao Consumidor. Cadeia de Valor e Custos Logísticos. Distribuição física e Transportes. Modais de Transporte. Noções sobre a função compras. |                                 |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                 |                           |



DIAS, M. A. **Introdução à logística: fundamentos, práticas e integração**. São Paulo: Atlas, 2017.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

NOVAES, A. G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação**. 5. ed., rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2021.

**Bibliografia complementar**

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 2011.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2020.

BOWERSOX, D. J. et al. **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

|                                                                                                                                                                                                                                                 |                               |                           |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|---------------------------|------------|
| Curso                                                                                                                                                                                                                                           | Tecnologia em Marketing       |                           |            |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                              | Gestão de Equipes e Liderança |                           | Código: 21 |
| Módulo: III                                                                                                                                                                                                                                     | Carga horária:<br>40h         | Pré-requisito: Não possui |            |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                          |                               |                           |            |
| Liderança: conceitos e teorias. Estilos de liderança. Formação e desenvolvimento de equipes de alto desempenho.Comunicação e gestão de conflitos. Clima Organizacional. Motivação e engajamento de equipes. Diversidade e inclusão nas equipes. |                               |                           |            |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                             |                               |                           |            |
| BORELLI, Regina. <b>Liderança e desenvolvimento de equipes</b> . Senac, 2018.                                                                                                                                                                   |                               |                           |            |
| CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de pessoas</b> : o novo papel da gestão do talento humano. São Paulo: Atlas, 2020.                                                                                                                             |                               |                           |            |
| NOVO, Damaris Vieira. <b>Liderança de equipes</b> . Editora FGV, 2015.                                                                                                                                                                          |                               |                           |            |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                                       |                               |                           |            |

BITENCOURT, Claudia. **Gestão Contemporânea de Pessoas-: Novas Práticas, Conceitos Tradicionais**. Bookman Editora, 2009.

DRUMMOND, Virginia Souza. **Confiança e liderança nas organizações**. Cengage Learning, 2020.

FERREIRA, Lucelena. **Mulheres na liderança**. Matrix, 2021.

NOVAES, Marcos Bidart Carneiro; COSTA, Jeffrey Hanson. **Liderança de equipes de alto desempenho**. Editora FGV, 2021.

TONINI, Antonio Carlos. **Liderança em gerenciamento de projetos**. Editora Senac São Paulo, 2023.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                         |                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|---------------------------|
| Curso                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Tecnologia em Marketing                 |                           |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <b>Marketing de Produtos e Serviços</b> | Código: 22                |
| Módulo: III                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Carga horária: 40h                      | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                         |                           |
| Conceito de produto e serviço. Níveis e classificação de produtos e serviços. Desenvolvimento e gestão de produtos. Design de produtos e serviços. Planejamento e estratégia de marketing de produtos e serviços. Técnicas de Merchandising. Metodologias de desenvolvimento de novos produtos e serviços. |                                         |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                         |                           |
| CORRÊA, H. <b>Administração estratégica de serviços</b> : operações para a satisfação do cliente 2. ed. São Paulo : Atlas, 2019.                                                                                                                                                                           |                                         |                           |
| MONTEIRO, Fernando. <b>Marketing e Vendas no Varejo</b> . Cuiabá: IFMT, 2015.                                                                                                                                                                                                                              |                                         |                           |
| LOVELOCK, C.; WIRTZ, J.; HEMZO, M. A. <b>Marketing de serviços</b> : pessoas, tecnologia e estratégia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.                                                                                                                                                             |                                         |                           |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                         |                           |

ALMEIDA, Braulio Neira de. **Técnicas de vendas e relações de consumo**. Cuiabá: IFMT, 2015.

FITZSIM, J. **Administração de serviços** : operações, estratégia e tecnologia da informação. 7. ed. Porto Alegre : AMGH, 2014.

LAS CASAS, A. L.. **Marketing de varejo**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LAS CASAS, A. **Marketing de Serviços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROCHA, A.; FERREIRA, J.; SILVA, J. **Administração de marketing**. São Paulo: Atlas, 2012.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                     |                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------|
| Curso                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Tecnologia em Marketing             |                           |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>Marketing Social e Ambiental</b> | Código: 23                |
| Módulo: III                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Carga horária:40 h                  | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                     |                           |
| Marketing Social: conceito e importância. Desenvolvimento e estratégia. Principais diferenças entre marketing social e comercial. Marketing Ambiental: conceito e importância. Sustentabilidade: definição e dimensões. Problemas ambientais da atualidade. Marketing e sustentabilidade. Os componentes do <i>marketing mix</i> sustentável. O produto ecológico. Responsabilidade social e Marketing. <i>Greenwashing</i> . O profissional de marketing frente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). |                                     |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                     |                           |
| DAHLSTROM, Robert. <b>Gerenciamento de marketing verde</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2012.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                     |                           |
| PAIVA, Teresa; PROENÇA, Reinaldo. <b>Marketing verde</b> . São Paulo: Almedina Brasil, 2011.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                     |                           |
| KOTLER, P; ROBERTO, E. L. <b>Marketing social</b> : estratégias para alterar o comportamento público. Rio de Janeiro: Campus, 1992.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                     |                           |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                     |                           |

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade social e empresarial e empresa sustentável**: da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2010.

FRIEND, Gil. **O segredo das empresas sustentáveis**. Lisboa: Centro Atlântico, 2009.

LEE, Nancy R.; Kotler Philip. **Marketing social**: influenciando comportamentos para o bem. São Paulo: Saraiva, 2019.

OTTOMAN, Jacquelyn A. **As novas regras do marketing verde**. São Paulo: Makron Books, 2011.

ZENONE, Luiz Cláudio. **Marketing social**. São Paulo: Cengage, 2006.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                              |                   |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|-------------------|
| Curso                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Tecnologia em Marketing      |                   |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>Extensão Curricular 1</b> | Código: 25        |
| Módulo: III                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Carga horária:<br>40h        | Pré-requisito: 16 |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                              |                   |
| Disciplina destinada à implantação e execução das ações de extensão pelos discentes, nas áreas do Projeto e/ou Programa Institucional, definido pelo docente responsável pela disciplina com aval da coordenação do curso.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                              |                   |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                              |                   |
| BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> . Brasília, 2018.<br>BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm</a> . Acesso em: 27 de maio 2024.<br>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ.<br>Resolução normativa 131/2022 – CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de abril de 2022. Estabelece as diretrizes para a curricularização da extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Teresina: IFPI, 2022. |                              |                   |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                              |                   |

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. **Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional**. Santa Maria, RS: FACOS- UFSM, 2022. *E-book* (125 p.).

NACAGUMA, Simone; STOCO, Sérgio; ASSUMPÇÃO, Raiane P. S. **Política de curricularização da extensão na UNIFESP: caminhos, desafios e construções**. São Paulo: Alameda, 2021. *E-book* (209 p.).

FRUTUOSO, Tomé de Pádua; JULIANI, Douglas Paulesky. **Caminhos para curricularização da extensão: ações no Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC**. Curitiba: CRV, 2020. *E-book* (98 p.).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BELL, Tim; WITTEN, Ian H.; FELLOWS, Mike. **Computer Science Unplugged: ensinando ciência da computação sem o uso do computador**. Disponível em: [CSUnpluggedTeachers-portuguese-brazil- feb-2011.pdf](https://www.cse.unsw.edu.au/~csunplugged/teachers/portuguese/brazil-feb-2011.pdf). Acesso em: 27 maio 2024.

THE NATIONAL ACADEMIES PRESS. Report of a Workshop on the Pedagogical Aspects of Computational Thinking. Washington, DC: The National Academies Press, 2011. <https://doi.org/10.17226/13170>.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                 |                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|---------------------------|
| Curso                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Tecnologia em Marketing         |                           |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>Consultoria em Marketing</b> | Código: 26                |
| Módulo: IV                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Carga horária: 60 h             | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                 |                           |
| <p>Conceitos básicos. Características do trabalho de consultoria empresarial no contexto do marketing</p> <p>Perfil do consultor empresarial na área de marketing. Ética empresarial no contexto do marketing</p> <p>Tipos de consultoria. Mudança organizacional e consultoria empresarial: definições estratégicas (negócio, mercado, clientes e produtos). Estratégias. Estudo de viabilidade. Elaboração de orçamentos para serviços de consultoria em marketing.</p> |                                 |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                 |                           |
| <p>BERTI, Anélio. <b>Manual prático de consultoria: diagnóstico e análise empresarial</b>. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2012.</p> <p>CROCCO, Luciano; GUTTMANN, Erik. <b>Consultoria empresarial</b>. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. <b>Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia e práticas</b>. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p>                                                                          |                                 |                           |

| Bibliografia complementar                                                                                                                                               |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| BLOCK, Peter. <b>Consultoria infalível</b> : um guia prático, inspirador e estratégico. 3. ed. São Paulo: M. Books, 2013.                                               |  |
| CITA, Mauricio; MOCSÁNY, Dino. <b>Consultoria empresarial</b> : métodos e cases dos campeões. São Paulo: Ser Mais, 2013.                                                |  |
| MERRON, Keith. <b>Dominando consultoria</b> : como tornar-se um consultor master e desenvolver relacionamentos duradouros com seus clientes. São Paulo: M. Books, 2007. |  |
| SILVA, Rodrigo Antônio Chaves da. <b>Dinâmica empresarial &amp; consultoria de gestão</b> . Curitiba: Juruá, 2014.                                                      |  |
| WEISS, Alan. <b>Consultor de ouro</b> : guia profissional para a construção de uma carreira. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.                                        |  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                              |                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|---------------------------|
| Curso                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Tecnologia em Marketing                      |                           |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>Marketing de Conteúdo de Storytelling</b> | Código: 27                |
| Módulo: IV                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Carga horária:<br>60h                        | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                              |                           |
| Introdução ao Marketing de Conteúdo e Fundamentos do Storytelling. Ferramentas e recursos para a criação de conteúdo. Escrita criativa. Storytelling Digital e Visual. Gestão da Comunicação em Mídias Digitais. Distribuição e Promoção de Conteúdo. Aspectos Mercadológicos da Criação de Conteúdo. Ferramentas de análise e monitoramento de conteúdo. Avaliação do impacto do conteúdo na geração de leads e vendas. Tendências e Inovações em Marketing de Conteúdo e Storytelling. |                                              |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                              |                           |
| ASSAD, Nancy. <b>Marketing de Conteúdo</b> . São Paulo: Atlas, 2016.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                              |                           |
| BUENO, Wilson da Costa (org.). <b>Estratégias de comunicação nas mídias sociais</b> . Barueri: Manole, 2015.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                              |                           |
| LIMA, Edvaldo Pereira. <b>Storytelling e escrita criativa em marketing de conteúdo</b> . S.l.: IESDE Brasil S.A., 2022.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                              |                           |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                              |                           |

BRIDGER, Darren. **Neuromarketing**: como a neurociência aliada ao design pode aumentar o engajamento e a influência sobre os consumidores. São Paulo: Autêntica Business, 2018.

LARROSSA, Luciano. **Facebook para negócios**: como vender através da maior rede social do mundo. São Paulo: DVS Editora, 2018.

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 4.0**: do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

TORRES, C. **A Bíblia do marketing digital**: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar. São Paulo: Novatec, 2009.

REZ, Rafael. **Marketing de conteúdo**: a moeda do século XXI. São Paulo : DVS Editora, 2016.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                             |                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|---------------------------|
| Curso                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Tecnologia em Marketing     |                           |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Inovação e Empreendedorismo | Código: 28                |
| Módulo: IV                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Carga horária:<br>60h       | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                             |                           |
| Inovação como processo de negócios. Fontes de inovação. Redes de inovação. Criação de novos produtos e serviços. Noções de propriedade intelectual (direitos autorais, propriedade industrial e proteção <i>suis generis</i> ). Desenvolvimento da estratégia de inovação. Características do Comportamento Empreendedor. O processo empreendedor: identificação de oportunidades. Elaboração do plano de negócios. Business Model Generation (Canvas). Determinação e captação de recursos e gerenciamento da empresa. |                             |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                             |                           |
| DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo</b> : transformando ideias em negócios. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                             |                           |
| SALIM, C. S.; SILVA, N. C. <b>Introdução ao empreendedorismo</b> : despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Campus, 2010.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                             |                           |
| TIDD, Joe; BESSANT, John. <b>Gestão da Inovação</b> . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                             |                           |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                             |                           |

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business model generation**: inovação em modelos de negócios. New Jersey, USA: Wiley John & Sons, 2010.

PORTO, Geciane Silveira (org.). **Gestão da inovação e empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                |                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|---------------------------|
| Curso                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Tecnologia em Marketing                                        |                           |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>Marketing Aplicado ao Setor Público e ao Terceiro Setor</b> | Código: 29                |
| Módulo: IV                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Carga horária: 60 h                                            | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                |                           |
| Introdução ao Marketing para o Setor Público e ao Terceiro Setor. Planejamento Estratégico de Marketing para o Setor Público e o Terceiro Setor. Comunicação, prestação de contas e transparência das ações governamentais. Marketing de Serviços Públicos e Sociais. Captação de Recursos para o Terceiro Setor. |                                                                |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                |                           |
| ANDRADE, Maria Margarida Moura de. <b>Marketing para o terceiro setor</b> : estratégias e ferramentas para a captação de recursos e a gestão da comunicação. São Paulo: Atlas, 2018.                                                                                                                              |                                                                |                           |
| KOTLER, Philip; KARTER, Nancy J.; KRISCHEVSKY, Robert F. <b>Marketing para o setor público</b> . São Paulo: Pearson, 2012.                                                                                                                                                                                        |                                                                |                           |
| SCHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie Lazar; KANUK, Leslie Lazar. <b>Comportamento do consumidor</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2017.                                                                                                                                                                                     |                                                                |                           |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                |                           |



FIGUEIREDO, Rubens. **Manual prático de marketing político**. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer no Brasil, 2004.

FONTES, Miguel. **Marketing social revisitado: novos paradigmas do mercado social**. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

PALUDO, Augustinho V.; OLIVEIRA, Antonio G. **Governança organizacional pública e planejamento estratégico**. 2.ed. São Paulo: Foco, 2024.

ZENONE, Luiz Cláudio. **Marketing social**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

ZEITHAML, Valarie A; BITNER, Mary Jo. **Marketing de serviços: empresa com foco no cliente**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                   |                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|---------------------------|
| Curso                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Tecnologia em Marketing                           |                           |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Marketing Político e Comunicação Eleitoral</b> | Código: 30                |
| Módulo: IV                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Carga horária: 40 h                               | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                   |                           |
| <p>História da propaganda política e sua evolução. Comunicação e discurso político. Sistemas partidários, partidos políticos, ideologia política e dinâmica eleitoral. Planejamento estratégico de campanha eleitoral. Legislação política brasileira e ética eleitoral. Marketing pessoal, construção de imagem pública e gestão de carreira política. <i>Media training</i>. Utilização de mídias alternativas e estratégias online para alcançar eleitores. Mobilização online e offline: engajamento da base eleitoral. Análise do perfil do eleitor: segmentação e estratégias de abordagem. Estratégias de comunicação e construção da imagem do candidato. Pesquisa eleitoral. Publicidade política e propaganda na mídia tradicional e digital. Relacionamento com a mídia: assessoria de imprensa e gestão de crises. Tendências futuras na comunicação política: uso de tecnologias emergentes e novas abordagens comunicacionais.</p> |                                                   |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                   |                           |

COSTA, Ricardo. **A comunicação na campanha política**. Aurora: Revista de Arte, Mídia e Política, v. 6, n. 16, p. 65-94, 2013.

GOMES, Fábio. **Comunicação dialógica e reputação eleitoral: o percurso gerativo do voto**. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2018.

MANHANELLI, Carlos. **Marketing eleitoral: o passo a passo do nascimento de um candidato**. São Paulo: Geração Editorial, 2009.

#### Bibliografia complementar

MORAES, Maíra Martins; OLIVEIRA, Gisele Pimenta de. **Quem é o eleitor conectado?** Análises segmentadas e ferramentas de comunicação para campanhas políticas. Brasília-DF: Presença Política Publicações, 2020. Disponível em: [https://eleitorconectado.com.br/wp-content/uploads/2020/09/Livro-Eleitor-Conectado\\_PresencaOnline-1.pdf?goal=0\\_79f9afc22b-29ae729309-207315089](https://eleitorconectado.com.br/wp-content/uploads/2020/09/Livro-Eleitor-Conectado_PresencaOnline-1.pdf?goal=0_79f9afc22b-29ae729309-207315089). Acesso em: 27 maio 2024.

FERRAZ, Francisco. **Manual completo de campanha eleitoral**. Porto Alegre: Editora L&PM, 2003.

GRAEFF, Antônio. **Eleições 2.0: A internet e as mídias sociais no processo eleitoral**. São Paulo: Editora Publifolha, 2009.

KUNTZ, Ronald. **Marketing político: manual de campanha eleitoral**. São Paulo: Global Editora, 2006.

QUEIROZ, Adolfo. **Na arena do marketing político: ideologia e propaganda nas campanhas presidenciais brasileiras**. São Paulo: Summus, 2006.

TEIXEIRA, Dilma. **Marketing político e eleitoral: uma proposta com ética e eficiência**. São Paulo: Biblioteca24horas, 2018.

|                    |                                            |                           |
|--------------------|--------------------------------------------|---------------------------|
| Curso              | Tecnologia em Marketing                    |                           |
| Unidade curricular | Relações Públicas e Gerenciamento de Crise | Código: 31                |
| Módulo: IV         | Carga horária: 40 h                        | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa             |                                            |                           |

Conceitos e funções das Relações Públicas. Relações Públicas como recurso estratégico Organizacional. Gerenciamento de crises: concepção, ocorrências e casos. Estrutura de cargos e funções na gestão de crises. O inusitado, o inesperado e as repercussões. Indicadores de crises. Elaboração de plano de contingência de crises. Problemáticas e vulnerabilidades atuais. Imagem e comunicação nas crises e técnicas de relacionamento com a mídia. Ética e gestão de crises.

#### Bibliografia básica

FORNI, João José. **Gestão de crises e comunicação**: o que gestores e profissionais de comunicação precisam saber para enfrentar crises corporativas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.

ROSA, Mário. **A síndrome de Aquiles**: como lidar com as crises de imagem. 3. ed. São Paulo: Gente, 2020.

#### Bibliografia complementar

AUGUSTINE, Norman R. **Como lidar com as crises**: os segredos para prevenir e solucionar situações críticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BARBEIRO, H. **Crise e comunicação corporativa**. Ciranda Cultural, 2010.

CALEMAN, Gilson *et al.* O planejamento estratégico situacional em tempos de crise. *In*: LOPES, Luciana Tolêdo (org.). **Planejamento e gestão**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2021 (Coleção Covid-19, v. 2).

GIOVENARDI, Ricardo. **Gerenciamento de crises corporativas**: construindo planos de contingência recuperação de desastre, emergência e crise para gerenciar situações adversas em sua empresa. Rio de Janeiro: Autografia, 2021.

TEIXEIRA, Patrícia B. **Caiu na rede. E agora?**: gestão de crises nas redes sociais. São Paulo: Évora, 2019.

|                    |                         |                   |
|--------------------|-------------------------|-------------------|
| Curso              | Tecnologia em Marketing |                   |
| Unidade curricular | Extensão Curricular 2   | Código: 33        |
| Módulo: IV         | Carga horária:<br>40h   | Pré-requisito: 16 |
| Ementa             |                         |                   |

Implantação e desenvolvimento das ações extensionistas definidas no planejamento, com a participação direta dos alunos; Coleta de dados das ações implantadas; Apresentação de resultados finais, obtidos através da execução das ações extensionistas. Definida de acordo com o projeto ou programa - na disciplina Planejamento Extensionista. Disciplina destinada à implantação e execução das ações de extensão pelos discentes, nas áreas do Projeto e/ou Programa Institucional, definido pelo docente responsável pela disciplina com aval da coordenação do curso.

#### Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 27 de maio 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ.

Resolução normativa 131/2022 – CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de abril de 2022. Estabelece as diretrizes para a curricularização da extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Teresina: IFPI, 2022.

#### Bibliografia complementar

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. **Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional**. Santa Maria, RS: FACOS- UFSM, 2022. *E-book* (125 p.).

NACAGUMA, Simone; STOCO, Sérgio; ASSUMPÇÃO, Raiane P. S. **Política de curricularização da extensão na UNIFESP: caminhos, desafios e construções**. São Paulo: Alameda, 2021. *E-book* (209 p.).

FRUTUOSO, Tomé de Pádua; JULIANI, Douglas Paulesky. **Caminhos para curricularização da extensão: ações no Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC**. Curitiba: CRV, 2020. *E-book* (98 p.).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BELL, Tim; WITTEN, Ian H.; FELLOWS, Mike. **Computer Science Unplugged: ensinando ciência da computação sem o uso do computador**. Disponível em: [CSUnpluggedTeachers-portuguese-brazil- feb-2011.pdf](https://www.unpluggedteachers.org/CSUnpluggedTeachers-portuguese-brazil-feb-2011.pdf). Acesso em: 27 maio 2024.

THE NATIONAL ACADEMIES PRESS. Report of a Workshop on the Pedagogical Aspects of Computational Thinking. Washington, DC: The National Academies Press, 2011. <https://doi.org/10.17226/13170>.

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                              |                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|---------------------------|
| Curso                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Tecnologia em Marketing                      |                           |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>Língua Brasileira de Sinais ( LIBRAS)</b> | Código: OPT 1             |
| Módulo: -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Carga horária:<br>40h                        | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                              |                           |
| <p>Conceituação da Língua Brasileira de Sinais(LIBRAS); Aspectos da Língua de Sinais e sua importância cultura e história; Identidade surda; Legislação específica; Introdução aos aspectos linguísticos da Libras: fonologia, morfologia e sintaxe; Uso da Língua de Sinais de modo a vivenciar situações comunicativas específicas com ênfase nas vivências linguísticas do mundo laboral; Interações sinalizadas no ambiente de trabalho: atividades práticas para a aprendizagem da Língua de Sinais relacionados às interações para o uso cotidiano; Tecnologias e surdez.</p> |                                              |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                              |                           |
| <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221 p. ISBN 978-85-363-0308-6.</p> <p>GESSER, Audrei. <b>LIBRAS?: que língua é essa? crenças e preconceito em torno da Língua Brasileira de Sinais</b>. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>BRASIL. <b>Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005</b>. Dispõe sobre a regulamentação da lei 10.436/2002: Brasília, DF, 2002.</p>                                                                                                           |                                              |                           |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                              |                           |

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Novo Deit Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira: volume 2. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2012. v. 2 (I - II).

BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS: Brasília DF, 2002.

QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis. **Estudos surdos 2**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2007.

SÍLVIA, Andreis-Witkoski. **Introdução à Libras**: língua, história e cultura. Curitiba: UTFPR, 2015. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1598/2/libras.pdf>. Acesso em: 27 maio 2024.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 127 p.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                     |                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------|
| Curso                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Tecnologia em Marketing             |                           |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <b>Marketing Pessoal e Oratória</b> | Código: OPT 2             |
| Módulo: -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Carga horária: 40h                  | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                     |                           |
| Etiqueta profissional (apresentações, cumprimentos, conversação, etiqueta social, etiqueta e mundo digital). Marketing Pessoal. Técnicas de Oratória e Apresentação pessoal. Habilidades e Competências para a Empregabilidade. Currículo e processos seletivos de trabalho. Planejamento Estratégico de Marketing Pessoal. Networking. |                                     |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                     |                           |
| MINARELLI, J. A. <b>Networking</b> : como utilizar a rede de relacionamentos na sua vida e na sua carreira. 7. ed. São Paulo: Gente, 2010.                                                                                                                                                                                              |                                     |                           |
| RITOSSA, C. M. <b>Marketing pessoal</b> : quando o produto é você [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Marketing Ponto a Ponto).                                                                                                                                                                                    |                                     |                           |
| BENDER, Arthur. <b>Personal branding</b> : construindo sua marca pessoal. S.l.: Integrare, 2015.                                                                                                                                                                                                                                        |                                     |                           |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                     |                           |

RIZZO, Claudio. **Marketing pessoal no contexto pós-moderno**. S.l.: Tervisan, 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Carreira e competência**: gerenciando seu maior capital. São Paulo: Saraiva, 2010.

FARIA, Vivian Maerker. **Manual de carreira**. São Paulo: Saraiva, 2009.

LONGO, Walter. **Marketing e comunicação na era pós-digital**. São Paulo: HSM do Brasil, 2014.

TRIGO, Roberta. **Marketing pessoal e administração de carreira**. Bauru, SP: Canal 6 Editora, 2010.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                          |                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|---------------------------|
| Curso                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Tecnologia em Marketing                  |                           |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Português Instrumental e Redação Técnica | Código: OPT 3             |
| Módulo: -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Carga horária:<br>40h                    | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                          |                           |
| <p>Processos de comunicação - oral e escrita. Habilidades de comunicação oral e escrita. Revisão gramatical. Redação de cartas comerciais e oficiais; relatórios; exposição de motivos. Processos de leitura e funções de linguagem. Técnicas de argumentação. O texto e suas condições de produção. Os elementos de textualidade e processos argumentativos. Leitura e produção de textos técnicos e científicos: resumo, resenha descritiva e crítica, relatório, requerimento, declaração, parecer, procuração, artigo, projeto, atestados, abaixo-assinado, atas, avisos e outros.</p> |                                          |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                          |                           |
| <p>BECHARA, Evanildo. <b>Moderna gramática portuguesa</b>. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.</p> <p>FÁVERO, Leonor Lopes. <b>Coesão e coerência textuais</b>. 9. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <b>A coesão textual</b>. São Paulo: Contexto, 2012.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                          |                           |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                          |                           |

FERREIRA, Reinaldo Mathias. **Correspondência comercial e oficial**: com técnicas de redação. 14. ed. São Paulo: Ática, 2005.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lubia Scliar. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática completa**. 34. ed. São Paulo: Matrix Editora, 2021

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                         |                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|---------------------------|
| Curso                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Tecnologia em Marketing                 |                           |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>Prática de Pesquisa em Marketing</b> | Código: OPT 4             |
| Módulo: -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Carga horária:<br>40h                   | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                         |                           |
| O processo de investigação científica em administração: finalidades, estrutura e características do projeto de pesquisa. Definição e delimitação do tema, do problema, das hipóteses e objetivos da pesquisa. Pesquisas qualitativas e quantitativas. Principais estratégias, métodos e técnicas de pesquisa em marketing. Coleta, organização e análise de dados. Redação, linguagem e estilo na comunicação dos resultados da pesquisa. Estrutura de produção e difusão do conhecimento em marketing (eventos, revistas e livros). |                                         |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                         |                           |
| COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. <b>Pesquisa em administração</b> : um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                         |                           |
| GOLDENBERG, Mirian. <b>A arte de pesquisar</b> : como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                         |                           |
| VERGARA, Sylvia Constant. <b>Métodos de pesquisa em administração</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                         |                           |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                         |                           |



BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 13. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

CORRAR, Luiz J.; PAULO, Edilson; DIAS FILHO, José Maria. **Análise multivariada**: para cursos de administração, ciências contábeis e economia. São Paulo: Atlas, 2007.

DENZIN Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MESQUITA, Rafael Fernandes; MATOS, Fátima Regina Ney. A abordagem qualitativa nas ciências administrativas: aspectos históricos, tipologias e perspectivas futuras. **Revista Brasileira de Administração Científica**, Aquidabã, v. 5, n. 1, p. 7-22, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.sustenere.co/index.php/rbadm/article/view/SPC2179-684X.2014.001.0001/4> 78. Acesso em: 16 dez. 2021.

TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch (org.). **Pesquisa qualitativa em administração**: fundamentos métodos e usos no Brasil. São Paulo: Atlas, 2013.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                     |                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------|
| Curso                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Tecnologia em Marketing             |                           |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Inglês Aplicado ao Marketing</b> | Código: OPT 5             |
| Módulo: -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Carga horária:<br>40h               | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                     |                           |
| Desenvolver a prática de leitura em Língua Inglesa através da aplicação de estratégias específicas e do estudo de estruturas básicas com ênfase na leitura e compreensão de textos que oportunizem a aprendizagem e uso de termos básicos direcionados às atividades do profissional de Marketing. Outras aplicações da língua inglesa para negócios e marketing.                      |                                     |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                     |                           |
| MUNHOZ, Rosangela. <b>Inglês instrumental</b> : estratégias de leitura I. São Paulo: Texto Novo, 2002.<br>OLIVEIRA, Nádia Alves de. <b>Para ler em inglês</b> : desenvolvimento da habilidade de leitura. Belo Horizonte: N. O. S. Tec. Educ. Ltda, 2000.<br>SOUZA, Adriana Grade Fiori. <b>Leitura Em Língua Inglesa</b> : uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disla, 2010. |                                     |                           |

| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| <p>DICIONÁRIO Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês (Português-Inglês/Inglês-Português). Belo Horizonte: Oxford do Brasil, 2009.</p> <p>DICIONÁRIO de termos de negócios: inglês. USA: Bloombury; Publifolha, 2005.</p> <p>COSTA, Francisco. <b>Inglês para Administração</b>: um guia prático com vocabulário e expressões. Rio de Janeiro: Campus Editora, 2009.</p> <p>GRELLET, Françoise. <b>Developing reading Skills</b>. USA: Cambridge University Press, 1994.</p> <p>MAUAD, Sérgio Augusto. <b>Núcleo básico</b>: key to english. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2011.</p> |  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                          |                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|---------------------------|
| Curso                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Tecnologia em Marketing                  |                           |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <b>Gestão da Propriedade Intelectual</b> | Código: OPT 6             |
| Módulo: -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Carga horária:<br>40h                    | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                          |                           |
| <p>Introdução à PI: evolução histórica, acordos internacionais e aspectos legais. Tipos de PI: direito autoral e programas de computador; marcas, patentes, indicações geográficas e desenhos industriais; proteções sui generis. Busca de anterioridade e noções de prospecção tecnológica. Estratégias de proteção da inovação e apropriabilidade.</p>                                                                                                                                                                                                                                                       |                                          |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                          |                           |
| <p>SANTOS, W. P. C. (org.). <b>Propriedade intelectual [Recurso eletrônico on-line]</b>. Salvador, BA: IFBA, 2018. 262 p. (Coleção PROFNIT, Série Conceitos e aplicações de propriedade intelectual. v.1).</p> <p>SANTOS, W. P. C. (org.). <b>Propriedade intelectual [Recurso eletrônico on-line]</b>. Salvador, BA: IFBA, 2019. 532 p. (Coleção PROFNIT, Série Conceitos e aplicações de propriedade intelectual. v.2)</p> <p>RIBEIRO, N. M. (org.). <b>Prospecção tecnológica [Recurso eletrônico on-line]</b>. Salvador, BA: IFBA, 2018. 194 p. (Coleção PROFNIT, Série Prospecção Tecnológica. v. 1).</p> |                                          |                           |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                          |                           |

ABRANTES, A. C. S. **Fundamentos do exame de patentes:** novidade, atividade inventiva e aplicação industrial. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017. 412 p. v. 1.

RUSSO, S. L.; SILVA, G. F.; NETTO NUNES, M. A. S. (Org.). **Capacitação em inovação tecnológica para empresários.** São Cristóvão: Editora UFS, 2012. 288 p.

RUSSO, S. L. et al. (org.). **Propriedade intelectual:** um guia em forma de questões. Aracaju: Associação de Propriedade Intelectual, 2016. 164 p.

RUSSO, S. L. et al. (org.). **Rede NIT NE:** textos de referência em inovação tecnológica & empreendedorismo. Aracaju: Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual, 2017. 324 p.

SILVA, G. F.; RUSSO, S. L. (org.). **Capacite:** os caminhos para a inovação tecnológica. São Cristóvão: Editora UFS, 2014. 182 p.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                              |                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|---------------------------|
| Curso                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Tecnologia em Marketing                      |                           |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Culturas Afro-brasileiras e Indígenas</b> | Código: OPT 7             |
| Módulo: -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Carga horária:<br>40h                        | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                              |                           |
| Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos quilombolas e indígenas       |                                              |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                              |                           |
| KRENAK, Ailton. <b>Ideias para adiar o fim do mundo.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 2019.<br>NASCIMENTO, Abdias. <b>O quilombismo:</b> documentos de uma Militância Pan-Africanista. São Paulo: Perspectiva, 2019.<br>SANTOS, Antônio Bispo dos. <b>Colonização, quilombos, modos e significados.</b> Brasília: UNB, 2015. |                                              |                           |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                              |                           |

GOMES, Flávio dos Santos; LAURIANO, Jaime; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Enciclopédia negra: Biografias afro-brasileiras**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

KABENGELE, Munanga. **Origens africanas do Brasil contemporâneo**: histórias, línguas, cultura e civilizações. São Paulo: Global, 2009.

KOPENAWA, Albert.; BRUCE, Davi. **A queda do céu**: palavras de um xamã yahomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Filosofias africanas**: uma introdução. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2020.

NASCIMENTO, Maria Beatriz. **Uma história feita por mãos negras**: relações raciais, quilombos e movimentos. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

|                                                                                                                                                                                                                                   |                                 |                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|---------------------------|
| Curso                                                                                                                                                                                                                             | Tecnologia em Marketing         |                           |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                | <b>Marketing do Agronegócio</b> | Código: OPT 8             |
| Módulo: -                                                                                                                                                                                                                         | Carga horária:<br>40h           | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                            |                                 |                           |
| Ambiente e ferramentas de marketing no Agronegócio. Marketing estratégico aplicado à agroindústria. <i>Consumer Insights</i> no Agronegócio. Branding no Agronegócio. Plano de Marketing para produtos e serviços do agronegócio. |                                 |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                               |                                 |                           |
| JAKUBASZKO, Richard. <b>Marketing rural</b> : como se comunicar com o homem que fala com Deus. Editora: UFV, 2006.                                                                                                                |                                 |                           |
| MCDONALD, Malcolm; MOUNCEY, Peter. <b>Marketing de resultados</b> : como medir e analisar a efetividade do marketing em sua organização. S. l.: Campus; Elsevier, 2011.                                                           |                                 |                           |
| TEJON, J.; XAVIER, C. <b>Marketing &amp; agronegócio</b> : a nova gestão: diálogo com a sociedade. São Paulo: Pearson, 2009.                                                                                                      |                                 |                           |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                         |                                 |                           |

CHADDAD, F. **Economia e Organização da Agricultura Brasileira**. Rio de Janeiro : Elsevier, 2017

MEGIDO, José Luiz Tejon; XAVIER, Coriolano. **Marketing & agribusiness**. 4. ed . São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, S. R. L. **Economia e mercados**: introdução a economia. 20. ed. São Paulo: Saraiva Educação. 2018.

ZEITHAML, Valarie A.; BITNER, Mary Jo. **Marketing de serviços**: a empresa com foco no cliente. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                     |                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------|
| Curso                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Tecnologia em Marketing             |                           |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>Diversidade nas Organizações</b> | Código: OPT 9             |
| Módulo: -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Carga horária:<br>40h               | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                     |                           |
| Introdução à diversidade nas organizações. Identidade individual e grupal. Diversidade e diferenças no trabalho. Diversidade social e cultural. Diversidade regional. Crença. Gênero e sexualidade. Raça e etnia. PCD (Pessoa com Deficiência). Diversidade Geracional. Políticas públicas e direitos humanos. Inclusão social e organizacional.                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                     |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                     |                           |
| <p>CAMILO, Juliana; FORTIM, Ivelise; AGUERRE, Pedro (orgs.). <b>Gestão de pessoas</b>: práticas de gestão da diversidade nas organizações. São Paulo: Senac São Paulo, 2019.</p> <p>FERREIRA, Patricia Itala. <b>Gestão da diversidade e da interculturalidade nas organizações</b>. Curitiba: Intersaberes, 2021.</p> <p>NKOMO, Stela M.; COX JÚNIOR, Taylor. Diversidade e identidade nas organizações. In: CALDAS, Miguel; FACHIN, Roberto; FISCHER, Tânia (orgs.). <b>Handbook de estudos organizacionais</b>: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais: volume 1. São Paulo: Atlas, 2012.</p> |                                     |                           |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                     |                           |

CHANLAT, Jean-François. **O indivíduo na organização**: dimensões esquecidas: volume 1. São Paulo: Atlas, 1996.

CHANLAT, Jean-François. **O indivíduo na organização**: dimensões esquecidas: volume 2. São Paulo: Atlas, 1996.

CHANLAT, Jean-François. **O indivíduo na organização**: dimensões esquecidas: volume 3. São Paulo: Atlas, 1996.

FREITAS, Maria Ester de; DANTAS, Marcelo (orgs.). **Diversidade sexual e trabalho**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori; CARVALHO, Suely Galego de. Diversidade cultural: panorama atual e reflexões para a realidade brasileira. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 11, n. 5, p. 1-21, 2005.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                |                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|---------------------------|
| Curso                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Tecnologia em Marketing        |                           |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>Marketing de Influência</b> | Código: OPT 10            |
| Módulo: -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Carga horária:<br>40h          | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                |                           |
| Evolução do marketing: do 1.0 ao 6.0. Abordagens do marketing de influência. Marketing de conteúdo e <i>inbound</i> marketing. Estratégia S.A.P.: Segmentação, Alvo e Posicionamento. Etapas e influências na decisão de compra. Papel dos influenciadores digitais e microinfluenciadores. Comportamento do consumidor <i>omnichannel</i> . Estratégias de comunicação com influenciadores. Redes sociais e plataformas. Ferramentas para encontrar e criar campanhas com influenciadores digitais. Construção de <i>storytelling</i> entre marca e influenciadores. Tipos de ações que mais engajam os <i>influencers</i> . Cases nacionais e internacionais de sucesso. Gestão de orçamento de marketing de influência. Métricas para avaliar ações de marketing de influência. |                                |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                |                           |

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 6.0: the future is immersive.** Hoboken: John Wiley & Sons, 2023.

LEVIN, Aron. **Influencer marketing for brands: what youtube and instagram can teach you about the future of digital advertising.** New York: Apress, 2019.

YESILOGLU, Sevil; COSTELLO, Joyce. **Influencer marketing: building brand communities and engagement.** New York: Routledge, 2020.

#### Bibliografia complementar

ADOLPHO, Conrado. **Os 8 Ps do marketing digital: o guia estratégico de marketing digital.** São Paulo: Novatec, 2013.

CRESCITELLI, Edson; SHIMP, Terence A. **Comunicação de marketing: integrando propaganda, promoção e outras formas de divulgação.** São Paulo Cengage Learning, 2016.

GABRIEL, Martha Carrer Cruz. **Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias.** São Paulo: Novatec, 2014.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 6.0: The future is immersive.** Nova Jersey: Wiley, 2023.

LONGO, Walter. **Marketing e comunicação na era pós-digital.** São Paulo: HSM do Brasil, 2014.

|                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                       |                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------|
| Curso                                                                                                                                                                                                                                                                      | Tecnologia em Marketing               |                           |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                                                         | <b>Marketing Cultural e Esportivo</b> | Código: OPT 11            |
| Módulo: -                                                                                                                                                                                                                                                                  | Carga horária: 40h                    | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                       |                           |
| Mecanismos e Leis de Fomento à Cultura e ao Esporte. Marketing Cultural e Esportivo: Conceitos e Definições. Processos e Objetivos do Marketing Cultural e Esportivo. Tipos de Patrocínio. Seleção de Projetos Culturais e Esportivos. Financiamento da Cultura e Esporte. |                                       |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                        |                                       |                           |

COSTA, Ivan Freitas da. **Marketing cultural**: o patrocínio de atividades culturais como ferramenta de construção da marca. São Paulo: Atlas, 2004.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Marketing cultural e financiamento da cultura**: teoria e prática em um estudo internacional comparado. São Paulo: Cengage, 2009.

CAMARGO, Fernando Aguiar. **Captação de recursos**: contexto, principais doadores, financiadores e estratégias. Curitiba: InterSaberes, 2019.

#### Bibliografia complementar

MELO NETO, Francisco Paulo. **Marketing Esportivo**: O esporte como ferramenta do marketing moderno. Editora Best Seller, 2020.

ROCCO JÚNIOR, Ary José et al. **Marketing esportivo**. Editora Intersaberes, 2021.

SIQUEIRA, Marco Antonio. **Marketing esportivo**. Saraiva Educação SA, 2017.

|                                                                                                                                                                                                  |                         |                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|---------------------------|
| Curso                                                                                                                                                                                            | Tecnologia em Marketing |                           |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                               | <b>Direito Digital</b>  | Código: OPT 12            |
| Módulo: -                                                                                                                                                                                        | Carga horária:<br>40h   | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                           |                         |                           |
| Proteção de Dados Pessoais. Inteligência Artificial e seus Impactos Jurídicos. Contratos Eletrônicos. Crimes Cibernéticos. Propriedade Intelectual no Ambiente Digital. Marco Civil da Internet. |                         |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                              |                         |                           |
| COTS, Marcio; OLIVEIRA, Ricardo. <b>Lei geral de proteção de dados pessoais</b> . 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2020.                                                                 |                         |                           |
| HOFFMANN-RIEM, Wolfgang. <b>Teoria geral do direito digital</b> . Rio de Janeiro: Forense, 2020.                                                                                                 |                         |                           |
| MAGRO, Américo; SOUZA, Landolfo de. <b>Manual de direito digital</b> . Salvador: Juspodivm, 2021.                                                                                                |                         |                           |
| PINHEIRO, Patrícia Peck. <b>Direito digital</b> . São Paulo: Saraiva, 2021.                                                                                                                      |                         |                           |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                        |                         |                           |



DONEDA, Danilo. **Da privacidade à proteção de dados pessoais:** fundamentos da Lei geral de proteção de dados. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2020.

FALEIROS JÚNIOR, José Luiz de Moura. **Legal design:** teoria e prática. Indaiatuba: Editora Foco, 2021.

LEONARDI, Marcel. **Fundamentos de direito digital.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2019.

OIOLI, Erik Frederico. **Manual de direito para startups.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2020.

TEIXEIRA, Tarcísio. **Direito digital e processo eletrônico.** São Paulo: Saraiva, 2020.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                             |                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|---------------------------|
| Curso                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Tecnologia em Marketing     |                           |
| Unidade curricular                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <b>Marketing do Turismo</b> | Código: OPT 13            |
| Módulo: -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Carga horária:<br>40h       | Pré-requisito: Não possui |
| Ementa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                             |                           |
| Mercado turístico: oferta, demanda e fluxos. Sazonalidade e seus impactos. Segmentação de mercado no turismo. Comportamento do consumidor turista. Fatores associados ao perfil do consumidor turista: estilo de vida, valores pessoais, materialismo, consciência ecológica, disposição a pagar, dentre outros. Paradigmas de consumo no contexto turístico: <i>slow tourism</i> , turismo sustentável, turismo de massa, dentre outros. Publicidade e propaganda no turismo. Marketing digital e seu papel no turismo. Planejamento estratégico e de marketing no turismo. Comunicação e relacionamento com os stakeholders. |                             |                           |
| Bibliografia básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                             |                           |
| DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício. <b>Fundamentos do marketing turístico.</b> São Paulo: Pearson, 2004.<br>HUDSON, Simon; HUDSON, Louise. <b>Marketing para turismo, hospitalidade e eventos.</b> São Paulo: SENAC, 2020.<br>SARMENTO, Eduardo Moraes; ABRANJA, Nuno; CARVALHO, Rita Vitorino de. <b>Plano de marketing e marketing digital na hotelaria e no turismo.</b> Lisboa: LIDEL, 2022.                                                                                                                                                                                                                                 |                             |                           |
| Bibliografia complementar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                             |                           |

OLIVEIRA, Laís Vieira Castro. **Jericoacoara: o paraíso é aqui! O turismo sustentável sob a perspectiva dos stakeholders**. 2024. 126 f. Tese (Doutorado em Administração e Controladoria) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.

OLIVEIRA, Laís Vieira Castro; ROMERO, Cláudia Buhamra Abreu; SILVA, Clayton Robson Moreira da. Valores pessoais, estilo de vida e comportamento sustentável: um estudo com turistas em Jericoacoara, Ceará, Brasil. **Turismo: Visão e Ação**, v. 26, p.19064-19064, 2024.

OLIVEIRA, Laís Vieira Castro; SILVA, Clayton Robson Moreira da; ROMERO, Cláudia Buhamra Abreu. Costume de casa vai à praia? Atitudes e comportamentos sustentáveis do turista em Jericoacoara, CE, Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, n. 2, p. 1991, 2021.

## 2.8 METODOLOGIA

A Educação Profissional e Tecnológica tem como objetivo oportunizar um processo formativo para o desenvolvimento de profissionais, que apresentem competências tecnológicas, gerais e específicas, necessárias para a sua inserção nos setores produtivos, bem como das demais dimensões constitutivas dos sujeitos aprendentes.

Para a aquisição de tais competências, torna-se fundamental que a articulação entre teoria e prática, a interdisciplinaridade, a contextualização das práticas de ensino, o fomento ao trabalho coletivo e colaborativo, entre outros aspectos estejam presentes ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, as metodologias e/ou estratégias de ensino e aprendizagem, a serem utilizadas no curso, devem permitir ao educando vivenciar experiências inerentes à prática profissional do Tecnólogo em Marketing, por meio de:

- Aulas Teóricas – Ministradas em sala de aula, onde serão disponibilizados recursos audiovisuais e de tecnologia da informação. Nesse espaço serão desenvolvidas atividades como leitura, análise e produção de textos, debates, trabalhos em grupo e/ou individual, produção de artigos, resolução de problemas propostos, apresentação de seminários, dentre outros;
- Aulas Práticas – Ministradas em laboratórios e/ou sala de aula através de desenvolvimento de práticas de atividades. O objetivo das aulas práticas é criar e

oportunizar momentos para a aplicação de saberes teóricos aprendidos nas aulas teóricas, bem como produzir novos saberes a partir das atividades executadas. Também oportuniza aos sujeitos adquirir expertise sobre procedimentos e operações relacionadas à atuação profissional, segundo as necessidades do mercado de trabalho;

- Eventos temáticos – Consistem em atividades complementares, de caráter acadêmico, profissional ou cultural, voltadas para o desenvolvimento de temas profissionais e/ou transversais, relevantes para o processo formativo dos estudantes. Neste rol de temas, incluem-se educação dos direitos humanos, educação ambiental, educação no trânsito, entre outros. Serão realizadas em sala de aula ou nos auditórios do IFPI, como atividades de ensino ou extensão, que oportunizem aos estudantes a troca de experiências, a socialização de conhecimentos científicos, o fortalecimento da rede de relacionamentos, bem como a criação e consolidação de oportunidades de trabalho;
- Realização de visitas técnicas – momento que visa estabelecer uma articulação entre teoria e prática. As visitas técnicas aconteceram com a presença de um docente responsável pela atividade, sendo solicitado aos discentes a elaboração de relatórios técnicos descrevendo as situações vivenciadas ou em grupos organizados pelo docente, como forma de pesquisa de uma determinada realidade prática, para apresentação de seminários em sala de aula. Nessas oportunidades, caso necessário, será disponibilizado pelo IFPI o transporte para a condução de docentes e discentes.

Cada docente, de acordo com as características próprias de cada disciplina, utilizando os meios disponibilizados pelo IFPI, tem autonomia para planejar e executar práticas didático-pedagógicas adequadas para a integralização, com qualidade, das atividades de ensino. As práticas didático-pedagógicas utilizadas ao longo das disciplinas podem ser: Aulas expositivas; Apresentação de seminários; Realização de debates; Metodologias ativas; Lista de exercício; Estudos de caso; Prática em laboratório; Visita técnica; Leitura de artigos científicos; Produção de artigos científicos; Planejamento e Organização de eventos, Realização de campanhas; entre outras.

## **2.9 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A avaliação da aprendizagem no curso superior de Tecnologia em Gestão de Marketing é regulada pela Resolução 143/2022 CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, e visa à progressão do estudante para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados ao longo do processo sobre as notas em eventuais provas finais.

Desenvolvida ao longo de todo o processo, a avaliação da aprendizagem (diagnóstica, formativa e somativa) é o meio pelo qual o docente interpreta os resultados de toda ação pedagógica, com a finalidade de acompanhar o processo de aprendizagem do educando e atribuir-lhe uma nota ou conceito.

Para tanto, torna-se necessário destacarmos os seguintes aspectos a serem considerados pelo docente durante esse processo:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Uso de tarefas contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o discente;
- Definição de conhecimentos significativos;
- Divulgação dos critérios a serem adotados na avaliação;
- Exigência dos mesmos critérios de avaliação para todos os discentes;
- Aplicação de atividades de recuperação paralelas aos discentes com dificuldades de aprendizagem;
- Valorizações das aptidões dos discentes, dos seus conhecimentos prévios e do domínio atual dos conhecimentos que contribuam de forma significativa para a construção do perfil do profissional que será formado.

Consideramos avaliação diagnóstica aquela desenvolvida antes do início do curso, para que se tenha o perfil de entrada dos discentes; a formativa, por sua vez, avalia o processo e enfatiza a coleta de dados para conferir em que medida as competências profissionais estão sendo desenvolvidas; e a somativa avalia o processo de aprendizagem vivido pelos discentes ao longo de uma proposta de trabalho disciplinar, interdisciplinar ou modular, permitindo mensurar se os objetivos propostos foram atingidos.

A avaliação da aprendizagem visa constatar a capacidade do discente em resolver situações-problema da realidade, mobilizando as competências desenvolvidas durante o seu processo formativo. E o rendimento do discente será avaliado em função do seu aproveitamento, observando-se os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores.

Resolução 143/2022 CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, em seu artigo 59, descreve alguns instrumentos avaliativos a serem utilizados para a avaliação do conhecimento adquirido pelo discente, tais como: “observação contínua, elaboração de portfólio, trabalhos individuais e/ou coletivos, provas escritas, resolução de exercícios, desenvolvimento e apresentação de projetos, seminários, relatórios, provas práticas e provas orais”.

Outros instrumentos avaliativos podem ser acrescentados pelo(a) docente, desde que apontem uma reflexão sobre o tema em estudo, como problematização e discussão de recortes de jornal, letras de músicas, figuras ou gráficos e simulação de postura profissional em sala de aula podem ser utilizadas como forma de desenvolvimento global do educando.

O processo ensino-aprendizagem não deve ter como meta apenas a formação do perfil profissional e o saber estritamente técnico, mas a formação do indivíduo como um ser social. Deve considerar a diversidade dos educandos e os seus saberes prévios, observando as peculiaridades de cada um. Portanto, mais do que avaliar o domínio de conteúdos, é fundamental avaliar se o estudante conseguiu uma mudança interna de conceitos.

### **Critérios de avaliação**

O desempenho quantitativo do discente será aferido com base no rendimento escolar e na frequência a todas as atividades curriculares, sendo-lhe atribuídas notas em uma escala de 0 a 10 pontos, sendo admitida uma casa decimal.

- Será aprovado por média, o discente que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, sendo registrado no diário de classe e no controle acadêmico a situação de *Aprovado*.
- Será reprovado o discente que obtiver média semestral menor que 4,0 (quatro) ou frequência inferior a 75% da carga horária da disciplina, sendo registrado no diário

de classe e no controle acadêmico a situação de *Reprovado por nota* e *Reprovado por falta*, respectivamente.

- Fará exame final o discente que obtiver média semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete). Neste caso, a média final para aprovação deve ser igual ou superior a 6,0 (seis), sendo registrado no diário de classe e no controle acadêmico a situação de *Aprovado após Exame Final*.

Nessa situação a média final será calculada da seguinte forma:

$$MF = \frac{MS + EF}{2} \geq 6,0(\text{seis})$$

Onde:

MF – Média Final;

MS – Média Semestral;

EF – Exame Final.

- Caso a nota semestral, após o Exame Final, seja inferior a 6,0 (seis), o discente será considerado reprovado, sendo registrado no diário de classe e no controle acadêmico a situação *Reprovado por Nota*.

### **Verificação de Aprendizagem em Segunda Chamada**

De acordo com a Resolução 143/2022 CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, Art. 107, “É direito do aluno o acesso às várias formas de avaliação da aprendizagem, incluídas as de segunda chamada, desde que as solicite à Coordenação de Curso/Área, via protocolo, no prazo de até 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a realização da avaliação à qual não se fez presente, mediante a apresentação dos documentos justificativos abaixo especificados:

I - atestado médico comprovando a impossibilidade de participar das atividades escolares do dia;

II - declaração de corporação militar comprovando que, no horário da realização da 1ª chamada, estava em serviço;

III - declaração da Direção de Ensino do campus, comprovando que o estudante estava representando o IFPI em atividade artística, cultural ou esportiva;

IV - ordem judicial;

V - certidão de óbito de parentes de primeiro grau ou cônjuge;

VI - declarações de trabalho em papel timbrado com carimbo da empresa e assinatura do empregador; e

VII - outros que possam comprovar a solicitação”.

Caberá à coordenação do curso receber a solicitação do estudante, verificar se está de acordo com os critérios supracitados e emitir parecer, em parceria com o docente da disciplina, sobre o deferimento ou indeferimento da solicitação. Em caso de deferimento, o docente deverá agendar a avaliação de segunda chamada, em até 08 dias úteis, e comunicar ao estudante requerente da nova data, local e horário. Em caso de indeferimento, caberá à coordenação do curso dar ciência ao estudante requerente, explicitando o motivo do indeferimento.

## **2.10 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

A Legislação da Educação Profissional e tecnológica confere direitos de aproveitamento de estudos aos portadores de conhecimentos e experiências anteriores, pode promover o aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores, inclusive no trabalho, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação profissional ou habilitação profissional, expressos no artigo art. 41 da LDB 9.394/96 e nos art. 46 da Resolução 01/2021- CNE/CP.

Os conhecimentos e experiências adquiridos fora do IFPI, inclusive no âmbito não formal, podem ser aproveitados mediante a avaliação com vistas à certificação desses conhecimentos que coincidam com componentes curriculares integrantes do Curso Superior de Tecnologia em Secretariado.

De acordo com as da Resolução 01/2021- CNE/CP, artigo 46, o processo de aproveitamento dos conhecimentos dar-se-á da seguinte forma:

I - em qualificações profissionais técnicas e unidades curriculares, etapas ou módulos de cursos técnicos ou de Educação Profissional e Tecnológica de Graduação regularmente concluídos em outros cursos;

II - em cursos destinados à qualificação profissional, incluída a formação inicial, mediante avaliação, reconhecimento e certificação do estudante, para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos;

III - em outros cursos e programas de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios formais, não formais ou informais, ou até mesmo em outros cursos superiores de graduação, sempre mediante avaliação do estudante; e

IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional de pessoas.

A Resolução CNE/CP 01/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, em seu artigo 47 orienta que “Os saberes adquiridos na Educação Profissional e Tecnológica e no trabalho podem ser reconhecidos mediante processo formal de avaliação e reconhecimento de saberes e competências profissionais - Certificação Profissional para fins de exercício profissional e de prosseguimento ou conclusão de estudos, em consonância com o art. 41 da Lei nº 9.394/1996.”

O aproveitamento de conhecimentos formais será realizado através de análise do histórico escolar do aluno e plano de curso da disciplina no qual será observada a compatibilidade de carga horária e conteúdos. Quanto aos conhecimentos não-formais, será realizada uma avaliação teórico-prática elaborada por uma banca examinadora constituída para este fim.

## **2.11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

De acordo com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, o “estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional (...)”. A regulamentação de estágio do Curso Superior de Tecnologia em Marketing, orienta-se pela Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 e internamente pela Resolução CONSUP nº 018/2014 que aprova o Regulamento de Estágio dos Cursos de Tecnologia e Bacharelado do IFPI. A prática de estágio curricular, orientado pela Lei 11.788/2008, pode ser obrigatório



ou não, onde, no Curso Superior de Tecnologia em Marketing, esta prática profissional não será obrigatória.

A não exigência desta prática profissional, estágio, ainda que não obrigatório, poderá ser realizado pelo discente, tendo suas horas integralizadas como atividades complementares. Sua prática será orientada por legislação específica regulamentadora, devendo para tanto, cumprir os passos abaixo para sua formalização:

I – Celebração de termo de compromisso entre educando, a parte concedente do estágio e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI;

II – Haver compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas desenvolvidas no Curso de Tecnologia em Marketing, previstas no termo de compromisso;

A orientação do estágio do Curso Superior de Tecnologia em Marketing, é feita em forma de assessoria dada ao aluno no decorrer de sua prática profissional, por docente orientador/supervisor e por profissional do campo de estágio de forma a proporcionar ao estagiário o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da sua profissão.

Poderão ser orientadores/supervisores do estágio, os docentes atuantes no Curso Superior de Tecnologia em Marketing, bem como docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, respeitadas suas áreas de formação, e a experiência no campo de trabalho em que se realizam os estágios.

Em optando pela prática de estágio o aluno deverá entregar, ao final do mesmo, (01) uma cópia para a Coordenação de Estágio e (01) uma cópia para a Coordenação de seu respectivo Curso, dos seguintes documentos:

- Termo de Compromisso;
- Plano de Atividades Estágio;
- Termo de Realização de Estágio;
- Ficha de Avaliação do Orientador.

## **2.12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Além das atividades de ensino, pesquisa e extensão presentes das disciplinas, que compõem a carga horária mínima do curso de Tecnologia em Marketing, o processo

formativo do(a) Tecnólogo em Marketing contará com 80 (oitenta) horas de Atividades Complementares (ACs).

São consideradas como ACs as experiências adquiridas pelos estudantes durante o curso, em espaços educacionais diversos, nas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social. As ACs deverão ser estimuladas como estratégia didática para garantir a interação teoria-prática, fundamental para o processo formativo eficaz e efetivo.

As ACs visam oportunizar aos estudantes experiências educativas capazes de ampliar a visão de mundo, enriquecer a cultura e desenvolver a capacidade de compreensão da realidade, contribuindo para uma formação mais plural e qualitativa dos discentes. As ACs válidas para o curso de Tecnologia em Marketing devem estar alinhadas com o perfil do egresso, de modo a contribuir para o desenvolvimento das habilidades e competências do(a) Tecnólogo em Marketing.

As Atividades Complementares, a serem efetivadas pelos estudantes do curso de Tecnologia em Marketing, estão classificadas nos segmentos de ensino, pesquisa e diversos. Para atender aos requisitos de cumprimento das ACs, os estudantes deverão realizar ações que contemplem, pelo menos, dois dos três segmentos descritos a seguir:

I - atividades de ensino e formação profissional;

II - atividades de pesquisa; e

III - atividades diversas (esportivas, culturais, filantrópicas, visitas técnicas).

No quadro a seguir, estão descritas as atividades por segmento, com suas respectivas pontuações, válidas para fins de integralização das 80 horas de Atividades Complementares.

| <b>Segmento</b> | <b>Atividade</b> | <b>Horas válidas por atividade</b> | <b>QTDE máxima de atividades</b> | <b>Máxima de horas válidas</b> |
|-----------------|------------------|------------------------------------|----------------------------------|--------------------------------|
|-----------------|------------------|------------------------------------|----------------------------------|--------------------------------|

|                                |                                                                                                           |                |   |    |
|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|---|----|
| Ensino e Formação Profissional | Disciplinas de outra graduação cursadas no mesmo período do curso vigente no IFPI                         | 20h/disciplina | 3 | 60 |
|                                | Participação em Projetos de Ensino, ofertado pelo IFPI, durante o período do curso vigente.               | 05h/projeto    | 2 | 10 |
|                                | Conclusão de minicursos de capacitação profissional, em áreas correlatas ao curso, de no mínimo 10 horas. | 05h/minicurso  | 2 | 10 |
|                                | <b>Cursos</b> de informática, idiomas, comunicação e expressão                                            | 15h/curso      | 3 | 45 |
|                                | Participação em Programa Institucional de Monitoria Acadêmica.                                            | 10h/ano        | 1 | 10 |
|                                | Realização de estágio não obrigatório, durante a graduação vigente.                                       | 15h/ano        | 2 | 30 |

|                                                                   |                                                                                                                                                             |                |   |    |
|-------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|---|----|
|                                                                   | Participação em representação estudantil e órgãos colegiados.                                                                                               | 10h/ano        | 1 | 10 |
| Pesquisa                                                          | Participação efetiva em projetos de pesquisa, devidamente cadastrados na Pró-reitora de Pesquisa e Inovação do IFPI, orientados pelos professores do curso. | 15h/projeto    | 2 | 30 |
|                                                                   | Participação em grupo de pesquisa, com supervisão de professor do curso.                                                                                    | 10h/ano        | 2 | 20 |
|                                                                   | Participação em eventos científicos.                                                                                                                        | 05h/evento     | 4 | 20 |
|                                                                   | Apresentação de trabalhos em eventos científicos.                                                                                                           | 10h/trabalho   | 2 | 20 |
|                                                                   | Publicação de artigos em periódicos com ISSN ou livros com ISBN.                                                                                            | 15h/publicação | 2 | 30 |
| Diversas (esportivas, culturais, filantrópicas, visitas técnicas) | Participação voluntária na organização de eventos esportivos e/ou culturais.                                                                                | 10h/evento     | 2 | 20 |
|                                                                   | Participação voluntária na organização de ações filantrópicas desenvolvidas no âmbito do IFPI.                                                              | 10h/ação       | 2 | 20 |

|  |                                                                                                                        |            |   |    |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|---|----|
|  | Participação em visitas técnicas vinculadas a disciplinas do curso.                                                    | 05h/visita | 2 | 10 |
|  | Participação, como ouvinte, em eventos (palestras, seminários, mesa redonda, etc.) durante o período do curso vigente. | 05h/evento | 4 | 20 |

Para cumprir as 80 horas de Atividades Complementares, os estudantes precisarão apresentar documentos comprobatórios, para a coordenação do curso, por meio do SUAP-Edu. A avaliação e validação dos documentos comprobatórios apresentados ficará a cargo da coordenação do curso, que poderá solicitar ao Colegiado do Curso a análise de casos complexos.

### **2.13 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Atividade não obrigatória no Projeto Pedagógico do Curso, com base na Resolução CNE/CP nº 3/2002 e no PARECER CNE/CES Nº 239/2008.

### **2.14 TEMAS TRANSVERSAIS OBRIGATÓRIOS**

Os temas transversais estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social, dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva, e com a afirmação do princípio da participação política, numa perspectiva de formação cidadã.

Os temas transversais obrigatórios estão contemplados no PPC da seguinte forma:

#### **EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

A Educação das Relações Étnico-raciais no currículo do curso (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004) – integra a matriz

do curso por meio da disciplina Relações Étnico-Raciais, com carga horária de 40 horas, compondo o grupo que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos.

Tal componente curricular contempla a propositura de conteúdo curricular de abrangência das dimensões históricas, sociais e antropológicas inerentes à realidade brasileira, que possam ressignificar o processo de aprendizagem dos estudantes, sobretudo da população negra, por meio do reconhecimento identitário e da valorização sociocultural, favorecendo a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial - descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.

### **EDUCAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**

A Educação dos Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012) consta no currículo do curso por meio da inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior podendo ocorrer nas seguintes formas: pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente; como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar; e, de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade. No curso de Tecnologia em Marketing o tema será tratado dentro das disciplinas de **“Noções de Direito Aplicadas aos Negócios”** e **“Filosofia, Ética e Responsabilidade Social”** e pela transversalidade por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente, dentro de ações propostas nas atividades de curricularização da extensão.

### **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Os conhecimentos concernentes à Educação Ambiental previstos na Resolução CNE/CP nº 2/2012 dar-se-ão pela transversalidade, mediante atividades e ações de

sustentabilidade socioambiental na instituição educacional e na comunidade, com foco na prevenção de riscos, na proteção e preservação do meio ambiente e da saúde humana e na construção de sociedades sustentáveis. No curso de Tecnologia em Marketing, a integração dessa temática se dá por meio de atividades curriculares da disciplina Marketing Social e Ambiental, bem como de atividades extracurriculares, como palestras, seminários, etc.

## **EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO E DEMAIS TEMAS PREVISTOS EM LEI/DECRETO**

A Educação no Trânsito no currículo (Lei nº 9.503/1997) está contemplada no currículo por meio do planejamento de ações coordenadas entre o IFPI e os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação.

Considerando que o Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), anualmente, estabelece o tema e o cronograma mensal das campanhas educativas a serem seguidas por todos os órgãos do Sistema Nacional de Trânsito, com o propósito de orientar todas as ações com o mesmo objetivo, nas mesmas áreas e com o mesmo foco, incluindo as Instituições de ensino, o IFPI deverá seguir as campanhas educativas orientadas pelo CONTRAN para assinalar a Educação no Trânsito no currículo, conforme planejado no calendário de eventos do campus.

## **EVENTOS INSTITUCIONAIS QUE TRATAM SOBRE OS TEMAS TRANSVERSAIS OBRIGATÓRIOS**

Para o cumprimento das atividades e eventos que concretizarão os Temas Transversais Obrigatórios, o campus Teresina Dirceu Arcoverde dispõe de um calendário de eventos com o planejamento para a realização de atividades, eventos, ações e projetos que possam favorecer a transversalidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a significação dos Temas Transversais descritos, bem como dos seguintes temas preconizados nas legislações e orientações do MEC: Direitos da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990); Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009); Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003); Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher (Lei nº 14.164/2021); e Dia Nacional da Consciência Negra (Lei nº 12.519/2011).

As atividades e ações previstas poderão ocorrer na forma de Oficinas, Seminários, Jornadas, Simpósios, Semanas de estudo; Semanas Comemorativas, Organização de feiras e eventos, com o cadastro no Módulo Eventos do SUAP e o devido registro fotográfico/vídeo.

### **NÚCLEOS INSTITUCIONAIS TEMÁTICOS**

- Núcleo de Meio Ambiente (NUMA), regulamentado pela RESOLUÇÃO NORMATIVA 52/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI , de 23 de julho de 2021.
- Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), regulamentado pela RESOLUÇÃO NORMATIVA 53/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI , de 23 de julho de 2021.

## **2.15 APOIO AO DISCENTE**

### **Políticas de Assistência Estudantil**

A Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - POLAE – regulamentada pela Resolução CONSUP nº 035/2021 - é um conjunto de princípios e diretrizes que norteia a implantação de programas que visam garantir o acesso, a permanência e o êxito acadêmico na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção do conhecimento e melhoria do desempenho acadêmico.

A POLAE obedecerá aos seguintes princípios:

- I. gratuidade do ensino;
- II. garantia de igualdade de condições para o acesso, permanência e conclusão do curso no IFPI;
- III. formação ampliada na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes;
- IV. garantia da democratização e da qualidade dos serviços prestados à comunidade estudantil;
- V. defesa em favor da justiça social, respeito à diversidade e eliminação de todas as formas de preconceitos e/ou discriminação por questões de classe social, gênero, etnia/cor, religião, nacionalidade, orientação sexual, idade e condição mental, física e psicológica.
- VI. promoção da inclusão social pela educação;
- VII. divulgação ampla dos serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pelo Poder Público e dos critérios para sua concessão;



- VIII. orientação humanística para o exercício pleno da cidadania.
- IX. participação política dos estudantes a quem se destina esta Política, na perspectiva de cidadania.

Ainda em consonância com os princípios acima relacionados têm por objetivos:

- I. assegurar aos estudantes igualdade de oportunidade no exercício das atividades acadêmicas;
- II. promover condições para o acesso, a permanência e a conclusão do curso pelos estudantes do IFPI, na perspectiva da inclusão social e democratização do ensino, conforme preconizam os artigos: 206 da CF; 3º da LDB (Lei nº 9.394/96); Lei 8069/90 (ECA); Lei 12852/13 – Estatuto da Juventude e Decreto 7234/10 – PNAES;
- III. proporcionar ao estudante com necessidades educacionais específicas as condições básicas para o seu desenvolvimento acadêmico;
- IV. contribuir para a melhoria do processo ensino aprendizagem, com vistas à redução da evasão escolar;
- V. contribuir para redução dos efeitos das desigualdades socioeconômicas e culturais;
- VI. Identificar anualmente o perfil socioeconômico dos alunos do IFPI;
- VII. fomentar o protagonismo dos estudantes, assegurando sua representação no acompanhamento e avaliação das ações da Política de Assistência Estudantil;
- VIII. propor um sistema de avaliação dos Programas e Projetos de Assistência Estudantil; e
- IX. implantar um sistema de informação de coleta de dados socioeconômicos dos estudantes do IFPI.

O público alvo da POLAE são os estudantes regularmente matriculados nos cursos do Ensino Médio Integrado, Ensino Técnico Concomitante/subsequente e estudantes de graduação.

### **Programas Universais**

Os Programas Universais visam incentivar a formação acadêmica, a produção do conhecimento, o desenvolvimento técnico-científico, a formação cultural e ética, sendo envolvidas ações de ensino, pesquisa e extensão. Estão organizados em três categorias:

I - Atendimento ao Estudante: Oferta de ações e serviços de acompanhamento biopsicossocial no processo de ensino, incentivo à cultura e ao esporte, além de provimento de alimentação básica aos estudantes.

- a) Alimentação estudantil;
- b) Assistência à Saúde do Estudante;
- c) Acompanhamento e Suporte ao Ensino;
- d) Incentivo à Participação Político Acadêmica.

II- Desenvolvimento Técnico Científico: Fomento ao desenvolvimento técnico-científico dos estudantes por meio de benefícios pecuniários que estimulem a produção do conhecimento bem como incentivo financeiro à participação em eventos acadêmicos. Sendo que serão envolvidas as áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão no intuito de contribuir com a formação cultural, científica e ética do estudante.

Os estudantes participantes desta categoria, deverão submeter-se a processo de seleção através de Editais específicos, sob a responsabilidade dos setores competentes, exceto Projetos de Visitas Técnicas que serão analisados pelos próprios projetos.

São Programas/Projetos de Desenvolvimento Técnico Científico:

- a) Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante - PRAEI
- b) Projetos de Monitoria
- c) Projetos de Iniciação Científica: PIBIC e PIBIC Jr
- d) Projetos de Extensão,
- e) Projetos de Visitas Técnicas.

III- Necessidades Educacionais Especiais: Apoio às atividades de inclusão social a estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, que apresentam deficiência física ou mental, permanente ou momentânea e que necessitam de ações específicas e adequadas que possam facilitar as suas dificuldades frente ao processo de ensino-aprendizagem, bem como garantir condições necessárias para o acompanhamento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

### **Alimentação Estudantil**

Tem como objetivo oportunizar aos estudantes o atendimento às necessidades básicas de alimentação, de forma gratuita, através da utilização do Restaurante Estudantil. Para tanto, propõe:

I - garantir o fornecimento de uma alimentação equilibrada/balanceada e saudável para a comunidade estudantil, por meio dos restaurantes institucionais, com a supervisão de um Nutricionista, contribuindo para permanência dos estudantes nos campi; e

II - promover a saúde alimentar dos estudantes e o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis.

### **Assistência à Saúde do Estudante:**

Tem como foco central a promoção e a prevenção da saúde, na perspectiva da educação em saúde por meio da adoção de hábitos de vida saudáveis, colaborando com o bem-estar físico, psíquico e social dos estudantes.

Para tanto, propõe:

I - fomentar o protagonismo estudantil na prevenção e promoção da saúde;

II- ofertar assistência médica, odontológica e psicológica para atendimento básico dos alunos regularmente matriculados;

III- realizar os encaminhamentos necessários à Rede de Saúde Pública ou Privada;

IV– incentivar a cultura de paz, prevenindo as diferentes expressões de violência;

V – prevenir o uso e/ou abuso de álcool e outras drogas;

VI – abordar questões relativas à sexualidade e à prevenção das DSTs/HIV/AIDS;

VII – inserir no cotidiano educacional questões relativas à saúde mental; e

VIII - identificar e investigar as condições de saúde dos estudantes.

### **Monitoria**

Ainda em consonância com a RESOLUÇÃO NORMATIVA 94/2021 CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 18 de novembro de 2021, a monitoria é entendida como instrumento para a melhoria do ensino dos cursos técnicos e de graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, tendo como finalidade a cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas.

O sistema de monitoria está classificado em dois tipos:

I – monitoria voluntária não remunerada – refere-se à atividade de monitoria cuja participação do estudante ocorre de forma volitiva, sem recebimento de bolsa; e

II – monitoria remunerada por bolsa - refere-se à atividade de monitoria cuja participação do estudante está condicionada ao recebimento de remuneração por meio de bolsa.

O Programa de Monitoria de Ensino tem os seguintes objetivos:

I - estimular a participação de estudantes dos Cursos Técnicos e de Graduação no processo educacional nas atividades relativas ao ensino e à vida acadêmica do IFPI;

II - oferecer atividades de reforço escolar ao estudante com baixo desempenho acadêmico, com a finalidade de superar problemas de retenção escolar, evasão e falta de motivação;

III – possibilitar o compartilhamento de conhecimentos por meio da interação entre estudantes;

IV – favorecer a cooperação entre professores e estudantes, visando à melhoria da qualidade do ensino; e

V– estimular a cooperação entre estudantes, como forma de promover a parceria entre colegas e incentivo aos estudos.

### **Mecanismos de Nivelamento**

Em busca de um melhor aproveitamento e visando reduzir a evasão e a retenção do discente no início da vida acadêmica, serão propostas pelos docentes análises em relação ao nivelamento do conhecimento discente em relação aos conteúdos básicos. Assim, está sendo normatizado um Programa de Acompanhamento do Estudante Ingressante nos cursos superiores- PRAEI-SUPER, que integrará as políticas de ensino com ações acadêmico-administrativas voltadas para a existência de nivelamento transversal a todos os cursos no âmbito do IFPI, com o objetivo de desenvolver e aprimorar habilidades e competências dos acadêmicos para o melhor desempenho no Ensino Superior, com vistas a garantir a permanência e o êxito.

### **Programas Institucionais de Iniciação Científica**

Os Projetos de Iniciação Científica, visam colocar os estudantes de cursos técnicos e de graduação em contato direto com a atividade científica e de pesquisa.

Nesse processo, espera-se proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

### São Programas de Iniciação Científica:

I- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC- é um programa vinculado à área estratégica de pesquisa, cuja finalidade é incentivar a participação de estudantes em projetos de pesquisa. Participam alunos do Ensino Superior.

II - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC JR é um programa vinculado à área estratégica de pesquisa, cuja finalidade é incentivar a participação de estudantes em projetos de pesquisa. Participam alunos do Ensino Médio Integrado.

Os estudantes são selecionados por meio de Editais ou processos seletivos sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa.

### **Programas Institucionais de Extensão**

Os Projetos de Extensão objetivam contribuir para a formação acadêmica, profissional e cidadã do estudante, viabilizando a participação efetiva de estudantes em Projetos de Extensão que venham intervir para o benefício da comunidade externa do IFPI bem como para o crescimento acadêmico do estudante.

Os estudantes que quiserem participar dos Projetos de Extensão também dependerão de Editais ou processos seletivos sob a responsabilidade da Coordenação de Extensão.

Ademais, os discentes desenvolvem projetos de extensão através da realização de projetos, programas de extensão, cursos e oficinas de extensão, eventos de extensão e/ou prestação de serviços à comunidade, nos termos das normativas internas que regulamentam a matéria.

### **Visitas Técnicas**

Os Projetos de Visitas Técnicas são projetos que apresentam uma relação entre o ensino e o conhecimento prático a partir de experiência em outras instituições e/ou lugares atendendo às necessidades dos respectivos cursos, proporcionando a troca de experiência e enriquecimento curricular. Trata-se de ajuda de custo, (bolsa deslocamento) aos estudantes a fim de subsidiar a participação dos mesmos em tais visitas. Estes são propostos pelos docentes que são responsáveis pelo acompanhamento dos alunos durante as visitas.

## **Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social**

O Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social é direcionado ao estudante que se encontra em situação de vulnerabilidade social. Para tentar minimizar a desigualdade de oportunidades, este programa visa contribuir para melhoria do desempenho acadêmico e consequentemente prevenir situações de retenção e evasão decorrentes de problemas financeiros e agravantes sociais.

Para ingressar no Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social o estudante deve obedecer alguns critérios:

- I- estar regularmente matriculado;
- II - possuir renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio;
- III - apresentar condições de vulnerabilidade social;
- IV - estar na iminência de evasão escolar em razão das condições socioeconômicas.

O benefício é assegurado àqueles estudantes que dele necessitam, selecionados através de edital regulamentado pela POLAE e executado pela Comissão de Assistência Estudantil.

Os benefícios estão organizados da seguinte forma:

**Benefício Permanente:** trata-se do benefício oferecido ao estudante durante o percurso acadêmico, conforme Edital de seleção, sendo reavaliado anualmente em análise socioeconômica e frequência escolar.

**Benefício Eventual:** Oferecido ao estudante que vivencia situação temporária de vulnerabilidade socioeconômica. O benefício busca suprir necessidades temporárias de materiais de apoio ao desenvolvimento das atividades educacionais, tais como: fardamento escolar, óculos, aparelho auditivo, entre outros.

**Benefício Atleta:** Corresponde ao repasse financeiro ao estudante atleta, como incentivo a participação do mesmo em atividades desportivas de representação do IFPI, oportunizando a sua socialização e fomentando as suas potencialidades.

**Benefício Cultura:** Corresponde ao repasse financeiro ao estudante, como incentivo a participação do mesmo em atividades culturais de representação do IFPI, oportunizando a sua socialização e fomentando as suas potencialidades.

**Benefício Moradia Estudantil:** Trata-se de recursos financeiros para assegurar o funcionamento e a manutenção de moradia ou alojamento estudantil nos campi que já dispõe desse serviço ou para aqueles que, dependendo da disponibilidade de recurso financeiro, estrutura física e recursos humanos, comprovar tal necessidade junto à Reitoria.

## **POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO DO IFPI**

A Política de Diversidade e Inclusão do IFPI, orienta um espaço de concretização de ações inclusivas mediante princípios, diretrizes e objetivos que ampliam e fortalecem o atendimento e acompanhamento a comunidade acadêmica inserida no contexto da diversidade cultural, étnico-racial, de gênero e necessidades específicas, garantindo assim o acesso, permanência e êxito ao discente.

O objetivo é promover inclusão no IFPI, mediante ações, com vistas à construção de uma instituição inclusiva, permeada por valores democráticos e pelo respeito à diferença e à diversidade.

Esta política propõe medidas intermediadas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - **NAPNE** - RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 47/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 16 de junho de 2021 e Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-brasileiras e Indígenas - **NEABI** - RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº56 /21 CONSUP/IFPI.

São considerados público-alvo do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas- NAPNE: Discentes com deficiência- aqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, auditiva, visual, mental, intelectual ou sensorial, discentes com transtornos globais do desenvolvimento, com altas habilidades/superdotação e ainda os transtornos funcionais específicos como: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade.

São considerados público-alvo do Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-brasileiras e Indígenas-NEABI: Negros, que se autodeclararem de cor preta ou parda, conforme classificação adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Indígenas, que se enquadrem na portaria 849/2009 da Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

São objetivos específicos da Política de Diversidade e Inclusão do IFPI:

- I- Promover o respeito à diversidade por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão;
- II- Proporcionar formação de professores para os atendimentos educacionais especializados e demais profissionais da educação para a inclusão;
- III- Garantir processos seletivos com adaptações necessárias para o acesso de pessoas com deficiência;

- IV- Proporcionar a adaptação dos currículos de acordo com o estabelecido nas Leis nº 9.394/1996, 10.639/2003 e 11.645/2008, que preveem a inclusão obrigatória das temáticas relacionadas à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em todas as modalidades e níveis de ensino, bem como parecer CNE/CP nº 08/2012 e com a Resolução nº 01/2012, que tratam da Educação para os Direitos Humanos;
- V- Assegurar a aquisição e elaboração de recursos didáticos dos discentes com necessidades educacionais específicas;
- VI- Desenvolver periodicamente ações que promovam a sensibilização, adaptações de acesso ao currículo por meio de modificações ou provisão de recursos especiais, materiais ou de comunicação, para melhoria de metodologias, ferramentas e técnicas utilizadas no processo de inclusão e diversidade;
- VII- Garantir acompanhamento psicossocial e pedagógico realizado de modo articulado com os núcleos voltados às ações de diversidade e inclusão;
- XV- Manter articulação com a Política de Assistência estudante – POLAE;
- XVI- Manter articulação com o programa de acolhimento ao estudante ingressante – PRAEI;
- XVII- Incentivar, tanto discentes como professores, a desenvolverem projetos na área de Tecnologia Assistiva.

### **Mobilidade Acadêmica**

A mobilidade acadêmica é regulamentada pela RESOLUÇÃO NORMATIVA 121/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 30 de março de 2022, que estabelece as normas e procedimentos para a mobilidade acadêmica de estudantes de cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.

A Mobilidade Acadêmica Interna refere-se à possibilidade de o estudante do IFPI, com situação de matrícula ativa, pleitear mudança de campus, para fins de prosseguimento do seu processo formativo, desde que tenha cursado, no mínimo, dois semestres letivos no campus de origem.

A Mobilidade Acadêmica Interna poderá ocorrer por meio de: transferência interna e matrícula especial intercampi.

A transferência interna de aluno entre seus *campi* deverá ser motivada por pelo menos um dos casos (ou outros correlatos ou análogos):



1. necessidade de mudança de domicílio de estudante trabalhador, de seu responsáveis legais ou cônjuge, mediante comprovação;
2. doença física ou psicológica comprovada por laudo médico, que requeira tratamento prolongado específico no local para onde a transferência é solicitada, referendado pelo setor médico do IFPI;
3. condição de vulnerabilidade psicossocial, mediante apresentação de Parecer Social emitido pelo Setor de Serviço Social do Campus no qual o estudante está matriculado;
4. motivo de doença em pessoa da família que precise de auxílio durante tratamento prolongado, comprovado por laudo médico, referendado pelo setor médico do IFPI.

A mobilidade acadêmica na forma de matrícula especial intercampi é o vínculo temporário que o estudante do IFPI, com situação de matrícula ativa em curso de educação superior, estabelece com outro campus do IFPI, por um período de até um ano letivo, mantendo o vínculo no campus de origem, para cursar disciplinas que integram a matriz curricular do seu curso, mediante deferimento dos Colegiados dos cursos de origem e de destino, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim recomendar e em pelo menos um dos seguintes casos:

I - serviço militar obrigatório;

II- emprego efetivo comprovado;

III - acompanhamento de cônjuge, filhos, pais ou dependentes legais, em tratamento de saúde comprovadamente demorado;

IV- condição de vulnerabilidade psicossocial;

V -retenção em componente curricular cuja oferta pelo campus de origem não ocorrerá em período subsequente à retenção;

VI -integralização curricular.

São consideradas como atividades de Mobilidade Acadêmica aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante de graduação.

A Mobilidade Acadêmica Internacional é aquela na qual o estudante realiza atividades de mobilidade estudantil em instituição de ensino estrangeira, mantendo o

vínculo de matrícula na Instituição de origem durante o período de permanência na condição de “estudante em mobilidade”.

A mobilidade acadêmica poderá ocorrer por meio de:

I - adesão a Programas do Governo Federal; e

II - estabelecimento de Convênio interinstitucional.

A Mobilidade Acadêmica tem por finalidade:

I - proporcionar o enriquecimento da formação acadêmico-profissional e humana, por meio da vivência de experiências educacionais em instituições de ensino nacionais e internacionais;

II - promover a interação do estudante com diferentes culturas, ampliando a visão de mundo e o domínio de outro idioma;

III - favorecer a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico do estudante, contribuindo para seu desenvolvimento humano e profissional;

IV - estimular a cooperação técnico-científica e a troca de experiências acadêmicas entre estudantes, professores e instituições nacionais e internacionais;

V - propiciar maior visibilidade nacional e internacional ao IFPI; e

VI - contribuir para o processo de internacionalização do ensino de graduação no IFPI.

### **Acessibilidade**

Para a inclusão de pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, o Instituto procura atender a Lei no 10.098/2000 disponibilizando rampas nas entradas, portas largas, barras de apoio e pisos antiderrapantes, sanitários adaptados para cadeirantes, reserva de vagas em seus estacionamentos.

O IFPI promove e desenvolve ações com o intuito de ampliar as condições de acessibilidade para os alunos com necessidades específicas físicas e educacionais através do NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas.

Com o objetivo de permitir uma aproximação entre os falantes da Língua Portuguesa e as comunidades surdas, a disciplina de Língua Brasileira de Sinais está inserida no currículo seguindo as orientações do Decreto no 5.626/2005. A utilização da Libras se mostra necessária especialmente nos espaços educacionais, favorecendo ações de inclusão social e oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas entre surdos e ouvintes.

## **Profissionais Técnicos Especializados em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais**

São atribuições do Tradutor/Intérprete de Libras, no exercício de suas competências, no âmbito do IFPI:

- I - Efetuar a comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;
- II – Traduzir e interpretar, em Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, as atividades didático pedagógicas e culturais de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvida nos cursos técnicos de níveis fundamental, médio e no ensino superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares, em sala de aula e demais ambientes acadêmicos;
- III - Traduzir e interpretar materiais didáticos, artigos, livros, textos diversos, provas, exercícios, vídeos e outros, reproduzindo em Libras ou na modalidade oral da língua portuguesa o pensamento e intenção do emissor;
- IV - Atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;
- V - Participar da produção de material técnico, didático-pedagógico ou de informática;
- VI - Apoiar a acessibilidade aos serviços e às atividades-fim do IFPI, atendendo ao disposto no Decreto 5.626/05, na Lei 13.146/15, na Resolução nº 07/2018/CONSUP/IFPI e aos demais preceitos vigentes e zelando pelo rigor técnico, pela ética profissional, o respeito à pessoa e à cultura da pessoa surda.

Identificando a necessidade de profissionais técnicos especializados em tradução e interpretação de Língua Brasileira de Sinais; Cuidador em Educação Especial; Revisor, Ledor e Transcritor em Braille e Atendimento Educacional Especializado, o IFPI promove a contratação desses profissionais, conforme condições, quantidades e exigências legais.

### **2.16 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

A avaliação será contínua, com momentos específicos para discussão, englobando uma análise integrada dos diferentes aspectos, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso, abrangendo uma perspectiva interna e externa:

- a) **Avaliação Interna:** ações decorrentes dos processos de avaliação, no âmbito do curso, considerando o relatório de autoavaliação institucional elaborado pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), alinhadas com as metas estabelecidas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPI, a fim de promover o aperfeiçoamento de forma estratégica. Serão também instrumentos de avaliação interna o Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), caracterizados, respectivamente.

A autoavaliação ocorrerá com periodicidade estabelecida pelos colegiados dos cursos, com previsão no calendário acadêmico e fornecerá as bases para elaboração do (re)planejamento das ações acadêmico-administrativas no âmbito do curso, e consequentemente, para a tomada de decisão, conforme estabelecido na RESOLUÇÃO NORMATIVA 98/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 7 de dezembro de 2021, que atualiza o instrumento de autoavaliação institucional dos cursos de graduação, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.

- b) **Avaliação Externa:** A avaliação Externa abrangerá a visita in loco, realizada para autorização do curso, reconhecimento e renovação de reconhecimento, na qual são avaliadas as três dimensões do curso quanto à adequação ao projeto proposto: a organização didático-pedagógica, o corpo docente e técnico-administrativo e as instalações físicas. Além disso, a avaliação externa contempla resultados obtidos pelos alunos do curso no Enade e os demais dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Os resultados dessas avaliações sistemáticas indicarão a eficácia do presente Projeto Pedagógico de Curso, oportunizando a implementação de ações acadêmico-administrativas necessárias para a melhoria contínua do curso em questão.

## **2.17 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM**

O processo de avaliação do ensino-aprendizagem constitui-se como uma ferramenta sistemática, essencial para a consolidação de habilidades e competências. Tal processo deve estar em consonância com projeto político-pedagógico, com os objetivos gerais e específicos do IFPI e com o perfil profissional do curso.

A avaliação deverá ter caráter formativo, processual e contínuo, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico preciso do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual adquirindo autonomia. Ela aparecerá como subsídio para tomada de decisão, o que vai levar ao professor realizar novas abordagens sobre o desenvolvimento das competências adquiridas pelo aluno, constatando seu aproveitamento.

A avaliação da Aprendizagem é regulamentada pela organização didática do IFPI, RESOLUÇÃO NORMATIVA 143/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de agosto de 2022. Altera a Resolução que normatiza a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.

### **Avaliação da aprendizagem**

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deverá ter como parâmetros os princípios do projeto político-pedagógico, a função social, os objetivos gerais e específicos do IFPI e o perfil de conclusão de cada curso.

A avaliação é um processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, conforme estabelece a Lei No 9.394/96.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e/ou ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes pelos alunos e à ressignificação do trabalho pedagógico.

A Sistemática de Avaliação do IFPI compreende avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação da aprendizagem dar-se-á por meio de um ou mais dos seguintes instrumentos:

- I - prova escrita;
- II - observação contínua;
- III - elaboração de portfólio;
- IV - trabalho individual e/ou coletivo;
- V - resolução de exercícios;

VI - desenvolvimento e apresentação de projetos;

VII - seminário;

VIII - relatório;

IX - prova prática; e

X - prova oral.

A escolha do instrumento de avaliação da aprendizagem deverá estar em consonância com a especificidade da disciplina, os objetivos educacionais propostos e o conteúdo ministrado.

### **Sistema de Avaliação do Curso**

A avaliação da aprendizagem nos Cursos Superiores de Graduação, ofertados na forma de módulo/disciplinas, será expressa em notas, numa escala de 0,0(zero) a 10,0 (dez), sendo admitida uma casa decimal.

Será considerado aprovado por média em cada disciplina o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina, sendo registrada, no Diário de Classe e Sistema de Controle Acadêmico, a situação de Aprovado.

Caso a nota semestral seja inferior a 4,0 (quatro), o discente será considerado reprovado, sendo feito o registro, no Diário de Classe e Controle Acadêmico, da condição de Reprovado por Nota.

Se a Média Semestral na disciplina for igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete), o discente que tiver ao menos 75% de frequência da carga horária da disciplina fará Exame Final; neste caso, a Média Final será calculada da seguinte forma:

$$MF = (MS + EF)/2$$

Onde:

MF = Média Final;

MS = Média Semestral;

EF = Exame Final.

Para a aprovação, o resultado descrito anteriormente terá que ser igual ou superior a 6,0 (seis), sendo registrada, no Diário de Classe e no Sistema de Controle Acadêmico, a situação de Aprovado após Exame Final.

Caso a nota semestral, após o Exame Final, seja inferior a 6,0 (seis), o discente será considerado reprovado, sendo lançada, no Diário de Classe e no Controle Acadêmico, a situação de Reprovado por Nota.

### **Verificação de Aprendizagem em Segunda Chamada**

É direito do aluno o acesso às várias formas de avaliação da aprendizagem, incluídas as de segunda chamada, desde que as solicite à Coordenação de Curso/Área, via protocolo, no prazo de até 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a realização da avaliação à qual não se fez presente, mediante a apresentação dos documentos justificativos abaixo especificados:

- I - atestado médico comprovando a impossibilidade de participar das atividades escolares do dia;
- II - declaração de corporação militar comprovando que, no horário da realização da 1ª chamada, estava em serviço;
- III - declaração da Direção de Ensino do campus, comprovando que o estudante estava representando o IFPI em atividade artística, cultural ou esportiva;
- IV - ordem judicial;
- V - certidão de óbito de parentes de primeiro grau ou cônjuge;
- VI - declarações de trabalho em papel timbrado com carimbo da empresa e assinatura do empregador; e
- VII - outros que possam comprovar a solicitação.

Os casos omissos deverão ser analisados pelo Coordenador de Curso em conjunto com o professor da disciplina para análise da viabilidade do pedido.

A autorização para realização da verificação da aprendizagem, em segunda chamada, dependerá da análise do requerimento, pela Coordenadoria de Curso, conjuntamente com o professor da disciplina, que disporão de 24 horas, após a notificação ao professor, para emitir parecer relativo ao objeto do requerimento.

Cabe ao professor da disciplina a elaboração e a aplicação da verificação da aprendizagem em segunda chamada, no prazo máximo de 08 (oito) dias após o deferimento do pedido.

Se, por falta de comparecimento do aluno, em qualquer etapa de avaliação, decorrido o prazo de pedido de segunda chamada, não for possível apurar o seu aproveitamento escolar, será-lhe atribuída nota 0,0 (zero).

### **Revisão da Verificação da Aprendizagem**

O aluno que discordar do(s) resultado(s) obtido(s) no(s) procedimento(s) avaliativo(s) poderá requerer revisão de provas. O requerimento, com fundamentação da discordância, deverá ser dirigido à Coordenação de Curso, até dois dias úteis, após o recebimento da avaliação.

Cabe à Coordenação de Curso, no prazo de 2 dias, dar ciência ao professor da disciplina para emitir parecer. Cabe ao professor da disciplina dar parecer no prazo de (3 dias) a partir da ciência dada pela Coordenação.

Caso o professor se negue a revisar a prova, cabe à Coordenação do Curso em reunião com o Colegiado de Curso e deliberar sobre a revisão, no prazo máximo de sete dias úteis.

## **2.18 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS**

Os componentes curriculares optativos são aqueles ofertados com o objetivo de complementar, aprofundar ou atualizar conhecimentos dos estudantes de licenciatura visando à ampliação da formação profissional e atendimento às demandas emergentes e inovadoras do mundo do trabalho contemporâneo, numa perspectiva de flexibilização curricular, sem a exigência de pré-requisitos para serem cursados.

Tais componentes são de livre escolha do estudante de um rol oferecido para o curso, que complementam a formação profissional, numa determinada área ou subárea de conhecimento, que permitem ao estudante iniciar-se numa diversificação do curso.

Como parte integrante da matriz curricular, quando cursado, o componente optativo será implementado no histórico escolar do aluno, com a obrigatoriedade, por parte do estudante, de ter cumprido a carga horária total e as atividades propostas com assiduidade e aproveitamento. Caso o estudante seja reprovado em um componente curricular optativo, este não constará no histórico escolar do aluno.

Os acadêmicos do curso superior de Tecnologia em Marketing deverão cursar 40 horas de disciplina optativa dentro do rol abaixo.



| <b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>                    |                            |                                   |
|-------------------------------------------------|----------------------------|-----------------------------------|
| <b>DISCIPLINAS</b>                              | <b>C. H.<br/>Semestral</b> | <b>C.H Semanal<br/>Presencial</b> |
| <b>Língua Brasileira de Sinais ( LIBRAS)</b>    | 40                         | 2                                 |
| <b>Marketing Pessoal e Oratória</b>             | 40                         | 2                                 |
| <b>Português Instrumental e Redação Técnica</b> | 40                         | 2                                 |
| <b>Prática de Pesquisa em Marketing</b>         | 40                         | 2                                 |
| <b>Inglês Aplicado ao Marketing</b>             | 40                         | 2                                 |
| <b>Gestão da Propriedade Intelectual</b>        | 40                         | 2                                 |
| <b>Culturas Afro-brasileiras e Indígenas</b>    | 40                         | 2                                 |
| <b>Marketing do Agronegócio</b>                 | 40                         | 2                                 |
| <b>Diversidade nas Organizações</b>             | 40                         | 2                                 |
| <b>Marketing de Influência</b>                  | 40                         | 2                                 |
| <b>Marketing Cultural e Esportivo</b>           | 40                         | 2                                 |
| <b>Direito Digital</b>                          | 40                         | 2                                 |
| <b>Marketing do Turismo</b>                     | 40                         | 2                                 |

## **2.19 ATIVIDADES DE PESQUISA E INOVAÇÃO**

Em princípio, é importante ressaltar que um dos princípios norteadores da prática educativa dos cursos de graduação no âmbito do Instituto Federal do Piauí consiste no estímulo à adoção da pesquisa como princípio pedagógico presente em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando

saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social.

Ademais, o Instituto Federal do Piauí visa, entre outras finalidades: a) desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica e b) realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico. Nessa perspectiva é, pois, necessário enfatizar que as ações de fomento à pesquisa no âmbito da instituição procuram estabelecer um elo com as ações de Ensino, Extensão e Internacionalização com vistas a uma sociedade plural de forma articulada com os arranjos socioprodutivos locais e regionais.

Em consequência disso, compreende-se e defende-se a importância da iniciação científica como uma ação pedagógica que introduz os estudantes da graduação na pesquisa acadêmico-científica como forma de engajar-los e colocá-los em contato direto com a produção conhecimento a partir da compreensão que essa prática contribua para a formação intelectual, reflexiva, autônoma, crítica e criativa dos estudantes considerando as dimensões: ciência, tecnologia e inovação.

Diante de tudo isso, é importante acrescentar que a iniciação científica, partir da relação do estudante com a pesquisa científica possibilita a formação de cidadãos e de profissionais preparados para o mundo do trabalho, e por conseguinte, aptos para o exercício da profissão visando o desenvolvimento territorial, além de prepará-los também para a pós-graduação.

Deste modo, o Instituto Federal do Piauí tem programas de iniciação científica regulamentados pela Resolução nº 24/2019 que permitem colocar os estudantes de cursos de graduação em contato direto com a atividade científica e de pesquisa. Nesse processo, espera-se proporcionar ao estudante bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa. Esses projetos são desenvolvidos através do:

a) PIBIC - Programa de Bolsa de Iniciação Científica - incentiva a participação de estudantes do Ensino Superior em projetos de pesquisa;

b) PIBIC IT - Programa de Bolsa de Iniciação Científica Inovação Tecnológica - incentiva a participação de estudantes do Ensino Médio Integrado em projetos de Inovação Tecnológica.

Nessa perspectiva é, pois, necessário enfatizar que além das iniciativas do incentivo à pesquisa e a inovação, o Instituto Federal do Piauí estimula, através de políticas institucionais, o incremento da publicação em periódicos e a participação de docentes e estudantes em eventos científicos.

No curso de Tecnologia em Marketing, as atividades de pesquisa deverão ser amplamente estimuladas, com práticas alinhadas ao ensino e a extensão.

## **2.20 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

### **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos**

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/IFPI) é um órgão colegiado, de caráter interdisciplinar, de natureza técnico-científica, consultiva, deliberativa e educativa, com autonomia de decisão no exercício de suas funções. Está constituído nos termos da Resolução nº 466 de 12/12/2012, da Norma Operacional Nº 001/2013 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde – CNS/MS e da Resolução CNS nº 370, de 08 de março de 2007.

A instalação do CEP é fundamental nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos, dentro de padrões éticos determinados pelas resoluções supra citadas. Tem o propósito de defender os interesses dos sujeitos envolvidos na pesquisa, garantindo sua integridade, dignidade e proteção.

São atribuições do CEP/IFPI de acordo com a Resolução (466/12), protocolar e avaliar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos (submetidos através da Plataforma Brasil), com base nos princípios da ética, impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência, tem papel consultivo e educativo nas questões de ética, encaminha relatórios ao CONEP, acompanha o desenvolvimento de projetos, recebe denúncias de abusos ou fatos adversos na pesquisa, em caso de irregularidades pode requerer apuração e sindicância e comunica à CONEP e representa a instituição (IFPI) em todas as suas instâncias, interna e externa.

### **Comitê de Ética no Uso de Animais**

O Comitê de Ética no Uso de Animais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (CEUA/IFPI) é um órgão técnico-científico de caráter consultivo, deliberativo e educativo nas questões sobre a utilização de animais para pesquisa, ensino ou extensão.

O CEUA/IFPI está vinculado à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPI) e tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito do IFPI e nos limites de suas atribuições, o disposto da Lei nº 11.794/2008, nas Resoluções Normativas do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) e nas demais normas aplicáveis à utilização de animais para pesquisa, ensino e extensão.

Portanto, todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolvam o uso de animais das espécies classificadas como Filo Chordata, subfilo Vertebrata, exceto o homem, observada a legislação ambiental, deverão ser submetidas à aprovação prévia do CEUA/IFPI.

## **2.21 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS**

Será emitido diploma de Tecnólogo em Marketing, do eixo de Gestão e Negócios aos alunos que cursarem e forem aprovados em todas as unidades curriculares obrigatórias do curso, integralizando a carga horária total do curso, expedido pelo IFPI, com validade em todo território nacional, conforme a Lei Nº 9.394/1996 e Lei Nº 11.892/2008. O diploma será acompanhado de histórico escolar no qual deverá constar todas as atividades obrigatórias cumpridas.

## **3: CORPO DOCENTE E TUTORIAL**

### **3.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE**

No IFPI, os Núcleos Docentes Estruturantes de cursos superiores são regulados pela RESOLUÇÃO NORMATIVA 13/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 04 de março de 2021. O Núcleo Docente Estruturante compõe o segmento da estrutura de gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, corresponsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

Como estabelece a Resolução supracitada, o NDE é constituído pelo(a) Coordenador(a) do Curso, como seu(sua) presidente nato(a), e por docentes efetivos atuantes no curso de graduação, indicados pelo Colegiado do Curso, com aprovação da Diretoria de Ensino e homologação da Diretoria-Geral do Campus. Reúne-se bimestralmente conforme um calendário anual ou por convocação da Diretoria de Ensino, da Presidência do NDE ou pela maioria simples dos membros.

São atribuições do NDE do curso de Tecnologia em Marketing:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - propor medidas de caráter didático, científico e administrativo, visando à melhoria qualitativa do curso, baseando-se nas

avaliações internas (semestrais) e externas do curso;

IV - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de

exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

V - contribuir para o aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, encaminhando propostas de reestruturação curricular ao Colegiado do Curso para aprovação;

VI - recomendar a aquisição de títulos bibliográficos e outros materiais pedagógicos necessários à manutenção das boas práticas pedagógicas do curso;

VII - analisar as bibliografias básica e complementar relacionadas nos Planos de Curso das disciplinas, considerando a natureza das disciplinas e o acervo existente na biblioteca de seu campus;

VIII - propor cronograma das atividades do curso;

IX - sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que entenda necessárias ao desenvolvimento do curso; e

X - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos respectivos cursos de graduação.

### **3.2 COLEGIADO DE CURSO: ATUAÇÃO**

No IFPI, os Colegiados de cursos superiores são regulados pela RESOLUÇÃO NORMATIVA 24/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 06 de abril de 2021. O Colegiado do Curso de Tecnologia em Marketing é um órgão consultivo e deliberativo, encarregado da coordenação didática, da elaboração, execução e acompanhamento da política de ensino do respectivo curso.

Constituem atribuições do Colegiado do Curso de Superior de Tecnologia em Marketing, conforme Regimento Interno:

- I - propor planos de metas para o curso;
- II - acompanhar e avaliar os planos e atividades da coordenação de curso, garantindo a qualidade do curso;
- III - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular do curso, para aprovação nos colegiados superiores, sempre que necessário;
- IV - estabelecer formas de acompanhamento e avaliação do curso;
- V - proceder ao acompanhamento e avaliação do curso, envolvendo os diversos segmentos inseridos no processo;
- VI - dar parecer sobre a participação de docentes em eventos técnico-científicos, considerando a relevância para o curso;
- VII - elaborar proposta do calendário anual do curso;
- VIII - apreciar convênios, no âmbito acadêmico, referentes ao curso;
- IX - apreciar propostas relativas a taxas, contribuições e emolumentos a serem cobrados pelo curso;
- X - deliberar, conclusivamente, sobre a alocação de recursos destinados ao curso, inclusive em sua fase de planejamento;
- XI - opinar, em primeira instância, nas questões referentes à matrícula, à dispensa de disciplina, à transferência interna e externa e à obtenção de novo título, bem como às representações e aos recursos apresentados por docentes e discentes;
- XII - analisar os casos de infração disciplinar e, quando necessário, encaminhar ao órgão competente;
- XIII - propor e/ou avaliar as atividades extracurriculares do curso;
- XIV - exercer a fiscalização e o controle do cumprimento de suas decisões; e
- XV - solucionar os casos omissos neste regulamento e as dúvidas que porventura surjam na sua aplicação.

O Colegiado do curso de Tecnologia em Marketing é composto pelo coordenador do curso, como presidente, dois representantes dos docentes efetivos da área de conhecimento específico do curso, três representantes dos docentes efetivos das demais disciplinas do curso, um assessor pedagógico, indicado pela coordenação pedagógica do Campus, e um representante dos discentes do curso, indicado por seus pares.

O Colegiado reunir-se-á mensalmente ou extraordinariamente, quando convocado por seu presidente ou a requerimento de, pelo menos, 1/3 (um terço) dos membros, obedecendo à ordem do dia na qual serão examinados, debatidos e votados os assuntos em pauta. As reuniões só ocorrem com a presença mínima de 2/3 (dois terços) dos membros e as deliberações exigem maioria simples dos votos.

### **3.3 COORDENAÇÃO DO CURSO: ATUAÇÃO**

A coordenação do curso é uma unidade organizacional subordinada ao Departamento de Gestão e Negócios (DGN), responsável por planejar, organizar, executar, coordenar e controlar as atividades da área no Campus. O(a) coordenador(a) do curso possui participação assegurada, como presidente, no Colegiado e no Núcleo Docente Estruturante do curso. Deve ser docente efetivo, com carga-horária semanal de 40 horas, preferencialmente com regime de Dedicação Exclusiva na instituição.

São atribuições da coordenação do curso:

- participar do planejamento, execução e avaliação do projeto pedagógico do curso e suas atividades acadêmicas;
- operacionalizar e executar as normas e diretrizes para o curso;
- participar do desenvolvimento de metodologias de ensino, da elaboração de materiais didáticos, da sistematização e atualização das listas bibliográficas;
- planejar e organizar eventos e atividades complementares para o curso;
- acompanhar o registro acadêmico dos discentes matriculados no curso;
- realizar o registro dos discentes aptos ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), acompanhar a divulgação de resultados no Diário Oficial da União (DOU) e informar ao Controle Acadêmico a situação de regularidade do discente;
- monitorar o andamento e o desempenho do curso;

- supervisionar as atividades dos docentes, monitores e bolsistas do curso;
- elaborar e executar instrumentos e procedimentos para o controle e acompanhamento das atividades do projeto pedagógico;
- promover e executar o aperfeiçoamento, modernização, melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem;
- organizar, coordenar e monitorar as atividades referentes à estruturação, execução e manutenção de laboratórios na área;
- promover reuniões individuais e em equipe com os docentes do curso;
- deliberar sobre recebimento de transferências, dispensa de disciplina, reingresso e reabertura de curso;
- participar do planejamento e acompanhar a execução dos planos de curso e o calendário acadêmico;
- coordenar as atividades de estágio e Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC);
- organizar e informar listas de previsão dos formandos para o Controle Acadêmico.
- Desenvolver outras atribuições afins.

### **3.4 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO, EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

A Matriz curricular do curso de Tecnologia em Marketing é composta por 30 disciplinas regulares e 3 optativas, com um rol de 13 opções para as optativas. Para ministrá-las, o curso conta com docentes, conforme lista a seguir, que relaciona os nomes dos(as) docentes com seus respectivos níveis de qualificação.

RT - Regime de Trabalho

DE - Dedicção Exclusiva

| Nome                  | Titulação | RT | Curriculo Lattes                                                                            |
|-----------------------|-----------|----|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ana Keuly Luz Bezerra | Doutora   | DE | <a href="http://lattes.cnpq.br/9779727227180112">http://lattes.cnpq.br/9779727227180112</a> |



|                                       |         |    |                                                                                             |
|---------------------------------------|---------|----|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ananda Ribeiro Magalhaes Castro       | Mestra  | DE | <a href="http://lattes.cnpq.br/4672627667909768">http://lattes.cnpq.br/4672627667909768</a> |
| Antonio Ribeiro de Lima Junior        | Mestre  | DE | <a href="http://lattes.cnpq.br/0962030450184952">http://lattes.cnpq.br/0962030450184952</a> |
| Cristiane Rodrigues da Silva Mendes   | Mestra  | DE | <a href="http://lattes.cnpq.br/7424446416656472">http://lattes.cnpq.br/7424446416656472</a> |
| Dilmo Vieira de Sousa Junior          | Mestre  | DE | <a href="http://lattes.cnpq.br/6850466239600326">http://lattes.cnpq.br/6850466239600326</a> |
| Edvaldo Cesar da Silva Oliveira       | Doutor  | DE | <a href="http://lattes.cnpq.br/0097595277903070">http://lattes.cnpq.br/0097595277903070</a> |
| Egberto Batista de Oliveira           | Mestre  | DE | <a href="http://lattes.cnpq.br/2816013050378422">http://lattes.cnpq.br/2816013050378422</a> |
| Elizabeth Alencar de Moura            | Mestra  | DE | <a href="http://lattes.cnpq.br/7785238890738502">http://lattes.cnpq.br/7785238890738502</a> |
| Fabricio Carvalho da Silva            | Doutor  | DE | <a href="http://lattes.cnpq.br/0469980466521136">http://lattes.cnpq.br/0469980466521136</a> |
| Francis de Sousa Fernandes            | Mestre  | DE | <a href="http://lattes.cnpq.br/5725656692989368">http://lattes.cnpq.br/5725656692989368</a> |
| Liana Siqueira do Nascimento Marreiro | Mestra  | DE | <a href="http://lattes.cnpq.br/1042896998164601">http://lattes.cnpq.br/1042896998164601</a> |
| Maria Keila Jeronimo                  | Doutora | DE | <a href="http://lattes.cnpq.br/6713518694881779">http://lattes.cnpq.br/6713518694881779</a> |
| Marilia Mesquita Queiroz              |         | DE | <a href="http://lattes.cnpq.br/5247775472899813">http://lattes.cnpq.br/5247775472899813</a> |
| Naila Kelly do Nascimento Lima        | Doutora | DE | <a href="http://lattes.cnpq.br/6452281279356291">http://lattes.cnpq.br/6452281279356291</a> |

|                                      |        |    |                                                                                             |
|--------------------------------------|--------|----|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| Polyana Dias Miranda<br>Brandao      | Mestra | DE | <a href="http://lattes.cnpq.br/9022478967548746">http://lattes.cnpq.br/9022478967548746</a> |
| Rafael Fernandes de<br>Mesquita      | Doutor | DE | <a href="http://lattes.cnpq.br/2999577236068634">http://lattes.cnpq.br/2999577236068634</a> |
| Simone Fernanda Silva<br>Magalhaes   | Mestra | DE | <a href="http://lattes.cnpq.br/1009398047185902">http://lattes.cnpq.br/1009398047185902</a> |
| Wylson Almeida<br>Carvalho de Araujo | Mestre | DE | <a href="http://lattes.cnpq.br/6880671244057169">http://lattes.cnpq.br/6880671244057169</a> |

#### **4: INFRAESTRUTURA**

##### **4.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL**

O IFPI possui sala de atendimento docente/discente, climatizada, com acesso a internet e bebedouro. Nessas salas, os docentes têm plenas condições de prestar um atendimento individualizado e reservado, de modo a contribuir para a satisfação das necessidades dos discentes e fortalecer o processo de ensino aprendizagem.

##### **4.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR**

A coordenação fica instalada junto com as coordenações dos demais cursos subordinados à direção do campus.

O acesso ao campus e salas é facilitado às pessoas com de necessidades específicas por meio de rampas. Os discentes são recepcionados por um servidor assistente de administração ou bolsista, que os encaminha para o coordenador do curso. O horário de atendimento da coordenação está em conformidade ao horário fixado nos murais do campus e amplamente divulgado nas turmas.

#### **4.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES**

Os docentes dispõem de uma sala equipada com mesa, cadeiras, bebedouro e acesso a internet Wireless, onde eles podem elaborar e corrigir provas/atividades, realizar pesquisas, preparar aulas, etc.

#### **4.4 SALAS DE AULA**

O curso deve utilizar duas (02) salas de aula no turno noite. Nos demais turnos, as salas são utilizadas por outros cursos da instituição. As salas possuem capacidade para 40 discentes, boa iluminação, climatização e carteiras adequadas e suficientes para todos os discentes. Quanto aos recursos multimídia, os mesmos estão fixos em cada sala. Neste sentido, o espaço físico e os recursos disponíveis nas salas de aula do curso de Tecnologia em Marketing são favoráveis ao desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

#### **4.5 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA**

No campus há um laboratório de informática onde os discentes podem realizar atividades relacionadas às disciplinas do curso, previamente reservado. Os laboratórios são climatizados, possuem cadeiras acolchoadas, quadro branco, computadores, acesso à internet e projetor multimídia.

O campus possui também rede de internet sem fio em todas as dependências, disponível para todos os servidores e discentes, desde que previamente cadastrados no setor responsável.

#### **REFERÊNCIAS**

Associação Nacional dos Tecnólogos - ANT. **Cartilha do Tecnólogo:** o caráter e a identidade da profissão. Brasília: Confea, 2010.

BRASIL. Catálogo nacional dos cursos superiores de tecnologia. Brasília: MEC/SERES-SETec, 2016.

\_\_\_\_\_. Lei no 9.394/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Brasília/DF, 1996.

\_\_\_\_\_. Lei no 9.795/1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília/DF, 1999.

\_\_\_\_\_. Lei no 10.098/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília/DF, 2000.

\_\_\_\_\_. Lei no 10.861/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Brasília/DF, 2004.

\_\_\_\_\_. Lei no 5.526/2005. Regulamenta sobre a Língua Brasileira de Sinais. Brasília/DF, 2005.

\_\_\_\_\_. Lei no 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília/DF, 2008.

\_\_\_\_\_. Lei no 11.892/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF, 2008.

\_\_\_\_\_. Lei no 12.711/2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília/DF, 2012.

\_\_\_\_\_. Lei no 12.764/2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília/DF, 2012.

\_\_\_\_\_. Lei no 13.005/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília/DF, 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto no 4.281/2002. Regulamenta a Lei n o 9.795, de 27 de abril de 1999, que

institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília/DF, 2002.

\_\_\_\_\_. Decreto no 5.154/2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. Brasília/DF, 2004.

\_\_\_\_\_. Decreto no 5.626/2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098. Brasília/DF, 2005.

\_\_\_\_\_. Decreto no 7.234/2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília/DF, 2010.

\_\_\_\_\_. Decreto no 7.824/2012. Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília/DF, 2012.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CES nº 436/2001. Traça orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia e formação de tecnólogo. Brasília/DF, 2001.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CP nº 29/2002. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo. Brasília/DF, 2002.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CES nº 239/2008. Traça orientações sobre as atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia. Brasília/DF, 2008.

\_\_\_\_\_. Portaria MEC nº 10/2006. Cria e aprova o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Brasília/DF, 2006.

\_\_\_\_\_. Portaria MEC nº 18/2012. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012. Brasília/DF, 2012.

\_\_\_\_\_. Portaria MEC no 1.291/2013. Estabelece diretrizes para a organização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e define parâmetros e normas para a sua expansão. Brasília/DF, 2012.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP no 03/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Brasília/DF, 2002.

\_\_\_\_\_. Resolução CONAES no 01/2010. Normatiza o núcleo docente estruturante e dá outras providências. Brasília/DF, 2010.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP no 01/2012. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Brasília/DF, 2012.

\_\_\_\_\_. Catalogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – 4ª edição. Ministério da Educação. Brasília/DF, 2022.

CÂMARA, G.; DAVIS. C.; MONTEIRO, A.M. **Introdução à Ciência da Geoinformação**. São José dos Campos: INPE. 2004. 345 p. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/>.

Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CONFEA. **Resolução nº 313, de 26/09/1986** – dispõe sobre o exercício profissional dos Tecnólogos das áreas submetidas à regulamentação e fiscalização do CONFEA.

\_\_\_\_\_. Decisão Plenária CONFEA nº PL-1570/2004 quanto a duração e integralização dos cursos de graduação das profissões, cujos profissionais são registrados e fiscalizados pelo Sistema CONFEA/CREA. - Área dos tecnólogos. Disponível em: <http://normativos.confea.org.br/ementas/visualiza.asp?idEmenta=20990&idTiposEmentas=&Numero=&AnoIni=&AnoFim=&PalavraChave=&buscarem=&vigente=>. Acesso em: 04/12/2016.

\_. Resolução CONSUP no 008/2010. Estabelece a criação do Programa Institucional de Iniciação Científica - PIBIC e Programa Institucional de Iniciação Científica Júnior – PIBICjr do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Teresina/PI, 2010.

\_. Resolução CONSUP no 034/2013. Aprova o programa institucional de Apoio à Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Teresina/PI, 2013.

\_. Resolução CONSUP no 014/2014. Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Teresina/PI, 2014.

. Resolução CONSUP no 143/2022. Altera a Resolução que normatiza a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências. Teresina/PI, 2022.

\_. Plano de Desenvolvimento Institucional 2020 – 2025. Disponível em: <http://libra.ifpi.edu.br/acesso-a-informacao/institucional/plano-de-desenvolvimento-Institucional>.





# Documento Digitalizado Público

## PPC- TECNOLOGIA EM MARKETING

**Assunto:** PPC- TECNOLOGIA EM MARKETING  
**Assinado por:** Orideia  
**Tipo do Documento:** Projeto  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Orideia de Sousa Lima, DIRETOR(A) - CD4 - DPPEDAG-IFPI, em 10/06/2024 22:08:55.

Este documento foi armazenado no SUAP em 10/06/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 506371

**Código de Autenticação:** 3deb4c648a



# Documento Digitalizado Público

## Curso Superior de Tecnologia em Marketing

**Assunto:** Curso Superior de Tecnologia em Marketing  
**Assinado por:** Nalva Sousa  
**Tipo do Documento:** Projeto  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

■ Nalva Maria Rodrigues de Sousa, DIRETOR(A) - CD4 - DIETEC-IFPI, em 12/06/2024 16:26:18.

Este documento foi armazenado no SUAP em 12/06/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 507126  
**Código de Autenticação:** fb78dd8005





Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí  
IFPI  
Av. Jânio Quadros, Santa Isabel, TERESINA / PI, CEP 64053-390  
Fone: (86) 3131-1443 Site: [www.ifpi.edu.br](http://www.ifpi.edu.br)

RESOLUÇÃO 45/2024 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 13 de junho de 2024.

Aprova a Reformulação do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, do PARFOR EQUIDADE, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, no uso de suas atribuições conferidas no Estatuto deste Instituto Federal, aprovado pela Resolução Normativa nº 59, de 20 de agosto de 2021, publicada no Diário Oficial da União de 23 de agosto de 2021, e considerando o processo nº 23172.001597/2024-19,

**RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar, **ad referendum**, a Reformulação do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, do Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR EQUIDADE, no IFPI, conforme anexo.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO BORGES DA CUNHA  
Presidente do CONSUP

Documento assinado eletronicamente por:

■ Paulo Borges da Cunha, REITOR(A) - CD1 - REI-IFPI, em 13/06/2024 15:26:38.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 12/06/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 269448

Código de Autenticação: 8b58034f1c





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA  
INTERCULTURAL INDÍGENA**

Teresina, junho de 2024

## SUMÁRIO

### APRESENTAÇÃO

#### CAPÍTULO 1 - PERFIL INSTITUCIONAL

- 1.1 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO
- 1.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES
- 1.3 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA
- 1.4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA
- 1.5 ÁREA DE ATUAÇÃO
- 1.6 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO
- 1.7 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

#### CAPÍTULO 2: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

- 2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO
- 2.3 OBJETIVOS DO CURSO
  - 2.3.1 OBJETIVO GERAL DA LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA
  - 2.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA
- 2.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO
  - 2.4.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
  - 2.4.2 ARTICULAÇÃO DO PERFIL COM AS NECESSIDADES LOCAIS E REGIONAIS
- 2.5 ORGANIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DAS DISCIPLINAS
- 2.6 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
- 2.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)
- 2.8 ESTRUTURA E CONTEÚDOS CURRICULARES
- 2.9 METODOLOGIA
  - 2.9.1 AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM (PLATAFORMA MOODLE)
  - 2.9.2 ATIVIDADES DE ESTUDO NO AVEA
- 2.10 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
- 2.11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
  - 2.11.1 CONCEPÇÃO, OBJETIVOS E CARGA HORÁRIA
  - 2.11.2 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO
  - 2.11.3 AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
- 2.12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA
- 2.13 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA
- 2.14 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
- 2.15 OUTROS TEMAS TRANSVERSAIS OBRIGATÓRIOS
- 2.15 APOIO AO DISCENTE

Políticas de Assistência Estudantil

Bolsa discente PARFOR Equidade

Programas Universais

- Alimentação Estudantil
- Assistência à Saúde do Estudante
- Monitoria
- Programas Institucionais de Iniciação Científica
- Programas Institucionais de Extensão
- Visitas Técnicas
- Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social

## 2.16 POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO DO IFPI

- Mobilidade Acadêmica
- Acessibilidade

## 2.17 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

## 2.18 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM

- Avaliação da aprendizagem
- Sistema de Avaliação do Curso
- Revisão da Verificação da Aprendizagem

## 2.19 ATIVIDADES DE PESQUISA E INOVAÇÃO

## 2.20 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

## 2.21 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

## CAPÍTULO 3: CORPO DOCENTE E TUTORIAL

### 3.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

### 3.2 COLEGIADO DO CURSO: ATUAÇÃO

### 3.3 COORDENAÇÃO DO CURSO E LOCAL: ATUAÇÃO

### 3.4 CORPO DOCENTE

### 3.5 MONITORES

### 3.6 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

## CAPÍTULO 4: INFRAESTRUTURA

### 4.1 ESPAÇO DE TRABALHO

## EMENTÁRIO DO CURSO

## REFERÊNCIAS

**REITOR**

Paulo Borges da Cunha

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Odimógenes Soares Lopes

**DIRETOR DE ENSINO SUPERIOR**

Márcio Aurélio Carvalho de Moraes

**MEMBROS COLABORADORES NA ELABORAÇÃO DO PPC DO CURSO DE  
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA, DO IFPI**

15 de dezembro de 2023

Marcos Vinícius Pereira Oliveira - IFPI/Campus Piripiri  
João Paulo Peixoto Costa - IFPI/Campus Floriano  
Tatiana Gonçalves de Oliveira - UESPI/Campus Floriano  
Rebeca Hennemann Vergara de Souza - UESPI/Campus Heróis do Jenipapo  
Pedrina Nunes Araújo - UESPI/Campus Possidônio Queiroz  
Anna Bottesi - Università degli Studi di Bologna/Itália  
Cyntia Raquel da Costa Falcão - SEDUC/PI  
Gisvaldo Oliveira da Silva - UESPI/Campus Floriano  
Rodolfo de Sousa Pereira - Indígena Tabajara da Comunidade Itacoatiara de Piripiri.  
Aline Heira Benicio de Carvalho - Indígena Guajajara da Aldeia Ukair Teresina  
Helane Karoline Tavares Gomes - UESPI/ Campus Floriano  
Gabriela Berthou de Almeida - UESPI/ Campus Possidônio Queiroz  
Estêvão Martins Palitot - UFPB  
Jéssica Maria de Lima Rocha - UFG  
José Wylk Brauna da Silva - Indígena Akroá Gamella da Comunidade Laranjeiras, Currais  
Rebeca Freitas Lopes - UESPI/ Campus Floriano  
Lucineide Barros Medeiros - UESPI/Campus Torquato Neto



## **APRESENTAÇÃO**

No âmbito do Instituto Federal do Piauí, o instrumento orientador das ações curriculares é denominado de Projeto Pedagógico do Curso - PPC. Trata-se, pois, de um conjunto de intencionalidades pedagógicas que tem como propósito a explicitação dos principais parâmetros para a ação educativa e o processo formativo, além de apresentar-se em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a legislação vigente.

O projeto pedagógico do curso constitui um instrumento de gestão em prol da formação cidadã e, como tal, encontra-se explicitado em suas dimensões didático-pedagógica e administrativa. A organização curricular fundamenta-se no compromisso ético do IFPI em relação à concretização do perfil do egresso, que é definido pela explicitação dos conhecimentos e saberes que compõem a correspondente formação.

Nesse sentido, o presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Instituto Federal do Piauí na modalidade presencial, em regime de alternância. O PPC aqui construído é fruto de um processo de reflexão, discussão coletiva, democrática, que contou com a participação dos professores desta instituição e colaboradores da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade de Brasília (UnB), Università degli Studi di Bologna/Itália e Secretaria de Estado da Educação (SEDUC/PI), além da representação de professores e mestres dos saberes indígenas do Piauí.

Este projeto propõe a criação do curso de Licenciatura Intercultural Indígena no âmbito do Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR Equidade. A presente proposta nasce da demanda apresentada pelos indígenas piauienses em fóruns e assembleias realizadas no território. Nesse sentido, a proposta vem responder às necessidades de formação profissional de professores na área de Licenciatura Intercultural Indígena para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao

9º ano) e Ensino Médio da Educação Básica do Piauí, preferencialmente nas escolas indígenas com foco no atendimento às exigências da recém implementação da política de Educação Escolar Indígena no Estado.

Para a construção da matriz do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foram tomadas como referência propostas exitosas que têm sido desenvolvidas por universidades públicas, sobretudo da Região Nordeste, devido à situação histórica compartilhada pelos povos indígenas dessas fronteiras etnopolíticas. Nesse sentido, nos amparamos nos PPCs da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), do Instituto Federal da Bahia (IFBA) e da Universidade Federal do Ceará (UFC). Contudo, adaptamos nossa proposta ao perfil dos grupos étnicos indígenas do Piauí, marcados por um processo recente de emergência étnica e conquista de direitos, como o da educação escolar indígena.

Este documento foi construído nos termos das Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores definidas pelo Conselho Nacional de Educação, órgão normativo do Ministério da Educação e da Resolução nº 1 - CNE, de 7 de janeiro de 2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio. Além disso, o presente documento trabalha com normativas externas e internas específicas para o funcionamento do curso voltado para as populações indígenas.

O presente Projeto Pedagógico de Curso apresenta, portanto, a organização das práticas pedagógicas e constitui instrumento de ação acadêmica que permitirá a implementação do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do IFPI na modalidade presencial, regime de alternância, contemplando os princípios da Educação Escolar Indígena nos processos de ensino, pesquisa e extensão e no fortalecimento das especificidades culturais e históricas de cada povo e comunidade indígena, valorizando suas formas de organização social, cultural e linguística.

## **CAPÍTULO 1 - PERFIL INSTITUCIONAL**

### **1.1 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino.

Possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O IFPI possui 114 (cento e catorze) anos, tendo origem na Escola de Aprendizes Artífices do Piauí em 1909, transformada em Liceu Industrial do Piauí em 1937, Escola Industrial de Teresina em 1942, Escola Industrial Federal do Piauí em 1965, Escola Técnica Federal do Piauí em 1967 e Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí em 1998, conforme a linha histórica a seguir.

Em 1909, vinte anos após o advento da República e vinte e um anos após a Abolição da Escravatura, com um regime de governo até então não totalmente consolidado e uma sociedade ainda escravocrata, o Brasil vivia um caos social decorrente da libertação dos escravizados. Tal fato, na prática, trouxe uma liberdade sem pão, sem moradia, sem reforma agrária e sem emprego. As grandes cidades brasileiras enchiam-se, cada vez mais, de ex-escravizados, miseráveis a mendigar o pão de cada dia, crianças famintas, velhos doentes, adultos desempregados e adolescentes empurrados para a prostituição, o ócio e o crime.

Pensando em minimizar esse cenário de horror e numa possível industrialização do Brasil, até então um país eminentemente agropastoril e extrativista, Nilo Procópio Peçanha, Vice-Presidente alçado ao posto de Presidente do Brasil, em 14 de junho de 1909, após a morte do titular Afonso Pena, decretou a criação de uma Rede Nacional de Escolas Profissionais.

O Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909, criou uma Escola de Aprendizes Artífices em cada uma das capitais de Estado que se destinava, como diz na sua introdução, “não só a habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalhos profícuos, que os afastará da ociosidade, escola do vício e do crime”. Por meio deste Decreto, na época conhecido pelo

apelido de “Lei Nilo Peçanha”, Teresina, capital do Estado do Piauí, ganhou uma Escola Federal com o nome de Escola de Aprendizes Artífices do Piauí (EAAPI).

### **Liceu Industrial do Piauí**

A segunda denominação da EAAPI surgiu em 1937, na vigência do Estado Novo. As perspectivas de avanços na área da indústria foram, naquele momento, o grande propulsor para a transformação da escola primária em secundária, denominada, a partir de então, Liceu Industrial. No caso em pauta, Liceu Industrial do Piauí (LIP). O termo “industrial” adveio da intenção governamental de industrializar o país, usando a Rede de Escolas Profissionais como meio de formar operários especialmente para servir ao parque industrial brasileiro, nesse momento já inserido como meta de governo.

Adaptando-se aos novos tempos, o Liceu Industrial do Piauí teve construída e inaugurada, em 1938, a sua sede própria pelo Governo Federal em terreno cedido pela Prefeitura Municipal de Teresina, na Praça Monsenhor Lopes, hoje Praça da Liberdade, nº 1597, onde funciona atualmente o Campus Teresina Central.

A sede própria da Escola, que ocupava parte de uma quadra do centro da capital, foi inaugurada com 6 modernas salas de aula e instalações para oficinas de marcenaria, mecânica de máquinas, serralheria e solda, modelação, fundição e alfaiataria. Sendo Teresina uma capital ainda pouco industrializada, os ex-alunos do Liceu Industrial do Piauí migravam para o Sudeste do país, onde tinham emprego garantido com salários condignos, devido a sua alta competência técnica.

### **Escola Industrial de Teresina**

Esse nome proveio da Lei Orgânica do Ensino Industrial, de 1942, que dividiu as escolas da Rede em Industriais e Técnicas. As Escolas Industriais ficaram geralmente nos estados menos industrializados e formaram operários conservando o ensino propedêutico do antigo ginásio. Legalmente, esse curso era chamado de Ginásio Industrial.

As Escolas Industriais continuariam formando operários para a indústria, e as Técnicas formavam operários e também técnicos. Os operários formados tinham nível ginásial (1º ciclo) e os técnicos, nível médio (2º ciclo).

A Escola Industrial de Teresina (EIT) atuava no ramo da indústria metal-mecânica. Sua estrutura física foi ampliada com a construção de mais salas de aula, oficinas escolares e área específica para educação física.

### **Escola Industrial Federal do Piauí**

No ano de 1965, pela primeira vez, apareceu, na Rede, a denominação Escola Federal, embora, desde a sua criação, pertencesse ao Governo Federal. Noutra formulação: pela primeira vez, o termo “federal” entrou na composição do nome das Escolas da Rede. Essa mudança também permitiu que a Instituição pudesse fundar cursos técnicos industriais, a exemplo das escolas que já eram “técnicas”.

### **Escola Técnica Federal do Piauí**

A promoção de Escola Industrial para Escola Técnica Federal do Piauí (ETFPI), em 1967, foi uma consequência da criação dos primeiros cursos técnicos (Agrimensura, Edificações e Eletromecânica) e do reconhecimento desses cursos pelo Ministério da Educação.

Nesse período, houve uma grande ampliação da estrutura geral da Escola. Os cursos técnicos, que eram noturnos, passaram a ser também diurnos. O Ginásio Industrial foi se extinguindo gradativamente, a partir de 1967, uma série a cada ano.

Grandes modificações aconteceram no ensino. Além dos cursos técnicos industriais, com suas variadas opções, vieram também os cursos técnicos da área de serviços, como os

de Contabilidade, Administração, Secretariado e Estatística. Nessa mesma época, foi permitida, preferencialmente nos cursos da área terciária, a matrícula para mulheres, depois estendida a todos os demais cursos. O número de alunos quadruplicou em 2 anos e o de professores acompanhou proporcionalmente o mesmo crescimento.

A modernização da Escola começou em meados da década de 1980 com o advento da informatização, que chegou primeiro à administração e, posteriormente, ao ensino, criando-se grandes laboratórios para cursos de Informática, destinados a alunos, professores, servidores técnico-administrativos e à comunidade fora da Escola. O ponto alto desse período foi a interiorização do ensino com o planejamento, a construção e a consolidação da Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) de Floriano, processo iniciado em 1986 e concluído em 1994.

Em 1994, foi autorizada a transformação da ETFPI em Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET-PI), pela Lei 8.948/94, efetivada em 22 de março de 1999.

### **Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí**

O biênio 1997-1998 foi dedicado ao processo de transição de ETFPI para CEFET-PI, conhecido como CEFETIZAÇÃO, que veio mais uma vez mudar a denominação da Escola.

Em 1999, ocorreu o primeiro Vestibular do CEFET-PI, com a oferta do curso superior de Tecnologia em Informática. Outros fatos de destaque que aconteceram, a partir dessa fase da história cefetiana, foram: a continuidade da qualificação dos servidores (1994); a promoção da XXIII Reunião Nacional de Diretores de ETFs, CEFETs e EAFs (1995); a construção do novo auditório da Instituição (1997); a construção do ginásio poliesportivo coberto (1997); a reforma do Prédio “B”, com início em 1999; a abertura do primeiro curso superior do Eixo de Saúde, Tecnologia em Radiologia (2001); a implantação dos cursos de Licenciatura em Biologia, Física, Matemática e Química (2002).

Para dar continuidade à formação de profissionais, em 2004, foi estabelecido o primeiro Mestrado Interinstitucional (MINTER), Engenharia de Produção, e a oferta de

cursos de especialização em Banco de Dados e Gestão Ambiental. Em 2005, foi ofertado o primeiro Doutorado Interinstitucional (DINTER), Engenharia de Materiais. A partir de 2005, o CEFET- PI, atento à política do Ministério da Educação (MEC), buscou uma melhor qualificação profissional da comunidade do Piauí e região, com a implantação, desde 2006, do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio nas áreas de Gestão, Construção Civil, Informática, Indústrias e Meio Ambiente.

Em 2007, aconteceu a inauguração das UNEDs de Picos, Parnaíba e Marcílio Rangel (atualmente conhecida como Teresina Zona Sul).

### **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí**

O Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET-PI) sofreu, em 2008, uma reorganização em sua estrutura adquirindo o *status* de Instituto Federal, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro do referido ano, que criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Ao se transformar em IFPI, a Instituição adquiriu autonomia para criar e extinguir cursos, bem como para registrar diplomas dos cursos por ela oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior. Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, o Instituto Federal do Piauí foi equiparado às Universidades Federais.

Em 2010, iniciou-se o processo de expansão do IFPI com a inauguração dos seguintes *campi*: Angical, Corrente, Piripiri, Paulistana, São Raimundo Nonato e Uruçuí. Em 2012, foram inaugurados *campi* em Pedro II, Oeiras e São João; e, em 2014, houve a inauguração dos *campi* de Campo Maior, Valença e Cocal.

Nesse período, foi criado também o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (Pronatec), reforçando o desenvolvimento e a interiorização da educação profissional. Em 2014, foram publicadas as portarias de criação dos *Campi* Avançados Dirceu Arcoverde e Pio IX. Nesse mesmo ano, foi realizado o I Fórum das Licenciaturas, em Parnaíba.

Em 2015, a sede da Reitoria foi inaugurada, constituindo-se na unidade organizacional executiva central, responsável pela administração e supervisão de todas as atividades do Instituto Federal do Piauí. Atualmente, o IFPI conta com um total de 20 *campi*, distribuídos em 17 cidades, em todos os territórios de desenvolvimento do Estado do Piauí. Desse total, 17 *campi* ofertam ensino superior. São eles: Campus Angical, Campus Campo Maior, Campus Cocal, Campus Corrente, Campus Floriano, Campus Oeiras, Campus Parnaíba, Campus Paulistana, Campus Pedro II, Campus Picos, Campus Piripiri, Campus São João do Piauí, Campus São Raimundo Nonato, Campus Teresina Central, Campus Teresina Zona Sul, Campus Uruçuí e Campus Valença.

O IFPI possui, no momento, 63(sessenta e três) cursos superiores presenciais, 4 (quatro) cursos superiores a distância, 5 (cinco) mestrados e 17 (dezessete) cursos de especialização em funcionamento. As licenciaturas apresentam 5.642 matrículas e correspondem a 16,86% das matrículas da instituição. Uma média de 78,82% dos alunos do ensino superior são provenientes da escola pública e 65% têm renda familiar *per capita* inferior a 1 salário mínimo.

Na dimensão Extensão, o IFPI trabalha com diversas áreas temáticas, dentre elas: Educação, Formação de Professores, Cultura, Saúde, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção, Comunicação, Empreendedorismo Inovador, Trabalho, Inovação, Música, Economia Solidária e Criativa, Direitos Humanos e Justiça, Inclusão e Tecnologias Assistivas e Gestão Pública. No que tange aos povos tradicionais, o IFPI tem se destacado com o desenvolvimento de projetos extensionistas, principalmente, os que envolvem comunidades quilombolas e indígenas, a partir de uma articulação comunitária, na qual podemos destacar a capilaridade de atuação dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABIs), presentes em todos os *campi* da instituição.

Na pesquisa, o IFPI se destaca nas áreas: Administração, Agronomia, Antropologia, Artes, Botânica, Ciência da Computação, Ciência da Informação, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências Ambientais, Direito, Ecologia, Educação, Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia Biomédica, Engenharia de Energia, Engenharia de Materiais e Metalúrgica, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Física, Geografia, História, Letras, Linguística, Matemática, Microbiologia, Nutrição, Planejamento Urbano e Regional, Química,



Robótica, Mecatrônica e Automação, Sociologia, Teologia e Zootecnia. Assim como na extensão, a relevante atuação dos NEABIs tem sido fundamental para o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre os povos tradicionais, sobretudo indígenas e quilombolas, consolidando-se, assim, o tripé ensino, pesquisa e extensão, de forma articulada e relacional.

Os Campus do Instituto Federal do Piauí que serão polos do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena pelo PARFOR EQUIDADE são: Campus Teresina Central, Campus Paulistana, Campus Piripiri e Campus Uruçuí.

O Campus Piripiri, por exemplo, tem sido um dos núcleos mais atuantes da instituição nos últimos anos, sobretudo, no desenvolvimento de ações e eventos relacionados às questões étnico-raciais. O NEABI Piripiri é formado atualmente por 49 membros internos, entre docentes, discentes e técnicos; além de 15 colaboradores externos ao IFPI, dentre os quais podemos destacar, pesquisadores de outras instituições como UFPI, UFT, UFC, UFPE, UFRN, egressos do IFPI e representantes das comunidades tradicionais. O núcleo tem desenvolvido ações diversas, nas quais podemos destacar, visitas técnicas e articulação com as comunidades; atuação nas redes sociais; participação dos membros internos nas bancas de Heteroidentificação da instituição; além da realização de eventos abertos ao público externo.

Em setembro de 2020, durante o período pandêmico relacionado à COVID-19 foi realizada a live de inauguração das redes sociais do NEABI/Piripiri, com o tema: “Suicídio entre as comunidades tradicionais indígenas e quilombolas. No mesmo ano, no mês de outubro, o I Simpósio do NEABI/IFPI, Campus Piripiri, com o tema: “Povos tradicionais, Cultura e Patrimônio na Contemporaneidade: debates e perspectivas”. Em novembro de 2021, o II Simpósio do NEABI/IFPI, Campus Piripiri, com o tema: “Desenvolvimento, Políticas Públicas, Imagens e Narrativas: interfaces e experiências no âmbito da população negra e indígena”. Com a volta das atividades presenciais no campus, foram realizados mais três eventos entre 2022 e 2023. A Semana da Consciência Negra do IFPI, Campus Piripiri – Tema: 10 anos da Lei de Cotas (Nov/2022); Abril Indígena 2023 do IFPI, Campus Piripiri - Tema: Raízes Históricas de Piripiri (Abr/2023); e o Novembro Negro 2023 do IFPI - Campus Piripiri – Tema: Por uma educação antirracista: dos marcos legais às vivências (Nov/2023).

Entre os projetos desenvolvidos podemos destacar: 1) História e memória da Comunidade Indígena Tabajara em Piripiri (Elaboração de uma cartilha sobre os Tabajara de Piripiri); 2) NEABI WEB: desenvolvimento de um site para o gerenciamento e divulgação de conteúdo do NEABI, Campus Piripiri (Desenvolvido em 2021); 3. Quintas do NEABI: Ciclo de palestras e debates do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Desenvolvido em 2023); 4. Saberes e sabores poéticos: coletânea de poemas do NEABI – IFPI/Campus Piripiri (Elaboração de poemas produzidos por integrantes do NEABI em 2023); 5) Mapeamento dos povos tradicionais de Piripiri (Construção de mapas com a organização espacial dos povos tradicionais indígenas e quilombolas de Piripiri, no contexto rural e urbano, desenvolvido em 2023).

O NEABI do campus Uruçuí realiza eventos e projetos de pesquisa e de extensão focados nas relações étnico-raciais. No campo da temática indígena, o campus foi fundamental no fortalecimento dos movimentos dos povos Guegue do Sangue e Akroá-Gamela, habitantes do município, servindo como espaço de reverberação de suas demandas e acolhendo estudantes dos dois grupos no corpo discente. Já foram realizadas três Semanas dos Povos Indígenas (respectivamente em 2018, 2019 e 2021) e um Dia dos Povos Indígenas em 2022 no campus. Também lá foram desenvolvidos os projetos O Sangue é pra ser nosso e Memórias de Sangue (2017), Presença da temática indígena nos conteúdos de história do Brasil em livros didáticos de História do 2º ano do ensino médio (2020), Análise da temática indígena nos conteúdos de Brasil Império em livros didáticos de História do ensino médio (2021), Projeto VIP - Vilas Indígenas Pombalinas, Acervo de Memórias Indígenas e Acervo de Memórias Indígenas de Uruçuí (2022).

Enfim, os NEABI, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas desempenham um papel fundamental no Instituto Federal do Piauí ao promover a igualdade racial e valorizar a diversidade cultural. Através de iniciativas educacionais e eventos culturais, os NEABIs buscam conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância da história e cultura afro-brasileira e indígena, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

## **1.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES**

A partir de suas finalidades, o IFPI tem a missão de: "Promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais".

A visão de uma instituição reflete as aspirações e o desejo coletivo a ser alcançado, no espaço de tempo, a médio e longo prazo, buscando dar identidade. A partir de 2020, a visão de futuro do IFPI é: Consolidar-se como centro de excelência em Educação Profissional, Científica e Tecnológica, mantendo-se entre as melhores instituições de ensino do País.

Por sua vez, os valores organizacionais são princípios ou crenças desejáveis, estruturados hierarquicamente, que orientam a vida da organização e estão a serviço de interesses coletivos. Os valores do IFPI são: Ética, Respeito, Solidariedade, Diálogo, Participação, Transparência, Equidade e Responsabilidade.

## **1.3 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA**

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí Sigla: IFPI

CNPJ: 10.806.496/0001-49

Natureza Jurídica: Autarquia federal

End.: Avenida Presidente Jânio Quadros, 330/ Santa Isabel, Teresina - PI , 64.053-390 Fone: (86) 3131- 1443

Representante legal: Paulo Borges da Cunha

Ato legal: Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 Página Institucional: [www.ifpi.edu.br](http://www.ifpi.edu.br)

## **1.4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA**

Nome da Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Código: 1820

Sigla: IFPI

CNPJ: 10.806.496/0001-49

End.: Avenida Presidente Jânio Quadros, 330/ Santa Isabel, Teresina - PI, 64.053-390 Fone: (86) 3131- 1443

Reitor: Paulo Borges da Cunha

Credenciamento: Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008

Recredenciamento: PORTARIA Nº 1.479, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2016, retificada em 13 de julho de 2017.

## 1.5 ÁREA DE ATUAÇÃO

Atuar no sentido do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania, sem perder a dimensão do universal, constitui um preceito que fundamenta a ação do Instituto Federal do Piauí.

Ao ver-se como lugar de diálogo, o IFPI amplia seu campo de atuação ao espaço do território geográfico no qual se insere e que passa a ser o campo de negociação entre o local e o global, de construção de uma rede de solidariedade intercultural.

O IFPI atua a favor dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais. Qualquer que seja a esfera delimitada, a relação dialógica e democrática de seu fazer pedagógico possibilitará ganhos sociais expressivos e a superação de contradições existentes.

A estrutura *multicampi* e a clara definição do território de abrangência das ações do Instituto Federal do Piauí afirmam, na missão desta Instituição, o compromisso de intervenção em sua região, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável, com inclusão social.

Na busca de sintonia com as potencialidades de desenvolvimento regional, os cursos ofertados no âmbito do IFPI são definidos em atendimento às demandas socioeconômicas e ambientais dos cidadãos e do mundo do trabalho local e da região. Convém salientar que o IFPI busca conciliar as demandas identificadas com a sua vocação e capacidade de oferta de cursos, em relação às reais condições de viabilização da proposta pedagógica: infraestrutura física, corpo docente e técnico, acervo bibliográfico, instalações e equipamentos.

Assim é que o Instituto Federal do Piauí constitui espaço fundamental na construção dos caminhos visando ao desenvolvimento local e regional dos territórios nos quais os seus *campi* estão inseridos. Na proposta pedagógica do Instituto Federal do Piauí, o que se propõe é uma formação contextualizada, imersa em conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos de vida mais dignos.

O IFPI oferta cursos nos diversos níveis/formas da educação profissional e superior, nos seguintes territórios de desenvolvimento:

- a) Planícies Litorâneas – Campus Parnaíba e Campus Cocal;
- b) Cocais - Campus Piripiri e Campus Pedro II;
- c) Carnaubais – Campus Campo Maior;
- d) Entre Rios – Campus Teresina-Central, Campus Teresina Zona Sul, Campus Angical do Piauí, Campus Avançado do Dirceu e Campus Avançado de José de Freitas;
- e) Serra da Capivara – Campus São Raimundo Nonato e Campus São João do Piauí;
- f) Vale dos Rios Piauí e Itaueiras – Campus Floriano;
- g) Tabuleiros do Alto Parnaíba – Campus Uruçuí;
- h) Vale do Sambito – Campus Valença do Piauí;
- i) Vale do Rio Guaribas - Campus Picos e Campus Avançado Pio IX;
- j) Chapada Vale do Rio Itaim – Campus Paulistana;
- k) Vale do Rio Canindé – Campus Oeiras;
- l) Chapada das Mangabeiras – Campus Corrente.

A presença de um campus nesses Territórios, além de promover a interiorização e abrangência da área de atuação do IFPI visa, sobretudo, à promoção do desenvolvimento socioeconômico regional, impulsionado pelo avanço da escolaridade e o acesso aos níveis mais elevados do saber dos seus cidadãos, bem como à identificação da vocação produtiva, ao respeito e à preservação da cultura local e ambiental e, por conseguinte, à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Nesse sentido, a oferta dos cursos, bem como seu turno de funcionamento, tem sido orientada pela identificação dos arranjos produtivos locais, culturais e socioeducacionais em cujos Territórios os campi estão inseridos.

Para tanto, a articulação entre trabalho, ciência e cultura, na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares do IFPI, movido pelo desafio de viabilizar um ensino público, gratuito, democrático e de excelência direcionado às demandas sociais. Como princípio, em sua proposta político-pedagógica, o Instituto Federal do Piauí atua na oferta de educação básica, principalmente em cursos de ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio; ensino técnico em geral; graduações tecnológicas, licenciatura e bacharelado em áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, bem como em programas de pós-graduação *lato e stricto sensu*, sem deixar de assegurar a formação inicial e continuada de trabalhadores.

Nesse contexto, a transversalidade e a verticalização constituem aspectos que contribuem para a singularidade do desenho curricular nas ofertas educativas do Instituto Federal do Piauí, visto que a designação “instituição de educação superior, básica e profissional” confere-lhe uma natureza singular, na medida em que não é comum, no sistema educacional brasileiro, atribuir a uma única instituição a atuação em mais de um nível de ensino.

A área de atuação do IFPI compreende uma proposta pedagógica fundada na compreensão do trabalho como atividade criativa fundamental da vida humana e em sua forma histórica, como forma de produção. Assim sendo, o que está posto para o Instituto Federal do Piauí é a formação para o exercício profissional tanto para os trabalhadores que necessitam de formação em nível superior para a realização de suas atividades profissionais quanto para os que precisam da formação em nível médio técnico, e também para aqueles que atuam em qualificações profissionais mais especializadas; ao mesmo tempo, as atividades de pesquisa e extensão estão diretamente relacionadas ao mundo do trabalho.

No tocante à formação de professores para educação básica, há de se notar que os cursos de licenciatura, em sua proposta curricular, contemplam a inovação na abordagem das metodologias e práticas pedagógicas, com o objetivo de contribuir para a superação da cisão entre ciência-tecnologia-cultura-trabalho e teoria-prática em um tratamento pedagógico para romper com a fragmentação do conhecimento.

No âmbito da formação de professores para a educação básica, podemos citar, por exemplo, a oferta de cursos de Licenciatura do PARFOR oferecidos pelo IFPI, com as

primeiras turmas iniciadas em 2012 nos campi Floriano, Parnaíba, Picos, Piripiri, Teresina Central e Teresina Zonal Sul. As vagas foram ofertadas para os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Física, Informática, Matemática e Química, na modalidade de 1ª e 2ª licenciatura. Um total de 648 matrículas, nas turmas iniciadas em 2012 e 2015, conforme base de dados do Sistema Único de Administração Pública (SUAP), do IFPI.

É da natureza do IFPI, portanto, validar a verticalização do ensino e balizar suas políticas de atuação pela oferta de diferentes níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica, básica e superior, a partir de um projeto pedagógico singular e diversificado, adequado às particularidades socioculturais de cada município, onde a instituição se faz presente.

Destarte, os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs) do IFPI, presentes em todos os campi da instituição, desenvolvem um trabalho essencial nessa direção. Os NEABIs do IFPI foram instituídos através de resolução do CONSUP/IFPI em 22 de outubro de 2013, para o direcionamento de estudos e ações voltadas às questões étnico-raciais, tendo por finalidade nortear as ações de ensino, pesquisa e extensão sobre a temática das identidades e relações étnico-raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito do IFPI e da comunidade externa.

Dentre as competências dos NEABIs do IFPI, estão: estimular a produção científica, extensionista e pedagógica voltada para questões étnico-raciais no âmbito do IFPI, promovendo o debate de temas a elas relacionados; atuar no desenvolvimento de ações afirmativas de caráter universal, promovendo a implantação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 no âmbito do IFPI; definir e atuar na consolidação das diretrizes de Ensino, Pesquisa e Extensão nas temáticas étnico-raciais promovendo a cultura da educação para a convivência e alteridade; atuar como órgão proponente e consultivo quanto às políticas afirmativas no IFPI; e promover encontros de reflexão e capacitação de servidores, comunidade acadêmica e público externo sobre o conhecimento e valorização da história dos povos africanos, indígenas, ciganos, e demais povos tradicionais, destacando as suas influências na formação da cultura brasileira.

**Figura I: Atividade em alusão ao abril indígena**



Fonte: NEABI/IFPI, 2023.

A realidade brasileira, no que tange à necessidade de professores, orienta uma série de pontos quando se trata da formação de profissionais da educação. A frágil representação construída da dignidade profissional precisa estar fortalecida. À exigência primordial da excelência na formação, que precisa ser compatível também com a atual complexidade do mundo, somam-se outras exigências. O Instituto Federal reúne, assim, todas as condições, na oferta de cursos de formação de professores para a educação básica, inclusive, no que orienta a proposta do presente projeto político pedagógico do curso em Licenciatura Intercultural Indígena do IFPI.

A busca pelo ensino superior universitário marca a história educacional requerida pelos povos indígenas, logo são inúmeros os desafios, contradições e tensões, inerentes a luta pelo reconhecimento de suas práticas e saberes tradicionais frente a sociedade envolvente. Esta demanda vem sendo visualizada como mais um instrumental de resistência, enfrentamento e construção de novas relações com a sociedade, através da perspectiva do diálogo intercultural. A formação de quadros de professores indígenas figura no cenário da luta desses povos como mais uma das questões de destaque frente à concretização da autonomia e do respeito à diferença.



## 1.6 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O Instituto Federal do Piauí, tendo como missão "Promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais", não poderia se eximir de atender às demandas das comunidades indígenas do estado por uma formação profissional para o exercício nas escolas indígenas que estão sendo criadas no âmbito da política de Educação Escolar Indígena do Piauí.

O estado é o único da Federação que ainda não possui escolas indígenas, tendo iniciado a superação desse déficit histórico a partir da pressão do movimento indígena, que desde a década de 1990 tem se organizado a partir dos processos de emergência étnica iniciados com os Tabajara, Kariri e Tapuio (Gomes, 2020, p.59).

Em 2017, algumas lideranças indígenas produziram um documento de reivindicações intitulado “Carta dos povos indígenas Kariri e Tabajara do Piauí”, que foi encaminhado às autoridades estatais do Piauí e Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) e exigia que o estado cumprisse os marcos legais que garantem os direitos indígenas à saúde e educação diferenciada, demarcação de seus territórios, entre outros direitos específicos (Gomes, 2020, p.59).

Em 2020 o Estado do Piauí reconheceu formalmente a presença dos povos indígenas no Piauí por meio da Lei 7.389/2020. Contudo, sem implementar políticas públicas específicas para esses sujeitos. A pauta da educação ganhou definitivamente a atenção do movimento indígena do Piauí, que em 2021, em Carta direcionada ao Governo do Estado reivindicava, especificamente, à Secretaria de Estado de Educação a implementação da Educação Escolar Indígena.

A partir do entendimento de que a Educação Escolar Indígena é um direito garantido em lei e uma obrigação dos estados garantir sua oferta (Brasil, 2012) as demandas dos povos indígenas do Piauí, de modo específico, feitas à Secretaria Estadual de Educação é pela estruturação da Educação Escolar Indígena no Território Etnoeducacional Potyrõ.

Em 2014, a Secretaria de Educação dos Estados do Ceará e Piauí, juntamente com os povos indígenas que compõem o Território Etnoeducacional Potyrõ, se reuniram para discutir e aprovar um plano de ação para o desenvolvimento e institucionalização da Educação Escolar Indígena nesse território. Na ocasião, os dois estados assumiram o compromisso de implantar o plano, mas o Piauí ainda não materializou as ações firmadas neste documento, sendo o único estado onde ainda não se criou a categoria Escola Indígena.

Sem receber retorno, os povos indígenas do Piauí acionaram o Ministério Público, que cobrou da Secretaria de Educação do Piauí uma resposta à demanda de implementação da Educação Escolar Indígena nos moldes estabelecidos na legislação. Foi somente em 2022 que a Secretaria iniciou a estruturação dessa política com a criação do Núcleo de Educação Escolar Indígena e Quilombola, por meio da portaria SEDUC-PI/GSE Nº 1495/2022.

Nesse sentido, visando atender as demandas dos próprios indígenas que desde 1990 cobram uma política de Educação Escolar Indígena e consequentemente a necessidade de formação de professores indígenas para atender às escolas que estão sendo criadas em seus territórios, o Instituto Federal do Piauí, por meio do edital Parfor Equidade, busca contribuir com a formação inicial de um corpo docente especializado que possa atuar nas escolas indígenas e não indígenas da rede básica de ensino.

Para a proposição deste Curso de Licenciatura Intercultural Indígena foi feito um diagnóstico a partir dos dados levantados junto às comunidades indígenas e Secretarias de Educação do Piauí, além de informações disponíveis no IBGE que motivaram a proposta de oferta do curso.

**Quadro I: Municípios com a maior população indígena no Piauí – 2022**

| <b>Classificação</b> | <b>Município</b>       | <b>População Indígena<br/>(pessoas)</b> |
|----------------------|------------------------|-----------------------------------------|
| 1                    | Piripiri               | 1.370                                   |
| 2                    | Teresina               | 1.253                                   |
| 3                    | Lagoa de São Francisco | 681                                     |
| 4                    | Paulistana             | 628                                     |

|    |                         |     |
|----|-------------------------|-----|
| 5  | Currais                 | 324 |
| 6  | Bom Jesus               | 321 |
| 7  | Baixa Grande do Ribeiro | 291 |
| 8  | Uruçuí                  | 262 |
| 9  | Floriano                | 184 |
| 10 | Queimada Nova           | 174 |

**Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022.**

Segundo o Censo Demográfico realizado em 2022 (IBGE, 2022), 7.198 pessoas se autodeclararam indígenas no Piauí. Esse total está distribuído em 157 municípios, o que representa 70,08% dos municípios do estado (IBGE, 2022). No quadro I observamos os municípios com maior quantitativo de população autodeclarada indígena.

O levantamento demográfico feito pela Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo (APOINME, 2022), microrregional do Piauí, aponta que o Piauí tem, atualmente, 27 comunidades indígenas, de 9 etnias/povos (**Tabajara, Tapuio, Tabajara Ypy, Tabajara Alongá, Guajajara, Warao, Kariri, Akroá Gamella e Guegue**), distribuídos em 10 municípios, totalizando 1.476 famílias, 4.200 pessoas/habitantes.

**Quadro II: Total de Matrículas de Estudantes Indígenas por Municípios com comunidades indígenas organizadas - 2022**

| GRE            | Território                   | Município               | Quantidade de estudantes | Povos/Etnias                             |
|----------------|------------------------------|-------------------------|--------------------------|------------------------------------------|
| 03 - Piripiri  | 02 - Cocais                  | Lagoa de São Francisco  | 112                      | Tabajara e Tapuio                        |
|                |                              | Piripiri                | 229                      | Tabajara, Tabajara Alongá e Tabajara Ypy |
| 04 - Teresina  | 04 - Entre rios              | Teresina                | 168                      | Warao e Guajajara                        |
| 11 - Uruçuí    | 08 - Alto Parnaíba           | Baixa Grande do Ribeiro | 6                        | Guegue e Akroá Gamella                   |
|                |                              | Uruçuí                  | 11                       | Guegue e Akroá Gamella                   |
| 14 - Bom Jesus | 09 - Chapada das Mangabeiras | Bom Jesus               | 6                        | Akroá Gamella                            |
|                |                              | Currais                 | 4                        | Akroá Gamella                            |
| 15-Corrente    |                              | Santa Filomena          | 5                        | Akroá Gamella                            |
| 17-Paulistana  | 10-Chapada Vale do Itaim     | Paulistana              | 4                        | Kariri                                   |
|                |                              | Queimada Nova           | 10                       | Kariri                                   |
| Total          |                              |                         | 555                      | 9                                        |

**Fonte: Censo Escolar 2022, SEDUC/PI.**

No quadro II, verificamos as informações sobre o cenário da presença dos estudantes indígenas na rede de educação do Piauí compilados pela Secretaria Estadual de Educação do Piauí a partir dos dados coletados no Censo Escolar de 2022.

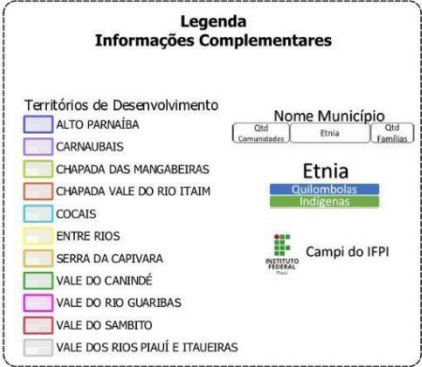
Vale salientar que embora o instrumental do Censo possua a categoria “cor/raça” para que os estudantes e professores se autoidentifiquem, observamos que esses dados podem se perder no processo de coleta e nem sempre estes sujeitos aparecem qualificados de forma diferenciada. Nesse sentido, a própria SEDUC/PI informou que esses dados de estudantes indígenas encontrados nos 10 municípios com comunidades organizadas podem estar subnotificados.

Sobre a quantidade de professores autodeclarados indígenas no Censo Escolar de 2022, temos um total de 41 docentes, o que demonstra um número pequeno para atender aos estudantes indígenas do estado. Além disso, são professores sem formação adequada e dentro dos pressupostos que orientam a Educação Escolar Indígena.

O Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Instituto Federal do Piauí pretende formar professores indígenas para atuarem na educação básica do Piauí, preferencialmente

nas escolas indígenas. Dada a sua organização multicampi, o IFPI está presente em todos os municípios com comunidades indígenas organizadas do Piauí, como podemos observar no mapa I:

**Mapa I: Presença do Instituto Federal do Piauí nos Municípios com Comunidades Indígenas**



27

Para atender a demanda das nove etnias, o Instituto Federal do Piauí, por meio desta proposta de Licenciatura Intercultural Indígena, oferecerá 4 (quatro) turmas de aproximadamente 30 alunos, atendendo as demandas das comunidades nos municípios indicados no quadro III:

**Quadro III: Municípios de implantação das turmas de Licenciatura Intercultural Indígena**

| <b>Município</b>        | <b>Povo/Etnia atendido</b>                       | <b>Quantidade de vagas ofertadas</b> |
|-------------------------|--------------------------------------------------|--------------------------------------|
| Piripiri ( sede)        | Tabajara, Tapuio, Tabajara YPY e Tabajara Alongá | 30                                   |
| Teresina Central (polo) | Guajajara e Warao                                | 30                                   |
| Uruçuí (polo)           | Akroá Gamella e Gueguê                           | 30                                   |
| Paulistana (polo)       | Kariri                                           | 30                                   |
| Total                   |                                                  | 120                                  |

**Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Censo Demográfico de 2022 sobre os municípios com maior população indígena no Piauí.**

Isso posto, justifica-se a oferta do curso de Licenciatura Intercultural Indígena nos municípios acima elencados por serem os que têm a maior população indígena do Piauí e proximidade com os demais municípios que também possuem comunidades indígenas organizadas. Por ter essa capilaridade no interior, o IFPI é uma das instituições com maior capacidade para atender a formação dos professores indígenas no estado.

O curso de Licenciatura Intercultural Indígena representa um avanço histórico para o Piauí, especialmente para as comunidades indígenas que têm lutado contra o apagamento histórico no estado e pela efetivação de direitos que são constitucionalmente garantidos a eles, mas negado no Piauí por muito tempo. O profissional formado neste curso irá atuar junto ao público alvo dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio das escolas indígenas, preferencialmente, e nas demais escolas da educação básica. Os conhecimentos que envolvem o ensinar e aprender desta proposta se amparam no princípio da interculturalidade.

Basilar na educação escolar indígena, a interculturalidade considera a diversidade cultural no processo de ensino e aprendizagem. O curso deve trabalhar com os valores,

saberes tradicionais e práticas de cada comunidade e garantir o acesso a conhecimentos e tecnologias da sociedade nacional, relevantes para o processo de interação e participação cidadã na sociedade nacional. Com isso, as atividades curriculares devem ser significativas e contextualizadas às experiências dos educandos e de suas comunidades (Brasil, 2015).

A Licenciatura Intercultural Indígena, portanto, não se limita ao campo do “ensinar”. A formação contempla um conjunto de competências e habilidades que dialogam diretamente com os saberes tradicionais das comunidades indígenas do Piauí, respeitando-se os princípios da especificidade, diferenciação e interculturalidade estabelecidos nos Artigos 210 e 215 da Constituição Federal (1998), referendados em outros instrumentos normativos posteriores.

Considerando o contexto acima exposto, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), que tem como objetivos, nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, entre outros, ofertar em nível de educação superior, cursos de licenciaturas, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, se propõe a ofertar o curso de Licenciatura Intercultural Indígena de modo a contribuir com a qualificação profissional e responder às necessidades das demandas das comunidades indígenas do Piauí.

Com isso, acredita-se que o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), atento às questões que envolvem a educação básica e os desafios e dificuldades que se apresentam nas realidades locais dos polos em que tem atuação, identifica as demandas formativas na educação escolar indígena. Dentre elas, uma merece destaque: a carência de profissionais devidamente habilitados para realizar o processo formativo de crianças da Educação Básica, especialmente às que se autodeclaram indígenas. Isto posto, o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena assume um papel fundamental para o desenvolvimento socioeconômico e histórico da sociedade piauiense, uma vez que a formação de qualificada dos docentes indígenas colaborará para suprir a carência de formação de professores para exercer funções de docência, em especial nas escolas indígenas.

A intenção é fortalecer, dentro da habilitação prevista neste documento (Ciências Humanas), os conhecimentos inerentes à formação do professor que contemple



conhecimentos e diretrizes curriculares da Educação Escolar Indígena e da formação do docente indígena em nível superior.

A proposta de criação do PPC de Licenciatura Intercultural Indígena está em consonância com as legislações que tratam da Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio: Resolução nº 1 - CNE, de 7 de janeiro de 2015. A Resolução nº 1 - CNE/CP, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; com o Parecer 14/2015, que define as Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígena na Educação Básica, em decorrência da Lei nº 11.645/2008; com o Decreto nº 6.861, de 27 de maio de 2009, que dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, define sua organização em territórios etnoeducacionais; com a Resolução CEB nº 3, de 10 de novembro de 1999, que fixa as Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas; com a Resolução nº 5, de 22 de junho de 2012, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica; com a Resolução nº 01, de 13 de novembro de 2020, que dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no sistema público de ensino brasileiro; com a Convenção n. 169 da OIT, que trata sobre os Povos Indígenas e Tribais; com a Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos Povos Indígenas; com a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2014 - 2024); com o Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica; com a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que altera as Leis nº 9.394/1996 e nº 11.494 de 20 de junho 2007; Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); e com a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) para a formação inicial e continuada em nível superior.

## **1.7 FORMAS DE ACESSO AO CURSO**

Conforme item 5.4.1 do Edital CAPES nº 23/2023 (PARFOR Equidade), os cursistas da Licenciatura Intercultural Indígena deverão atender aos seguintes requisitos para matrícula:

I - Ter currículo cadastrado na Plataforma Freire;

II - Ser selecionado pela IES;

III - Possuir certificado de conclusão do Ensino Médio;

IV - Apresentar comprovação específica, de acordo com a legislação vigente, caso sejam indígenas, quilombolas, pardos, pretos, populações do campo, pessoas surdas ou público-alvo da educação especial.

Do total de vagas oferecidas, em cada pólo, será reservado o mínimo de 50% das vagas a professores da rede pública da educação básica e/ou das redes de formação por alternância que já atuem na área do curso sem possuir a formação adequada, dando-se preferência àqueles que são indígenas, quilombolas, pardos, pretos, pertencentes a populações do campo, pessoas surdas e público-alvo da educação especial (item 5.3.4 do Edital CAPES nº 23/2023). Atendidos este público, as vagas remanescentes poderão ser destinadas ao público da demanda social, por meio de processo seletivo a ser realizado pela IES, com destinação de cotas para indígenas (item 5.3.4 do Edital CAPES nº 23/2023).

A seleção será feita por edital específico, contemplando etapa documental e etapa de análise de memorial descritivo da pessoa candidata, além das etapas específicas relativas aos diferentes tipos de cotas. Não será aceita a matrícula de candidatos com mais de uma matrícula ativa em cursos do IFPI ou em outra Instituição Superior de Ensino, seja qual for a modalidade.

**DENOMINAÇÃO DO CURSO:** Licenciatura Intercultural Indígena

**TÍTULO CONFERIDO:** Graduado(a) em Licenciatura Intercultural Indígena

**MODALIDADE:** Presencial, em regime de alternância

**ATO AUTORIZATIVO DO CURSO:** Não se aplica

**DURAÇÃO DO CURSO:** 4 anos

**CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:** 3.200 horas

**VAGAS AUTORIZADAS PELA CAPES:** 120 vagas.

**PERIODICIDADE DE OFERTA:** anual.

**CAMPOS DE ATUAÇÃO:** O licenciado atuará na Educação Básica: nos anos finais do Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano e Ensino Médio na área de Ciências Humanas.

**CAMPUS DE FUNCIONAMENTO:** Piripiri, Teresina Central, Uruçuí e Paulistana.

O curso de Licenciatura Intercultural Indígena foi aprovado e será oferecido nos campi de Teresina Central, Uruçuí e Paulistana. Se uma turma não for formada em algum dos campi, as vagas disponíveis serão realocadas para os campi onde houver maior demanda. Este processo de remanejamento de vagas visa garantir o aproveitamento máximo dos recursos e oportunidades educacionais para os interessados no curso. A iniciativa faz parte do esforço para promover a educação intercultural e atender às necessidades específicas das comunidades indígenas na região.

## **CAPÍTULO 2: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

As políticas institucionais do IFPI para os cursos de Licenciatura são baseadas na integração da pesquisa, ensino e extensão, em conformidade com os princípios pedagógicos definidos no projeto político pedagógico institucional, bem como com as diretrizes provenientes do MEC, proporcionando, assim, ao profissional proposto a percepção do contexto social no qual está inserido e a capacidade de intervenção frente às demandas apresentadas pelo domínio local e regional (PDI 2020-2024).

Diante desse cenário e atendendo ao disposto na Lei 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), são políticas institucionais para os cursos de licenciatura, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPI:

- a) implementar anualmente, por campus, a oferta regular das vagas de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática, nos termos da Lei nº 11.892/2008;
- b) implementar semestralmente a oferta regular de vagas de cursos de Formação Inicial e Continuada;
- c) implementar ações que garantam a igualdade de condições de acesso, permanência e êxito nos cursos da Instituição;
- d) impossibilitar aos alunos o acesso a ações acadêmicas que favoreçam a superação da dicotomia entre teoria e prática: atividades práticas inseridas nos componentes curriculares durante todo o curso, iniciação científica e tecnológica, pesquisa, tutorias de aprendizagem, mobilidade acadêmica, eventos técnico-científicos, aulas externas e visitas técnicas a empresas e demais organizações do mundo do trabalho.

Possuindo como marco a concepção da educação como instrumento de transformação e de enriquecimento do conhecimento, capaz de modificar a vida social e atribuir maior sentido e alcance ao conjunto da experiência humana, tais políticas têm como objetivo oferecer aos alunos de licenciatura um referencial teórico-prático que colabore na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Desse modo, em conformidade com o PDI do IFPI, são tomadas como base as seguintes diretrizes:

- a necessidade de atuar no ensino, na pesquisa e na extensão, compreendendo as especificidades dessas dimensões e as inter-relações que caracterizam sua indissociabilidade;
- compreensão de que o conhecimento deve ser tratado em sua plenitude, nas diferentes dimensões da vida humana, integrando ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos, nas propostas pedagógicas dos cursos de licenciaturas;

- o reconhecimento da precedência da formação humana e cidadã, sem a qual a qualificação para o exercício profissional não promove transformações significativas para o trabalhador e para o desenvolvimento social;
- a organização de itinerários formativos que permitam o diálogo entre os diferentes cursos da educação profissional e tecnológica (formação inicial e continuada, técnica de nível médio e de graduação e pós- graduação tecnológica), ampliando as possibilidades de formação vertical (elevação de escolaridade) e horizontal (formação continuada);
- a sintonia dos currículos com as demandas sociais, econômicas e culturais locais, permeando-os de questões de diversidade cultural e de preservação ambiental, pautadas na ética da responsabilidade e do cuidado;
- o reconhecimento do trabalho como experiência humana primeira, organizadora do processo;
- educação como instrumento de transformação e de enriquecimento do conhecimento, capaz de modificar a vida social e atribuir maior sentido e alcance ao conjunto da experiência humana, de modo a alterar positivamente a realidade brasileira e do Piauí.

Com o intuito de garantir a permanência e êxito dos discentes nos cursos de Licenciatura, o IFPI tem como política o desenvolvimento de ações contínuas que integram os eixos ensino, pesquisa e extensão por meio de programas e projetos subsidiados pela Política de Assistência Estudantil (POLAE) e por políticas externas através de agências de fomento.

Entres as ações contempladas pela POLAE, destacam-se:

- oferta de atividades de nivelamento, que proporcionem um melhor aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem do aluno ingressante;
- acompanhamento de alunos pelas equipes pedagógicas e multiprofissionais do IFPI, como psicólogos, médicos, odontólogos, nutricionistas, assistentes sociais, entre outros profissionais;
- oportunidades de estágio, monitoria, iniciação científica, atividades extensionistas e iniciação à docência.

Entres as ações contempladas por programas de fomento externo, incluem-se:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-AF-CNPq);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID);
- Residência Pedagógica (RP).

## **2.2 OBJETIVOS DO CURSO**

Os cursos de Licenciatura do IFPI têm como objetivo geral formar professores para atuação na educação básica e em suas respectivas modalidades, com sólida base científica, humanística e cultural. Eles são capazes de atuar construtivamente no contexto educacional, visando o desenvolvimento social e garantindo o desenvolvimento das demais competências docentes apresentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais em vigência.

### **2.2.1 OBJETIVO GERAL DA LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA**

Formar, em nível de Educação Superior - Licenciatura, docentes e gestores indígenas para atuarem na Educação Escolar Indígena e em outras modalidades de ensino, visando ao exercício integrado da docência, da gestão e da pesquisa, adotando a interculturalidade e os direitos dos povos indígenas como princípios pedagógicos.

### **2.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA**

Em conformidade com o artigo 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio, o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do IFPI se propõe a:

- I. formar, em nível da Educação Superior, docentes e gestores indígenas para atuar na Educação Escolar Indígena com vistas ao exercício integrado da docência, da gestão e da pesquisa assumida como princípio pedagógico
- II - fundamentar e subsidiar a construção de currículos, metodologias, processos de avaliação e de gestão de acordo com os interesses de escolarização dos diferentes povos e comunidades indígenas;

III - desenvolver estratégias que visem à construção dos projetos políticos e pedagógicos das escolas indígenas com desenhos curriculares e percursos formativos diferenciados e que atendam às suas especificidades étnicas, culturais e linguísticas;

IV - fomentar pesquisas voltadas para as questões do cotidiano escolar, para os interesses e as necessidades culturais, sociais, étnicas, políticas, econômicas, ambientais e linguísticas dos povos indígenas e de suas comunidades, articuladamente aos projetos educativos dos povos indígenas;

V - promover a elaboração de materiais didáticos e pedagógicos bilíngues e monolíngues, conforme a situação sociolinguística e as especificidades das etapas e modalidades da Educação Escolar Indígena requeridas nas circunstâncias específicas de cada povo e comunidade indígena;

VI - promover a articulação entre os diferentes níveis, etapas, modalidades e formas da Educação Escolar Indígena, desenvolvendo programas integrados de ensino e pesquisa, de modo orgânico, em conformidade com os princípios da educação escolar específica, diferenciada, intercultural e bilíngue.

## **2.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

### **2.3.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

Conforme o artigo 7º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio, em relação ao perfil profissional e político, o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do IFPI deverá preparar o profissional para:

I - a atuação e participação em diferentes dimensões da vida de suas comunidades, de acordo com as especificidades de cada povo indígena;

II - o conhecimento e utilização da respectiva língua indígena nos processos de ensino e aprendizagem;

III - a realização de pesquisas com vistas à revitalização das práticas linguísticas e culturais de suas comunidades, de acordo com a situação sociolinguística e sociocultural de cada comunidade e povo indígena;

IV - a articulação da proposta pedagógica da escola indígena com a formação de professores indígenas, em relação à proposta política mais ampla de sua comunidade e de seu território;

V - a articulação das linguagens orais, escritas, midiáticas, artísticas e corporais das comunidades e povos indígenas no âmbito da escola indígena;

VI - a apreensão dos conteúdos das diferentes áreas do conhecimento escolarizado e sua utilização de modo interdisciplinar, transversal e contextualizado no que se refere à realidade sociocultural, econômica, política e ambiental das comunidades e povos indígenas;

VII - a construção de materiais didáticos e pedagógicos multilíngues, bilíngues e monolíngues, em diferentes formatos e modalidades;

VIII - a construção de metodologias de ensino e aprendizagem que sintetizem e potencializem pedagogias ligadas às especificidades de cada contexto escolar indígena;

IX - a compreensão das regulações e normas que informam e envolvem a política educacional dos respectivos sistemas de ensino e de suas instituições formadoras;

X - compromisso com o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante da escola indígena, promovendo e incentivando a qualidade sociocultural da Educação Escolar Indígena;

XI - firme posicionamento crítico e reflexivo em relação à sua prática educativa, às problemáticas da realidade socioeducacional de suas comunidades e de outros grupos sociais em interação;

XII - vivência de diferentes situações de ensino e aprendizagem a fim de avaliar as repercussões destas no cotidiano da escola e da comunidade indígena;



XIII - adoção da pesquisa como base pedagógica essencial da construção do itinerário formativo, com vistas a uma melhor compreensão e avaliação do seu fazer educativo, do papel sociopolítico e cultural da escola, da realidade dos povos indígenas e do contexto sociopolítico e cultural da sociedade brasileira em geral; e

XIV - identificação coletiva, permanente e autônoma de processos educacionais em diferentes instituições formadoras, inclusive daquelas pertencentes a cada povo e comunidade indígena.

Além das competências e habilidades específicas da Licenciatura Intercultural Indígenas, os egressos de cursos de licenciatura, de forma geral, devem ser agentes sociais, capazes de planejar as ações, de gerir a atuação profissional e de intervir na estrutura social a partir de uma análise crítica da realidade socioeconômica na qual se inserem e que, subsidiado pelos conhecimentos relativos à licenciatura intercultural indígena e outras áreas do saber de interesse à educação, esteja apto a atuar na educação básica e suas modalidades, atento aos avanços da ciência e da tecnologia.

Estas e outras características são apresentadas na Resolução CNE/CP nº 2/2019, como competências gerais docentes. São elas:

1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva;
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas;
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural;

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo;
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens;
6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes;
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem;

10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

Além das competências gerais, é preciso considerar as competências específicas apresentadas na Resolução CNE/CP nº 2/2019, as quais são distribuídas em três dimensões fundamentais da prática docente: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional. Essas competências específicas devem integrar-se de modo interdependente e sem hierarquia na ação docente e seu desenvolvimento deve ser possibilitado ao aluno de licenciatura.

São competências específicas da dimensão do conhecimento profissional: dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los; demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem; reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

São competências específicas da dimensão da prática profissional: planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem; avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.

São competências específicas da dimensão do engajamento profissional: comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional; comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender; participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

É preciso considerar ainda que, ao tratar-se de uma licenciatura intercultural, tais competências deverão ser operacionalizadas de forma a permitir o ulterior atendimento aos

princípios da educação escolar indígena, indicados na Resolução nº 5, de 22 de junho de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. São princípios da educação escolar indígena: I - a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências; II - o acesso às informações, conhecimentos técnicos, científicos e culturais da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-indígenas.

### **2.3.2 ARTICULAÇÃO DO PERFIL COM AS NECESSIDADES LOCAIS E REGIONAIS**

O curso de Licenciatura Intercultural Indígena tem como uma de suas finalidades atuar em favor do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania, a partir de uma relação próxima e dialógica do curso e da Instituição com as realidades local e regional. O censo demográfico realizado no ano de 2022 no estado do Piauí evidenciou a presença de aproximadamente 7.198 em 157 municípios com população indígena (IBGE, 2023). Esses indivíduos dividem-se em duas categorias, os autodeclarados (indivíduos que em sua memória possuem um pertencimento indígena) e os organizados em grupos étnicos (que afirmam uma identidade coletiva e reivindicam direitos e um tratamento diferenciado perante o estado brasileiro, por meio da implantação e acesso a políticas públicas).

Quanto aos grupos étnicos organizados, um levantamento demográfico realizado pela Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo (APOINME, 2022), microrregional do Piauí, identificou 27 comunidades indígenas, de 9 etnias/povos (**Tabajara, Tapuio, Tabajara Ypy, Tabajara Alongá, Kariri, Akroá Gamela, Gueguê, Guajajara e Warao**), distribuídos em 10 municípios, totalizando 1.476 famílias, 4.200 pessoas/habitantes.

A etnia Kariri encontra-se presente nos municípios de Queimada Nova e Paulistana, entretanto a comunidade indígena Kariri, situada no município de Queimada Nova, a aproximadamente 552 quilômetros da capital Teresina, no sudeste do Piauí. No ano de 2018 a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) iniciou as pesquisas antropológicas, históricas e cartográficas que serviram de base para a produção do Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação da Terra Indígena (RCID). Paralelo a isso, em 2016, foram iniciados pelo Instituto de Terras do Piauí (Interpi) os estudos para a arrecadação de terras

públicas estaduais na região correspondente a parte do território indígena Kariri. É pertinente destacar que foi sancionada a lei estadual nº 7.294, de 10 de dezembro de 2019 para destinação de terras públicas aos povos e comunidades tradicionais, incluindo comunidades indígenas. Em 2021 os Kariri de Serra Grande receberam a titulação coletiva de parte de seu território tradicional, cerca de 2.114,6769 hectares, por meio da concessão de terras estaduais, tornando-se a primeira comunidade indígena com território titulado em âmbito estadual.

O município de Piripiri configura-se como o maior quantitativo de população indígena. Foram identificadas as etnias Tabajara, Tabajara Alongá e Tabajara Ypy no município de Piripiri. Os indígenas Tabajara encontram-se presentes nas zonas rural e urbana do município mencionado, nas comunidades Itacoatiara, Novo Jenipapo, Tucuns e Fontes dos Matos, Canto da Várzea e Oiticica, no município mencionado. Os Tabajara de Piripiri constituem o segundo grupo étnico a receber o título coletivo estadual de propriedade de terras, de 156 hectares, entregue em fevereiro de 2022. Em abril do mesmo ano os Tabajara e Tapuio Itamaraty, presentes no município Lagoa de São Francisco, na comunidade Nazaré, adquiriram o título de terra estadual, de posse coletiva, de parte de seu território tradicional, cerca de 160 hectares.

No sudoeste do Estado do Piauí, nas zonas rural e urbana do município de Uruçuí, habitam os Gueguês do Sangue. O povoado Sangue, território de origem desse grupo étnico, situa-se a aproximadamente 35 quilômetros da sede municipal. Os Gueguês encontram-se presentes nas comunidades Sangue, Baixa Funda, Tamboril, Pratinha, Estiva, Assentamento Santa Teresa, Assentamento Flores e povoado Santa Fé (situado no município de Bertolândia).

Conforme os dados da Apoimne (2022), no ano de 2021 foram registrados 1.284 indígenas Akroá Gamella nas microrregiões do Alto Médio Gurguéia, nos municípios de Bom Jesus (nas comunidades Barra do Correntinho, Salto I e II, Tamboril e Assentamento Rio Preto) e Currais (nas comunidades Laranjeiras e Assentamento Pirajá) e Alto Parnaíba Piauiense nos municípios de Baixa Grande do Ribeiro (nas comunidades Morro d'água I e II, Prata, Riachão dos Paulos, Jacu, Aumesca e Almoção), Santa Filomena (na comunidade Vão do Vico) e Uruçuí (nas comunidades Baixa Funda, Bananeira, Vão da Bacaba, Barra da Estiva, Tucuns, Santa Teresa e Flores). As pesquisas desenvolvidas para a produção do Relatório

Circunstanciado de Identificação e Delimitação da Terra Indígena (RCID) estão sendo produzidas desde 2019 pela Funai.

Já os indígenas das etnias Warao e Guajajara encontram-se presentes na capital Teresina. Considerando o censo escolar realizado pela SEDUC/PI em 2022 há uma enorme demanda para a formação de novos quadros indígenas para o exercício do magistério entre as etnias mencionadas, em todos os níveis, modalidades e cargos, que cresce de modo significativo a cada ano e, por ora, estão sendo atendidos, com algumas exceções, por professores não indígenas, especialmente nas séries finais do Ensino Fundamental e Médio.

A trajetória de reivindicações por direitos fundamentais das populações indígenas contemporâneas no estado do Piauí inter-relaciona-se à inserção desses sujeitos em categorias de mobilização popular durante as décadas de 1980 e 1990 e iniciativas de formação política, tais como as Comunidades Eclesiásticas de Base (CEBs), Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, agentes da Comissão Pastoral da Terra (CPT), o intercâmbio com outras categorias de movimentos sociais, como o movimento negro, as organizações associadas às comunidades quilombolas do estado e as ações desenvolvidas pelo Programa Nova Cartografia Social da Amazônia que viabilizaram a emergência de histórias indígenas silenciadas, propiciando a sistematização das demandas desses grupos étnicos.

Esta proposta contempla a oferta em quatro municípios capazes de agregar a população das nove etnias registradas no Estado, mesmo considerando-se a subnotificação populacional. Considerando-se o dado de 41 docentes autodeclarados indígenas no Censo Escolar 2022, a oferta estratégica da Licenciatura Intercultural Indígena permitirá não apenas subsidiar as reivindicações dos povos indígenas para oferta de educação específica, como também apoiar a garantia de condições para implementação de políticas públicas desta natureza. Neste sentido, é preciso considerar que a formação de nível superior, para além da habilitação profissional à docência, promoverá a formação de recursos humanos qualificados para desenhar e implementar políticas voltadas à educação escolar indígena no Piauí.

A essa proposta, contribui diretamente a presença do IFPI em 12 territórios de desenvolvimento e sua atuação junto às comunidades através das ações dos NEABIs. Desse modo, o curso de Licenciatura Intercultural Indígena se alinha aos objetivos mais gerais do

Instituto ao proporcionar uma formação que possibilite ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de seu contato com a realidade através da prática (PDI 2020 – 2024).

Nesse sentido, a prática profissional, a extensão curricularizada e o estágio supervisionado obrigatório são ações que, previstas no currículo, permitem ao aluno de licenciatura entrar em contato com a realidade socioeconômica cultural local e regional de forma crítica e dialógica, identificando suas possíveis demandas e propondo soluções para elas.

## **2.4 ORGANIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DAS DISCIPLINAS**

São princípios norteadores da organização curricular dos cursos de licenciatura do IFPI destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica:

- I. reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado;
- II. atribuição de valor social à escola e à profissão docente de modo contínuo, consistente e coerente com todas as experiências de aprendizagem dos professores em formação;
- III. integração entre a teoria e a prática, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado;
- IV. centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio;
- V. estabelecimento de parcerias formalizadas entre as escolas, as redes ou os sistemas de ensino e as instituições locais para o planejamento, a execução e a avaliação conjunta das atividades práticas previstas na formação do licenciando;

- VI. aproveitamento dos tempos e espaços da prática nas áreas do conhecimento, nos componentes ou nos campos de experiência, para efetivar o compromisso com as metodologias inovadoras e os projetos interdisciplinares, flexibilização curricular, construção de itinerários formativos, projeto de vida dos estudantes, dentre outros;
- VII. adoção de uma perspectiva intercultural de valorização da história, da cultura e das artes nacionais, bem como das contribuições das etnias que constituem a nacionalidade brasileira.

Os cursos de licenciatura do IFPI, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e suas modalidades, têm como fundamentos pedagógicos:

- I. desenvolvimento de competência de leitura e produção de textos em Língua Portuguesa e domínio da norma culta;
- II. o compromisso com as metodologias inovadoras e com outras dinâmicas formativas, que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas em uma abordagem didático-metodológica alinhada com a BNCC, visando ao desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas;
- III. a conexão entre o ensino e a pesquisa com centralidade no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação como compreender o processo de construção do conhecimento;
- IV. o emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais como recurso para o desenvolvimento, pelos professores em formação, de competências sintonizadas com as previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo;
- V. a avaliação como parte integrante do processo da formação, que possibilite o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas



as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso que se fizerem necessárias;

VI. a apropriação de conhecimentos relativos à gestão educacional no que se refere ao trabalho cotidiano necessário à prática docente, às relações com os pares e à vida profissional no contexto escolar;

VII. o reconhecimento da escola de Educação Básica como lugar privilegiado da formação inicial do professor, da sua prática e da sua pesquisa;

VIII. o compromisso com a educação integral dos professores em formação, visando à constituição de conhecimentos, de competências, de habilidades, de valores e de formas de conduta que respeitem e valorizem a diversidade, os direitos humanos, a democracia e a pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas; e

IX. as decisões pedagógicas com base em evidências.

Ainda, em consonância com os princípios da Educação Escolar Indígena, as disciplinas e demais atividades acadêmicas propostas pela Licenciatura Intercultural Indígena visam atender ao artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e, por isso, têm como base:

I - as especificidades culturais e sociolinguísticas de cada povo e comunidade indígena, valorizando suas formas de organização social, cultural e linguística;

II - as formas de educar, cuidar e socializar próprias de cada povo e comunidade indígena;

III - a necessidade de articulação entre os saberes, as práticas da formação docente e os interesses etnopolíticos, culturais, ambientais e linguísticos dos respectivos povos e comunidades indígenas;

IV - a relação entre territorialidade e Educação Escolar Indígena, estratégica para a continuidade dos povos e das comunidades indígenas em seus territórios, contribuindo para a viabilização dos seus projetos de bem-viver; e

V - a relação dos povos e comunidades indígenas com outras culturas e seus respectivos saberes.

Atendendo os princípios norteadores e fundamentos pedagógicos descritos anteriormente, o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do IFPI possui uma carga horária total de 3.200 (três mil e duzentas) horas, destinada à apreensão dos conhecimentos teóricos e práticos da docência e de sua área específica de conhecimento, bem como às atividades de extensão curricularizadas.

**Quadro V: Composição da carga horária da Licenciatura Intercultural Indígena - IFPI**

| <b>Grupo</b>                   | <b>Componente</b>       | <b>Carga horária total</b> |
|--------------------------------|-------------------------|----------------------------|
| I                              | Base comum              | 860h                       |
| II                             | Disciplinas específicas | 1520h                      |
| III                            | Estágio                 | 400h                       |
| Curricularização da extensão   |                         | 320h                       |
| Atividades complementares (AC) |                         | 100h                       |
| Total                          |                         | 3200h                      |

A carga horária mencionada está organizada em 8 (oito) módulos semestrais com carga horária média de 400 (quatrocentas) horas por semestre letivo. A carga horária de prática do componente curricular está distribuída entre os componentes do grupo I e II, perfazendo 400h.

Os componentes curriculares, independentemente da sua estruturação em parte teórica e prática, possuem carga horária múltipla de 20 (vinte) horas. O mesmo vale para as disciplinas extensionistas existentes no currículo.

## **2.5 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO**

Com a intenção de promover a interação transformadora entre instituições de ensino superior e outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa, a Resolução CNE/CES 7/2018 prevê em seu artigo 4º que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

A referida normativa apresenta as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o que está disposto no Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, para o decênio 2014-2024 que, em sua meta 12, estratégia 12.7, prevê assegurar a destinação de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

O IFPI regulamentou internamente a matéria, por meio da Resolução Normativa 131/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de abril de 2022, que estabelece as Diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

A extensão é um processo educativo e formativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração as territorialidades. É entendida como prática acadêmica que interliga os Institutos Federais nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da população, como forma de consolidar a formação de um profissional cidadão e se credenciar junto à sociedade como espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento na busca da superação das desigualdades sociais.

No IFPI, a extensão é concebida como uma práxis que possibilita o acesso aos saberes produzidos e às experiências acadêmicas, oportunizando, dessa forma, o usufruto direto e indireto desses saberes e experiências, por parte de diversos segmentos sociais, de modo a beneficiar a consolidação e o fortalecimento dos arranjos socioprodutivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural.

São objetivos da curricularização da extensão no âmbito do IFPI:

- I. garantir o percentual mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária obrigatória de todos os cursos de graduação em atividades curriculares de extensão;
- II. incentivar o desenvolvimento de atividades curriculares de extensão nos demais cursos ofertados, ressignificando-os;
- III. fomentar o desenvolvimento pessoal e profissional por meio do protagonismo dos estudantes;
- IV. promover interação dialógica com a comunidade e os contextos locais, por meio dos cursos ofertados pela RFEPCT, ressignificando-os;
- V. promover a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão;
- VI. garantir, prioritariamente, a organicidade da curricularização da extensão, isto é, as atividades de extensão desenvolvidas nos componentes curriculares, como proposta prevista no PPC dos cursos de graduação do IFPI;
- VII. ampliar os impactos social e acadêmico dos cursos de graduação;
- VIII. buscar formação e atuação transdisciplinar e interprofissional; e
- IX. garantir atividades de extensão de forma orgânica, permanente e articulada.

São modalidades de atividades de extensão curricularizadas:

- I. programas;
- II. projetos;

III. cursos e oficinas;

IV. eventos; e

V. prestação de serviços.

Não são consideradas atividades curriculares de extensão, para fins de creditação curricular:

I. estágios curriculares;

II. projeto integrador como componente curricular (quando constar no currículo);

III. aulas de campo, visitas técnicas, científicas ou culturais;

IV. atividades práticas do curso;

V. atividades complementares;

VI. iniciação científica;

VII. iniciação à docência;

VIII. monitorias e tutorias.

No IFPI, a curricularização da extensão estará presente no currículo das licenciaturas no formato de componentes curriculares específicos de extensão, de acordo com o definido na Resolução Normativa 131/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de abril de 2022, e na Nota técnica 6/2022 - PROEN/REI/IFPI, de 9 de setembro de 2022, ou documentação vigente análoga mais recente. Os critérios de avaliação destes componentes curriculares são determinados pela Organização Didática vigente.

Desse modo, da carga horária total de 3.200 (três mil e duzentas) horas dos cursos de licenciatura, deverão ser organizadas 320 (trezentas e vinte) horas para os componentes curriculares extensionistas. No curso de Licenciatura Intercultural Indígena, os componentes curriculares destinados às atividades de extensão estão distribuídos ao longo de todo o

curso da seguinte forma: Fundamentos e Metodologia de Componente Curricular Extensão no Ensino Superior, Planejamento Extensionista e Atividades de Extensão (I ao VIII) com 40 horas a 80h cada, garantindo assim o percentual mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária obrigatória do curso de graduação em atividades curriculares de extensão.

Os componentes curriculares **Fundamentos e Metodologia de Componente Curricular Extensão no Ensino Superior** e **Planejamento Extensionista** serão ministrados, respectivamente, no primeiro módulo. As **Atividades de Extensão I a VIII** estão articuladas às disciplinas específicas do curso e serão executadas entre o segundo e oitavo módulo.

**Quadro VI: Distribuição da curricularização da extensão na Licenciatura Intercultural Indígena**

| <b>Disciplina</b>                                                              | <b>Módulo</b> | <b>Carga horária</b> |
|--------------------------------------------------------------------------------|---------------|----------------------|
| Fundamentos e Metodologia de Componente Curricular Extensão no Ensino Superior | 1º            | 40 horas             |
| Planejamento Extensionista                                                     | 1º            | 40 horas             |
| Atividade de Extensão I                                                        | 2º            | 40 horas             |
| Atividade de Extensão II                                                       | 3º            | 40 horas             |
| Atividade de Extensão III                                                      | 4º            | 40 horas             |
| Atividade de Extensão IV                                                       | 5º            | 40 horas             |
| Atividade de Extensão V                                                        | 7º            | 40 horas             |
| Atividade de Extensão VI                                                       | 8º            | 20 horas             |
| FEIRA EXTENSIONISTA                                                            | 8ª            | 20 horas             |

Nesse sentido, toda a organização pedagógica e curricular favorece que o acadêmico experimente, identifique e vivencie os elementos que constituem a prática pedagógica, permitindo que as questões educacionais sejam debatidas e refletidas pelos discentes e professores.

## **2.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)**

As Atividades Complementares constituem experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos alunos e ao desenvolvimento da sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa. As AC também são uma oportunidade de diálogo e troca de saberes entre indígenas e não indígenas.

São consideradas Atividades Complementares as experiências adquiridas pelos alunos, durante o curso, em espaços educacionais diversos, nas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social. Tais atividades devem considerar sua diversidade, formas de aproveitamento alinhadas ao perfil do egresso e competências estabelecidas nas diretrizes nacionais.

São exemplos de Atividades Complementares: projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências e até disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino, projetos desenvolvidos na comunidade.

Nos cursos de Licenciatura Intercultural Indígena do IFPI, a carga horária destinada às Atividades Complementares será de 100 (cem horas) horas e deverá ser cumprida pelos estudantes ao longo do percurso formativo. A validação, computação e registro das horas serão efetuados mediante comprovação por parte do aluno com base em certificados ou declarações, em conformidade com normativas específicas da instituição para esta finalidade. A documentação comprobatória será analisada pelo Colegiado do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena.

## **2.7 ESTRUTURA E CONTEÚDOS CURRICULARES**

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Educação Intercultural Indígena, na modalidade presencial, em regime de alternância do IFPI, em consonância com a Resolução nº 2 do CNE/CP, de 20 de dezembro de 2019, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a

educação básica e suas modalidades e, especialmente, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior está organizada em 4 eixos temáticos e em três dimensões fundamentais (conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional), sendo estas estruturantes de todos os eixos. As três dimensões e os eixos temáticos comportam as componentes curriculares do curso, conforme quadro abaixo:

**Quadro VII: Organização dos componentes curriculares da Licenciatura Intercultural Indígena**

| <b>Eixos</b>                       | <b>Dimensões</b>                                                                                          | <b>Núcleos</b>        |
|------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|
| História, Arqueologia e Museologia | Conhecimento Profissional<br>Prática profissional Intercultural<br>Engajamento profissional Intercultural | Formação básica comum |
| Ciências Sociais e Jurídicas       |                                                                                                           | Formação específica   |
| Saberes Tradicionais               |                                                                                                           | Prática Pedagógica    |
| Educação Intercultural             |                                                                                                           | Prática extensionista |

O Curso de Licenciatura Intercultural Indígena apresenta uma carga horária total de 3.200 horas, distribuídas em quatro núcleos principais: Formação Básica Comum, Formação Específica, Prática Pedagógica e Prática Extensionista. Os eixos temáticos são a base para o planejamento e organização destes núcleos, garantindo uma formação integral do licenciando. Este curso incorpora os princípios da educação indígena, como especificidade, diferença, interculturalidade e bilinguismo, alinhando-os às características dos povos indígenas e às exigências nacionais para a formação de professores. Além disso, inclui-se 100 horas de Atividades Complementares, totalizando 3.200 horas.

Cada núcleo possui carga horária e finalidades específicas voltadas às atividades teórico-práticas relacionadas à docência, às áreas específicas de conhecimento e à extensão curricularizada. Os eixos temáticos do quadro VII estão distribuídos nestes quatro núcleos, compondo assim a diversidade e totalidade das atividades formativas e acadêmicas previstas.



Na matriz curricular a seguir apresenta-se a organização das disciplinas ao longo do curso.

**Quadro VIII : Componentes curriculares do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena- IFPI.**

| MÓDULO          | DISCIPLINA                                                       | CÓDIGO | CHT        | CHP        | CH         | PRÉ-REQUISITO |
|-----------------|------------------------------------------------------------------|--------|------------|------------|------------|---------------|
| I               | Educação Escolar Indígena                                        | ESP1   | 60         | 20         | 80         | SP            |
| I               | Filosofia da Educação                                            | BAS1   | 40         | 0          | 40         | SP            |
| I               | Sociologia da Educação                                           | BAS2   | 40         | 0          | 40         | SP            |
| I               | Metodologia Científica                                           | BAS3   | 60         | 0          | 60         | SP            |
| I               | Leitura e produção textual                                       | BAS4   | 40         | 20         | 60         | SP            |
| I               | Educação das relações étnicas raciais afro-diáspóricas indígenas | BAS5   | 40         | 0          | 40         | SP            |
| I               | Fundamentos e Metodologia de Extensão no Ensino Superior         | EXT1   | 40         | 0          | 40         | SP            |
| I               | Planejamento extensionista                                       | EXT2   | 40         | 0          | 40         | SP            |
| <b>Subtotal</b> |                                                                  |        | <b>360</b> | <b>40</b>  | <b>400</b> |               |
| II              | Psicologia da Educação                                           | BAS6   | 20         | 20         | 40         | SP            |
| II              | Educação Especial e Inclusiva                                    | BAS7   | 20         | 20         | 40         | SP            |
| II              | História dos povos indígenas no Piauí Colonial                   | ESP2   | 60         | 0          | 60         | SP            |
| II              | Antropologia                                                     | ESP3   | 60         | 0          | 60         | SP            |
| II              | Educação Intercultural e transdisciplinar                        | BAS8   | 40         | 20         | 60         | SP            |
| II              | Atuação popular e a Independência do Brasil                      | ESP4   | 40         | 0          | 40         | SP            |
| II              | Educação Profissional e Tecnológica                              | BAS9   | 60         | 0          | 60         |               |
| II              | Atividade de Extensão I -                                        | EXT3   | 0          | 40         | 40         |               |
| <b>Subtotal</b> |                                                                  |        | <b>300</b> | <b>100</b> | <b>400</b> |               |
| III             | Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS                             | BAS10  | 20         | 20         | 40         | SP            |
| III             | Didática                                                         | BAS11  | 40         | 20         | 60         | SP            |
| III             | Povos indígenas e o império do Brasil                            | ESP5   | 40         | 0          | 40         | SP            |
| III             | Estado Tutelar e Movimentos Sociais na América Latina            | ESP6   | 60         | 0          | 60         | SP            |
| III             | Direitos Indígenas, Território e                                 | ESP7   | 40         | 20         | 60         | SP            |

|                 |                                                            |       |            |            |            |      |
|-----------------|------------------------------------------------------------|-------|------------|------------|------------|------|
|                 | Educação                                                   |       |            |            |            |      |
| III             | Etnicidade, Territorialização e Patrimônio                 | ESP8  | 40         | 20         | 60         | SP   |
| III             | Instrumentação para o ensino fundamental                   | BAS12 | 0          | 40         | 40         | SP   |
| III             | Atividade de Extensão II                                   | EXT4  | 0          | 40         | 40         | SP   |
| <b>Subtotal</b> |                                                            |       | <b>240</b> | <b>160</b> | <b>400</b> |      |
| IV              | Ensino de História e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas | BAS13 | 40         | 20         | 60         | SP   |
| IV              | Avaliação da Aprendizagem                                  | BAS14 | 60         | 0          | 60         | SP   |
| IV              | Política e Organização da Educação Básica                  | BAS15 | 60         | 0          | 60         | SP   |
| IV              | Gestão Escolar em Territórios Étnicos                      | ESP9  | 60         | 20         | 80         | SP   |
| IV              | História dos povos indígenas no Nordeste                   | ESP10 | 60         | 0          | 60         | SP   |
| IV              | Fundamentos Antropológicos da Educação                     | ESP11 | 40         | 0          | 40         | SP   |
| IV              | Atividade de Extensão III                                  | EXT5  | 0          | 40         | 40         | SP   |
| <b>Subtotal</b> |                                                            |       | <b>320</b> | <b>80</b>  | <b>400</b> |      |
| V               | Oralidades e suas funções                                  | ESP12 | 80         | 0          | 80         | SP   |
| V               | História dos povos Indígenas no Piauí Contemporâneo        | ESP13 | 40         | 20         | 60         | SP   |
| V               | Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental-I             | PRA1  | 0          | 100        | 100        | SP   |
| V               | História dos museus, coleções museológicas e representação | ESP14 | 40         | 40         | 80         | SP   |
| V               | Profissionalização docente                                 | BAS16 | 40         | 0          | 40         | SP   |
| V               | Atividade de Extensão IV                                   | EXT6  | 0          | 40         | 40         | SP   |
| <b>Subtotal</b> |                                                            |       | <b>200</b> | <b>200</b> | <b>400</b> |      |
| VI              | História, natureza e território                            | ESP15 | 40         | 0          | 40         |      |
| VI              | Arqueologia                                                | ESP16 | 40         | 20         | 60         | SP   |
| VI              | Introdução à pesquisa social                               | ESP17 | 60         | 0          | 60         | SP   |
| VI              | Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental- II           | PRA2  | 0          | 100        | 100        | PRA1 |
| VI              | Etnologia indígena                                         | ESP18 | 40         | 20         | 60         | SP   |

|                 |                                                                      |       |             |             |             |           |
|-----------------|----------------------------------------------------------------------|-------|-------------|-------------|-------------|-----------|
| VI              | Epistemologias indígenas e decolonialidade                           | ESP19 | 40          | 0           | 40          | SP        |
| VI              | Tecnologia da Educação                                               | BAS17 | 40          | 0           | 40          | SP        |
| <b>Subtotal</b> |                                                                      |       | <b>260</b>  | <b>140</b>  | <b>400</b>  |           |
| VII             | Trabalho de Conclusão de Curso I                                     | ESP19 | 20          | 20          | 40          | SP        |
| VII             | Metodologias colaborativas para pesquisa antropológica e museológica | ESP20 | 40          | 20          | 60          | SP        |
| VII             | Línguas indígenas e a educação para a diversidade                    | ESP21 | 40          | 20          | 60          | SP        |
| VII             | Estágio Supervisionado no Ensino Médio-I                             | PRA3  | 0           | 100         | 100         | PRA1      |
| VII             | Atividade de Extensão V                                              | EXT7  | 0           | 40          | 40          | SP        |
| VII             | História do Piauí                                                    | ESP22 | 60          | 0           | 60          | SP        |
| VII             | Agroecologia e saberes tradicionais indígenas                        | ESP23 | 40          | 0           | 40          | SP        |
| <b>Subtotal</b> |                                                                      |       | <b>200</b>  | <b>200</b>  | <b>400</b>  |           |
| VIII            | Trabalho de Conclusão de Curso II                                    | ESP24 | 40          | 20          | 60          | ESP19     |
| VIII            | Instrumentação para o ensino Médio                                   | ESP25 | 0           | 40          | 40          | SP        |
| VIII            | Estágio Supervisionado no Ensino Médio-II                            | PRA4  | 0           | 100         | 100         | PRA3      |
| VIII            | Educação de Jovens e Adultos (EJA)                                   | BAS18 | 40          | 20          | 60          | SP        |
| VIII            | Atividade de Extensão VI -                                           | EXT8  | 0           | 20          | 20          | SP        |
| VIII            | FEIRA EXTENSIONISTA                                                  | EXT9  | 10          | 10          | 20          | SP        |
| VIII            | <b>Atividades Complementares</b>                                     |       | <b>100</b>  | <b>0</b>    | <b>100</b>  | <b>SP</b> |
| <b>Subtotal</b> |                                                                      |       | <b>190</b>  | <b>210</b>  | <b>400</b>  |           |
| <b>TOTAL</b>    |                                                                      |       | <b>2070</b> | <b>1130</b> | <b>3200</b> |           |

Siglas: ESP – Disciplina do Núcleo de Formação Específica; BAS – Disciplina do Núcleo de Formação Básica Comum; EXT – Disciplina do Núcleo Extensionista; PRA – Disciplina do Núcleo de Prática Docente; CHT – carga horária teórica; CHP – carga horária prática; CH – carga horária total; SP – sem pré-requisito).

O **Núcleo de Formação Básica Comum** detém a carga horária de 860 (oitocentas e sessenta) horas, com início no 1º ano do curso, destinadas à integração e desenvolvimento das três dimensões fundamentais das competências específicas profissionais docentes: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional. As dimensões fundamentais e suas respectivas competências específicas são fatores determinantes na organização do currículo e dos conteúdos, sempre em atenção às especificidades da educação escolar indígena.

No Núcleo da Formação Básica Comum, são tratadas as seguintes temáticas:

- I. currículos e seus marcos legais;
- II. didática e seus fundamentos;
- III. metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, devendo ser considerado o desenvolvimento dos estudantes, que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem;
- IV. gestão escolar com especial ênfase nos territórios etnoeducacionais;
- V. marcos legais, conhecimentos e conceitos básicos da Educação Intercultural Indígena;
- VI. desenvolvimento acadêmico e profissional próprio, por meio do comprometimento com a escola e participação em processos formativos de melhoria das relações interpessoais para o aperfeiçoamento integral de todos os envolvidos no trabalho escolar;
- VII. conhecimento da cultura da escola e da cultura escolar indígena, o que pode facilitar a mediação dos conflitos;
- VIII. compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas interculturais; da concepção da escola como

instituição e de seu papel na sociedade e nas sociedades indígenas; e da concepção do papel social do professor intercultural indígena;

IX. conhecimento sobre como as pessoas aprendem, compreendem e aplicam esse conhecimento para melhorar a prática docente;

X. entendimento sobre o sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, com destaque para a educação escolar indígena, a fim de fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor compreender o contexto no qual exercerá sua prática; e

XII. compreensão dos contextos socioculturais dos estudantes e dos seus territórios educativos.

**O Núcleo de Formação Específica** possui carga horária de 1.520 (um mil, quinhentas e vinte) horas, destinado à aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos. O Núcleo de Formação Específica contempla ainda as seguintes temáticas:

- I. História e arqueologia dos povos indígenas brasileiros
- II. Noções fundamentais relativas à museologia
- III. Noções fundamentais de Antropologia e Etnologia Brasileira
- IV. Articulação entre os conteúdos das áreas e os componentes da BNC-Formação com os fundamentos políticos referentes à equidade, à igualdade e à compreensão do compromisso do professor com o conteúdo a ser aprendido em perspectiva intercultural.
- V. Engajamento com sua formação e seu desenvolvimento profissional, participação e comprometimento com a escola, com as relações interpessoais, sociais e emocionais.

**O Núcleo de Prática Pedagógica** é composto por 800h de carga horária destinada unicamente à prática pedagógica docente. Esta carga horária contempla todo o curso, desde o primeiro módulo até sua integralização. O núcleo de prática pedagógica possui como

objetivo, articular o processo formativo, previsto nos componentes curriculares e no Estágio supervisionado

A carga horária do Núcleo de Prática Pedagógica é composta da seguinte forma: 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola; e 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Núcleos de Formação Básica Comum e Formação Específica, distribuídos ao longo do curso, desde o seu início, conforme previsto nos programas de disciplina.

O processo instaurador do estágio supervisionado deve ser efetivado mediante o prévio ajuste formal entre o IFPI e a instituição associada ou conveniada, com preferência para as escolas e as instituições públicas, nos termos das normativas internas e externas que regulamentam a matéria.

Considerando que o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena é ofertado modalidade presencial em regime de alternância, as 400 horas do componente prático, vinculadas ao estágio curricular, bem como as 400 horas de prática como componente curricular ao longo do curso, serão obrigatórias e serão integralmente realizadas de maneira presencial, preferencialmente na comunidade. O acompanhamento das atividades práticas no tempo comunidade será feito pelos monitores da disciplina.

### **Prática pedagógica do componente curricular**

As práticas pedagógicas dos componentes curriculares pode ser entendida como: conjunto de atividades formativas obrigatórias presente em todo o curso, desde o início até a integralização que servirá como componente curricular capaz de proporcionar ao discente a experiência de aplicação e construção de conhecimento a partir das próprias vivências e saberes indígenas. IFPI compreende a prática pedagógica como o momento na formação do licenciando em que ele poderá instrumentalizar o ensino na área de formação com o objetivo de proporcionar experiências e aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência no ensino fundamental e no ensino médio.

São objetivos da prática pedagógica do componente curricular

I - Construir materiais didáticos e pedagógicos multilíngues, bilíngues e monolíngues, em diferentes formatos e modalidades;

II - Construir metodologias de ensino e aprendizagem que sintetizem e potencializam pedagogias ligadas às especificidades de cada contexto escolar;

III - Garantir o compromisso com o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante da escola indígena, promovendo e incentivando a qualidade sociocultural da Educação Escolar Indígena

IV - Articular os saberes tradicionais com os conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico, priorizando os saberes dos povos indígenas do estado do Piauí;

V - Correlacionar à teoria e a prática no âmbito das situações próprias do ambiente da educação escolar indígena;

VI - Proporcionar à aplicação de conhecimentos e/ou experiências, oportunizando o desenvolvimento de procedimentos didático-pedagógicos próprios, voltados ao exercício da docência e a área de formação do discente, a partir das especificidades dos povos atendidos pelo CLI.

São consideradas práticas pedagógicas do curso de Licenciatura Intercultural Indígena:

I – Elaboração de oficinas e eventos culturais que se conectem com a comunidade;

II – Ações que possibilitem a aproximação do discente ao espaço escolar garantindo a observação, descrição do espaço físico e condições de trabalho dos docentes;

III – Trabalho de campo;

IV – Atividades de relações interculturais e intercambistas com outros povos indígenas do Piauí;

V – Realização de estudo de caso, de forma a contribuir com a formação do professor/pesquisador priorizando os saberes tradicionais como Prática Pedagógica;

VI – Descrição do ambiente educativo: espaço físico escolar, formação e condições de trabalho dos profissionais da escola;

VII – Participação na elaboração e na execução do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola;

VIII – Produção de materiais didáticos e paradidáticos para escolas indígenas, preferencialmente bilíngues ou trilingue;

IX – Registros fotográficos de oficinas e feiras culturais;

X – Produção de material audiovisual disponibilizando-o às escolas;

XI – Outras atividades e/ou metodologias solicitadas pelo docente de Prática Pedagógica vinculada no semestre.

As vivências e o aprendizado dessa prática, obrigatoriamente, deverão ser registradas em um portfólio elaborado pelo próprio discente. Este material possibilitará ao estudante a observância de toda sua trajetória ao longo do curso.

**Quadro IX: Distribuição da carga horária das práticas pedagógicas nos componentes curriculares**

| <b>Disciplinas</b>                               | <b>CHT</b>  | <b>CHP</b> | <b>CH</b> | <b>Módulo</b> |
|--------------------------------------------------|-------------|------------|-----------|---------------|
| Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental-I   | 0           | 100        | 100       | V             |
| Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental- II | 0           | 100        | 100       | VI            |
| Estágio Supervisionado no Ensino Médio-I         | 0           | 100        | 100       | VII           |
| Estágio Supervisionado no Ensino Médio-II        | 0           | 100        | 100       | VIII          |
| <b>TOTAL</b>                                     | <b>400h</b> |            |           |               |

O **Núcleo de Prática Extensionista** possui carga horária de 320 (trezentas e vinte) horas que são destinadas às atividades de extensão curricularizadas, em conformidade com a Resolução Normativa nº 131 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de abril de 2022, em atendimento ao disposto na meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei 13.005/2014, que determina que o mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária curricular obrigatória dos cursos de graduação deve ser integralizado por meio de atividades de extensão. Esta carga horária consta do currículo no formato de componentes curriculares específicos de extensão, que contemplam temas relacionados à fundamentação, planejamento e execução de projetos e/ou programas de extensão.



## 2.8 METODOLOGIA

Para o cumprimento dos itens que compõem o perfil do profissional que a Instituição deseja formar são observados os preceitos legais sobre a formação docente e são levadas em consideração as características específicas dos discentes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais e procedimentais.

De acordo com o PDI do IFPI, os princípios fundamentais que orientam as atividades pedagógicas dos cursos de licenciatura no âmbito do IFPI são:

- I. indissociabilidade: desenvolvimento de atividades de ensino, de extensão e de pesquisa integradas às atividades formais pertinentes ao conteúdo curricular. Isso significa que toda atividade de extensão e de pesquisa deve ser desenvolvida como parte das atividades curriculares previstas nos cursos, tendo sua carga horária e avaliação computadas nos componentes curriculares envolvidos;
- II. interdisciplinaridade: integração de conteúdos no desenvolvimento de estudo de um determinado tema ou eixo conceitual, tendo sua carga horária e avaliação computadas nos componentes curriculares envolvidos;
- III. formação integrada à realidade social: aliada à sólida formação teórica.

O IFPI se obriga à formação do cidadão, integrando os conteúdos à realidade social vigente, ressaltando as políticas de inclusão, a igualdade de acesso e o respeito às diferenças socioeconômicas e àquelas referentes às pessoas com deficiência (PcD), tomando essas diferenças como parte das características que dão unidade a seu trabalho; articulação teoria-prática: superação da dicotomia teoria - prática, realizada, prioritariamente, nas atividades curriculares e de extensão. Na Licenciatura Intercultural Indígena, a formação cidadã está diretamente vinculada ao reconhecimento, à dignidade e à autonomia dos povos indígenas

brasileiros, especialmente, mas não apenas, no que tange à organização e condução dos seus processos educativos.

Isso significa que os princípios da indissociabilidade, da interdisciplinaridade e da formação integrada à realidade social devem estar atravessados pelos princípios que regem a educação escolar indígena - especificidade, diferença, interculturalidade e bilinguismo.

A partir desses princípios, cabe ao professor decidir sobre os procedimentos didático-metodológicos mais adequados a serem adotados em sua prática docente, na perspectiva de atender à proposta pedagógica do curso, buscando a eficácia do processo ensino-aprendizagem e tendo clareza sobre a importância e viabilidade destes recursos como exemplos a serem seguidos pelos futuros professores.

Os componentes curriculares do curso de Licenciatura Intercultural Indígena são construídos de forma a articular o desenvolvimento da formação do licenciado através da união de áreas específicas do conhecimento com uma sólida formação na área pedagógica e também uma grande participação em sala de aula, propiciando assim que o futuro professor esteja preparado para apresentar os conteúdos disciplinares de forma didática, pedagogicamente apropriada e, ainda, hábil a prosseguir seus estudos.

A Licenciatura Intercultural Indígena do IFPI será ofertada em sistema de alternância, para que os cursistas cumpram atividades presenciais na universidade e também atividades em suas comunidades/municípios. A pedagogia da alternância permite estabelecer um processo de aprendizagem dialógico e de constante trocas de conhecimentos, o que coaduna com os princípios e objetivos da educação escolar indígena. Além disso, ao não exigir o afastamento da comunidade para a formação profissional, a pedagogia da alternância permite acolher as formas organizativas e os saberes tradicionais dos povos indígenas.

A pedagogia da alternância é uma abordagem educacional que se adapta perfeitamente às necessidades das comunidades indígenas, respeitando seus tempos e espaços culturais. Este método permite que os estudantes dividam seu tempo entre o aprendizado na escola e a aplicação prática desse conhecimento em suas comunidades. Isso

não só fortalece a transmissão de saberes tradicionais e a valorização da cultura indígena, mas também promove uma educação mais significativa e relevante para os jovens.

A pedagogia da alternância é fundamental para as comunidades indígenas, pois respeita a dinâmica cultural e social desses povos, integrando o conhecimento acadêmico com a sabedoria tradicional. Este modelo educativo promove a autonomia dos estudantes, incentivando-os a aplicar o aprendizado na melhoria de suas comunidades. Além disso, fortalece a identidade indígena e a transmissão de valores e práticas ancestrais, contribuindo para a preservação da diversidade cultural e ambiental.

Além disso, a pedagogia da alternância contribui para o desenvolvimento sustentável das comunidades indígenas. Ao integrar os conhecimentos acadêmicos com as práticas e valores locais, os estudantes podem inovar e criar soluções adaptadas às suas realidades, garantindo a preservação de seu meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida de suas comunidades. Portanto, essa abordagem pedagógica é essencial para a autonomia e o progresso das populações indígenas.

Desta forma, o curso será organizado em dois períodos de permanência presencial na universidade (chamado tempo-universidade) e dois períodos de desenvolvimento de atividades na comunidade (chamado tempo-comunidade).

**Quadro X - Organização dos períodos letivos da Licenciatura Intercultural Indígena -  
Pedagogia da Alternância**

| Período Letivo | Tempo universidade | Tempo comunidade  |
|----------------|--------------------|-------------------|
| I              | janeiro/fevereiro  | abril/junho       |
| II             | julho/agosto       | setembro/novembro |

No tempo comunidade, os alunos desenvolverão atividades nas suas comunidades/municípios, acompanhados de equipes orientadoras formadas por formadores e discentes. Entre os discentes monitores poderão estar discentes de outros cursos da IES que tenham interesse em acompanhar e auxiliar o desenvolvimento das atividades. Cabe

destacar que a monitoria deve ter caráter interdisciplinar e intercultural, alicerçada da troca de saberes e experiências. No tempo comunidade, os estudantes deverão desenvolver atividades de pesquisa, extensão e/ou práticas pedagógicas no próprio território.

A presença de componentes curriculares da base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da Base Nacional Curricular Comum-BNCC, asseguram que a formação do professor intercultural indígena do Instituto Federal do Piauí aconteça de forma a articular os diferentes saberes necessários à formação por meio das práticas pedagógicas de ensino e demais atividades comunitárias.

Neste sentido, a Prática Pedagógica deve estar intrinsecamente articulada, desde o primeiro ano do curso, com os estudos e com a prática previstos nos componentes curriculares. As ementas destas disciplinas, assim como a sequência conceitual adotada, permitem além da articulação e a interlocução entre as disciplinas dos diferentes núcleos, a interdisciplinaridade.

O desenvolvimento do projeto se dará por meio da escolha de uma temática interdisciplinar a ser trabalhada e de diferentes estratégias didáticas que viabilizem o desenvolvimento do mesmo. As estratégias a serem desenvolvidas envolvem a participação em pesquisas educacionais, programas de extensão, elaboração de material didático, desenvolvimento de projetos de eventos científicos, entre outros. A definição dessas atividades é efetuada conjuntamente por estudantes e professores dos diversos componentes curriculares, a partir de sugestões das partes envolvidas.

As reflexões acerca da educação inclusiva, acessibilidade, dificuldades de aprendizagem, necessidades educacionais específicas, tecnologias assistivas, gênero e educação, direitos humanos, entre outras, serão promovidas no desenvolvimento do componente curricular Educação Especial e Inclusiva; Sociologia da Educação; Fundamentos Antropológicos da Educação; e Introdução à pesquisa social.

Com relação à acessibilidade de pessoas com necessidades especiais, em cumprimento aos Decretos nº 5.296/04 e nº 5.626/05, complementados pelas normas da

ABNT que propõem o acesso e permanência dos alunos com deficiência na graduação e pós-graduação, este Curso, juntamente com a Coordenação do Polo e a Coordenação PARFOR Equidade/IFPI viabilizará:

- Acessibilidade à comunicação de alunos com deficiência nas atividades acadêmicas;
- Equipamentos e materiais didáticos específicos aos alunos com deficiência;
- Adaptação de mobiliários e ambientes físicos da instituição;
- Capacitação de professores e técnicos para atuarem com alunos deficientes;
- Curso de LIBRAS ao pessoal especializado que atuará com os alunos surdos;
- Tradutor intérprete de LIBRAS para alunos surdos;
- Outras providências que se fizerem necessárias aos alunos com deficiências.

## **2.9 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Em consonância com a concepção de avaliação preconizada na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9394/96, a avaliação da aprendizagem no Curso de Licenciatura Intercultural Indígena possui um caráter formativo, contínuo e cumulativo.

Nessa perspectiva, a Organização Didática do IFPI, definida pela Resolução 143/2022 CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de agosto de 2022, em seus artigos 57, 58 e 59, dispõe que, no processo avaliativo, devem prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como o desempenho do aluno ao longo do período sobre os resultados de testes finais. No mesmo trecho, determina que, além da verificação da acumulação de conhecimentos, o processo avaliativo visa também diagnosticar, orientar e reorientar a aquisição e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos alunos, bem como a ressignificação do trabalho pedagógico.

Portanto, a sistemática de avaliação da aprendizagem adotada pelo IFPI considera as três funções da avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem acontecerá de forma dinâmica e processual e, para isso, deverão ser utilizadas atividades e instrumentos diversificados, tais como: observações contínuas e sistemáticas, trabalhos individuais e em grupos, elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa e de intervenção na realidade escolar, seminários, provas escritas, relatórios, dentre outros.

A avaliação da aprendizagem deverá estar em consonância com a especificidade da disciplina, os objetivos educacionais propostos e o conteúdo ministrado, bem como os princípios da educação intercultural indígena. Para tanto, este Projeto recomenda fortemente a consideração da oralidade e dos saberes tradicionais como integrantes da dinâmica avaliativa, especialmente em sua dimensão formativa.

A função somativa da avaliação, relacionada à definição de notas e conceitos está descrita no Capítulo XII, seção VII da referida Organização Didática. Em caso de atualização na Organização Didática, deve ser considerado o documento mais recente em vigor.

A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada e sob um olhar reflexivo dos envolvidos no processo, podendo acontecer através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, autoavaliações e outros, a fim de atender às peculiaridades do conhecimento envolvido nos componentes curriculares e às condições individuais e singulares do(a) aluno (a), oportunizando a expressão de concepções e representações construídas ao longo de suas experiências escolares e de vida.

Em cada componente curricular, o professor deve oportunizar no mínimo dois instrumentos avaliativos. A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, ficando a possibilidade de recompor as notas por meio de participação nas atividades de extensão trabalhando os conteúdos específicos de cada disciplina que o aluno não conseguiu atingir a média visando que o(a) aluno(a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei nº 9394/96.

A avaliação da aprendizagem nos Cursos Superiores de Graduação, ofertados na forma de módulo/disciplinas, será expressa em notas, numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo admitida uma casa decimal. Será considerado aprovado por média em cada disciplina o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) a situação de Aprovado. Caso a nota semestral seja inferior a 4,0 (quatro), o discente será considerado reprovado, sendo feito o registro, no Diário de Classe e Controle Acadêmico, da condição de Reprovado por Nota. Se a Média Semestral na disciplina for igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete), o discente fará Exame Final; neste caso, a Média Final será calculada da seguinte forma:

$$MF = MS + EF/2$$

Onde: MF = média final; MS = média semestral; EF = nota obtida no exame final

Para a aprovação, o resultado descrito no parágrafo anterior terá que ser igual ou superior a 6,0 (seis), sendo registrada, no Diário de Classe e no Sistema de Controle Acadêmico, a situação de Aprovado após Exame Final.

É direito do aluno o acesso às várias formas de avaliação da aprendizagem, incluídas as de segunda chamada, desde que as solicite à Coordenação de Curso/Área, via protocolo, no prazo de até 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a realização da avaliação a qual não se fez presente, mediante a apresentação dos documentos justificativos abaixo especificados:

- a) atestado médico comprovando a impossibilidade de participar das atividades escolares do dia;
- b) declaração de corporação militar comprovando que, no horário da realização da 1ª chamada, estava em serviço;
- c) declaração da Direção de Ensino do campus, comprovando que o estudante estava representando o IFPI em atividade artística, cultural ou esportiva;
- d) ordem judicial;
- e) certidão de óbito de parentes de primeiro grau ou cônjuge;
- f) declarações de trabalho em papel timbrado com carimbo da empresa e assinatura do empregador;
- g) outros que possam comprovar a solicitação.

Os casos omissos deverão ser analisados pelo Coordenador Local em conjunto com o professor da disciplina para análise da viabilidade do pedido. Não resolvidos nesta instância, poderão ser levados à apreciação da Coordenação de Curso e Coordenação do PARFOR Equidade - IFPI.

A autorização para realização da verificação da aprendizagem, em segunda chamada, dependerá da análise do requerimento, pela Coordenação local, conjuntamente com o

professor da disciplina, que disporão de 24 horas, após a notificação ao professor, para emitir parecer relativo ao objeto do requerimento. Cabe ao professor da disciplina a elaboração e a aplicação da verificação da aprendizagem em segunda chamada, no prazo máximo de 08 (oito) dias após o deferimento do pedido. Se, por falta de comparecimento do aluno, em qualquer etapa de avaliação, decorrido o prazo de pedido de segunda chamada, não for possível apurar o seu aproveitamento escolar, ser-lhe-á atribuído nota 0,0 (zero).

## **2.10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

### **2.10.1 CONCEPÇÃO, OBJETIVOS E CARGA HORÁRIA**

O estágio supervisionado é o momento de integração entre teoria e prática durante o curso de formação de professores, além de ser um componente obrigatório da organização curricular das Licenciaturas, conforme artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, atualizado pela Lei nº 12.014/09. A legislação brasileira vigente que caracteriza e define o estágio curricular é pautada na Lei nº 11.788/08 e regulamentada pela Resolução nº 093/2021 CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 18 de novembro de 2021.

No estágio, o professor construirá suas competências e identidade profissional a partir das relações entre sua pessoa e profissão, relacionando prática-teoria-prática para desenvolver autonomia, responsabilidade, decisão e refletir a prática docente mediante a vivência de situações didáticas de observação-reflexão-ação.

O estágio supervisionado tem por objetivo propiciar aos discentes a complementação do processo de ensino-aprendizagem, em termos de atividades práticas, aperfeiçoamentos educacionais, artísticos, culturais, científicos e de relacionamento humano em diferentes campos de intervenção, orientados, acompanhados e supervisionados pelos profissionais responsáveis pelo estágio. O estágio é uma etapa obrigatória dos cursos de Formação de Professores de acordo com as Resoluções CNE/CP nº 02/2019, de 20 de dezembro de 2019.

A prática docente, por meio do Estágio Supervisionado Obrigatório, acontece a partir da segunda metade do curso, e constitui-se de 400 horas desenvolvidas através de



componentes curriculares específicos, abrangendo os processos de observação, regência e socialização das experiências.

### **2.10.2 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO**

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do IFPI ocorrerá em instituições de Ensino Fundamental (anos finais) e de Ensino Médio, em territórios indígenas e espaços formativos que remetam às memórias e vivências destes povos (museus, pontos de cultura, memoriais, centros de exposição, dentre outros). As atividades desenvolvidas estarão devidamente articuladas às ementas de cada etapa do estágio.

Nessa perspectiva, as atividades referentes ao estágio são devidamente orientadas, acompanhadas e supervisionadas pelos seguintes profissionais: Professor Formador, responsável pelo componente curricular de estágio - Área específica ou pedagógica; Professor Supervisor - Área específica e/ou pedagógica e Professor Titular da Escola Campo, em conformidade com o artigo 5º da referida resolução.

As atividades de estágio se caracterizam pelas situações efetivas do processo de ensino-aprendizagem nas áreas onde ocorre a oferta nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio de acordo com cada etapa.

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena está organizado conforme as diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura, da seguinte forma:

- I. Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental- – 100 horas - 5º semestre;
- II. Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – 100 horas – 6º semestre.
- III. Estágio Supervisionado no Ensino Médio- 100 horas – 7º semestre
- IV. Estágio Supervisionado no Ensino Médio – 100 horas – 8º semestre

O Estágio Supervisionado Obrigatório, requer, no mínimo:

- I. um discente regularmente matriculado no curso de Licenciatura do campus e com frequência efetiva;
- II. Diretoria de Extensão ou Coordenação de Extensão e Serviço de Integração Empresa- Escola (SIE-E);
- III. um coordenador de estágio supervisionado do quadro de docentes do campus, do Núcleo Disciplinar ou Pedagógico do curso de Licenciatura;
- IV. um professor do componente curricular de estágio supervisionado pertencente ao quadro de docentes do campus, licenciado ou com formação ou complementação pedagógica ou pós-graduação;
- V. uma unidade concedente, onde o estágio supervisionado obrigatório será realizado, denominada Escola Campo de Estágio;
- VI. um professor regente da escola campo de estágio, com formação na área de conhecimento ou área afim ao curso do estagiário;
- VII. celebração de termo de compromisso entre o discente, escola campo de estágio e o IFPI;
- VIII. compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

É válido ressaltar que, ao final de cada componente curricular, ocorre a socialização das práticas pedagógicas e das vivências no estágio supervisionado.

### **2.10.3 AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O desenvolvimento do Estágio Supervisionado deverá se basear no seguinte direcionamento metodológico:

- I. Conhecimento do contexto da educação escolar indígena;
- II. Reflexão sobre saberes e direitos dos povos indígenas;
- III. Planejamento;

- IV. Coparticipação;
- V. Regência de sala de aula;
- VI. Socialização;
- VII. Avaliação.

O acompanhamento de estágio será realizado pelos Professores Supervisores/Orientadores de Estágio através de:

- I. reuniões periódicas com professor titular da escola campo de estágio e estagiário durante o período de estágio;
- II. avaliação coerente dos participantes do Estágio Supervisionado que deverá ocorrer, no mínimo, em 02 (duas) aulas durante a regência, com a presença do professor supervisor na escola campo;
- III. análise de relatos e outros registros parciais elaborados pelo estagiário.

A avaliação do estágio supervisionado assumirá caráter formativo durante o seu desenvolvimento e ao seu final. Para analisar o desempenho do discente estagiário, será feita, de forma coletiva, uma socialização da experiência do estágio, levando-se em conta os seguintes itens:

- a) Ficha de Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado assinada pelos professores envolvidos no processo formativo;
- b) Avaliação dos Instrumentais entregues pelo discente/estagiário: Portfólio, Relato de Experiência, Relatório Reflexivo.

O instrumento de avaliação de formação profissional de cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado será avaliado pelo Professor Orientador com base nos seguintes aspectos:

- a) relevância acadêmico-científica na produção e apresentação, conforme normas estabelecidas no Manual de Estágio e na ABNT;

b) capacidade criativa e inovadora demonstrada nas atividades desenvolvidas durante o estágio e descritas no instrumento de avaliação de formação profissional de cada etapa.

A expedição do diploma de conclusão do curso está condicionada:

a) ao reconhecimento do estágio realizado pela Coordenação de Estágio e\ou Coordenação de Extensão;

b) a apresentação pelo discente/estagiário e aprovação pelo professor orientador do instrumento de avaliação de formação profissional de cada etapa do estágio supervisionado.

## **2.11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

O Estágio Supervisionado é precedido da celebração do Termo de Compromisso firmado entre o IFPI, o discente/estagiário e a Parte Concedente (Escola Campo de Estágio); do Termo de Convênio de Estágio, quando necessário, e demais documentos pertinentes, listados a seguir: Carta de Apresentação, Termo de Aceite, Termo de Compromisso e Ficha de Supervisão de Estágio.

O estágio acontece em instituições vinculadas à esfera de ensino (escolas públicas) que oferecem curso de educação básica, nas últimas séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio), incluindo as escolas que atendem às diversas modalidades, territórios indígenas e espaços de formação que remetam às memórias e vivências dos povos indígenas. A parceria entre o IFPI e a escola campo para a realização de estágio dar-se-á mediante convênio entre as partes.

Das instituições vinculadas à esfera do ensino e outros espaços de formação e de suas atribuições, a Resolução Normativa Nº 93/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 18 de novembro de 2021, descreve os espaços de estágio, conforme abaixo:

Art. 16. Constituem-se Escolas Campo de Estágio, espaços de formação ou instituições vinculadas à esfera do ensino de

Educação Básica, preferencialmente públicas, de ensino regular, dos anos finais do ensino fundamental e médio, nas diversas modalidades.

§ 1º O estágio supervisionado obrigatório pode ser executado, esporadicamente, também em estabelecimentos da rede privada que, de fato, permitam a formação docente/profissional, ou seja, que autorizem o estudante ao exercício do magistério e atuação nas diversas modalidades.

§ 2º O Estágio Supervisionado poderá ser realizado no próprio Instituto Federal do Piauí (IFPI), desde que o desenvolvimento das atividades permita ampliar os conhecimentos teórico-práticos dos discentes, considerando as especificidades da área de formação e a tramitação institucional.

§ 3º O estágio supervisionado pode ser realizado em espaços não formais, tais como: associações, sindicatos, ONGs, instituições religiosas, instituições filantrópicas, entre outras, que desenvolvam atividades que contribuam para a formação docente/profissional, ou seja, que preparem o estudante ao exercício do magistério e atuação nas diversas modalidades.

O Estágio Supervisionado poderá ser desenvolvido em forma de Projeto de Ensino ou de Intervenção, atividades de extensão (exceto atividades curriculares de extensão, nos moldes da Resolução Normativa Nº 131/2022), em programas de Residência Pedagógica, de monitorias e de iniciação científica desde que atenda aos objetivos dos componentes curriculares do Estágio Supervisionado (Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado no Ensino Médio).

Os alunos que comprovarem o vínculo profissional de atividade de magistério na educação básica e suas modalidades terão o direito de aproveitá-lo parcialmente. O Estágio Supervisionado Obrigatório poderá também ser desenvolvido, parcialmente, em instituições de ensino superior de outros estados ou países, caso o aluno esteja participando de algum

programa de mobilidade acadêmica que preveja período de estágio. Neste caso, deve contemplar atividades articuladas às ementas de cada etapa do Estágio, nos termos das normativas que regulamentam a matéria.

## **2.12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA**

O Estágio Supervisionado é um importante componente curricular que permite aos licenciandos uma interlocução entre teorias estudadas e refletidas no percurso de formação com a prática nas escolas campo. O Estágio Supervisionado, no curso de Licenciatura Intercultural Indígena do IFPI, é um ato educativo escolar, realizado em colaboração com o sistema formal de ensino, avaliado conjuntamente pela instituição formadora (o IFPI) e a escola campo de estágio. As atividades de estágio se caracterizam pelas situações efetivas do processo ensino-aprendizagem nas áreas onde ocorre a oferta nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, em territórios indígenas e espaços formativos que remetam às memórias e vivências dos povos indígenas, de acordo com cada etapa.

O Estágio Supervisionado deverá ser uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico, colaborando para a formação da identidade do professor como educador e para o desenvolvimento de competências exigidas na prática profissional, especialmente quanto ao planejamento, organização, execução e avaliação do aprendizado.

As finalidades do Estágio Supervisionado preveem a complementação do processo ensino-aprendizagem instituído no decorrer do curso através de atividades práticas em diferentes campos, a vivência de situações concretas, o estabelecimento de relações entre teoria e prática, o aprimoramento da prática profissional e a tomada de decisões para melhorar a educação básica.

O Estágio Supervisionado é estruturado em alternâncias onde as sucessivas idas ao campo serão preparadas, exploradas, refletidas e socializadas em momentos privilegiados da formação. Tem por objetivo propiciar aos discentes a complementação do processo de ensino e aprendizagem, em termos de atividades práticas, aperfeiçoamentos educacionais,

artísticos, culturais, científicos e de relacionamento humano em diferentes campos de intervenção, orientados, acompanhados e supervisionados pelos profissionais responsáveis pelo estágio.

A regência no ambiente de aprendizagem profissional permitirá aos professores formadores e aos professores em processo de formação delinearem, com mais segurança, sua identidade profissional e seu compromisso ético, mediante a avaliação processual das competências compatíveis com uma formação pautada na proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Durante os estágios, o futuro professor construirá competências e habilidades a partir das reflexões realizadas, relacionando prática-teoria-prática para desenvolver autonomia didático-pedagógica. As atividades que serão articuladas entre o IFPI e as escolas campo de estágios se desenvolvem de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos de acordo com os programas dos componentes curriculares (Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado no Ensino Médio).

### **2.13 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso constitui um componente obrigatório, requisito indispensável à integralização do currículo do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Instituto Federal de Educação do Piauí. De acordo com a Resolução Normativa 046/2021 CONSUP, de 16 de junho de 2021, o TCC consiste em uma pesquisa acadêmico-científica na qual o(s) tema(s) abordado(s) contribua(m) para o desenvolvimento das competências e habilidades requeridas para o(a) licenciando(a), em consonância com as diretrizes curriculares.

O TCC será elaborado individualmente, devendo abordar temas relacionados às linhas de pesquisa pertinentes ao curso e ser desenvolvido nos 7º e 8º módulos do curso, nos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, respectivamente. O curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Instituto Federal do Piauí deve fornecer ao professor pesquisador indígena arcabouço teórico básico sobre a estruturação de uma pesquisa científica, autonomia para a produção de projetos interdisciplinares e conhecimento dos procedimentos metodológicos de investigação.

Conforme o Referencial Curricular Para a Formação de Professores Indígenas, os projetos de TCC devem fazer parte do patrimônio intelectual e cultural dos próprios professores, ou que lhes sejam significativos para o acesso a novos conhecimentos. No curso de Licenciatura Intercultural Indígena, o TCC, preferencialmente, consistirá:

- a) Pesquisas relacionadas à valorização e respeito às culturas indígenas, costumes, histórias, modos de vida, seus patrimônios materiais e imateriais;
- b) Na reflexão das situações-problema enfrentadas no cotidiano real de sala de aula e/ou contexto social; ou
- c) Numa pesquisa-intervenção dentre as abordagens teórico-práticas desenvolvidas no decorrer do curso e com foco na área de ensino; ou
- d) No desenvolvimento de um produto educacional, relacionado a temas transversais aplicável em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino.

O trabalho produzido poderá ser apresentado em formato de monografia, artigo ou produtos educacionais, observando o disposto na resolução normativa citada. A versão final do TCC obedecerá aos critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT em vigor. Além disso, o curso oferece também a disciplina Redação e Apresentação Científica como subsídio ao processo de redação e defesa do TCC. A apresentação / exposição dos resultados do Trabalho de Conclusão de Curso, à comunidade, bem como os resultados parciais e/ou finais das pesquisas devem ser difundidos em fóruns de debate local, regional, nacional ou internacional.

São exemplos de produtos educacionais:



- a) Material didático/instrucional, tais como propostas de ensino, envolvendo sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual, como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários; mídias educacionais, como vídeos, simulações, animações, videoaulas, experimentos virtuais e áudios; objetos de aprendizagem; ambientes de aprendizagem; páginas de internet e blogs; jogos educacionais de mesa ou virtuais e afins, entre outros;
- b) *Software/Aplicativo*: aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, plataformas virtuais e similares, programas de computador, entre outros.

O TCC deverá ser orientado por um professor formador com qualificação adequada para o julgamento do trabalho. Admite-se a possibilidade de coorientação. A banca de TCC deverá ser composta por um presidente/orientador e dois a três docentes avaliadores. Um dos componentes da banca poderá ser um profissional graduado com pós-graduação em área correlata ao curso, não pertencente ao quadro docente desta IES, desde que desenvolva ou tenha desenvolvido pesquisa na área relacionada ao tema do TCC.

As sessões de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso são públicas e poderão ser realizadas na Universidade ou na Comunidade a qual o/a estudante está vinculado/a. A avaliação do TCC compreenderá as etapas de apresentação escrita (caracterizada pelo percurso teórico-metodológico da pesquisa, circunscrito ao tema adotado) e apresentação oral (socialização da trajetória da pesquisa, a partir do qual será avaliado domínio do conteúdo, sequência lógica e clareza na exposição das ideias). Em seguida será realizada a arguição proferida pelos avaliadores que deverá ser respondida pelo discente. A avaliação dos produtos educacionais será definida de acordo com as especificidades da área referente a pesquisa realizada.

Os demais critérios relacionados à orientação e avaliação do TCC estão dispostos na Resolução Normativa 046/2021 CONSUP, de 16 de junho de 2021, ou resolução substitutiva.

## **2.14 OUTROS TEMAS TRANSVERSAIS OBRIGATÓRIOS**

Os temas transversais estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social, dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva, e com a afirmação do princípio da participação política, numa perspectiva de formação cidadã.

Os temas transversais obrigatórios estão contemplados no PPC da seguinte forma:

### **Educação das relações étnico-raciais**

A Educação das Relações Étnico-raciais no currículo do curso (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004) integra a matriz do curso por meio da disciplina Ensino de História e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, com carga horária de 40 horas, compondo o grupo que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais, conforme descrito no artigo 12 da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Além disso, há abordagem transversal dos temas, em diferentes disciplinas.

Tal componente curricular contempla a propositura de conteúdo curricular de abrangência das dimensões históricas, sociais e antropológicas inerentes à realidade brasileira, que possam ressignificar o processo de aprendizagem dos estudantes, sobretudo da população negra, por meio do reconhecimento identitário e da valorização sociocultural, favorecendo a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial - descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.

Cabe destacar, ainda, que o IFPI conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), regulamentado pela Resolução Normativa 53/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 23 de julho de 2021.

## **Educação dos Direitos Humanos**

A Educação dos Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012) consta no currículo do curso por meio da inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior podendo ocorrer nas seguintes formas: pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente; como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar; e, de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

O tema Educação dos Direitos Humanos será contemplado de forma transversal dentro do curso e, de forma específica, nas da Educação Especial e Inclusiva, Sociologia da Educação e Introdução à Pesquisa Social.

## **Educação ambiental**

Os conhecimentos concernentes à Educação Ambiental, previstos na Resolução CNE/CP nº 2/2012, dar-se-ão pela transversalidade, mediante atividades e ações de extensão com foco na sustentabilidade socioambiental na instituição educacional e na comunidade, com foco na prevenção de riscos, na proteção e preservação do meio ambiente e da saúde humana e na construção de sociedades sustentáveis.

## **Educação no Trânsito e demais temas previstos em lei/decreto**

A Educação no Trânsito (Lei nº 9.503/1997) está contemplada no currículo por meio do planejamento de ações coordenadas entre o IFPI e os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação.

Considerando que o Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), anualmente, estabelece o tema e o cronograma mensal das campanhas educativas a serem seguidas por todos os órgãos do Sistema Nacional de Trânsito, com o propósito de orientar todas as ações

com o mesmo objetivo, nas mesmas áreas e com o mesmo foco, incluindo as Instituições de ensino, o IFPI deverá seguir as campanhas educativas orientadas pelo CONTRAN para assinalar a Educação no Trânsito no currículo, conforme planejado no calendário de eventos do campus.

## **2.15 APOIO AO DISCENTE**

### **Políticas de Assistência Estudantil**

A Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - POLAE – regulamentada pela Resolução CONSUP nº 035/2021 - é um conjunto de princípios e diretrizes que norteia a implantação de programas que visam garantir o acesso, a permanência e o êxito acadêmico na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção do conhecimento e melhoria do desempenho acadêmico. A POLAE obedecerá aos seguintes princípios:

- I. gratuidade do ensino;
- II. garantia de igualdade de condições para o acesso, permanência e conclusão do curso no IFPI;
- III. formação ampliada na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes;
- IV. garantia da democratização e da qualidade dos serviços prestados à comunidade estudantil;
- V. defesa em favor da justiça social, respeito à diversidade e eliminação de todas as formas de preconceitos e/ou discriminação por questões de classe social, gênero, etnia/cor, religião, nacionalidade, orientação sexual, idade e condição mental, física e psicológica;
- VI. promoção da inclusão social pela educação;

VII. divulgação ampla dos serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pelo Poder Público e dos critérios para sua concessão;

VIII. orientação humanística para o exercício pleno da cidadania;

IX. participação política dos estudantes a quem se destina esta Política, na perspectiva de cidadania.

Ainda em consonância com os princípios acima relacionados, tem por objetivos:

I. promover condições para o acesso, a permanência e a conclusão do curso pelos estudantes do IFPI, na perspectiva da inclusão social e democratização do ensino, conforme preconizam os artigos: 206 da CF; 3º da LDB (Lei nº 9.394/96); Lei 8069/90 (ECA); Lei 12852/13 – Estatuto da Juventude e Decreto 7234/10 – PNAES;

II. assegurar aos estudantes igualdade de oportunidade no exercício das atividades acadêmicas;

III. proporcionar ao estudante com necessidades educacionais específicas as condições básicas para o seu desenvolvimento acadêmico;

IV. contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, com vistas à redução da evasão escolar;

V. contribuir para redução dos efeitos das desigualdades socioeconômicas e culturais;

VI. identificar anualmente o perfil socioeconômico dos alunos do IFPI;

VII. fomentar o protagonismo dos estudantes, assegurando sua representação no acompanhamento e avaliação das ações da Política de Assistência Estudantil;

VIII. propor um sistema de avaliação dos Programas e Projetos de Assistência Estudantil; e

IX. implantar um sistema de informação de coleta de dados socioeconômicos dos estudantes do IFPI.

O público-alvo da POLAE são os estudantes regularmente matriculados nos cursos do Ensino Médio Integrado, Ensino Técnico Concomitante/subsequente e estudantes de graduação.

### **Bolsa discente PARFOR Equidade**

Os discentes regularmente matriculados no Parfor Equidade poderão receber uma bolsa mensal, durante a vigência do curso, sempre que atendam aos seguintes requisitos:

I – Atender a pelo menos 1 (um) dos seguintes critérios:

- a) se autodeclarar pardo ou preto;
- b) ser indígena, quilombola ou das populações do campo, conforme declaração de associação/coletivo local, movimento social ou organização de âmbito local, estadual ou nacional de que faz parte das comunidades ou populações específicas;
- c) possuir diagnóstico de surdez, de deficiência ou de transtorno do espectro autista (TEA), comprovado mediante laudo médico e parecer educacional e/ou avaliação biopsicossocial.

Os discentes bolsistas deverão:

- I - responsabilizar-se pela documentação necessária para a participação no Programa como bolsista;
- II - comprometer-se com a permanência ao longo de todo o curso;
- III - dedicar-se às atividades acadêmicas e escolares previstas no projeto pedagógico do curso;
- IV - participar das atividades de pesquisa e extensão propostas pelo curso;
- V - obter desempenho acadêmico satisfatório no curso;

VI - ter ciência das normas do PARFOR Equidade e das normas acadêmicas da IES em que estiver matriculado;

VII - participar dos fóruns colegiados e instâncias decisórias relativas ao curso.

A seleção será feita pela IES.

### **Programas Universais**

Os Programas Universais visam incentivar a formação acadêmica, a produção do conhecimento, o desenvolvimento técnico-científico, a formação cultural e ética, sendo envolvidas ações de ensino, pesquisa e extensão. Estão organizados em três categorias:

I. Atendimento ao Estudante: oferta de ações e serviços de acompanhamento biopsicossocial no processo de ensino, incentivo à cultura e ao esporte além de provimento de alimentação básica aos estudantes.

- a) Alimentação estudantil;
- b) Assistência à Saúde do Estudante;
- c) Acompanhamento e Suporte ao Ensino;
- d) Incentivo à Participação Político-Acadêmica.

II. Desenvolvimento Técnico-Científico: fomento ao desenvolvimento técnico-científico dos estudantes por meio de benefícios pecuniários que estimulem a produção do conhecimento, bem como o incentivo financeiro à participação em eventos acadêmicos. Para isso, serão envolvidas as áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão no intuito de contribuir com a formação cultural, científica e ética do estudante. Os estudantes participantes desta categoria deverão submeter-se a processo de seleção através de Editais específicos, sob a responsabilidade dos setores competentes, exceto Projetos de Visitas Técnicas que serão analisados pelos próprios projetos. São Programas/Projetos de Desenvolvimento Técnico-Científico:

- a) Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante – PRAEI;

- b) Projetos de Monitoria;
- c) Projetos de Iniciação Científica: PIBIC e PIBIC Jr;
- d) Projetos de Extensão;
- e) Projetos de Visitas Técnicas.

III. Necessidades Educacionais Especiais: apoio às atividades de inclusão social a estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, que apresentam deficiência física ou mental, permanente ou momentânea e que necessitam de ações específicas e adequadas que possam facilitar as suas dificuldades frente ao processo de ensino-aprendizagem, bem como garantir condições necessárias para o acompanhamento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

### **Alimentação Estudantil**

Tem como objetivo oportunizar aos estudantes o atendimento às necessidades básicas de alimentação, de forma gratuita, através da utilização do Restaurante Estudantil. Para tanto, propõe:

- I. garantir o fornecimento de uma alimentação equilibrada/balanceada e saudável para a comunidade estudantil, por meio dos restaurantes institucionais, com a supervisão de um Nutricionista, contribuindo para permanência dos estudantes nos campi; e
- II. promover a saúde alimentar dos estudantes e o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis.

### **Assistência à Saúde do Estudante**



Tem como foco central a promoção e a prevenção da saúde, na perspectiva da educação em saúde por meio da adoção de hábitos de vida saudáveis, colaborando com o bem-estar físico, psíquico e social dos estudantes.

Para tanto, propõe:

- I. fomentar o protagonismo estudantil na prevenção e promoção da saúde;
- II. ofertar assistência médica, odontológica e psicológica para atendimento básico dos alunos regularmente matriculados;
- III. realizar os encaminhamentos necessários à Rede de Saúde Pública ou Privada;
- IV. incentivar a cultura de paz, prevenindo as diferentes expressões de violência;
- V. prevenir o uso e/ou abuso de álcool e outras drogas;
- VI. abordar questões relativas à sexualidade e à prevenção das DSTs/HIV/AIDS;
- VII. inserir, no cotidiano educacional, questões relativas à saúde mental; e
- VIII. identificar e investigar as condições de saúde dos estudantes.

## **Monitoria**

Ainda em consonância com a Resolução Normativa 94/2021 CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 18 de novembro de 2021, a monitoria é entendida como instrumento para a melhoria do ensino dos cursos técnicos e de graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, tendo como finalidade a cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas.

O sistema de monitoria está classificado em dois tipos:

- I monitoria voluntária não remunerada – refere-se à atividade de monitoria cuja participação do estudante ocorre de forma volitiva, sem recebimento de bolsa; e
- II. monitoria remunerada por bolsa - refere-se à atividade de monitoria cuja participação do estudante está condicionada ao recebimento de remuneração por meio de bolsa.

O Programa de Monitoria de Ensino tem os seguintes objetivos:

- I. estimular a participação de estudantes dos Cursos Técnicos e de Graduação no processo educacional nas atividades relativas ao ensino e à vida acadêmica do IFPI;
- II. oferecer atividades de reforço escolar ao estudante com baixo desempenho acadêmico, com a finalidade de superar problemas de retenção escolar, evasão e falta de motivação;
- III. possibilitar o compartilhamento de conhecimentos por meio da interação entre estudantes;
- IV. favorecer a cooperação entre professores e estudantes, visando à melhoria da qualidade do ensino; e
- V. estimular a cooperação entre estudantes, como forma de promover a parceria entre colegas e incentivo aos estudos.

### **Programas Institucionais de Iniciação Científica**

Os Projetos de Iniciação Científica visam colocar os estudantes de cursos técnicos e de graduação em contato direto com a atividade científica e de pesquisa.

Nesse processo, espera-se proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

São Programas de Iniciação Científica:

- I. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – programa vinculado à área estratégica de pesquisa, cuja finalidade é incentivar a participação de estudantes em projetos de pesquisa. Participam alunos do Ensino Superior;
- II. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC JR) – programa vinculado à área estratégica de pesquisa, cuja finalidade é incentivar a participação de estudantes em projetos de pesquisa. Participam alunos do Ensino Médio Integrado.

Os estudantes são selecionados por meio de Editais ou processos seletivos sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa.

### **Programas Institucionais de Extensão**

Os Projetos de Extensão objetivam contribuir para a formação acadêmica, profissional e cidadã do discente, viabilizando a participação efetiva de estudantes em Projetos de Extensão que venham intervir para o benefício da comunidade externa do IFPI bem como para o crescimento acadêmico do estudante.

Os estudantes que quiserem participar dos Projetos de Extensão também dependerão de Editais ou processos seletivos sob a responsabilidade da Coordenação de Extensão.

Ademais, os discentes desenvolvem projetos de extensão através da realização de projetos, programas de extensão, cursos e oficinas de extensão, eventos de extensão e/ou prestação de serviços à comunidade, nos termos das normativas internas que regulamentam a matéria.

### **Visitas Técnicas**

Os Projetos de Visitas Técnicas apresentam uma relação entre o ensino e o conhecimento prático a partir de experiência em outras instituições e/ou lugares atendendo às necessidades dos respectivos cursos, proporcionando a troca de experiência e enriquecimento curricular. Trata-se de ajuda de custo, (bolsa deslocamento) aos estudantes a fim de subsidiar a participação deles em tais visitas. São projetos propostos pelos docentes que ficam responsáveis pelo acompanhamento dos alunos durante as visitas.

### **Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social**

O Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social é direcionado ao estudante que se encontra em situação de vulnerabilidade social. Para tentar minimizar a desigualdade de oportunidades, este programa visa contribuir para melhoria do desempenho acadêmico e, conseqüentemente, prevenir situações de retenção e evasão decorrentes de problemas financeiros e agravantes sociais.

Para ingressar no Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social, o estudante deve obedecer a alguns critérios:

- I. estar regularmente matriculado;
- II. possuir renda familiar per capita de até um salário-mínimo e meio;
- III. apresentar condições de vulnerabilidade social;
- IV. estar na iminência de evasão escolar em razão das condições socioeconômicas.

O benefício é assegurado àqueles estudantes que dele necessitam, selecionados através de edital regulamentado pela POLAE e executado pela Comissão de Assistência Estudantil.

Os benefícios estão organizados da seguinte forma:

**Benefício Permanente:** trata-se do benefício oferecido ao estudante durante o percurso acadêmico, conforme Edital de seleção, sendo reavaliado anualmente em análise socioeconômica e frequência escolar;

**Benefício Eventual:** oferecido ao estudante que vivencia situação temporária de vulnerabilidade socioeconômica. O benefício busca suprir necessidades temporárias de materiais de apoio ao desenvolvimento das atividades educacionais, tais como: fardamento escolar, óculos, aparelho auditivo, entre outros;

**Benefício Atleta:** corresponde ao repasse financeiro ao estudante atleta, como incentivo a sua participação em atividades desportivas de representação do IFPI, oportunizando a sua socialização e fomentando as suas potencialidades;

**Benefício Cultura:** corresponde ao repasse financeiro ao estudante, como incentivo a sua participação em atividades culturais de representação do IFPI, oportunizando a sua socialização e fomentando as suas potencialidades;

**Benefício Moradia Estudantil:** trata-se de recursos financeiros para assegurar o funcionamento e a manutenção de moradia ou alojamento estudantil nos campi que já dispõem desse serviço ou para aqueles que, dependendo da disponibilidade de recurso financeiro, estrutura física e recursos humanos, comprovarem tal necessidade junto à Reitoria.

## **2.16 POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO DO IFPI**

A Política de Diversidade e Inclusão do IFPI, aprovada pela Resolução Normativa nº 56/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 02/08/2021, orienta um espaço de concretização de ações inclusivas mediante princípios, diretrizes e objetivos que ampliam e fortalecem o atendimento e acompanhamento à comunidade acadêmica inserida no contexto da diversidade cultural, étnico-racial, de gênero e necessidades específicas, garantindo assim o acesso, permanência e êxito aos discentes que se incluem nesse grupo.

O objetivo é promover inclusão no IFPI, mediante ações, com vistas à construção de uma instituição inclusiva, permeada por valores democráticos e pelo respeito à diferença e à diversidade.

Esta política propõe medidas intermediadas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), regulamentado pela Resolução Normativa 55/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 23/07/2021, e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), regulamentado pela Resolução Normativa 53/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 23/07/2021.

É considerado público-alvo do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas-NAPNE: discentes com deficiência - aqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, auditiva, visual, mental, intelectual ou sensorial, discentes com transtornos globais do desenvolvimento, com altas habilidades/superdotação e ainda os transtornos funcionais específicos, como: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade.

É considerado público-alvo do Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-brasileiras e Indígenas-NEABI: negros, que se autodeclararem de cor preta ou parda, conforme classificação adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e indígenas, que se enquadrem na portaria 849/2009 da Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

São objetivos específicos da Política de Diversidade e Inclusão do IFPI:

- I. Promover o respeito à diversidade por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão;
- II. Proporcionar formação de professores para os atendimentos educacionais especializados e demais profissionais da educação para a inclusão;
- III. Garantir processos seletivos com adaptações necessárias para o acesso de pessoas com deficiência;
- IV. Proporcionar a adaptação dos currículos de acordo com o estabelecido nas Leis nº 9.394/1996, 10.639/2003 e 11.645/2008, que preveem a inclusão obrigatória das temáticas relacionadas à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em todas as modalidades e níveis de ensino, bem como parecer CNE/CP nº 08/2012 e Resolução nº 01/2012, que tratam da Educação para os Direitos Humanos;

- V. Assegurar a aquisição e elaboração de recursos didáticos dos discentes com necessidades educacionais específicas;
- VI. Desenvolver periodicamente ações que promovam a sensibilização, adaptações de acesso ao currículo por meio de modificações ou provisão de recursos especiais, materiais ou de comunicação, para melhoria de metodologias, ferramentas e técnicas utilizadas no processo de inclusão e diversidade;
- VII. Garantir acompanhamento psicossocial e pedagógico realizado de modo articulado com os núcleos voltados às ações de diversidade e inclusão;
- VIII. Manter articulação com a Política de Assistência ao Estudante – POLAE;
- IX. Manter articulação com o programa de acolhimento ao estudante ingressante – PRAEI;
- X. Incentivar, tanto discentes como professores, a desenvolverem projetos na área de Tecnologia Assistiva.

### **Mobilidade Acadêmica**

A mobilidade acadêmica é regulamentada pela RESOLUÇÃO NORMATIVA 121/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 30 de março de 2022, que estabelece as normas e procedimentos para a mobilidade acadêmica de estudantes de cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.

A Mobilidade Acadêmica Interna refere-se à possibilidade de o estudante do IFPI, com situação de matrícula ativa, pleitear mudança de campus, para fins de prosseguimento do seu processo formativo, desde que tenha cursado, no mínimo, dois semestres letivos no campus de origem.

A Mobilidade Acadêmica Interna poderá ocorrer por meio de: transferência interna e matrícula especial intercampi.

A transferência interna de aluno entre seus *campi* deverá ser motivada por pelo menos um dos casos (ou outros correlatos ou análogos):

- I. necessidade de mudança de domicílio de estudante trabalhador, de seus responsáveis legais ou cônjuge, mediante comprovação;
- II. doença física ou psicológica comprovada por laudo médico, que requeira tratamento prolongado específico no local para onde a transferência é solicitada, referendado pelo setor médico do IFPI;
- III. condição de vulnerabilidade psicossocial, mediante apresentação de Parecer Social emitido pelo Setor de Serviço Social do campus no qual o estudante está matriculado;
- IV. motivo de doença em pessoa da família que precise de auxílio durante tratamento prolongado, comprovado por laudo médico, referendado pelo setor médico do IFPI.

A mobilidade acadêmica na forma de matrícula especial intercampi é o vínculo temporário que o estudante do IFPI, com situação de matrícula ativa em curso de educação superior, estabelece com outro campus do IFPI, por um período de até um ano letivo, mantendo o vínculo com o campus de origem, para cursar disciplinas que integram a matriz curricular do seu curso, mediante deferimento dos Colegiados dos cursos de origem e de destino, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim recomendar e em pelo menos um dos seguintes casos:

- I. serviço militar obrigatório;
- II. emprego efetivo comprovado;
- III. acompanhamento de cônjuge, filhos, pais ou dependentes legais, em tratamento de saúde comprovadamente demorado;
- IV. condição de vulnerabilidade psicossocial;
- V. retenção em componente curricular cuja oferta pelo campus de origem não ocorrerá em período subsequente à retenção;
- VI. integralização curricular.



São consideradas atividades de Mobilidade Acadêmica aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante de graduação.

A Mobilidade Acadêmica Internacional é aquela na qual o estudante realiza atividades de mobilidade estudantil em instituição de ensino estrangeira, mantendo o vínculo de matrícula na instituição de origem durante o período de permanência na condição de “estudante em mobilidade”.

A mobilidade acadêmica poderá ocorrer por meio de:

- I. adesão a programas do Governo Federal; e
- II. estabelecimento de convênio interinstitucional.

A Mobilidade Acadêmica tem por finalidade:

- I. proporcionar o enriquecimento da formação acadêmico-profissional e humana, por meio da vivência de experiências educacionais em instituições de ensino nacionais e internacionais;
- II. promover a interação do estudante com diferentes culturas, ampliando a visão de mundo e o domínio de outro idioma;
- III. favorecer a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico do estudante, contribuindo para seu desenvolvimento humano e profissional;
- IV. estimular a cooperação técnico-científica e a troca de experiências acadêmicas entre estudantes, professores e instituições nacionais e internacionais;
- V. propiciar maior visibilidade nacional e internacional ao IFPI; e
- VI. contribuir para o processo de internacionalização do ensino de graduação no IFPI.

## **Acessibilidade**

Para a inclusão de pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, o Instituto procura atender a Lei nº 10.098/2000 disponibilizando rampas nas entradas, portas largas, barras de apoio e pisos antiderrapantes, sanitários adaptados para cadeirantes, reserva de vagas em seus estacionamentos.

O IFPI promove e desenvolve ações com o intuito de ampliar as condições de acessibilidade para os alunos com necessidades específicas físicas e educacionais através do NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas.

Com o objetivo de permitir uma aproximação entre os falantes da Língua Portuguesa e as comunidades surdas, a disciplina de Língua Brasileira de Sinais está inserida no currículo seguindo as orientações do Decreto nº 5.626/2005. A utilização da disciplina Libras se mostra necessária especialmente nos espaços educacionais, favorecendo ações de inclusão social e oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas entre surdos e ouvintes.

## **Profissionais Técnicos Especializados em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais**

São atribuições do Tradutor/Intérprete de Libras, no exercício de suas competências, no âmbito do IFPI:

- I. efetuar a comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;
- II. traduzir e interpretar, em Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas nos cursos técnicos de níveis fundamental, médio e no ensino superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares, em sala de aula e demais ambientes acadêmicos;
- III. traduzir e interpretar materiais didáticos, artigos, livros, textos diversos, provas, exercícios, vídeos e outros, reproduzindo em Libras ou na modalidade oral da língua portuguesa o pensamento e intenção do emissor;

IV. atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;

V. participar da produção de material técnico, didático-pedagógico ou de Informática;

VI. apoiar a acessibilidade aos serviços e às atividades-fim do IFPI, atendendo ao disposto no Decreto 5.626/05, na Lei 13.146/15, na Resolução nº 07/2018/CONSUP/IFPI e aos demais preceitos vigentes, zelando pelo rigor técnico, pela ética profissional, o respeito à pessoa e à cultura da pessoa surda.

Identificando a necessidade de profissionais técnicos especializados em tradução e interpretação de Língua Brasileira de Sinais; Cuidador em Educação Especial; Revisor, Ledor e Transcritor em Braille e Atendimento Educacional Especializado, o IFPI promove a contratação desses profissionais, conforme condições, quantidades e exigências legais.

## **2.17 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

A avaliação será contínua, com momentos específicos para discussão, englobando uma análise integrada dos diferentes aspectos, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso, abrangendo uma perspectiva interna e externa:

**a) Avaliação Interna:** ações decorrentes dos processos de avaliação, no âmbito do curso, considerando o relatório de autoavaliação institucional elaborado pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), alinhadas com as metas estabelecidas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPI, a fim de promover o aperfeiçoamento de forma estratégica. Serão também instrumentos de avaliação interna o Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), caracterizados, respectivamente. A autoavaliação ocorrerá com periodicidade estabelecida pelos colegiados dos cursos, com previsão no calendário acadêmico, e fornecerá as bases para elaboração do (re)planejamento das ações acadêmico-administrativas no âmbito do curso e, conseqüentemente, para a tomada de decisão, conforme estabelecido na Resolução Normativa 98/2021 -

CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 7 de dezembro de 2021, que atualiza o instrumento de autoavaliação institucional dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.

**b) Avaliação Externa:** a avaliação Externa abrangerá a visita in loco, realizada para autorização do curso, reconhecimento e renovação de reconhecimento, na qual são avaliadas as três dimensões do curso quanto à adequação ao projeto proposto: a organização didático-pedagógica; o corpo docente e técnico-administrativo e as instalações físicas. Além disso, a avaliação externa contempla resultados obtidos pelos alunos do curso no Enade e os demais dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Os resultados dessas avaliações sistemáticas indicarão a eficácia do presente Projeto Pedagógico de Curso, oportunizando a implementação de ações acadêmico-administrativas necessárias para a melhoria contínua do curso em questão.

## **2.18 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM**

O processo de avaliação do ensino-aprendizagem constitui uma ferramenta sistemática, essencial para a consolidação de habilidades e competências. Tal processo deve estar em consonância com o projeto político-pedagógico, com os objetivos gerais e específicos do IFPI e com o perfil profissional do curso.

A avaliação deverá ter caráter formativo, processual e contínuo, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico preciso do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual adquirindo autonomia. Ela aparecerá como subsídio para tomada de decisão, o que vai levar o professor a realizar novas abordagens sobre o desenvolvimento das competências adquiridas pelo aluno, constatando seu aproveitamento.

A avaliação da Aprendizagem é regulamentada pela organização didática do IFPI, Resolução Normativa 143/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de agosto de 2022. Altera a Resolução que normatiza a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.

### **Avaliação da aprendizagem**

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deverá ter como parâmetros os princípios do projeto político-pedagógico, a função social, os objetivos gerais e específicos do IFPI e o perfil de conclusão de cada curso.

A avaliação é um processo contínuo e cumulativo de verificação do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, conforme estabelece a Lei nº 9.394/96.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e/ou ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes pelos alunos e à ressignificação do trabalho pedagógico.

A Sistemática de Avaliação do IFPI compreende avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação da aprendizagem dar-se-á por meio de um ou mais dos seguintes instrumentos, devendo o professor preconizar a diversificação de instrumentos e competências:

- I. prova escrita;
- II. observação contínua;
- III. elaboração de portfólio;
- IV. trabalho individual e/ou coletivo;
- V. resolução de exercícios;

VI. desenvolvimento e apresentação de projetos;

VII. seminário;

VIII. relatório;

IX. prova prática; e

X. prova oral.

A escolha do instrumento de avaliação da aprendizagem deverá estar em consonância com a especificidade da disciplina, os objetivos educacionais propostos e o conteúdo ministrado, bem como os princípios da educação intercultural indígena. Dessa forma, deve ser feito um esforço, pelo professor formador, no sentido de buscar estabelecer mediações entre as formas de avaliar estabelecidas institucionalmente e as formas de avaliar tradicionais. Para tanto, este Projeto recomenda fortemente a consideração da oralidade e dos saberes tradicionais como integrantes da dinâmica avaliativa, especialmente em sua dimensão formativa.

### **Sistema de Avaliação do Curso**

A avaliação da aprendizagem nos Cursos Superiores de Graduação, ofertados na forma de módulo/disciplinas, será expressa em notas, numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo admitida uma casa decimal.

Será considerado aprovado por média em cada disciplina o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina, sendo registrada, no Diário de Classe e Sistema de Controle Acadêmico, a situação de Aprovado.

Caso a nota semestral seja inferior a 4,0 (quatro), o discente será considerado reprovado, sendo feito o registro, no Diário de Classe e Controle Acadêmico, da condição de Reprovado por Nota.

Se a Média Semestral na disciplina for igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete), o discente que tiver ao menos 75% de frequência da carga horária da disciplina fará Exame Final; neste caso, a Média Final será calculada da seguinte forma:

$$MF = (MS + EF)/2$$

Onde: MF = média final; MS = média semestral; EF = nota obtida no exame final

Para a aprovação, o resultado descrito anteriormente terá que ser igual ou superior a 6,0 (seis), sendo registrada, no Diário de Classe e no Sistema de Controle Acadêmico, a situação de Aprovado após Exame Final.

Caso a nota semestral, após o Exame Final, seja inferior a 6,0 (seis), o discente será considerado reprovado, sendo lançada, no Diário de Classe e no Controle Acadêmico, a situação de Reprovado por Nota.

### **Verificação de Aprendizagem em Segunda Chamada**

É direito do aluno o acesso às várias formas de avaliação da aprendizagem, incluídas as de segunda chamada, desde que as solicite à Coordenação de Curso/Área, via protocolo, no prazo de até 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a realização da avaliação à qual não se fez presente, mediante a apresentação dos documentos justificativos abaixo especificados:

- A. atestado médico comprovando a impossibilidade de participar das atividades escolares do dia;
- B. declaração de corporação militar comprovando que, no horário da realização da 1ª chamada, estava em serviço;
- C. declaração da Direção de Ensino do campus, comprovando que o estudante estava representando o IFPI em atividade artística, cultural ou esportiva;
- D. ordem judicial;
- E. certidão de óbito de parentes de primeiro grau ou cônjuge;

- F. declarações de trabalho em papel timbrado com carimbo da empresa e assinatura do empregador;
- G. outros que possam comprovar a solicitação.

Os casos omissos deverão ser analisados pelo Coordenador Local em conjunto com o professor da disciplina para análise da viabilidade do pedido. Não resolvidos nesta instância, poderão ser levados à apreciação da Coordenação de Curso e Coordenação do PARFOR Equidade - IFPI.

A autorização para realização da verificação da aprendizagem, em segunda chamada, dependerá da análise do requerimento, pela Coordenação local, conjuntamente com o professor da disciplina, que disporão de 24 horas, após a notificação ao professor, para emitir parecer relativo ao objeto do requerimento. Cabe ao professor da disciplina a elaboração e a aplicação da verificação da aprendizagem em segunda chamada, no prazo máximo de 08 (oito) dias após o deferimento do pedido. Se, por falta de comparecimento do aluno, em qualquer etapa de avaliação, decorrido o prazo de pedido de segunda chamada, não for possível apurar o seu aproveitamento escolar, ser-lhe-á atribuído nota 0,0 (zero).

### **Revisão da Verificação da Aprendizagem**

O aluno que discordar do(s) resultado(s) obtido(s) no(s) procedimento(s) avaliativo(s) poderá requerer revisão de provas. O requerimento, com fundamentação da discordância, deverá ser dirigido à Coordenação de Curso, até dois dias úteis, após o recebimento da avaliação.

Cabe à Coordenação local, no prazo de 2 dias, dar ciência ao professor da disciplina para emitir parecer. Cabe ao professor da disciplina dar parecer no prazo de (3 dias) a partir da ciência dada pela Coordenação.

Caso o professor se negue a revisar a prova, cabe à Coordenação Local e de Curso deliberar sobre a revisão, no prazo máximo de sete dias úteis.

## **2.19 ATIVIDADES DE PESQUISA E INOVAÇÃO**



Inicialmente, é importante ressaltar que um dos princípios norteadores da prática educativa dos cursos de graduação no âmbito do Instituto Federal do Piauí consiste no estímulo à adoção da pesquisa como princípio pedagógico presente em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social.

Ademais, o Instituto Federal do Piauí visa, entre outras finalidades: a) desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; e b) realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico. Nessa perspectiva, é, pois, necessário enfatizar que as ações de fomento à pesquisa no âmbito da instituição procuram estabelecer um elo com as ações de Ensino, Extensão e Internacionalização com vistas a uma sociedade plural de forma articulada com os arranjos socioprodutivos locais e regionais.

Em consequência disso, compreende-se e defende-se a importância da iniciação científica como uma ação pedagógica que introduz os estudantes da graduação na pesquisa acadêmico-científica como forma de engajá-los e colocá-los em contato direto com a produção do conhecimento a partir da compreensão de que essa prática contribui para a formação intelectual, reflexiva, autônoma, crítica e criativa dos estudantes considerando as dimensões: ciência, tecnologia e inovação.

Diante de tudo isso, é importante acrescentar que a iniciação científica, partindo da relação do estudante com a pesquisa científica, possibilita a formação de cidadãos e de profissionais preparados para o mundo do trabalho e, por conseguinte, aptos para o exercício da profissão visando o desenvolvimento territorial, além de prepará-los também para a pós-graduação.

Deste modo, o Instituto Federal do Piauí tem programas de iniciação científica regulamentados pela Resolução nº 24/2019 que permitem colocar os estudantes de cursos de graduação em contato direto com a atividade científica e de pesquisa. Nesse processo, espera-se proporcionar ao estudante bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a

aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa. Esses projetos são desenvolvidos através do:

- a) PIBIC - Programa de Bolsa de Iniciação Científica - incentiva a participação de estudantes do Ensino Superior em projetos de pesquisa;
- b) PIBIC IT - Programa de Bolsa de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica - incentiva a participação de estudantes do Ensino Médio Integrado em projetos de Inovação Tecnológica.

Nessa perspectiva é, pois, necessário enfatizar que, além das iniciativas do incentivo à pesquisa e à inovação, o Instituto Federal do Piauí estimula, através de políticas institucionais, o incremento da publicação em periódicos e a participação de docentes e estudantes em eventos científicos.

## **2.20 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

### **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos**

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/IFPI) é um órgão colegiado, de caráter interdisciplinar, de natureza técnico-científica, consultiva, deliberativa e educativa, com autonomia de decisão no exercício de suas funções. Está constituído nos termos da Resolução nº 466, de 12/12/2012, da Norma Operacional Nº 001/2013 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde – CNS/MS e da Resolução CNS nº 370, de 08 de março de 2007.

A instalação do CEP é fundamental nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos, dentro de padrões éticos determinados pelas resoluções supracitadas. Tem o propósito de defender os interesses dos sujeitos envolvidos na pesquisa, garantindo sua integridade, dignidade e proteção.

São atribuições do CEP/IFPI, de acordo com a Resolução (466/12): protocolar e avaliar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos (submetidos através da

Plataforma Brasil), com base nos princípios da ética, impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência; exercer papel consultivo e educativo nas questões de ética; encaminhar relatórios ao CONEP; acompanhar o desenvolvimento de projetos; receber denúncias de abusos ou fatos adversos na pesquisa; em caso de irregularidades, pode requerer apuração em sindicância, comunicar à CONEP e representar a instituição (IFPI) em todas as suas instâncias, interna e externa.

### **Comitê de Ética no Uso de Animais**

O Comitê de Ética no Uso de Animais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (CEUA/IFPI) é um órgão técnico-científico de caráter consultivo, deliberativo e educativo nas questões sobre a utilização de animais para pesquisa, ensino ou extensão.

O CEUA/IFPI está vinculado à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPI) e tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito do IFPI e nos limites de suas atribuições, o disposto na Lei nº 11.794/2008, nas Resoluções Normativas do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) e nas demais normas aplicáveis à utilização de animais para pesquisa, ensino e extensão.

Portanto, todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolvam o uso de animais das espécies classificadas como Filo Chordata, subfilo Vertebrata, exceto o homem, observada a legislação ambiental, deverão ser submetidas à aprovação prévia do CEUA/IFPI.

### **2.21 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS**

As atividades práticas na Licenciatura Intercultural Indígena serão desenvolvidas de acordo com a carga horária estabelecida pela CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, no art. 11, inciso III:

Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

- a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e
- b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Em consonância com o artigo 13 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em Nível Superior e Médio, “a prática de ensino se refere a um conjunto amplo de atividades ligadas ao exercício docente, desde o ato de ensinar propriamente dito até a produção e a análise de material didático-pedagógico, a experiência de gestão e a realização de pesquisas”. Neste sentido, as atividades práticas devem estar articulada a todo o processo formativo do professor indígena, integrando desde suas atividades iniciais até as de conclusão do curso.

Ainda, a fim de garantir a qualidade socioeducativa e cultural da prática de ensino e do estágio supervisionado, serão observadas as seguintes orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio:

- I - os princípios da Educação Escolar Indígena e suas práticas de pesquisa são elementos centrais na organização de todas as atividades do processo formativo;
- II - suas atividades podem ser desenvolvidas nas escolas indígenas, nas secretarias de educação e em seus órgãos regionalizados, nos conselhos e fóruns de educação, nas organizações de professores indígenas e em outras associações do movimento indígena; e
- III - na apresentação de suas atividades finais, podem ser utilizados seminários, cadernos de estágio, produção de materiais didático-pedagógicos, vídeos,

fotografias e outras linguagens ligadas às tecnologias da informação e da comunicação.

A IES, através dos formadores e coordenações ligadas ao PARFOR Equidade, bem como demais órgãos institucionais pertinentes, assumem a responsabilidade solidária pela condução das atividades de estágio supervisionado como atos educativos, criando diferentes estratégias de acompanhamento da prática de ensino e do estágio supervisionado, envolvendo os seus formadores, os professores indígenas em processo formativo, as comunidades indígenas e suas escolas.

### **CAPÍTULO 3: CORPO DOCENTE E TUTORIAL**

#### **3.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE**

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura Intercultural Indígena é regulamentado pelo edital CAPES/PARFOR Equidade 023/2023.

#### **3.2 COLEGIADO DO CURSO: ATUAÇÃO**

O Colegiado do curso de Licenciatura Intercultural Indígena é regulamentado pelo edital CAPES/PARFOR Equidade 023/2023.

#### **3.3 COORDENAÇÃO DO CURSO E LOCAL: ATUAÇÃO**

A atuação dos coordenadores de curso e local do Parfor Equidade está estabelecida no Edital CAPES 023/2023.

Ao coordenador de curso cabe:

- I - planejar, coordenar e acompanhar a execução das atividades acadêmicas e pedagógicas do curso, em interlocução permanente com a coordenação institucional, com o coordenador adjunto equidade, com o coordenador local e com as demais instâncias técnicas e pedagógicas da IES;
- II - coordenar a organização e o funcionamento do curso, dos componentes curriculares e das turmas durante o período letivo;
- III - zelar pelo cumprimento do projeto pedagógico do Curso, bem como das normas acadêmicas da IES;
- IV - acompanhar os alunos em seu processo de ensino aprendizagem e na avaliação de seus rendimentos;
- V - coordenar e acompanhar as avaliações do curso e o desempenho dos formadores, conjuntamente com os alunos e as equipes técnicas e pedagógicas da IES;
- VII - incentivar a participação dos alunos em pesquisas, projetos de extensão e outras atividades que enriqueçam a sua formação;
- VIII - divulgar os documentos oficiais e demais informações relevantes sobre o PARFOR Equidade entre os docentes e discentes do curso;
- IX - supervisionar e acompanhar o preenchimento de diários e relatórios pelos professores formadores, além de responsabilizar-se pelo recolhimento e disponibilização dos documentos relacionados ao curso, quando solicitado pela coordenação institucional, pela CAPES ou por órgãos de controle;
- X - colaborar na realização do processo seletivo dos professores formadores e dos estudantes;
- XI - colaborar na elaboração de materiais didáticos ou de divulgação relacionados ao curso;
- XII - participar das solenidades ou dos eventos ligados ao curso, quando convocado pela IES ou pela CAPES;
- XIII - coordenar os procedimentos necessários aos processos de autorização de funcionamento e de reconhecimento do curso;
- XIV - zelar pelas boas condições de ensino e de funcionamento do curso;

- XV - assinar documentos relacionados à vida acadêmica dos estudantes e à atuação dos formadores;
- XVI - coordenar a inserção e a atualização dos dados nos sistemas de registros acadêmicos da IES e nos sistemas de gestão da CAPES;
- XVII - cadastrar bolsistas e gerenciar o pagamento das bolsas para os participantes sob sua coordenação;
- XIII - auxiliar o Coordenador Institucional e o Coordenador Adjunto Equidade na elaboração dos documentos solicitados pela CAPES e em outras atividades que se fizerem necessárias;
- XX - elaborar relatório com as atividades executadas no curso, a fim de compor o relatório de cumprimento do objeto da IES; e
- XXI - manter-se atualizado em relação às normas e às orientações da CAPES quanto ao PARFOR Equidade, zelando para que sejam cumpridas por todos os envolvidos na implementação do Programa na IES.

Ao coordenador local compete:

- I - auxiliar, no que couber, o Coordenador de Curso, o Coordenador Adjunto Equidade e o Coordenador Institucional no desenvolvimento de suas atribuições;
- II - manter os Coordenadores de Curso informados sobre as questões acadêmicas e administrativas nos cursos implantados no município sob sua coordenação;
- III - auxiliar os Coordenadores de Curso no registro e acompanhamento acadêmico dos alunos dos cursos implantados no município sob sua coordenação;
- IV - apoiar os coordenadores de curso no acompanhamento e na supervisão das atividades dos formadores que atuam nos cursos implantados no município sob sua coordenação;
- VI - auxiliar os Coordenadores de Curso, o Coordenador Adjunto Equidade e o Coordenador Institucional na elaboração dos documentos solicitados pela CAPES e em outras atividades que se fizerem necessárias;
- VII - manter-se atualizado em relação às normas e às orientações da CAPES, zelando para que sejam cumpridas por todos os envolvidos na implementação do Programa na IES; e

VIII - participar, quando convocado pela IES ou pela CAPES, de reuniões, seminários ou quaisquer outros tipos de eventos relativos ao PARFOR Equidade.

Além disso, cabe mencionar a Resolução Normativa 151/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 28 de setembro de 2022, que atualiza o Regimento Interno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências, que, em seu artigo 365 estabelece as competências das coordenadorias dos cursos superiores.

O Coordenador do curso deverá ter lotação efetiva no IFPI *Campus* Piripiri, que será a sede de desenvolvimento desta Licenciatura e será obrigatoriamente selecionado conforme os critérios estabelecidos no edital CAPES/PARFOR Equidade 023/2023. Os coordenadores locais serão lotados no campus de oferta das vagas. As atividades de coordenação serão remuneradas por bolsas custeadas pela CAPES.

### **3.4 CORPO DOCENTE**

O curso de Licenciatura Intercultural Indígena, conforme previsão do Edital CAPES/PARFOR Equidade 023/2023, poderá contar com três categorias de formadores: professor formador I; professor formador II; e formador convidado.

O professor formador I deve atender aos critérios estabelecidos no edital CAPES 023/2023:

- I - ser docente da IES ofertante ou pertencer ao quadro efetivo de secretaria de educação; a) quando se tratar de IES pública, pertencer ao quadro permanente da IES como docente de curso de licenciatura; b) quando se tratar de IES privada sem fins lucrativos, ser contratado em regime integral ou, se parcial, com carga horária de, no mínimo, 20 (vinte) horas semanais e não ser contratado em regime horista, e estar em efetivo exercício, ministrando disciplina em curso de licenciatura;
- II - possuir título de mestre ou doutor;
- III - possuir formação, em nível de graduação ou pós-graduação, na área da disciplina que irá ministrar;



IV - possuir experiência mínima de 3 (três) anos no magistério superior;

V - possuir experiência na formação de professores, comprovada por pelo menos 2 (dois) dos seguintes critérios: a) docência em disciplina de curso de licenciatura; b) docência em curso de formação continuada para professores da educação básica; c) atuação como formador, tutor ou coordenador em programas ou projetos institucionais de formação de professores da educação básica; d) coordenação de curso de licenciatura; e) docência ou gestão pedagógica na educação básica.

O professor formador II deve atender aos seguintes critérios, estabelecidos no edital citado anteriormente:

I - pertencer, preferencialmente, ao quadro da IES ofertante ou de secretarias de educação;

II - ter formação em nível de pós graduação, lato sensu ou stricto sensu;

III - possuir formação, em nível de graduação ou pós-graduação, na área da disciplina que irá ministrar;

IV - comprovar experiência de no mínimo 1 (um) ano no magistério;

V - possuir experiência na formação de professores, comprovada por pelo menos 1 (um) dos seguintes critérios: a) docência em disciplina de curso de licenciatura; b) docência em curso de formação continuada para professores da educação básica; c) atuação como formador, tutor ou coordenador em programas ou projetos institucionais de formação de professores da educação básica; d) coordenação de curso de licenciatura; e) docência ou gestão pedagógica na educação básica.

Em consonância com a Resolução CNE/CP nº 01, de 07 de janeiro de 2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências, na seção III, relativa à formação dos formadores para atuarem nos programas e cursos de formação de professores indígenas, serão critérios adicionais para a seleção dos professores

formadores não indígenas a comprovação de experiências no trabalho com povos indígenas e o compromisso político, pedagógico, étnico e ético com os projetos políticos e pedagógicos que orientam esses processos formativos.

Ainda, conforme o mesmo edital, o formador convidado à Licenciatura Intercultural Indígena deverá atender aos seguintes critérios:

I – ser mestre tradicional (notório saber) ou ser reconhecido por organização indígena, quilombola ou das populações do campo ou segmento dos povos e comunidades tradicionais, no âmbito de sua respectiva comunidade, grupo social ou por títulos obtidos junto a IES.

II – comprovar experiência em pelo menos 1 (um) dos seguintes critérios: a) participação em atividades comunitárias em seus territórios, contribuindo com seus saberes tradicionais; b) realização de palestras, oficinas e/ou cursos em universidade, instituto, faculdade, escola e/ou junto à organização indígena, quilombola, de populações do campo ou segmento dos povos e comunidades tradicionais; c) colaboração em disciplina de curso de licenciatura e/ou bacharelado como debatedor, facilitador e/ou expositor; d) colaboração em curso de formação continuada para professores; e) atuação como formador, tutor ou coordenador em programas ou projetos institucionais de formação de professores; f) participação em banca de Trabalhos de Conclusão de Curso de especialização, mestrado ou doutorado, por meio de notório saber.

Os docentes que atuarão no curso de Licenciatura Intercultural Indígena serão selecionados por meio de um processo seletivo simplificado para professor formador do programa Parfor Equidade. A seleção ficará a cargo de uma comissão composta pelo coordenador institucional do PARFOR, coordenadores de polo e coordenadores do curso de Licenciatura Intercultural Indígena. O processo será presidido pela Coordenação Institucional do PARFOR.

Para concorrer ao processo de seleção, o/a candidato/a deve cumprir os requisitos exigidos: a) conforme o EDITAL Nº 23/2023- PARFOR EQUIDADE, b) de acordo com os parâmetros estabelecidos nos atos regulatórios do ensino superior e c) seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação

Básica, que incluem a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, as diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar indígena na educação básica, e as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores indígenas em cursos de educação superior e de ensino médio

Além disso, o/a candidato/a deve ter envolvimento com produção acadêmica, cursos de capacitação, projetos de extensão, ensino ou pesquisa na área indígena, e participação no Neabi ou em núcleos similares.

As atividades de formação realizadas pelos professores formadores e pelos formadores convidados serão remuneradas por meio de bolsas de formação, as quais são integralmente custeadas pela CAPES, não acarretando efeitos de vínculo empregatício.

### **3.5 MONITORES**

Os monitores de apoio serão obrigatoriamente selecionados por edital público aberto conforme legislação vigente, sendo suas atividades remuneradas por bolsas custeadas pela CAPES.

Os monitores acompanharão e auxiliarão o professor formador no desenvolvimento de atividades de pesquisa, extensão e/ou prática pedagógica no tempo comunidade, exceto estágio supervisionado obrigatório. Os monitores são discentes regularmente matriculados em cursos do IFPI ou de instituições parceiras do município de oferta da Licenciatura Intercultural Indígena, que tenham interesse em atuar nas comunidades indígenas. Cabe destacar que a monitoria deve ter caráter interdisciplinar e intercultural, alicerçada da troca de saberes e experiências.

## **CAPÍTULO 4: INFRAESTRUTURA**

### **4.1 ESPAÇO DE TRABALHO**

Quanto à infraestrutura física, o IFPI prevê a acessibilidade arquitetônica através de livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo, com eliminação de barreiras arquitetônicas.

Buscou-se desenvolver adequações físicas em seu prédio, tais como: implantação de um elevador para acesso aos quatro andares da instituição; adequação de corrimão nas escadas do prédio e áreas de acesso; designação de vagas de estacionamento para pessoas com pouca ou nenhuma mobilidade física; disponibilização de um banheiro adaptado com acesso por rampa no piso inferior; sinalização de suas diferentes dependências por meio de placas com escrita em português e em Braille. Está prevista a elaboração de um projeto arquitetônico e colocação de pisotátil para melhorar a mobilidade e a segurança de pessoas cegas ou com baixa visão que transitam pelo Campus.

Para o curso será disponibilizado um espaço para a coordenação do curso e coordenação local, o apoio Pedagógico e o setor acadêmico (registro acadêmico) e não haverá necessidade de construção de outras estruturas.

## EMENTÁRIO DO CURSO

| MÓDULO I                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| Educação escolar indígena                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                           |
| <b>Código:</b> ESP1                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <b>Carga horária:</b> 80h |
| <b>Eixo:</b> Formação específica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <b>Ementa:</b> Educação indígena e educação escolar indígena. Educação escolar indígena como direito e modalidade de ensino. História da educação escolar indígena e territórios etnoeducacionais e a Lei 11.645. Educação escolar indígena: diferenciada, multilíngue, intercultural e própria. Pressupostos teóricos, curriculares e político-pedagógicos da educação escolar indígena. Marcos legais-normativos da educação escolar indígenas no Brasil e na América Latina. |                           |
| <b>Habilidades e competências:</b><br>Promover processos de ensino-aprendizagem situados no contexto do direito à educação escolar indígena, visando a compreensão das especificidades da modalidade, de modo contextualizado na realidade brasileira e latinoamericana e a análise crítica das condições de oferta e de permanências de pessoas indígenas em espaços escolares com qualidade social e ético-cultural.                                                          |                           |

**Referências básicas:**

- BANIWA, Gersem. **Educação escolar indígena no século XXI: encontros e desencontros**. Rio de Janeiro: Morula, Laced, 2019.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n. 14. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena**. Brasília: MEC, 1999
- GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. SECCHI, Darci. GUARANI, Vilmar. **Legislação escolar indígena**. Brasília. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol4c.pdf>. Acesso em 23 nov. 2023.

**Referências complementares:**

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- SOUZA, Fábio Julio de. **A legislação da educação escolar indígena na América Latina a partir da perspectiva da colonialidade**. Dissertação Mestrado Universidade Federal de Mato Grosso. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/handle/1/2700>. Acesso em 25 nov. 2023.
- SOUSA, Fernanda Brabo. Territórios etnoeducacionais: contextualização de uma política de educação escolar indígena no Brasil. **Políticas Educativas – PoEd**, 10(1). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/PoEd/article/view/69761>. Acesso em 24 nov. 2023.
- BRIGHENTI, Clovis Antônio. Decolonialidade, Ensino e Povos Indígenas: Uma reflexão sobre a Lei no 11.645. **Simpósio Nacional de História**. Florianópolis. SC. Disponível em: [http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1461007755\\_ARQUIVO\\_Artigo\\_XXVIII\\_SNH.pdf](http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1461007755_ARQUIVO_Artigo_XXVIII_SNH.pdf). acesso em 25 nov. 2023.
- BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Documento Final [da] **I Conferência de Educação Escolar Indígena**. Ministério da Educação. Brasília: SECADI, 2014.
- GRUPIONI, Luís D. B. (Org). **Formação de Professores indígenas: repensando trajetórias**. Brasília: MEC/SECADI, 2006.

| Filosofia da Educação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> BAS1                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Carga horária:</b> 40h |
| <b>Eixo:</b> Formação básica comum                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <b>Ementa:</b> A educação e a filosofia: gênese, conceitos, caracterizações. O educar e as filosofias interculturais e indígenas. Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico. Tendências filosóficas da educação e diversidade cultural no Brasil. Educação na perspectiva decolonial. Ética, educação e interculturalidade. |                           |
| <b>Habilidades e competências:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Compreender as tendências filosóficas da educação, relacionando-as à compreensão da</li></ul>                                                                                                                                                                                                                          |                           |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>diversidade cultural no Brasil.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver uma visão crítico-reflexiva no contexto dos cursos de licenciaturas com base nas contribuições filosóficas da educação.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <p><b>Referências básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do Oprimido</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.</li> <li>• ARRUDA, Maria Graça Aranha. <b>Filosofia da Educação</b>. São Paulo: Moderna, 2006.</li> <li>• FORNET-BETANCOURT, Raul. <b>Interculturalidade, críticas, diálogos e perspectivas</b>. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <p><b>Referências complementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• FREIRE, Paulo. <b>Educação e Autonomia</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</li> <li>• CARNEVALLI, Felipe et al. (orgs). <b>Terra: antologia afro-indígena</b>. São Paulo/Belo Horizonte: UBU/PISEAGRAMA, 2023.</li> <li>• CUNHA, Manuela C. da. Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. <b>Revista USP</b>, São Paulo, nº75, setembro/novembro 2007. p. 76 – 84.</li> <li>• MUNDURUKU, Daniel. <b>Como surgiu: mitos indígenas brasileiros</b>. São Paulo: Callis, 2011.</li> <li>• KRENAK, Ailton. <b>Ideias para adiar o fim do mundo</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.</li> </ul> |

| Sociologia da Educação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> BAS2                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <b>Carga horária:</b> 40h |
| <b>Eixo:</b> Formação básica comum                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b> A emergência da Sociologia: eurocentrismo, colonialismo e uma ciência da sociedade. Escola, ensino, prática docente no mundo contemporâneo e no contexto brasileiro. A escola, os grupos, a família e a socialização. A pesquisa sociológica como estratégia de ensino. Temas contemporâneos em Sociologia da Educação: juventudes, gênero e diversidade sexual, raça/etnia.</p>                                                                                                                                                          |                           |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar processos educativos a partir das abordagens sociológicas de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas no tripé conhecimento, prática e engajamento profissional.</li> <li>- Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários e dos Direitos Humanos.</li> </ul> |                           |
| <p><b>Referências básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• RODRIGUES, Alberto Tosi. <b>Sociologia da Educação</b>. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</li> <li>• CARNEVALLI, Felipe et al. (orgs). <b>Terra: antologia afro-indígena</b>. São Paulo/Belo Horizonte: UBU/PISEAGRAMA, 2023.</li> <li>• NASCIMENTO, Adir Casaro et al. <b>Educação indígena na escola e em outros espaços: experiências interculturais</b>. Campinas: Mercado de Letras, 2018.</li> </ul>                                                                       |                           |

**Referências complementares:**

- BARROS, João Luis Costa de. **O brincar e suas relações interculturais na escola indígena**. Curitiba: Appris, 2015.
- DORRICO, Trudruá; RECALDES, Luna Rosa. **Caixa de dramaturgias indígenas**. São Paulo: N-1 Edições, 2023.
- MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (orgs). **Currículos, disciplinas escolares e culturas**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- MUNDURUKU, Daniel. **Coisas de Índio** - versão Infantil. São Paulo: Callis, 2019.
- BANIWA, Gersem. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

| Metodologia Científica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> BAS3                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>Carga horária:</b> 60h |
| <b>Eixo:</b> Formação básica comum                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <b>Ementa:</b> Tipos de conhecimento. Pluralismo científico e as Ciências Humanas. Trabalhos Acadêmicos: Elaboração de resumos, relatórios, resenhas, fichamentos. Estrutura e apresentação gráfica de trabalhos acadêmicos. Publicação Científica: Leitura e análise de resenhas críticas e de artigos científicos. Noções fundamentais de pesquisa científica e o projeto de pesquisa. A investigação científica como prática social. Ética em Pesquisa com seres humanos. Currículo Lattes e Periódicos (Qualis Periódicos). Estruturação, redação e normatização do TCC. Apresentação do TCC.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                           |
| <b>Habilidades e competências:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções científicas para selecionar, organizar e planejar atividades acadêmicas e trabalhos científicos, com base na metodologia científica enquanto recurso fundamental na produção acadêmica.</li><li>- Demonstrar conhecimento e compreensão dos diferentes tipos de saberes e sua relação com o conhecimento científico.</li><li>- Demonstrar conhecimento sobre os processos essenciais da Metodologia Científica e usá-los como referência para subsidiar a elaboração de estudos científicos, a partir dos quais as pessoas desenvolvam estratégias e recursos teórico-metodológicos alicerçados nas ciências.</li><li>- Compreender como se estrutura o trabalho acadêmico e científico, valendo-se de conhecimentos e métodos científicos.</li></ul> |                           |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar trabalhos acadêmicos e projetos de pesquisa, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades técnico-científicas, inclusive com base em normas da ABNT.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Referências básicas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• DEMO, Pedro. <b>Pesquisa</b>: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</li> <li>• MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação Científica</b>: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. São Paulo: Atlas, 2009.</li> <li>• DINIZ, Débora. <b>Cartas de uma orientadora</b>. Campo Grande: Letras Livres, 2012.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Referências complementares:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• MINAYO, Maria Cecília de Souza. <b>Pesquisa social</b>: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016.</li> <li>• SMITH, Linda Tuhiwai. <b>Descolonizando metodologias</b>: pesquisa e povos indígenas, Curitiba: UFPR, 2018.</li> <li>• CRUZ, Felipe Soto M. Indígenas antropólogos e o espetáculo da alteridade. <b>Revista de estudos e pesquisas sobre a América</b>, v.11, n.2, p.93-108, 2017.</li> <li>• MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b>. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li> <li>• GIL, Antonio Carlos. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li> </ul> |

| Leitura e produção textual                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> BAS4                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Carga horária:</b> 60h |
| <b>Eixo:</b> Formação básica comum                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <b>Ementa:</b> Leitura, compreensão e interpretação. Estratégias de leitura. O texto e sua estrutura. Gêneros textuais, tipos de textos e seus objetivos. A organização micro e macro textual: coesão e coerência. Formulação da introdução, desenvolvimento e da conclusão textual. Produção de textos em gêneros acadêmicos.                                                                                                                    |                           |
| <b>Habilidades e competências:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ler textos acadêmicos.</li> <li>- Apropriar-se dos conhecimentos necessários ao processo de produção textual, observando as normas da língua padrão.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                       |                           |
| <b>Referências básicas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• FARACO, C. A.; MANDRYK, D. <b>Língua Portuguesa</b>: prática de redação para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes. 2008.</li> <li>• MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. <b>Português instrumental</b>. Porto Alegre: Sagra DC Luzzato, 2005.</li> <li>• KÖCH, I. V.; ELIAS, V.M. <b>Ler e compreender: os sentidos do texto</b>. São Paulo: Contexto, 2006.</li> </ul> |                           |



**Referências complementares:**

- KARWOSKI, A. M. et. al. **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola, 2011.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábolas, 2008.
- MOTH-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.
- SOARES, M. B.; CAMPOS, E. N. **Técnicas de redação**: as articulações linguísticas como técnicas de pensamento. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 2004.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: ARTMED/GRUPOA, 1999.

**Educação das relações étnicas raciais afro-diáspóricas indígenas****Código:** BAS5**Carga horária:** 40h**Eixo:** Formação básica comum**Pré-requisito:** SP

**Ementa:** Legislação Brasileira das EREER – Educação das Relações Étnico-Raciais - e Educ. Indígena: Constituição Federal Brasileira – § 1º do Artigo 242; LDBEN – Artigo 26, 210, 215, 216 sobre a EREER e Indígena; Lei 10.639/2003; Lei 11.645/2008 sobre a obrigatoriedade do ensino da cultura afro-brasileira e indígena do ensino regular ao superior e demais marcos jurídicos de reconhecimento dos povos ancestrais. Resolução CNE n. 1, de 17/06/2004. Resolução CNE/CEB n. 8, de 20/11/12. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação: DCNERER - das Relações Étnico-Raciais; DCNEEI – Educação Escolar Indígena; DCNEEQ – Educação Escolar Quilombola. Plano Nacional de Implementação das DCNERER e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana (2009). PNEEI – Plano Nacional de Educação Escolar Indígena (2018). PNEQ – Plano Nacional de Educação Quilombola. Principais conceitos e impactos na Educação: etnia; raça; racismos; preconceito; identidade (autodeclaração, heteroidentificação e etnias); diversidades; territorialidades; culturas; branquitude/negritude; humanidades; colonialismo/decolonial; raça e gênero; interseccionalidades/interculturalidades; religiosidades de matrizes africanas e indígenas; africanidades; diáspora africana; afro-diáspóricas; afrodescendentes. reflexões sobre os aspectos caracterizadores das formações sócio-históricas brasileiras. Histórias, memórias, legados dos povos afro-brasileiros e indígenas. Diversidades culturais delineadas através de singularidades de bens patrimoniais nas linguísticas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos quilombolas e indígenas. Movimento negro, movimento de mulheres negras e diversas vertentes e suas contribuições para EREER e indígenas. Estudo das populações indígenas no Brasil e das políticas indigenistas. Direitos indígenas/Constituição Federal de 1988. Fontes históricas indígenas e do indigenismo. Encontro colonial e invenção dos índios. Ações afirmativas na Educação: política de cotas; educação antirracista/ não racista - reconfigurações históricas; territoriais e suas práticas curriculares e sociais. Pedagogias afro e indígenas.

**Habilidades e competências:**

- Conhecer a relevância da Legislação Brasileira das EREER – Educação das Relações Étnico Raciais - e Educação Indígena para o processo educacional;
- Relacionar os marcos históricos legais com a garantia da educação como direito;
- Reconhecer os direitos dos povos ancestrais e identitários pelos marcos jurídicos e de direitos humanos e viabilização de políticas de ações afirmativas;

- Compreender a função instrumental dos principais conceitos acerca das EREER afro-diaspóricas e indígenas; Identificar as culturas afro-brasileiras (negras e quilombolas) e indígenas como bases da cultura nacional brasileira;
- Diferenciar os conceitos por suas construções históricas e os impactos sociais e educacionais que causam à sociedade brasileira; Reconhecer que alguns conceitos são necessários para exterminar o racismo e as desigualdades étnico-raciais e sociais;
- Interpretar os conceitos pelas relações étnico-raciais e sociais estabelecidas via colonização, poder, capitalismo e lutas dos movimentos identitários e sociais;
- Identificar as principais lutas, ações e conquistas dos movimentos raciais, identitários e sociais na busca da transformação da sociedade brasileira de forma justa e democrática;
- Investigar as diferenças de raça e gênero, quilombolas, indígenas e as religiosidades de matrizes africanas e indígenas por suas singularidades e aspectos geopolíticos;
- Superar os diversos tipos de racismo, sobretudo o estrutural, com a inclusão do estudo de conhecimentos produzidos por pessoas negras e indígenas;
- Compreender a diversidade na sociedade numa perspectiva pluriétnica, pluricultural e multidisciplinar;
- Implementar propostas educacionais antirracistas e não racistas;
- Construir práticas educacionais de respeito e valorização das culturas afro-brasileiras, afro-diaspóricas e indígenas;
- Identificar os processos históricos que marcam as singularidades e diferenças afro-diaspóricas e as relevâncias das políticas de ações afirmativas;
- Comparar e analisar os conceitos de América Latina e América Latina empregados aos legados da diáspora africana e dos povos indígenas das Américas.
- 

#### **Referências básicas:**

- CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). Legislação indigenista no Século XIX. São Paulo: Edusp, 1992.1 [2] MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o racismo na escola. 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 1999. 204 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana/Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC, SECADI, 2013 - 104 P. Disponível em: <https://editalequidaderacial.ceert.org.br/pdf/plano.pdf>

#### **Referências complementares:**

- RUFINO, Luís. Pedagogia das encruzilhadas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Periferia, vol. 10, núm. 1, pp. 71-88, 2018
- ALMEIDA, Sílvia Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Ed. Jandaíra - Coleção. Feminismos Plurais (Selo Sueli Carneiro), 2019.
- ALVES, Michele Lopes da S.; EITERER, C. L. . Corporeidade e identidade racial de professoras negras: o ser e o saber na produção da pedagogia antirracistas nas escolas. In: SILVESTRE, Luciana P. F. (org.). Estética política aplicada nas Ciências Sociais Aplicadas. 01. ed. Ponta Grossa: Atena, 2020, v. 01, p. 215-228.
- BRASIL. Ministério da Educação. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei

Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 236 p. (Coleção Educação para todos)

- GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. In: Educ. e Pesquisa, SP, v.29, nº1, 2003 - p. 167-182.

### Fundamentos e Metodologia de Extensão no Ensino Superior

**Código:** EXT1

**Carga horária:** 40h

**Eixo:** Prática extensionista

**Pré-requisito:** SP

#### Ementa:

Conceitos e princípios da extensão universitária; base legal da extensão e da curricularização; diretrizes para as ações de extensão universitária; a extensão universitária e as políticas públicas; articulação da extensão universitária com os movimentos sociais e com os setores produtivos; impacto e transformação social da extensão universitária; aprendizagem baseada em projetos; etapas para a elaboração de atividades e projetos de extensão universitária.

#### Habilidades e competências:

- Compreender os marcos legais e os principais conceitos da extensão no ensino superior;
- Compreender os fundamentos metodológicos da extensão;
- Promover reflexões acerca das dimensões sociais e políticas do ensino e da pesquisa;
- Refletir sobre as possibilidades de trânsitos de saberes entre o IFPI e os povos indígenas.

#### Referências básicas:

- BRASIL, RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 - 2024** e dá outras providências. Brasília/DF. 2018.
- CONSELHO SUPERIOR/INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). NOTA TÉCNICA 6/2022 - PROEN/REI/IFPI **Orientação para implementação da Curricularização da Extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí**. Teresina/PI: 2022.
- SANTOS, J. H.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. **Extensão universitária e formação no ensino superior**. Revista Brasileira De Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 23-28, 28 maio 2016.

#### Referências complementares:

- FARIA, Doris Santos de (org). **Construção Conceitual da Extensão na América Latina**. Brasília. Editora UNB. 2001
- LISBÔA FILHO, F. F. **Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional**. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022.
- SANTOS JÚNIOR, Alcides Leão. **A extensão Universitária e os entre-laços de saberes**.

Salvador: UFBA (Tese de doutorado), 2013

| Planejamento extensionista                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| <b>Código:</b> EXT2                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>Carga horária:</b> 40h  |
| <b>Eixo:</b> Prática extensionista                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Pré-requisito:</b> EXT1 |
| <b>Ementa:</b><br>Participação diagnóstica e planejamento; ações de extensão na comunidade; debater e definir junto à comunidade as demandas a serem transformadas; Construção de um plano de ação (projeto ou programa) em conjunto com a comunidade nas áreas do Projeto e/ou Programa Institucional definido pelo(s) docente(s) responsável(is) pelo componente curricular com anuência da coordenação do curso.                                    |                            |
| <b>Habilidades e competências:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Investigar sobre a realidade da comunidade, de modo a identificar possíveis demandas;</li><li>- Promover o diálogo entre discentes, docentes e a comunidade, a respeito das demandas identificadas;</li><li>- Iniciar o planejamento das ações a serem desenvolvidas a partir dos eixos propostos nas Atividades de Extensão I a VI.</li></ul>                              |                            |
| <b>Referências básicas:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• RAYS, O. A. Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. <b>Revista Educação Especial</b>, Santa Maria, p. 71-85, mar. 2012. ISSN 1984-686X.</li><li>• SANTOS, J. H.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. <b>Revista Brasileira De Extensão Universitária</b>, v. 7, n. 1, p. 23-28, 28 maio 2016.</li></ul> |                            |
| <b>Referências complementares:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• SEVERINO, A. J. Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração. Universidade de São Paulo - Faculdade de Educação, FEUSP. <b>Cadernos de Pedagogia Universitária</b> n.3 p.1-40 2008.</li><li>• LISBÔA FILHO, F. F. <b>Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional</b>. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2022.</li></ul>    |                            |

## MÓDULO II

| Psicologia da Educação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> BAS6                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>Carga horária:</b> 40h |
| <b>Eixo:</b> Formação básica comum                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b> Psicologia como ciência. A psicologia da educação em diálogo de aproximação com a educação escolar indígena. A Psicologia da Educação na formação docente. Principais concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem: implicações pedagógicas. Dificuldades de aprendizagem e contextos de ensino-aprendizagem. Psicologia e interculturalidade.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                           |
| <p><b>Habilidades e competências:</b><br/>- Conhecer as contribuições da Psicologia no processo educacional durante as diferentes fases do desenvolvimento considerando processos interculturais de desenvolvimento da aprendizagem .</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                           |
| <p><b>Referências básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. <b>Psicologias:</b> Introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.</li> <li>• BARONE, Leda Maria Codeço; MARTINS, Lílian Cássia Baicich; CASTANHO, Maria Irene Siqueira. <b>Psicopedagogia:</b> teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.</li> <li>• NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. <b>Psicologia da aprendizagem:</b> processos, teorias e contextos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.</li> <li>• LONGHINI, Leonardo Zaiden. Educação e aprendizagem de indígenas Terena: considerações éticas a partir de um estudo etnopsicológico. <b>Cadernos CIMAEC.</b> v. 7, n. 1, 2017.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                         |                           |
| <p><b>Referências complementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BARBOSA, Laura Monte Serrat. <b>Psicopedagogia:</b> um diálogo entre a Psicopedagogia e a educação. Curitiba. 1ª ed. Base de livros, 2017.</li> <li>• FÁVERO, Maria Helena. <b>Psicologia e conhecimento:</b> subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise do ensinar e aprender. Brasília: UNB, 2005.</li> <li>• TAILLE, Y DE LA; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. <b>Piaget, Vygotsky e Wallon</b> – teorias psicogenéticas em discussão. 28ª. ed. São Paulo: Summus, 2019.</li> <li>• NUNES, Ana Ignez Belém; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. <b>Psicologia do Desenvolvimento:</b> teorias e temas contemporâneos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.</li> <li>• COSTA, Sylvio de S. Gadelha. Educação, políticas de subjetivação e sociedades de controle. In: MACHADO, Adriana Marcondes; FERNANDES Ângela Maria Dias; ROCHA, Marisa Lopes da (orgs.) <b>Novos possíveis no encontro da psicologia com a educação.</b> 1. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.</li> </ul> |                           |

| Educação Especial e Inclusiva |                           |
|-------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> BAS7           | <b>Carga horária:</b> 40h |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                          |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| <b>Eixo:</b> Formação básica comum                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>Pré-requisito:</b> SP |
| <p><b>Ementa:</b> Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento e paradigmas: exclusão, segregação, integração e inclusão. Legislações e Políticas Públicas para a educação especial. O público alvo da educação especial: alunos com deficiência, alunos com transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação. Princípios e fundamentos teóricos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Educação inclusiva e o público da Educação Escolar Indígena.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                          |
| <p><b>Competências e Habilidades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender os fundamentos legais e as políticas públicas que orientam a organização e funcionamento do ensino para a inclusão escolar;</li> <li>- Reconhecer o público alvo da educação especial: alunos com deficiência, alunos com transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação;</li> <li>- Situar os princípios e fundamentos teóricos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva;</li> <li>- Desenvolver ações de pesquisa, avaliação, criação e aplicação que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar com intencionalidade pedagógica, valorização e aperfeiçoamento do ensino do público alvo da educação especial;</li> <li>- Conhecer as especificidades, necessidades e potencialidades da educação especial indígena, identificando as modalidades de atendimento da Educação Especial no Sistema Regular de Ensino.</li> </ul>                                                                                                   |                          |
| <p><b>Referências básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ALVES, Carla Barbosa.[et. al.]. <b>A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Abordagem Bilíngue na Escolarização de Pessoas com Surdez</b>. Brasília: MEC/ SEESP, [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.</li> <li>• BRASIL, Ministério de Educação. <b>Secretaria de Educação Especial. Educar na Diversidade. Módulo 02: o enfoque da educação inclusiva</b>. Brasília: 2005</li> <li>• BRASIL, Ministério de Educação. <b>Marcos Políticos Legais da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva</b>. Brasília: MEC/SEESP, 2010.</li> <li>• CAMPBELL, Selma Inês. <b>Múltiplas faces da Inclusão</b>. Rio de Janeiro: Wak, 2009.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                          |
| <p><b>Referências complementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• GOMES, Adriana Lima Verde. [et. al.]. <b>A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: O Atendimento Especializado para Alunos com Deficiência Intelectual</b>. Brasília: MEC/ SEESP,[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.</li> <li>• CARVALHO, Rosita Edler. <b>Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico</b>. 3ªed. Porto Alegre: Mediação, 2010.</li> <li>• FERREIRA, E. C. GUIMARÃES, M. <b>Educação inclusiva</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2003. MANTOAN, M. T. E. <b>Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?</b> São Paulo: Moderna, 2003.</li> <li>• BELISÁRIO FILHO, José Ferreira; CUNHA, Patrícia. <b>A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Transtornos Globais do Desenvolvimento</b>. Brasília: MEC/SEESP, [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.</li> <li>• BRASIL. <b>Marcos Políticos Legais da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva</b>. Brasília: MEC/SEESP, 2010.</li> </ul> |                          |

| <b>História dos Povos Indígenas no Piauí Colonial</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> ESP2                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>Carga horária:</b> 60h |
| <b>Eixo:</b> Formação específica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b> Guerras e resistências indígenas no Estado do Maranhão e Grão-Pará a aplicabilidade do Diretório dos índios na Capitania de São José do Piauí. Escravidão indígena no Piauí colonial.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                           |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Discutir acerca das inúmeras guerras organizadas pelos agentes da Coroa portuguesa no Estado do Maranhão e Grão-Pará que transformaram as paisagens indígenas.</li> <li>- Problematicar as estratégias colonialistas da Coroa Portuguesa de assimilação das populações indígenas.</li> <li>- Historicizar a presença permanente das populações indígena no território do Piauí.</li> <li>- Desconstruir as invenções históricas de dizimação das populações indígenas no Piauí colonial.</li> <li>- Demonstrar os indígenas como sujeitos atuantes na sociedade colonial.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                           |
| <p><b>Referências básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ROLAND, Samir Lola, <b>Sesmeiros, posseiros e indígenas:</b> a conquista e a ocupação no Vale do Parnaíba (séculos XVII e XVIII). Curitiba, CRV, 2021</li> <li>• MELO, Vanice Siqueira de. <b>Cruentas Guerras:</b> Índios e portugueses nos sertões do Maranhão e Piauí (primeira metade do século XVIII). Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Pará, 2011.</li> <li>• MORI, Robert. <b>Mundos em transformação:</b> guerras e alianças entre os Jê e os luso-brasileiros nos sertões da América portuguesa – século XVIII. 2020. 247 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                           |
| <p><b>Referências complementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• DOMINGUES, Ângela, RESENDE, Maria Leônidas Chaves, CARDIM, Pedro (Orgs). <b>Os indígenas e as justiças no mundo Ibérico-Americano (Sécs. XVI-XIX).</b> Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa. São João del-Rei: CHAM, 2019.</li> <li>• SILVA, Mairton Celestino da. <b>Um caminho para o Estado do Brasil:</b> colonos, missionários, escravos e índios no tempo das conquistas do Estado do Maranhão e Piauí, 1600-1800. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, 2016.</li> <li>• FERREIRA, André Luis. <b>Injustos Cativos.</b> Os índios no Tribunal da Junta das Missões. Belo Horizonte: Caravana Grupo Editorial, 2021.</li> <li>• BOMBARDI, Fernanda Aires. Jogos de aliança e inimizade: guerras justas, descimentos e políticas indígenas no Piauí colonial. In: LIMA, Nilsângela Cardoso (Org.). <b>Páginas do Piauí colonial e imperial.</b> Teresina: EDUFPI, 2020.</li> <li>• OLIVEIRA, Ana Stela Negreiros. <b>O povoamento colonial do sudeste do Piauí:</b> indígenas e colonizadores, conflitos e resistências. 2007. 202 f. Tese. Doutorado em História.</li> </ul> |                           |

| Antropologia                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> ESP3                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>Carga horária:</b> 60h |
| <b>Eixo:</b> Formação específica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <b>Ementa:</b> O que é a Antropologia. Origem da disciplina. Relativismo Cultural como ferramenta analítica. Observação Participante e Trabalho de campo. O campo atual da antropologia. A Antropologia na América Latina. Antropologia, Estado Nação e poder político. Antropologia e povos indígenas no Brasil. A construção da alteridade. Paradigmas teóricos e metodológicos sobre a etnicidade. Antropologias transnacionais, decoloniais e colaborativas. Antropologias indígenas.                                                                                                                                                                                                                                            |                           |
| <b>Habilidades e competências:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Conhecer a história do desenvolvimento teórico e metodológico da disciplina antropológica no geral, com foco específico na América Latina e no Brasil;</li><li>- Abordar a relação entre antropólogos e povos indígenas nos séculos XIX e XX a partir de um olhar crítico;</li><li>- Tomar conhecimento sobre as redes nacionais e transnacionais de antropólogos, indígenas e não indígenas, que desenvolvem seus trabalhos no território latinoamericano;</li></ul>                                                                                                                                                                                     |                           |
| <b>Referências básicas:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• DA MATTA, Roberto. <b>Relativizando</b>. Uma Introdução à Antropologia. Petrópolis: Vozes, 1981.</li><li>• LARAIA, Roque. <b>Cultura</b>. Um conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1986.</li><li>• CERQUEIRA LEITE ZARUR, George de. (coord) <b>A Antropología na America Latina</b>. México: Instituto Panamericano de Geografía e Historia, 1990.</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                                                             |                           |
| <b>Referências complementares:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• INGOLD, Tim. <b>Antropologia: para que serve?</b> Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.</li><li>• GEERTZ, C. <b>O saber local: novos ensaios em Antropologia Interpretativa</b>. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2013.</li><li>• GRIMSON, Alejandro, Ribeiro, Gustavo Lins, and Semán, Pablo, eds. <b>La antropologia brasileña contemporânea. Contribuciones para un diálogo latinoamericano</b>. Buenos Aires: Prometeo Libros/ABA, 2004.</li><li>• CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. <b>Cultura com aspas e outros ensaios</b>, São Paulo, Cosac Naify, 2009.</li><li>• KUPER, Adam. <b>Cultura: uma visão dos antropólogos</b>. Bauru, São Paulo, EDUSP, 2002.</li></ul> |                           |



|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> BAS8                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <b>Carga horária:</b> 60h |
| <b>Eixo:</b> Formação básica comum                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <b>Ementa:</b> Concepções de interculturalidade e transdisciplinaridade como fundamentos epistemológicos de educação escolar indígena e de outras ações políticas e pedagógicas decoloniais.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                           |
| <b>Habilidades e competências:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer as concepções de interculturalidade e transdisciplinaridade e seus desdobramentos na educação escolar indígena.</li> <li>- Manejar o instrumental político-pedagógico decolonial na proposição de ações educativas.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                           |
| <b>Referências básicas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• FREIRE, Paulo. <b>Educação como prática da liberdade</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.</li> <li>• MORIN, Edgar. <b>A religação dos saberes: o desafio do século XXI</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</li> <li>• CANDAU, Vera Maria (Org.). <b>Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas</b>. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                           |
| <b>Referências complementares:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• FREIRE, Paulo. <b>Educação e Mudança</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.</li> <li>• LANDER, Edgardo (Org.). <b>A Colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas Latino-Americanas</b>. Buenos Aires: CLACSO, 2005.</li> <li>• MIGNOLO, Walter. <b>Histórias locais/projetos globais</b>. Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.</li> <li>• PIMENTEL DA SILVA, M. S. Pedagogia da retomada: descolonização de saberes. <b>Revista Articulando e Construindo Saberes</b>. Goiânia, v. 2, n. 1, p. 204-215, 2017.</li> <li>• BANIWA, Gersem. Desafios no caminho da descolonização indígena. <b>Novos Olhares Sociais</b>, v. 2, n. 1, p. 41-50, 2019.</li> <li>• COLEÇÃO TEMBETÁ. Vozes indígenas hoje. Rio de Janeiro: Azougue, 2017.</li> </ul> |                           |

| <b>Atuação popular e a Independência do Brasil</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> ESP4                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>Carga horária:</b> 40h |
| <b>Eixo:</b> Formação Específica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <b>Ementa:</b> Grupos subalternos na sociedade colonial portuguesa na América. O povo, as ideias liberais e o constitucionalismo português. As armas, as letras e as muitas formas de atuação. Cultura política popular e as relações com a monarquia. Liberdade, cidadania e expectativas populares. Projetos elitistas, exclusão e violências de estado. O povo e a Constituição de 1824. Um Brasil de revoltas. |                           |

**Habilidades e competências:**

- Compreender a organização social corporativa do mundo colonial português na América e sua diversidade
- Analisar as leituras e operacionalizações populares dos conceitos liberais a partir do constitucionalismo português
- Conhecer as diversas formas de atuação popular no processo de independência do Brasil
- Discutir as políticas do Estado brasileiro de relação, contenção e controle do povo desde o início de sua formação até a promulgação da Constituição de 1824
- Debater as diversas configurações das culturas políticas populares a partir de suas experiências, de suas relações com a independência e do seu engajamento em situações de rebelião
- 

**Referências básicas:**

- RIBEIRO, Gladys Sabina. A liberdade em construção: identidade nacional e conflitos antilusitanos no Primeiro Reinado. Niterói: EDUFF, 2022.
- MACHADO, André Roberto de Arruda. A quebra da mola real das sociedades: a crise política do antigo regime português na província do Grão-Pará (1821-25). Tese (doutorado) – USP, 2006.
- IRFFI, Ana Sara Cortez. COSTA, João Paulo Peixoto (Org.). Independência em várias faces: protagonismos e projetos plurais na emancipação do Brasil. São Paulo: Alameda, 2023.

**Referências complementares:**

- ANTÔNIO, Edna Maria Matos. A participação dos elementos populares no processo de independência da América portuguesa: uma discussão. Ponta de Lança: revista eletrônica de História, memória e cultura, vol. 14, n. 27, 2020.
- GUERRA FILHO, Sérgio Armando Diniz. O povo e a guerra: participação das camadas populares nas lutas pela independência do Brasil na Bahia. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, 2004.
- BRITO, Adilson Júnior Ishihara. “Viva a liberté!”: cultura política popular, revolução e sentimento patriótico na independência do Grão-Pará, 1790-1824. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, 2008.
- ABRANTES, Elizabeth Sousa. MATEUS, Yuri Givado Alhadeff Sampaio. Dos independentistas aos balaíos: a participação popular nas lutas políticas no Maranhão imperial (1823-1841). Revista TEL, v. 12, n. 1, pp. 122-136, 2021.
- SILVA, Luiz Geraldo. Afrodescendentes livres e libertos na era da independência: das demandas de equiparação às lutas pela igualdade política (1770-1840). In: Júnia Furtado; Andréa Slemian. (Org.). Uma cartografia dos Brasis: poderes, disputas e sociabilidades na Independência. Belo Horizonte: Fino Traço, 2022.

| Educação Profissional e Tecnológica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> BAS9                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>Carga horária:</b> 60h |
| <b>Eixo:</b> Formação básica comum                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b> História da educação profissional no Brasil. Trabalho como princípio educativo. Politecnia: formação integral. A Educação Profissional e Tecnológica como viés de inclusão social. Fundamentos legais e conceituais, princípios, diretrizes, pressupostos políticos, teóricos e metodológicos da EPT. Organização estrutural e curricular da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                           |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Habilidades e competências:</b></li> <li>• Analisar a trajetória histórica da rede de Educação Profissional no Brasil;</li> <li>• Discutir o trabalho como princípio educativo e a politecnia como formação integral;</li> <li>• Apreender os fundamentos conceituais, princípios, pressupostos, características e diretrizes da Educação Profissional no Brasil;</li> <li>• Refletir sobre as mudanças organizacionais e os impactos das inovações tecnológicas na relação educação e trabalho;</li> <li>• Conhecer as atuais políticas para a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil;</li> <li>• Identificar os impactos da Educação Profissional e Tecnológica para a inclusão social;</li> <li>• Reconhecer a importância e o papel social das instituições de Educação Profissional e Tecnológica no conjunto das políticas de Educação Profissional em curso no país;</li> <li>• Pesquisar sobre a organização curricular integrada em escolas da rede de educação profissional e tecnológica.</li> </ul>                                                         |                           |
| <p><b>Referências básicas:</b></p> <p>AVIANI, D. Em defesa do projeto de formação humana integral para a classe trabalhadora. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 1, n. 22, p. e13666, 2022. DOI: 10.15628/rbept.2022.13666. Disponível em: <a href="https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13666">https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13666</a>. Acesso em: 17 nov. 2022. [2] BRASIL. Ministério da Educação e Desporto; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação profissional: legislação básica. 5. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2001. 188 p. [3] MANFREDI, Sílvia Maria. Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2003. 317 p. (Docência em formação.). ISBN 85-249-0899-8(broch.).</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                           |
| <p><b>Referências complementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF, 1996. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm</a></li> <li>• BRASIL. Ministério da Educação e Cultura: Educação Profissional: referenciais curriculares nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 2000. Disponível: <a href="http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/introduc.pdf">http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/introduc.pdf</a></li> <li>• BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <a href="https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECPN12021.pdf">https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECPN12021.pdf</a></li> <li>• IFPI. Instituto de Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Plano de</li> </ul> |                           |

Desenvolvimento Educacional – PDE. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category\\_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192) [5] SANTOS, Jurandir. Educação Profissional e práticas de avaliação. 2. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

| Atividade de Extensão I                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| <b>Código:</b> EXT3                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>Carga horária:</b> 40h  |
| <b>Eixo:</b> Prática extensionista                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <b>Pré-requisito:</b> EXT3 |
| <p><b>Ementa:</b> Disciplina destinada à implantação e execução das ações de extensão pelos discentes, nas áreas do Projeto e/ou Programa Institucional definido pelo docente responsável pela disciplina com aval da coordenação do curso.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                            |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Implantar a execução das ações extensionistas definidas dentro do projeto ou programa; Acompanhar o desenvolvimento dessas ações, verificando se os objetivos estão sendo alcançados; Reunir os resultados obtidos; propor melhorias às ações extensionistas</li> <li>• Executar a ação extensionista definidas no PPC, a partir das realidades locais e das demandas da comunidade;</li> <li>• Articular a ação extensionista com as disciplinas ministradas, tais como: Direitos Indígenas, Território e Educação; Estado Tutelar e Movimentos Sociais na América Latina;</li> <li>• Compreender os processos de mobilização social e de luta por direitos a partir das realidades locais;</li> </ul> |                            |
| <p><b>Referências básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Plano de Desenvolvimento Institucional/IFPI– PDI (2020-2024). Teresina, 2020.</li> <li>• BRASIL. Lei Nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014.</li> <li>• INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Resolução Normativa nº 131/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de abril de 2022. Estabelece as Diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Teresina, 2022.</li> </ul>                                                               |                            |
| <p><b>Referências complementares:</b></p> <p>Outras referências de acordo com as especificidades das comunidades e da atividade de extensão proposta.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                            |

### MÓDULO III

| Língua Brasileira de Sinais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> BAS10                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>Carga horária:</b> 40h |
| <b>Eixo:</b> Formação básica comum                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b> Conceito de LIBRAS; Aquisição e profilaxia da surdez. Parâmetros da LIBRAS. História da educação de surdos no Brasil. Identidade e cultura surda. Legislação específica para LIBRAS. Pedagogia Surda. Vocabulário básico de LIBRAS: datilologia, números, saudações, pronomes, advérbios, calendário (dias da semana e meses do ano), alimentos, cores, verbos básicos, sinais relacionados à Educação (disciplinas escolares, espaços escolares, materiais escolares), estados brasileiros. As línguas indígenas de sinais.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                          |                           |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o contexto linguístico, sociológico, histórico cultural da LIBRAS.</li> <li>- Conhecer o atual cenário de políticas públicas e programas para a população surda.</li> <li>- Compreender as especificidades do indivíduo surdo (produção linguística do surdo).</li> <li>- Desenvolver conhecimentos básicos e práticos no que se refere ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais Libras.</li> <li>- Conhecer as línguas indígenas de sinais.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                 |                           |
| <p><b>Referências básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ALMEIDA, Wolney Gomes (org). <b>Educação de surdos:</b> formação, estratégias e prática docente. Ilhéus: Editus, 2015, 197 p. ISBN 978-85-7455-445-7.</li> <li>• BOTELHO, Paula. <b>Linguagem e letramento na educação dos surdos:</b> ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</li> <li>• SOARES, Priscilla; FARGETTI, Cristina. Línguas indígenas de sinais: pesquisas no Brasil. <b>LIAMES:</b> Línguas Indígenas Americanas, Campinas, v. 22, n. 00, p. e022004, 2022. Disponível em: <a href="https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/liames/article/view/8667592">https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/liames/article/view/8667592</a>.</li> </ul>                                          |                           |
| <p><b>Referências complementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• FELIPE, Tanya. <b>Libras em Contexto</b> - Curso Básico: Livro do Estudante. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007.</li> <li>• COSTA, Edivaldo; BEZERRA, Eric; NASCIMENTO, Leoni. Etnoterminologia de etnias das línguas de sinais das terras indígenas brasileiras. <b>LIAMES:</b> Línguas Indígenas Americanas, Campinas, SP, v. 22, n. 00, p. e022006, 2022. Disponível em: <a href="https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/liames/article/view/8668367">https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/liames/article/view/8668367</a>.</li> <li>• HONORA, Márcia. <b>Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:</b> desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.</li> </ul> |                           |

| Didática                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> BAS11                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Carga horária:</b> 60h |
| <b>Eixo:</b> Formação básica comum                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b> Fundamentos epistemológicos da Didática. A importância da didática na formação do/a professor/a. Formação e identidade docente indígena. Tendências pedagógicas da prática escolar, com destaque para a educação intercultural indígena. O planejamento de ensino e a organização do processo ensino-aprendizagem. Escolha e produção de materiais didáticos para a educação escolar indígena . Didática intercultural.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                           |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender os fundamentos da Didática enquanto pressupostos básicos na formação do educador para o exercício da docência.</li> <li>- Analisar criticamente o processo de concepção e de planejamento de ensino e seus componentes didáticos.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                           |
| <p><b>Referências básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• HAIDT, Regina Célia Cazaux. <b>Curso de Didática Geral</b>. São Paulo: Áca, 2007.</li> <li>• LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b>. São Paulo: Cortez, 1991. 4. ed. Campinas: Papirus, 2008.</li> <li>• CANDAU, Vera Maria (org). <b>Didática crítica intercultural</b>: aproximações. Petrópolis: Vozes, 2012.</li> <li>• SOBRINHO, Roberto Sanches Mubarak. As culturas infantis indígenas e os saberes da escola: uma prática pedagógica do (des)encontro. <b>Práxis educacional</b>. Vitória da Conquista. v. 6, n. 8 p. 139-156 jan./jun. 2010. Disponível em: <a href="https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/622/515">https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/622/515</a>. Acesso em 24 nov. 2023.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                           |
| <p><b>Referências complementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• MOREIRA, Rosângela Gomes. Educação escolar indígena e a produção de material didático específico. Revista Even. Pedagóg. Número Regular: <b>Os manuais didáticos e a educação</b>. Sinop, v. 12, n. 1 (30. ed.), p. 240-264, jan./jul. 2021. Disponível em <a href="https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/10321/7086">https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/10321/7086</a>. Acesso em 24 nov. 2023.</li> <li>• LUCK, Heloísa. <b>Pedagogia interdisciplinar</b> – fundamentos teóricos metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.</li> <li>• FLEURI, Reinaldo Matias (Org.). <b>Educação intercultural</b>: mediações necessárias. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2003.</li> <li>• CANDAU, V. M. F. Didática, Interculturalidade e Formação de professores: desafios atuais. <b>Revista Cocar</b>, n. 8, p. 28–44, 2020. Disponível em: <a href="https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3045">https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3045</a>.</li> <li>• CANDAU, Vera Maria. <b>A didática em questão</b>. Petrópolis: Vozes, 2009.</li> </ul> |                           |

- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

| Povos Indígenas e o Império do Brasil                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> ESP5                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <b>Carga horária:</b> 40h |
| <b>Eixo:</b> Formação específica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b> Heterogeneidade indígena no Brasil oitocentista. Política e legislação indigenista. Terra, trabalho e cidadania. Liberalismo e mão de obra indígena. Recrutamento militar e revoltas armadas. Genocídio, silenciamento e o discurso do extermínio. Cientificismo, racialização e racismo. Agência e mobilizações indígenas.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                           |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a grande heterogeneidade cultural, social e jurídica dos povos indígenas no Império do Brasil</li> <li>- Debater acerca das questões em torno de assuntos sensíveis aos povos indígenas e às políticas indigenistas, como terra, trabalho e cidadania</li> <li>- Discutir sobre as diversas formas de violência física, simbólica e institucional direcionadas aos povos indígenas</li> <li>- Analisar as mobilizações indígenas por meio das armas, dos conceitos, das letras, da política e das vivências cotidianas.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                        |                           |
| <p><b>Referências básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• MOREIRA, Vânia Maria Losada; DANTAS, Mariana Albuquerque; COSTA, João Paulo Peixoto; MELO, Karina Moreira Ribeiro da Silva e; OLIVEIRA, Tatiana Gonçalves de (Org.). <b>Povos indígenas, independência e muitas histórias: repensando o Brasil no século XIX</b>. Curitiba: CRV, 2022.</li> <li>• HENRIQUE, Márcio Couto. <b>Sem Vieira nem Pombal: índios na Amazônia do século XIX</b>. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.</li> <li>• MOREL, Marco. <b>A saga dos Botocudo: guerra, imagens e resistência indígena</b>. São Paulo: Hucitec, 2018.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                    |                           |
| <p><b>Referências complementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• COSTA, João Paulo Peixoto. <b>Na lei e na guerra: políticas indígenas e indigenistas no Ceará (1798-1845)</b>. Teresina: EDUFPI, 2018.</li> <li>• DANTAS, Mariana Albuquerque. <b>Dimensões da participação política indígena: Estado nacional e revoltas em Pernambuco e Alagoas, 1817-1848</b>. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2018.</li> <li>• KARASCH, Mary. Catequese e cativo: política indigenista em Goiás: 1780-1889. In: CUNHA, Manuela Carneiro da. <b>História dos índios no Brasil</b>. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP: 1992.</li> <li>• DORNELLES, Soraia Sales. <b>A questão indígena e o Império: índios, terra, trabalho e violência na província paulista, 1845-1891</b>. Tese (doutorado) - Unicamp, 2020.</li> </ul> |                           |

- OLIVEIRA, Tatiana Gonçalves de. **Terra, trabalho e relações interétnicas nas vilas e aldeamentos indígenas da Província do Espírito Santo (1845-1889)**. Tese (doutorado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2020.

| Estado Tutelar e Movimentos Sociais na América Latina                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> ESP6                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <b>Carga horária:</b> 60h |
| <b>Eixo:</b> Formação específica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b></p> <p>Tensões entre Estado e sociedade na América Latina. Historiografia sobre as lutas sociais no Brasil. Principais questões teóricas envolvidas na temática dos movimentos sociais: classes, luta de classes, consciência e organização; experiência, cultura, tradição e identidade; cidadania, direitos e mudanças sociais. Conflitos e direito à terra. Identidades, territorialidades: as lutas dos movimentos negro, indígena, feminista e LGBTQIA+.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                           |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Discutir teorias que referenciam o estudo dos movimentos sociais na América Latina;</li> <li>- Analisar a dimensão educativa dos movimentos sociais na formação de sujeitos políticos, na elaboração e implementação de políticas sociais.</li> <li>- Debater a importância da participação política como instrumento para a conquista e garantia de direitos.</li> <li>- Problematicar as pautas e formas de atuação dos movimentos sociais.</li> <li>- Problematicar o papel da tutela nas relações entre Estado e grupos sociais étnicos.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                           |
| <p>• <b>Referências básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BRIGHENTI, Clovis Antonio; HECK, Egon Dionisio (Org.). <b>O movimento indígena no Brasil: da tutela ao protagonismo (1974-1988)</b>. Foz do Iguaçu: EDUNILA, 2021.</li> <li>• GONZALEZ, Lélia. <b>Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaio, Intervenções e Diálogos</b>. Rio Janeiro: Zahar, 2020.</li> <li>• RAMOS, Alcida Rita (org.). <b>Constituições nacionais e povos indígenas</b>. Belo Horizonte: UFMG, 2012.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                           |
| <p><b>Referências complementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• AMADO, Luiz Henrique Eloy. <b>Vukápanavo: o despertar do povo terena para os seus direitos: movimento indígena e confronto político</b>. Rio de Janeiro: Laced, 2020.</li> <li>• ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. <b>Terra de quilombo, terras indígenas, “babaçuais livre”, “castanhais do povo”, faxinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas</b>. 2.ª ed., Manaus: PGSCA-UFAM, 2008. Pp. 133 – 178. Disponível em: <a href="https://www.ppgcspa.uema.br/wp-content/uploads/2017/07/Alfredo-Wagner-B-de-Almeida_Terras-Tradicionalmente-Ocupadas.pdf">https://www.ppgcspa.uema.br/wp-content/uploads/2017/07/Alfredo-Wagner-B-de-Almeida_Terras-Tradicionalmente-Ocupadas.pdf</a>.</li> <li>• GREEN, James Naylor; QUINALHA, Renan; CAETANO, Marcio; FERNANDES, Marisa (Org.). <b>História do Movimento LGBT no Brasil</b>. São Paulo: Alameda, 2018.</li> <li>• MUNDURUKU, Daniel. <b>O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)</b>. São Paulo, Paulinas, 2012.</li> </ul> |                           |



- VERDUM, Ricardo (Org.). **Mulheres indígenas, direitos e políticas públicas**. Brasília: INESC, 2008.
- FERRERAS, Norberto. Osvaldo. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) e sua relação com a América Latina: a questão dos povos indígenas e tribais. In: REIS, Daniel Arão ; ROLLAND, Denis (org.) **Intelectuais e Modernidade**, 2010.

| Direitos Indígenas, Território e Educação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> ESP7                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Carga horária:</b> 60h |
| <b>Eixo:</b> Formação específica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b> Legislação Indigenista e Direitos Indígenas. Pluralismo Jurídico. Direitos indígenas na Constituição Federal de 1988. Autodeterminação e autonomia indígena. Direito à consulta livre, prévia, informada e protocolos. Terra e território. Regime jurídico e Demarcação de Terras Indígenas. Direito e acesso ao direito fundamental à educação. Direitos indígenas nas questões migratórias.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                           |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar a problemática indigenista no Brasil, com enfoque jurídico e contextualizado;</li> <li>- Dialogar os principais institutos jurídicos sobre a questão indigenista (âmbito nacional e internacional), abordando casos polêmicos e contemporâneos;</li> <li>- Propiciar conhecimento e senso crítico sobre o território e a responsabilidade do Estado quando se torna ente violador e/ou ausente.</li> <li>- Compreender o conceito de pluralismo jurídico e a importância da autodeterminação e autonomia indígena nessas discussões.</li> <li>- Debater acerca das questões em torno de assuntos sensíveis aos povos indígenas e às políticas indigenistas, como migração, terra e educação</li> </ul>                                                                                                                      |                           |
| <p><b>Referências básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• SILVA, Luiz Fernando V. (Org.). <b>Coletânea da Legislação Indigenista Brasileira</b>. Brasília: CGDTI/FUNAI, 2008.</li> <li>• SANTOS, Sílvia C. dos. <b>Os direitos dos indígenas no Brasil</b>. IN: GRUPIONI, Luís. D.;</li> <li>• SILVA, Aracy L. da. (Org.). <i>A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1ª e 2ª graus</i>. 4 ed. SP: Global; Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995. p. 87 – 105. Disponível em:<br/><a href="http://www.pineb.ffch.ufba.br/downloads/1244392794A_Tematica_Indigena_na_Escola_Aracy.pdf">http://www.pineb.ffch.ufba.br/downloads/1244392794A_Tematica_Indigena_na_Escola_Aracy.pdf</a>. Acesso em: nov. 2017.</li> <li>• ARAÚJO, Ana Valéria et al. <b>Povos indígenas e a lei dos “brancos”: o direito à diferença</b>. Brasília: MEC/SECAD/LACED/Museu Nacional, 2006.</li> </ul> |                           |

**Referências complementares:**

- VERDUM, Ricardo. **Etnodesenvolvimento: nova/velha utopia de indigenismo**. 2006. 200f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. **O Renascer dos Povos Indígenas para o Direito**. Curitiba: Juruá, 2012.
- BARBOSA, Marco Antonio. **Autodeterminação: direito à diferença**. São Paulo: Plêiade; Fapesp, 2001.
- TERENA, Luiz Eloy. **Povos indígenas e o Judiciário no contexto pandêmico: A ADPF 709 proposta pela articulação dos povos indígenas do Brasil**
- SANTILLI, Juliana. **Os direitos indígenas e a Constituição**. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris, 1993.
- SOUSA JÚNIOR, José Geraldo(Org.). **Na fronteira: conhecimento e práticas jurídicas para a solidariedade emancipatória**. Porto Alegre: Síntese, 2003.
- 6. SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de; SILVA, Liana Amin Lima da; OLIVEIRA, Rodrigo; MOTOKI, Carolina; GLASS, Verena (org.). **Protocolos de consulta prévia e o direito à livre determinação**. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo; CEPEDIS, 2019. Disponível em: <http://direitosocioambiental.org/wp-content/uploads/2020/03/livroprotocolos-de-consulta-.pdf>

| Etnicidade, Territorialização e Patrimônio                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> ESP8                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>Carga horária:</b> 60h |
| <b>Eixo:</b> Formação específica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <b>Ementa:</b> Etnicidade, territorialidade e territorialização. Modos de reconhecimento e regimes de memória. O patrimônio como categoria de pensamento. Patrimônio cultural, imaterial e espiritual. Povos indígenas no Nordeste: memória e patrimônio. Dinâmicas territoriais, processos identitários e patrimonialização.                                                                                                                                                                        |                           |
| <b>Habilidades e competências:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Historicizar as categorias de etnicidade, memória e patrimônio.</li><li>- Refletir sobre as categorias analíticas de memória e patrimônio, à luz das perspectivas ameríndias.</li><li>- Abordar os processos de territorialização, identitários e dinâmicas territoriais a partir da análise dos indígenas no Nordeste do Brasil.</li></ul>                                                                               |                           |
| <b>Referências básicas:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• OLIVEIRA, João Pacheco de (org). <b>A presença indígena no Nordeste:</b> processos de territorialização, modos de reconhecimento e regimes de memória. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.</li><li>• .GALLOIS, Dominique Tikin. Terras ocupadas? Territórios? Territorialidades? In: <b>Terras Indígenas e Unidades de Conservação da Natureza:</b> o desafio das sobreposições. (Org.). FANY, Ricardo. p. 37-41, 2004.</li></ul> |                           |

- ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. 1 ed, Rio de Janeiro: DP&A, Lamparina Editora, 2003.

#### Referências complementares:

- ANDRADE, Lara Erendira Almeida de. **“Kapinawá é meu, já tomei, tá tomado”**: organização social, dinâmicas territoriais e processos identitários entre os Kapinawá. Dissertação (Mestrado em antropologia). João Pessoa: Programa de Pós-Graduação em Antropologia/UFPB, 2014.
- OLIVEIRA, João Pacheco de (Org.). “Uma etnologia dos ‘índios misturados’? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais”. In: OLIVEIRA, João Pacheco de. (Org.) **A viagem da volta**: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste Indígena. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1999.
- OLIVEIRA, João Pacheco de (org). **A Viagem da volta**: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena. 2a Ed. Contra Capa Livraria/LACED, 2004.
- LIMA, Carmem Lúcia Silva; PEREIRA, Márcia Leila de Castro Etnicidade e outras questões antropológicas: Entrevista com Thomas Hylland Eriksen. Tradução: Lilyth Ester J.E.E. Grove e Marina Sousa. In: **Revista Entre rios**. 1º ed, p. 108-117, 2018.
- MURA, Claudia. **“Todo mistério tem dono”**. Ritual, política e tradição de conhecimento entre os Pankararu. Rio de Janeiro: ContraCapa, 2013.
- BARTH, Frederik. Os grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne (Orgs). **Teorias da Etnicidade**. São Paulo: UNESP, 1998.

| Instrumentação para o ensino fundamental                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> BAS12                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>Carga horária:</b> 40h |
| <b>Eixo:</b> Formação Básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b> Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino da Educação Indígena <b>garantindo as competências específicas a partir de suas culturas tradicionais</b> e as abordagens étnico raciais vigentes; Estratégias metodológicas para o desenvolvimento de conteúdos, experimentos, atividades práticas investigativas, modelos, vídeos, jogos e softwares educativos. Elaboração de materiais didáticos. Elaboração e formas de avaliação.</p>                                                                                               |                           |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer técnicas e metodologias de ensino utilizadas no processo de ensino da educação indígena;</li> <li>• Analisar de forma reflexiva e crítica situações didáticas investigativas e suas relações com a especificidade da educação indígena;</li> <li>• Fazer o uso de tecnologias no planejamento, execução e avaliação em atividades práticas de ensino como possibilidades formativas no processo de ensino e aprendizagem no âmbito da educação indígena;</li> </ul> |                           |

- Relacionar os diversos temas sobre a temática indígena, de modo a expressar desafios, problemas, questões estimulantes e também viáveis;
- Formular objetivos, competências e habilidades voltadas para a instrumentação do ensino de educação indígena e relacioná-los com a licenciatura intercultural indígena de modo a atingir um processo de avaliação diagnóstica, de controle e satisfatória.

**Referências básicas:**

- ALVES, Nilda (Org.). Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez Editores, 1992.
- CABRAL, Ana Suely; MONSERRAT, Ruth; MONTE, Nietta. Por uma educação indígena diferenciada. Brasília: CNRC/FNPM, 1987.
- CAPACLA, Marta Valéria. O debate sobre a educação indígena no Brasil (1975-1995) resenhas de teses e livros. Brasília/São Paulo: MEC/Mari, 1995.
- CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO DO ACRE. Proposta curricular bilíngüe intercultural para a formação de professores indígenas do Acre e Sudoeste do Amazonas. Rio Branco, 1997 (Mimeo).

**Referencias Complementares:**

- EMIRI, L.; MONSERRAT, R. (Orgs.). A conquista da escrita encontros de educação indígena. São Paulo/ Cuiabá: Iluminuras/Opan, 1989.
- GADOTTI, Moacyr. Educação básica e diversidade cultural. São Paulo: Editora Pontes, 1994.
- GRUPIONI, Luís Donisete B. (Ed.). Coleção de livros didáticos do referencial curricular nacional para as escolas indígenas: informações para o professor. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- GRUPIONI, Luís Donisete Benzi; VIDAL, Lux; FISCHMANN, Roseli. Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade. São Paulo: Edusp/Unesco, 2001.

| Atividade de Extensão II -                                                                                                                                                                                                                      |                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> EXT4                                                                                                                                                                                                                             | <b>Carga horária:</b> 40h |
| <b>Eixo:</b> Prática extensionista                                                                                                                                                                                                              | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b> Disciplina destinada à implantação e execução das ações de extensão pelos discentes, nas áreas do Projeto e/ou Programa Institucional definido pelo docente responsável pela disciplina com aval da coordenação do curso.</p> |                           |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <p>Implantar a execução das ações extensionistas definidas dentro do projeto ou programa;</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento dessas ações, verificando se os objetivos estão sendo alcançados;</p>   |                           |

Reunir os resultados obtidos; propor melhorias às ações extensionistas.

-

**Referências básicas:**

- INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Plano de Desenvolvimento Institucional/IFPI– PDI (2020-2024). Teresina, 2020.
- BRASIL. Lei Nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014.
- INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Resolução Normativa nº 131/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de abril de 2022. Estabelece as Diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Teresina, 2022.

**Referências complementares:** Outras referências de acordo com as especificidades das comunidades e da atividade de extensão proposta.

## MÓDULO IV

### Ensino de História e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas

**Código:** BAS13

**Carga horária:** 60h

**Eixo:** Formação básica comum

**Pré-requisito:** SP

**Ementa:** História, cultura e resistência dos afro-brasileiros e dos povos indígenas no Brasil. Povos indígenas e afro-brasileiros na Constituição de 1988. Educação para as relações étnico-raciais; As leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Lutas do Movimento Negro e do Movimento Indígena na contemporaneidade.

**Habilidades e competências:**

- Conhecer, compreender e valorizar as história e culturas dos povos indígenas e afro-brasileiros e suas contribuições para a formação social brasileira.
- Discutir subsídios para o ensino da história e cultura dos afro-brasileiros e dos povos indígenas, preparando as(os) docentes para uma reflexão sobre o tema sem preconceitos.
- Analisar criticamente as relações étnico-raciais no Brasil.
- Refletir sobre os desafios colocados às/aos docentes quanto à aplicação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que versam sobre a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados.
- Discutir as lutas do Movimento Negro e do Movimento Indígena na contemporaneidade.

**Referências básicas:**

- BANIWA, Gersem. **O Índio Brasileiro:** o que você precisa saber sobre os povos

indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

- PEREIRA, Amílcar Araujo; MONTEIRO, Ana Maria. (org.). **Ensino de História e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.
- GRUPIONI, Luís Donizete Benzi; SILVA, Aracy Lopes da. (Org.). **A temática indígena na escola**. 4.ed. São Paulo: Global, 2011.

#### Referências complementares:

- ALMEIDA, Sílvia Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro).
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. In: Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 496-513.
- BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígena na Educação Básica, em decorrência da Lei nº 11.645/2008**. Ministério da Educação, Parecer 14/2015.
- CANCLINI, Néstor G.. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 2 ed. São Paulo: USP, 2003.
- SILVA, Giovani José da; COSTA, Anna Maria Ribeiro F.M. da. **História e Culturas Indígenas na Educação Básica**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

| Avaliação da Aprendizagem                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> BAS14                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <b>Carga horária:</b> 60h |
| <b>Eixo:</b> Formação específica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b> A avaliação escolar no contexto do sistema educacional brasileiro. Aspectos legais da avaliação da aprendizagem; Concepções de avaliação; Tipos, funções e elaboração de instrumentos de avaliação da aprendizagem; Implicações da avaliação da aprendizagem no processo educativo. Avaliação e cultura. Desafios da avaliação da aprendizagem diante das especificidades da educação escolar indígena.</p> |                           |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar os pressupostos epistemológicos, pedagógicos, sociológicos da avaliação e seus intervenientes no processo de ensino;</li> <li>- Problematicar aspectos relativos à avaliação, evidenciando suas dimensões: ética, política e técnica.</li> </ul>                                                                                  |                           |
| <p><b>Referências básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• HOFFMANN, Jussara. <b>Avaliar para promover: as setas do caminho</b>. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.</li> <li>• LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação da aprendizagem escolar</b>. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</li> </ul>                                                                                                             |                           |

- MORETTO, Vasco Pedro. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

**Referências complementares:**

- DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação**. Campinas: Autores Associados, 2010.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: Mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 20. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2005.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componentes do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- SILVA, Josiani Mendes. **Avaliação da aprendizagem nas representações de professores indígenas**. Curitiba: Appris, 2018.
- NOVAK, Maria Simone Jacomini; FAUSTINO, Rosangela Célia; MENEZES, Maria Christine Berdusco. Avaliação da educação básica em escolas indígenas: o direito à diferença e à educação intercultural num contexto de exclusão social. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 44, n. 1, p. 47–62, 2019. DOI: 10.5216/ia.v44i1.55644. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/55644>. Acesso em: 25 nov. 2023.
- ASSIS, Valéria Soares de. Avaliação de alunos indígenas na Universidade Estadual de Maringá: um ensino adequado à diversidade sociocultural. **Estudos em Avaliação Educacional**. V. 17, n. 33, jan-abr. 2006.

| Política e Organização da Educação Básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> BAS15                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>Carga horária:</b> 60h |
| <b>Eixo:</b> Formação básica comum                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b> Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: o direito à educação; a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais, os contextos e a legislação de ensino; o financiamento; a organização da educação básica e da educação superior na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº. 9.394/96) e na legislação complementar. Educação escolar indígena: arcabouço normativo e organização. Os territórios etnoeducacionais.</p> |                           |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e entender as políticas educacionais do Brasil.</li> <li>- Compreender a organização da educação básica brasileira, com destaque para a educação escolar indígena.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                           |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Referências básicas:</b></li> <li>• OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (Orgs.). <b>Organização do Ensino no Brasil</b>: níveis e modalidades. São Paulo: Xamã, 2007.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                           |

- BRZEZINSKI, Iria. (Org.). **LDB vinte anos depois: projetos educacionais em disputa**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.
- PERRUDE, Marleide Rodrigues da Silva; CZERNISZ, Eliane Cleide da Silva. A política da educação escolar indígena e a gestão escolar: o que dizem os document. (2008) **Teoria e Prática Da Educação**, 20(3), 15-30.

**Referências complementares:**

- SAVIANI, Dermeval. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024): por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2019.
- DOURADO, Luiz Fernandes. Sistema Nacional de Educação, Federalismo e os obstáculos ao direito à educação básica. **Educ. Soc.**, Set 2013, vol.34, n°.124, p.761-785.
- OLIVEIRA, Romulado; ADRIÃO, Theresa (orgs). **Gestão, financiamento e direito à educação**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.
- BERGAMASCHI, Maria Aparecida; SOUSA, Fernanda Brabo. Territórios etnoeducacionais: ressitando a educação escolar indígena no Brasil. **Pro-Posições**, v. 26, n. 2, p. 143–161, maio 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/PYYK9HsBdYLSzLm4gG7LXKh/#>
- BANIWA, G. S. L. **Territórios Etnoeducacionais: um novo paradigma na política educacional brasileira**. Comunicação apresentada na Conferência Nacional de Educação- CONAE, 2010. Brasília: CINEP.

| <b>Gestão Escolar em Territórios Étnicos</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> ESP9                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>Carga horária:</b> 80h |
| <b>Eixo:</b> Formação específica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>Pré-requisito:</b>     |
| <p><b>Ementa:</b> Processos interculturais de gestão de organizações. Racionalidade moderna e modelos tradicionais de gestão de instituições. Organização intercultural da educação escolar nas aldeias. Legislação específica de gestão escolar em contexto de interculturalidade. Planejamento, elaboração e implementação de Projetos Políticos-Pedagógicos específicos e diferenciados às escolas dos povos indígenas inseridos no Curso. A função social da escola em território indígena e os compromissos de professores(as) com suas comunidades, línguas e formas organizativas próprias.</p> |                           |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar os pressupostos epistemológicos e pedagógicos da gestão pedagógica em escolas indígenas;</li> <li>- Analisar experiências de gestão Intercultural;</li> <li>- Compreender a função social da escola em território indígena;</li> <li>- Problematicar a produção e implementação dos Projetos Político-pedagógicos nas escolas indígenas.</li> </ul>                                                                                                                                                        |                           |



**Referências básicas:**

- BRUNO, Lúcia. Gestão da Educação Escolar Indígena Diferenciada: contradições, limites e possibilidades. In: **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 92, n. 232, p. 639-662, set./dez. 2011.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Educação intercultural na América Latina**: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 letras, 2009.
- MENDONÇA, Caroline Farias Leal. "Retomada da educação escolar": Um estudo sobre educação, território e poder na experiência Pankará. In: **Interterritórios- Revista de educação Universidade Federal de Pernambuco**, Caruaru, BRASIL | V.6 N.9 [2019].

**Referências complementares:**

- BRASIL. DECRETO Nº 6.861, de 27 de maio de 2009. **Dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, define sua organização em territórios etnoeducacionais, e dá outras providências**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2009/decreto-6861-27-maio-2009-588516-publicacaooriginal-113090-pe.html> . Consultado em 21/11/2023.
- BERGAMASCHI, Maria Aparecida; SILVA, Rosa Helena Dias da. Educação escolar indígena no Brasil: da escola para os índios às escolas indígenas. **Agora**, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 124-150, jan./jun. 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 69. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- NASCIMENTO, A. C. **Escola Indígena**: palco das diferenças. Campo Grande: UCDB, 2004.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). **Gestão democrática da educação**: desafios contemporâneos. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

| História dos Povos Indígenas no Nordeste                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> ESP10                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <b>Carga horária:</b> 60h |
| <b>Eixo:</b> Formação específica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <b>Ementa:</b> A presença Indígena no Nordeste. Historiografia recente sobre a História dos povos indígenas no Brasil. O processo de apagamento dos povos indígenas no Nordeste. As etnogêneses e reapropriações identitárias das populações indígenas em contextos sociopolíticos contemporâneos. Diálogos interdisciplinares entre História e Antropologia. |                           |
| <b>Habilidades e competências:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Analisar os processos históricos de apagamento da presença indígena no nordeste;</li><li>- Compreender os cenários e desafios do movimento indígena no nordeste;</li><li>- Analisar as emergências étnicas indígenas contemporâneas no nordeste.</li></ul>                         |                           |
| <b>Referências básicas:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• OLIVEIRA, João Pacheco de (org). <b>A presença indígena no Nordeste</b>: processos de territorialização, modos de reconhecimento e regimes de memória. Rio de Janeiro: Contra</li></ul>                                                                                                   |                           |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Capa, 2011.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• OLIVEIRA, Kelly Emanuely de. <b>Diga ao povo que avance!</b> Movimento indígena no Nordeste. Recife: Fundaj, 2013.</li> <li>• PALITOT, E. M. <b>Na mata do sabiá:</b> contribuições sobre a presença indígena no Ceará. 1. ed. Fortaleza: SECULT/Museu do Ceará/IMOPEC, 2009. v. 01. 461p .</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <p><b>Referências complementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• GOMES, Helane Karoline Tavares. “Etnicidade e mobilização indígena: estratégias de reivindicação e demarcação das áreas indígenas no Estado do Piauí (2000-2018)”. <b>Vozes, pretéritos &amp; devir</b>, v. 11, p. 52-72, 2020.</li> <li>• OLIVEIRA, J.P. de. (Org.). <b>A viagem de volta:</b> etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1999.</li> <li>• PORTO ALEGRE, Maria Sylvia. <b>Cultura e História:</b> sobre o desaparecimento dos povos indígenas. Rev. de C. Sociais, Fortaleza, V. XXIII/XXIV, Nº (1/2): 213-225.</li> <li>• RICARDO, Fany Pantaleoni; KLEIN, Tatiane; SANTOS, Tiago Moreira dos. (Org.). <b>Povos Indígenas no Brasil, 2017-2022.</b> 13ª ed.São Paulo: Instituto Socioambiental, 2023, v. 13, p. 510-514.</li> <li>• SILVA, Edson. <b>Xukuru:</b> memórias e história dos índios da Serra do Ororubá (Pesqueira/ PE), 1950-1988. 2ª. ed. Recife, EDUFPE, 2017.</li> </ul> |

| Fundamentos Antropológicos da Educação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> ESP11                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>Carga horária:</b> 40h |
| <b>Eixo:</b> Formação específica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b> Antropologia, colonialismo e alteridade. Conceitos antropológicos básicos: cultura, etnocentrismo, relativismo cultural, diversidade, corporalidades. Antropologia, interculturalidade e educação escolar indígena. Educação e território. Racismo estrutural, racismo ambiental e etnocídio.</p>                                                                                                                                                                                                                                             |                           |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar os processos educativos a partir da abordagem antropológica, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas no tripé “conhecimento, prática e engajamento profissional”.</li> <li>- Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos, solidários e dos Direitos Humanos.</li> </ul> |                           |
| <p><b>Referências básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra Pereira. <b>Antropologia &amp; Educação.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</li> <li>• TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz et al. (orgs). <b>Educação indígena:</b> reflexões sobre noções nativas de infância, aprendizagem e escolarização. Florianópolis: UFSC, 2012.</li> <li>• LOPES DA SILVA, Aracy; NUNES, Angela; MACEDO, Ana Vera (orgs.). <b>Crianças indígenas:</b></li> </ul>                                                          |                           |

ensaios antropológicos. São Paulo: Global. 2002.

**Referências complementares:**

- BHABHA, Homi. **O local da cultura**. tradução de Myriam Avila, Eliane Livia reis, Glauce Gonçalves. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1998.
- COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CARNEVALLI, Felipe et al. (orgs). **Terra: antologia afro-indígena**. São Paulo/Belo Horizonte: UBU/PISEAGRAMA, 2023.
- MELIÀ, Bartolomeu. **Educação indígena e alfabetização**. São Paulo: Loyola, Brasil, 1979.
- MUNDURUKU, Daniel. **Crônicas indígenas para rir e refletir na escola**. São Paulo: Moderna, 2021.

**Atividade de Extensão III -**

**Código:** EXT5

**Carga horária:** 40h

**Eixo:** Prática extensionista

**Pré-requisito:** EXT4

**Ementa:** Disciplina destinada à implantação e execução das ações de extensão pelos discentes, nas áreas do Projeto e/ou Programa Institucional definido pelo docente responsável pela disciplina com aval da coordenação do curso.

**Habilidades e competências:**

Implantar a execução das ações extensionistas definidas dentro do projeto ou programa;  
Acompanhar o desenvolvimento dessas ações, verificando se os objetivos estão sendo alcançados;  
Reunir os resultados obtidos; propor melhorias às ações extensionistas.

**Referências básicas:**

- INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Plano de Desenvolvimento Institucional/IFPI– PDI (2020-2024). Teresina, 2020.
- BRASIL. Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014.
- INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Resolução Normativa nº 131/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de abril de 2022. Estabelece as Diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Teresina, 2022.

**Referências complementares:**

Outras referências de acordo com as especificidades das comunidades e da atividade de extensão proposta.

## MÓDULO V

### Oralidade e suas Funções

**Código:** ESP12

**Carga horária:** 60h

**Eixo:** Formação específica

**Pré-requisito:** SP

**Ementa:** A função social da oralidade na interação intracultural e intercultural, nos diferentes espaços socioculturais.

**Habilidades e competências:**

- Discutir sobre as diferenciações entre tradição oral e tradição escrita.
- Analisar as relações entre memória indígena e tradição oral.
- Refletir as inter relações entre oralidade e práticas sociais nas sociedades ameríndias.
- Problematicar sobre a tradição oral e suas metodologias.

**Referências básicas:**

- SANTOS, Antônio Bispo. A terra dá, a terra quer. São Paulo: PISEAGRAMA/UBU, 2023.
- FREIRE, José Ribamar Bessa. **A canoa do tempo: tradição oral e memória indígena.** Artigo revisado e atualizado a partir da versão original: Freire, José R Bessa: Tradição oral e memória indígena: a canoa do tempo. In: Salomão, Jayme. América: Descoberta ou Invenção. 4º Colóquio UERJ. Rio de Janeiro, Imago, p. 138-164, 1992.
- HERBETTA, Alexandre. (Org.). **Novas Práticas Pedagógicas:** Considerações sobre transformações escolares a partir da atuação de docentes indígenas do NúcleoTakinahakÿ. Goiânia: Gráfica UFG, 2018.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNORINI, Inês. (Org.) **Investigando a relação oral/escrito.** Campinas: Mercado de Letras, 2001.

**Referências complementares:**

- CALVET, Louis-Jean. **Tradição oral e tradição escrita.** São Paulo: Parábola, 2011.
- LUCIANO, GersemJosé dos Santos. Contribuições dos povos indígenas ao Brasil e ao

mundo. In: LUCIANO, Gersem José dos Santos. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil hoje. Brasília: MEC/SECADI/LACED/Museu Nacional, 2006.

- MEHINAKU, Mutua. **Tetsualü**: pluralismo de línguas e pessoas no Alto Xingu. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/Museu Nacional – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- SEKI, Lucy. **Jeneramÿjwena juru pytsaret**. O que habitava a boca de nossos antepassados. Rio de Janeiro: Museu do Índio-FUNAI, 2010.
- VANSINA, Jan. A tradição oral e sua metodologia. In: Ki-Zerbo, J. (Org.) **História Geral da África**. Vol. I. Metodologia e Pré-História da África. São Paulo: Ática-Unesco. 1982.

| História dos povos Indígenas no Piauí Contemporâneo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> ESP13                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>Carga horária:</b> 60h |
| <b>Eixo:</b> Formação específica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b> História indígena, historiografia e mobilizações sociais. Etnicidade e etnogênese. História indígena do Piauí no tempo presente. Mobilizações indígenas e povos tradicionais. Mobilizações indígenas no Piauí contemporâneo, processos organizativos e estratégias de reivindicação e acesso à terra e ao território. Povos indígenas, cultura política e memória.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                           |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Problematizar a historiografia produzida sobre povos indígenas no Piauí.</li> <li>- Historicizar a emergência étnica, processos organizativos e mobilização social dos povos indígenas no Piauí Contemporâneo.</li> <li>- Analisar a relação entre cultura material, memória e história sob a perspectiva dos povos indígenas do estado do Piauí, no tempo presente.</li> <li>- Compreender a relação dos povos indígenas no tempo presente e outras categorias de mobilização social (como a organização dos povos tradicionais, trabalhadores rurais e comunidades quilombolas).</li> <li>- Refletir sobre o processo de demarcação das áreas indígenas no Estado do Piauí.</li> </ul>                                                                                     |                           |
| <p><b>Referências básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• OLIVEIRA, T. G. ; PEIXOTO, J. P. ; GUAJAJARA, A. W. ; GOMES, A. S. O. ; BOTTESI, A. ; PAULA, C. G. ; LIMA, C. L. S. ; DIAS, C. E. ; GOMES, H. K. T. ; TACARIJU, H. ; SILVA, I. I. A. E. ; LOPES, R. F. . “Piauí: Organização e Resistência Indígena Contra a Invisibilização”. In: RICARDO, Fany Pantaleoni (Ed.) KLEIN, Tatiane (Ed.) SANTOS, Tiago Moreira dos (Ed.). (Org.). <b>Povos Indígenas no Brasil, 2017-2022</b>. 13ª ed. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2023, v. 13, p. 510-514.</li> <li>• KÓS, Cinthya Valéria Nunes Motta. <b>Etnias, fluxos e fronteiras</b>: processo de emergência étnica dos Kariri no Piauí. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Programa de Pós Graduação em Antropologia. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2015.</li> </ul> |                           |

- GOMES, Helane Karoline Tavares; KÓS, Cinthya Valéria Nunes Motta; SILVA, Cristhyan Kaline Soares da Silva. “A demarcação do território indígena, na minha concepção, isso significa a retomada da vida”: entrevista com as lideranças indígenas femininas do estado do Piauí. **Revista Zabelê**, v. 3, n. 1, p. 156-182, 2022.

#### Referências complementares:

- SOUSA, Helder Ferreira de. Existências resistências, “**Aí é apostado, TII!!**”: Reconhecimentos e identificações indígenas Tapuias e Tabajaras em Piripiri - Piauí. Tese (Doutorado em Antropologia). Programa de Pós Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.
- GOMES, Helane Karoline Tavares. Agronegócio e a luta pela terra dos indígenas Gamela do Sudoeste do Piauí (1970-2021). In: NUNES, Francivaldo Alves; FERREIRA, Márcia Milena Galdez; ROCHA, Cristiana Costa da Rocha (org.). **O rural entre posses, domínios e conflitos**. 1 ed., São Paulo: Livraria da Física, 2022.
- LIMA, Carmen Lúcia Silva Lima; NASCIMENTO, Raimundo Nonato Ferreira do (org.). **Gamela, Akroá Gamella**: etnicidade, conflito, resistência e defesa do território. São Luís: Editora UEMA, 2022.
- MUÑOZ, Jenny González [ et al.] ( Org.). **Yakera, Ka Ubanoko** [recurso eletrônico] : o dinamismo da etnicidade Warao. – Recife : Ed. UFPE, 2020. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/55/58/171?inline=1> . Acesso em: 23 set. 2022.
- GOMES, Alexandre Oliveira; COSTA, João Paulo Peixoto; SILVA, Ianaely Ingrid Alves e LOPES, Rebeca Freitas. “A gente nasceu sabendo que era indígena”: povos indígenas no Piauí entre o passado e o presente. In: **Povos indígenas no Brasil Contemporâneo, riscos e desafios**: compreendendo as vulnerabilidades e as múltiplas interações. DELGADO, Juliana Cristina da Rosa; JOANONI NETO, Vitale; IORIS, Antônio Augusto Rossotto (Org.) 1. ed, Curitiba: Appris, p, 257 - 282, 2022.

| Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                             |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|
| <b>Código:</b> PRAI 1                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <b>Carga horária:</b> 100 h |
| <b>Eixo:</b> Formação específica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Pré-requisito:</b> SP    |
| <p><b>Ementa:</b> Ensino fundamental: do 6º ao 9º ano. Prática pedagógica relacionada com a teoria-processos de intervenção no contexto da educação escolar indígena. Construção de conhecimentos a partir de vivências das comunidades indígenas. Observação. Planejamento. Regência. Socialização de experiências. Intervenção na realidade educacional das séries finais do ensino fundamental.</p>                                                                         |                             |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre o currículo escolar, planejamentos, práticas pedagógicas e didáticas, impasses teóricos e práticos relacionados à formação docente;</li> <li>- Conhecer e refletir sobre a legislação que trata da educação escolar indígena;</li> <li>- Reconhecer e valorizar as memórias, histórias, saberes e fazeres das comunidades indígenas presentes no estado do Piauí.</li> </ul> |                             |

**Referências Básicas:**

- ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. (orgs.). **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo: Cortez, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FUNARI, Pedro Paulo; PIÑON, Ana. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. São Paulo: Contexto, 2011.

**Referências complementares:**

- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394. Brasília: Congresso Nacional, 1996.
- COSTA, João Paulo Peixoto. A farsa do extermínio: Reflexões para uma nova história dos índios no Piauí. In: PINHEIRO, Áurea; GONÇALVES, Luís Jorge (Org.). **Patrimônio Arqueológico e Cultura Indígena**. Teresina, Lisboa: EDUFPI, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2011. pp. 140–161.
- MAHER, T. M. A formação de professores indígenas: uma discussão introdutória. In: GRUPIONI, L. D. B. (Org.). **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias**. Brasília, DF: MEC/SECADI, 2006.

**História dos museus, coleções museológicas e representação****Código:** ESP14**Carga horária:** 80h**Eixo:** Formação específica**Pré-requisito:** SP

**Ementa:** Surgimento dos museus na Europa. Práticas de colecionamento. O desenvolvimento dos museus na época moderna. Museus e práticas coloniais. Museus e história natural. Museus e antropologia. Museus e arte. O papel do museu para a educação da sociedade. Novas perspectivas: museologia popular e descolonização. Teorias e semânticas dos objetos. A representação museológica. Construir narrativas e discursos através das coleções. Os museus e o poder de autenticar o conhecimento.

**Habilidades e competências:**

- Identificar os diferentes tipos de museus e seus discursos históricos e contemporâneos
- Problematicar o papel do museu no contexto da produção de um conhecimento hegemônico
- Adquirir uma visão crítica sobre as práticas museológicas e os processos de autenticação do conhecimento
- Refletir sobre as estratégias de produção do conhecimento através da interpretação e exposição dos objetos

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| - Pensar uma exposição museológica em todas suas partes teóricas e práticas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p><b>Referências básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza (orgs). <b>Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas</b>. Rio de Janeiro: Garamond, Minc-Iphan-Demu, 2007.</li> <li>• ATHIAS, R.; LIMA FILHO, M. Dos museus etnográficos às etnografias dos museus: o lugar da antropologia na contemporaneidade. In: RIAL, C.; SCHWADE, E. <b>Diálogos Antropológicos Contemporâneos</b>. Rio de Janeiro: ABA Publicações, 2016.</li> <li>• SCHWARCZ, Lilia Moritz. <b>O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. 1870-1930</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <p><b>Referências complementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• THOMPSON, Analucia. "Coleções Etnográficas e Patrimônio Indígena." <b>XXVII Simpósio Nacional de História - ANPUH Brasil, Conhecimento Histórico e Diálogo Social</b>: 1-17, 2013.</li> <li>• PACHECO DE OLIVEIRA, João; SANTOS, Rita de Cássia Melo (org.). <b>De acervos coloniais aos museus indígenas: formas de protagonismo e de construção da ilusão museal</b>. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.</li> <li>• THOMPSON, Analucia. Objetos indígenas: do artificial ao imaterial. <b>Antíteses</b>, vol. 7, num. 14, p. 258-281, 2013.</li> <li>• FABIAN, Johannes. "Colecionandos Pensamentos: sobre os atos de colecionar." <b>Mana</b> 16(1): 59-73, 2010.</li> <li>• PACHECO DE OLIVEIRA, João. O retrato de um menino Bororo: narrativas sobre o destino dos índios e o horizonte político dos museus, séculos XIX e XXI. <b>Tempo</b>, 23, p. 73-99, 2007.</li> </ul> |

| Profissionalização docente                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> BAS16                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>Carga horária:</b> 40h |
| <b>Eixo:</b> Formação básica comum                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b> Aspectos históricos da formação de professores. Políticas de formação de professores indígenas no Brasil. As competências profissionais e as características da carreira docente.. Profissionalização docente no contexto da formação inicial; Saberes da docência; Papel social, dimensão ética, estética e política da atividade docente; A escola como espaço de formação essencial do desenvolvimento profissional, pessoal e organizacional docente e como campo de atuação do professor; Professor reflexivo; Necessidades formativas permanente do professor; Autonomia docente. Demandas sociais e desafios na formação do educador indígena em uma perspectiva: anti- racista e não racista, anti- sexista/machista, anti-classista, anti-colonial, anti-capacitista; As formas de organização sindical e científica dos profissionais do magistério.</p> |                           |
| <b>Habilidades e competências:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                           |



- Conhecer os aspectos históricos, os marcos legais e as políticas que direcionam a formação de professores indígenas no Brasil avaliando seus limites e seus avanços;
- Assimilar de forma crítica e reflexiva como se dá o processo de profissionalização e de construção da identidade docente;
- Identificar e analisar criticamente aspectos necessários à formação dos docentes indígenas;
- Discutir a profissão docente e sua função social tendo como base os avanços e os impasses dessa categoria profissional docente indígena;
- Identificar as representações construídas sobre o professor e sua atividade docente;
- Debater sobre a formação inicial e continuada da profissionalização docente;
- Construir referenciais éticos e estéticos como dimensões dos processos formativos docentes que revelam o professor como um ser humano, um sujeito ativo, participante e criador das ações da profissão docente e em prol da sua comunidade;
- Conhecer as entidades/instituições que se movimentam e se articulam em função da formulação de políticas de valorização dos profissionais indígenas.

#### **Referências básicas:**

- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PERRENOUD, Philippe. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- PEREIRA, Daiane Renata Silva. **Interculturalidade e ensino superior indígena no Brasil**. XI CAAS. XI Congresso argentino de antropologia social. Rosário, Argentina (2014).
- CANDAU, Vera (eds.). **Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro: 7Letras .

#### **Referências complementares:**

- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: Imagens e autoimagens**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido. **De professores, pesquisa e didática**. Campinas, SP: Papirus, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 301 p.
- TARDIF, M; LESSARD, C. **O ofício de professor: histórias, perspectivas e desafios internacionais**. 3. ed. São Paulo: Vozes, 2009.
- LANDA, Mariano Báez. HERBETTA, Alexandre Ferraz (org.). **Educação indígena e interculturalidade: um debate epistemológico e político**. Goiânia: Editora da Imprensa Universitária, 2017.
- BRASIL/MEC. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas (RCNEI)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

| Atividade de Extensão IV                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> EXT6                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <b>Carga horária:</b> 40h |
| <b>Eixo:</b> Prática extensionista                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b> Disciplina destinada à implantação e execução das ações de extensão pelos discentes, nas áreas do Projeto e/ou Programa Institucional definido pelo docente responsável pela disciplina com aval da coordenação do curso.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                           |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Implantar a execução das ações extensionistas definidas dentro do projeto ou programa;</li> <li>• Acompanhar o desenvolvimento dessas ações, verificando se os objetivos estão sendo alcançados;</li> <li>• Reunir os resultados obtidos; propor melhorias às ações extensionistas.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                           |
| <p><b>Referências básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Plano de Desenvolvimento Institucional/IFPI– PDI (2020-2024). Teresina, 2020.</li> <li>• BRASIL. Lei Nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014.</li> <li>• INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Resolução Normativa nº 131/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de abril de 2022. Estabelece as Diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Teresina, 2022.</li> </ul> |                           |
| <p><b>Referências complementares:</b> Outras referências de acordo com as especificidades das comunidades e da atividade de extensão proposta.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                           |

## MÓDULO VI

| História, Natureza e Território                                                                                                                                                                                                                                                                      |                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> ESP15                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>Carga horária:</b> 40h |
| <b>Eixo:</b> Formação específica                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b> História Ambiental como objeto da História. Historiografia, Campo de Pesquisa, Métodos e Fontes de História Ambiental na América Latina. História do Ambientalismo no Brasil: Capitalismo, Devastação, Crítica e Resistência. A História da exploração dos recursos hídricos e</p> |                           |

minerais no Brasil. Racismo Ambiental e resistência dos povos tradicionais. Processos de (Des)Territorialização e Capitalismo.

**Habilidades e competências:**

- Destacar aspectos socioculturais e econômicos de como os seres humanos foram, através dos tempos, afetados pelo seu ambiente natural e inversamente, como eles afetaram esse ambiente e com que resultados;
- Compreender o processo de devastação do meio ambiente na História do Brasil. Refletir sobre a relevância da História Ambiental como campo de trabalho para historiadores;
- Analisar a resistência e proteção ambiental nas terras tradicionalmente ocupadas;
- Debater sobre a expansão da fronteira agrícola e seus impactos sobre os territórios tradicionais.

**Referências básicas:**

- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- MARQUES, Luis. **Capitalismo e Colapso Ambiental**. Campinas: UNICAMP. 2015.
- MORAES, Maria Dione Carvalho de. **Memórias de um sertão desencantado**: modernização agrícola, narrativas e atores sociais nos Cerrados do sudoeste piauiense. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

**Referências complementares:**

- ARRUDA, G., TORRES, D. V., ZUPPA, G. **Natureza na América Latina**: apropriações e representações. Londrina: Ed. UEL, 2001.
- ESPINDOLA, Haruf Salmen. **História, Natureza e Território**. Governador Valadares: Ed.UNIVALE, 2007.
- LITTLE, P. E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. **Anuário Antropológico**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 251–290, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6871> . Acesso em: 23 nov. 2023.
- MARTINS, José de Souza. **Fronteira**: a degradação do outro nos confins do Humano. - 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- SAUER, Sérgio [et al.]. **Conflitos socioambientais** : concepções e aplicação no Observatório do MATOPIBA. Brasília : Universidade de Brasília, 2021.
- ZUCARELLI, Marcos Cristiano [et al.] ( org.). **Infraestrutura para produção de commodities e povos etnicamente diferenciados** [recurso eletrônico] : efeitos e danos da implantação de “grandes projetos de desenvolvimento” em território sociais. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Mórula, 2022.

| Arqueologia                                                                                                                                                                                  |                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> ESP16                                                                                                                                                                         | <b>Carga horária:</b> 60h |
| <b>Eixo:</b> Formação específica                                                                                                                                                             | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <b>Ementa:</b> Estudo das tendências teóricas, práticas da arqueologia e o seu papel na produção do conhecimento sobre as sociedades humanas. Arqueologia e povos indígenas. Arqueologias em |                           |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| terras indígenas. As múltiplas narrativas, usos e ressignificações do patrimônio arqueológico. Pesquisas colaborativas e povos indígenas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar a produção do conhecimento e sua divulgação a partir das técnicas de investigação arqueológica, bem como suas relações com a história.</li> <li>- Compreender conceitos básicos e interdisciplinares utilizados na Arqueologia Brasileira.</li> <li>- Refletir acerca dos objetos de estudo, procedimentos metodológicos e marcos teóricos da Arqueologia Histórica.</li> <li>- Estimular o debate a respeito do patrimônio e sua preservação.</li> <li>- Discutir as relações entre multivocalidade e patrimônio arqueológico.</li> <li>- Refletir sobre a construção do campo da arqueologia colaborativa no Brasil.</li> </ul>                                                                                          |
| <p><b>Referências básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• TRIGGER, B. <b>História do Pensamento Arqueológico</b>. São Paulo: Odysseus, 2004.</li> <li>• FUNARI, Pedro Paulo. <b>Arqueologia</b>. São Paulo: Contexto. 2003.</li> <li>• ORSER, Charles E. <b>Introdução a Arqueologia Histórica</b>. Belo Horizonte: Oficinas de Livros, 1992.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <p><b>Referências complementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CAMPOS, Yussef; KRENAK, Ailton. <b>Lugares de origem</b>. São Paulo, Jandaia, 2021.</li> <li>• MARTIN, Gabriela. <b>Pré-História do Nordeste do Brasil</b>. Editora Universitária da UFPE, 4 ed, 2005.</li> <li>• SILVA, Luciano Pereira. <b>Arqueologia indígena: protagonismo ameríndio, interlocução cultural e ciência contemporânea</b>. Cuiabá: Carlini e Caniato Editora, 2014.</li> <li>• SILVA, Fabíola Andrea. <b>O passado no presente: narrativas arqueológicas e narrativas indígenas</b>. 2013, no prelo.</li> <li>• FERREIRA, Menezes. Lúcio. Essas coisas não lhes pertencem: relações entre legislação arqueológica, cultura material e comunidades. <b>Arqueologia Pública</b>, n. 7, p. 87-106, 2013.</li> </ul> |

| Introdução à pesquisa social                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> ESP17                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>Carga horária:</b> 60h |
| <b>Eixo:</b> Formação específica                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b> Introdução à pesquisa social. A lógica da pesquisa qualitativa. A estrutura do projeto de pesquisa. Pesquisa qualitativa e interculturalidade. Diálogos interculturais e estratégias de produção de conhecimento científico. O professor pesquisador. Ética em pesquisa e direitos humanos.</p> |                           |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apropriar-se da lógica da pesquisa qualitativa e suas contribuições para a prática docente.</li> </ul>                                                                                                                         |                           |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| - Discutir as possibilidades de diálogo intercultural na prática de pesquisa social.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Referências básicas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>DINIZ, Débora. <b>Cartas de uma orientadora</b>. Campo Grande: Letras Livres, 2012.</li> <li>YIN, Robert. <b>Pesquisa qualitativa do início ao fim</b>. Porto Alegre: Penso, 2016.</li> <li>GOLDENBERG, Mirian. <b>A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais</b>/ Mirian Goldenberg.- 8a ed. - Rio de Janeiro: Record, 2004.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Referências complementares:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>MINAYO, Maria Cecília de Souza. <b>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</b>. Petrópolis: Vozes, 2016.</li> <li>BAUER, Martin W.; GASKELL, George. <b>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</b>. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</li> <li>ANGROSINO, Michael. <b>Etnografia e observação participante</b>. Porto Alegre: Penso, 2009.</li> <li>SMITH, Linda Tuhiwai. <b>Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas</b>, Curitiba: UFPR, 2018.</li> <li>CRUZ, Felipe Soto M. Indígenas antropólogos e o espetáculo da alteridade. <b>Revista de estudos e pesquisas sobre a América</b>, v.11, n.2, p.93-108, 2017.</li> </ul> |

| Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| <b>Código:</b> PRA2                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Carga horária:</b> 100h |
| <b>Eixo:</b> Prática pedagógica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>Pré-requisito:</b> SP   |
| <b>Ementa:</b> Ensino fundamental: do 6º ao 9º ano. Prática pedagógica relacionada com a teoria-processos de intervenção no contexto da educação escolar indígena. Construção de conhecimentos a partir de vivências das comunidades indígenas. Observação. Planejamento. Regência. Socialização de experiências. Intervenção na realidade educacional das séries finais do ensino fundamental.                                                                   |                            |
| <b>Habilidades e competências:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Refletir sobre o currículo escolar, planejamentos, práticas pedagógicas e didáticas, impasses teóricos e práticos relacionados à formação docente;</li> <li>Conhecer e refletir sobre a legislação que trata da educação escolar indígena;</li> <li>Reconhecer e valorizar as memórias, histórias, saberes e fazeres das comunidades indígenas presentes no estado do Piauí.</li> </ul> |                            |
| <b>Referências básicas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. (orgs.). <b>Estágios Supervisionados na Formação Docente</b>. São Paulo: Cortez, 2014.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                            |                            |

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FUNARI, Pedro Paulo; PIÑON, Ana. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. São Paulo: Contexto, 2011.

**Referências complementares:**

- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394. Brasília: Congresso Nacional, 1996.
- COSTA, João Paulo Peixoto. A farsa do extermínio: Reflexões para uma nova história dos índios no Piauí. In: PINHEIRO, Áurea; GONÇALVES, Luís Jorge (Org.). **Patrimônio Arqueológico e Cultura Indígena**. Teresina, Lisboa: EDUFPI, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2011. pp. 140–161.
- MAHER, T. M. A formação de professores indígenas: uma discussão introdutória. In: GRUPIONI, L. D. B. (Org.). **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias**. Brasília, DF: MEC/SECADI, 2006.

| Etnologia Indígena                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> ESP18                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Carga horária:</b> 60h |
| <b>Eixo:</b> Formação específica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b> Estudo dos povos indígenas brasileiros com destaque para os temas considerados clássicos (parentesco, organização social, política, guerra, mito, ritual, xamanismo, natureza e cultura). Cosmologias do contato. Identidade, etnicidade e etnogênese. Indígenas em contexto urbano. Indígenas no Piauí contemporâneo.</p>                                                                                                                                                                       |                           |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Possibilitar uma visão geral da Etnologia Indígena e sua contribuição histórica para a Antropologia e Ciências Humanas.</li> <li>- Refletir sobre a construção dos conceitos e temáticas vigentes na literatura etnológica.</li> <li>- Analisar o estado atual do debate teórico sobre as sociedades indígenas nas terras baixas sul-americanas.</li> <li>- Refletir sobre as relações entre etnologia e etnografia.</li> </ul> |                           |
| <p><b>Referências básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• VIVEIROS DE CASTRO, E. Etnologia Brasileira. In: MICELI, Sérgio. <b>O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)</b>. São Paulo: Sumaré/ANPOCS, 1999. p.109-223.</li> <li>• OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. <b>Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1987.</li> </ul>                                                                                                                   |                           |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• BRUCE, Albert, RAMOS, Rita Alcida (Org). <b>Pacificando o branco: cosmologias do contato no norte amazônico</b>. São Paulo: Editora UNESP, .Imprensa Oficial do Estado, 2002.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Referências complementares:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CLASTRES, Pierre. <b>A sociedade contra o estado</b>. São Paulo: UBU, 2017.</li> <li>• DESCOLA, Philippe. <b>Outras naturezas, outras culturas</b>. Rio de Janeiro: 34, 2016.</li> <li>• VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. <b>A inconstância da alma selvagem</b>. São Paulo, Cosac &amp; Naif, 2002. <ul style="list-style-type: none"> <li>a. ATHIAS, Renato. <b>A noção de identidade étnica na Antropologia Brasileira de Roquette Pinto à Roberto Cardoso de Oliveira</b>. Recife, Editora Universitária UFPE, 2007.</li> </ul> </li> <li>• BARTH, Frederik. Os grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne (Orgs). <b>Teorias da Etnicidade</b>. São Paulo: UNESP, 1998.</li> </ul> |

| Epistemologias Indígenas e Decolonialidade                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> ESP19                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <b>Carga horária:</b> 40h |
| <b>Eixo:</b> Formação específica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <b>Ementa:</b> A modernidade e as epistemologias ocidentais. Colonialidade e decolonialidade. Epistemologias Indígenas. Pensadores e pensadoras indígenas. Pressupostos epistemológicos da pedagogia decolonial e pedagogias indígenas.                                                                                                                                                                                                                                                                          |                           |
| <b>Habilidades e competências:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer as diferenças epistemológicas entre o pensamento ocidental e os pensamentos indígenas.</li> <li>- Estabelecer relações entre as epistemologias indígenas e as possibilidades pedagógicas na escola indígena.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                   |                           |
| <b>Referências básicas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• MOTA NETO, João Colares da. <b>Por uma pedagogia decolonial na América Latina: reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Falls Borda</b>. Curitiba: CRV, 2020.</li> <li>• COLEÇÃO TEMBETÁ. Vozes indígenas hoje. Rio de Janeiro: Azougue, 2017.</li> <li>• LANDER, Edgardo (org). <b>A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais</b> Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 1997.</li> </ul> |                           |
| <b>Referências complementares:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BANIWA, Gersem. Desafios no caminho da descolonização indígena. <b>Novos Olhares Sociais</b>, v. 2, n. 1, p. 41-50, 2019.</li> <li>• BANIWA, Gersem. Antropologia colonial no caminho da antropologia indígena. <b>Novos Olhares Sociais</b>, v. 2, n. 1, p. 22-40, 2019.</li> </ul>                                                                                                                                                 |                           |

- TUKANO, João Paulo Lima Barreto. **Waimahsã**: peixes e humanos. Um ensaio de Antropologia Indígena. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Universidade Federal do Amazonas, 2013.
- KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**. Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- LIMA, Tânia Stolze. **Um Peixe Olhou para Mim**: O Povo Yudjá e a Perspectiva. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

| Tecnologia na educação                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> BAS5                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <b>Carga horária:</b> 40h |
| <b>Eixo:</b> Formação Básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b> Evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação. Organização do espaço escolar e o papel do professor diante das novas tecnologias. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no contexto escolar. Educação e cibercultura. Virtualização e construção do conhecimento. Plataformas, softwares educativos e objetos de aprendizagem. A Internet como instrumento didático-pedagógico. Educação a Distância-EaD. Ambientes Virtuais de Aprendizagem-AVA. Práticas interdisciplinares utilizando as tecnologias educacionais.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                           |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Habilidades e competências:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar softwares e objetos de aprendizagem;</li> <li>• Utilizar as ferramentas de interação em ambientes virtuais de aprendizagem;</li> <li>• Conhecer os fundamentos legais e pedagógicos da EaD;</li> <li>• Promover atitudes favoráveis diante do uso de tecnologias na educação como elementos estruturantes de diferentes possibilidades de práticas educativas;</li> <li>• Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens;</li> <li>• Conhecer o desenvolvimento tecnológico mundial, conectando-o aos objetos de conhecimento, além de fazer uso crítico de recursos e informações;</li> <li>• Realizar a curadoria educacional, utilizar as tecnologias digitais, os conteúdos virtuais e outros recursos tecnológicos e incorporá-los à prática pedagógica, para potencializar e transformar as experiências de aprendizagem dos estudantes e estimular uma atitude investigativa;</li> <li>• Usar as tecnologias apropriadas nas práticas de ensino;</li> <li>• Conhecer, entender e dar valor positivo às diferentes identidades e necessidades dos estudantes, bem como ser capaz de utilizar os recursos tecnológicos como</li> </ul> </li> </ul> |                           |



|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>recurso pedagógico para garantir a inclusão, o desenvolvimento das competências da BNCC e as aprendizagens dos objetos de conhecimento para todos os estudantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Saber comunicar-se com todos os interlocutores: colegas, pais, famílias e comunidade, utilizando os diferentes recursos, inclusive as tecnologias da informação e comunicação.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <p><b>Referências básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>DEMO, Pedro. Formação permanente e tecnologias educacionais. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 143 p (Temas sociais). ISBN 978-85-326-3386-6.</li> <li>OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. Novas tecnologias &amp; universidade: da didática tradicionalista à inteligência artificial : desafios e armadilhas / Alvim Antônio de Oliveira Netto. Petrópolis: Vozes, 2005. 246 p. : il. ISBN 85-326-3111-8</li> <li>TEDESCO, Juan Carlos (Org.). Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez, 2004. 255 p. ISBN 85-249-1019-4</li> </ul>                                                                 |
| <p><b>Referências complementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010.</li> <li>NORTON, P. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson Makon Books, 2010. [3]</li> <li>PAIS, Luiz Carlos. Educação escolar e as tecnologias da Informática. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</li> <li>BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam. Informática e educação matemática. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</li> <li>FERRETI, Celso João (Org.). Novas tecnologias, trabalho e Educação: um debate multidisciplinar. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</li> </ul> |

## MÓDULO VII

| Trabalho de Conclusão de Curso I                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> ESP19                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Carga horária:</b> 40h |
| <b>Eixo:</b> Formação específica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b> Pesquisa. Tipos de pesquisa. Definição e caracterização dos tipos de textos científicos e de recursos e materiais didáticos considerados como trabalhos de conclusão do curso de Graduação em Licenciatura Intercultural. Aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa. Métodos quantitativos e qualitativos. Definição e delimitação da pesquisa. Pesquisa colaborativa. Procedimentos éticos em pesquisa com humanos. Orientações para elaboração e execução do projeto de TCC.</p> |                           |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Redigir e qualificar um projeto de pesquisa científica atendendo aos padrões da metodologia científica e a normatização da ABNT, o manual de elaboração de monografia do IFPI, e as normas constantes no regulamento do núcleo de trabalho de conclusão de curso.</li> <li>- Compreender as orientações teóricas e metodológicas para o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <p><b>Referências básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• GIL, Antonio Carlos. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li> <li>• JUNIOR, Celso Ferrarezi. <b>Guia do Trabalho Científico: do projeto à redação final</b>. Monografia, Dissertação e Tese. São Paulo: Contexto, 2011.</li> <li>• TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. <b>Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</li> <li>• DINIZ, Débora. <b>Cartas de uma orientadora</b>. Campo Grande: Letras Livres, 2012.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <p><b>Referências complementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b>. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li> <li>• DEMO, Pedro. <b>Introdução à Metodologia da Ciência</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</li> <li>• MINAYO, Maria Cecília de Souza. <b>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</b>. Petrópolis: Vozes, 2016.</li> <li>• ANGROSINO, Michael. <b>Etnografia e observação participante</b>. Porto Alegre: Penso, 2009.</li> <li>• SMITH, Linda Tuhiwai. <b>Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas</b>, Curitiba: UFPR, 2018.</li> <li>• SEVERINO, Antonio J. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</li> <li>• YIN, Robert. <b>Pesquisa qualitativa do início ao fim</b>. Porto Alegre: Penso, 2016.</li> </ul> |

| <b>Metodologias colaborativas para pesquisa antropológica e museológica</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> ESP20                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>Carga horária:</b> 60h |
| <b>Eixo:</b> Formação específica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b> Breve história da metodologia antropológica: desde a observação participante à antropologia engajada. A descolonização da relação etnográfica: pesquisadores/as indígenas e não-indígenas em diálogo. Lidar com os pesquisadores/as: práticas participativas e colaborativas na pesquisa antropológica/no trabalho museológico. Formas de devolver as pesquisas.</p>              |                           |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Se orientar entre os tipos de pesquisa que são propostas para a comunidade por pesquisadores/as externos/as</li> <li>- Negociar as condições para a realização de pesquisas no território indígena</li> <li>- Elaborar propostas concretas e específicas para pesquisas colaborativas com relação aos</li> </ul> |                           |

processos e aos resultados esperados.

**Referências básicas:**

- RAMOS, Alcida Rita. "Disengaging Anthropology." In **A Companion to Latin American Anthropology**, Debora Poole (org.), 466-484. Oxford: Blackwell, 2008.
- VELTHEM, Lucia Hussak van; KUKAWKA, Katia; JOANNY, Lydie. "Museus, coleções etnográficas e busca do diálogo intercultural." **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi – Cienc. Hum.** 12(3): 735-748, 2017.
- RAPPAPORT, Joanne; PACHO, Abelardo Ramos. "Una historia colaborativa: retos para el diálogo indígena-académico." **História Crítica** 29: 39-62, 2005.

**Referências complementares:**

- BOTTESI, Anna. «**Se esconder para resistir, aparecer para existir**»: autorepresentação e resgate dos saberes tradicionais no Museu Indígena "Anízia Maria" da comunidade Tabajara e Tapuio de Nazaré, Brasil. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Antropologia e Etnologia, Universidade de Torino, Itália, 2019.
- VELTHEM, Lúcia Hussak van. "O objeto etnográfico é irreduzível? Pistas sobre novos sentidos e análises". **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi.**, vol. 7, num. 1, p. 51-66, 2012.
- GOMES, Alexandre Oliveira. **Pesquisa e registro sobre saberes e conhecimentos tradicionais associados à cultura material dos povos Tabajara e Tapuio-Itamaraty de Nazaré (Lagoa de São Francisco, Piauí)**. Museu do Índio, 2018.
- PEIRANO, Mariza. **A Teoria Viva e outros ensaios de antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- RAMOS, Alcida Rita. ¿Hay lugar aún para el trabajo de campo etnográfico? **Revista Colombiana de Antropología**, vol. 43, 2007.

**Línguas Indígenas e a Educação para Diversidade**

**Código:** ESP21

**Carga horária:** 60h

**Eixo:** Formação específica

**Pré-requisito:** SP

**Ementa:** Línguas Indígenas: localização geográfica; Classificação das línguas: grupos, famílias, troncos linguísticos; línguas brasileiras, institucionalização das línguas indígenas brasileiras.

**Habilidades e competências:**

- Conhecer, compreender e valorizar a diversidade linguística dos povos indígenas no Brasil;
- Compreender a classificação das línguas indígenas;
- Analisar os desafios enfrentados pela valorização do patrimônio linguístico das línguas indígenas;
- Compreender a historicidade das línguas indígenas no Brasil;
- Analisar a importância da valorização das línguas indígenas.

**Cenários de aprendizagem:** Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, ambiente virtual, biblioteca da UESPI e os espaços comunitários.

**Referências básicas:**

- FRANCHETTO, Bruna. Línguas Indígenas, Línguas Ameaçadas. **Ciência & Ambiente**, Rio de Janeiro, v. 32. 2005. p. 107-122.
- LEITE, Yonne; FRANCHETTO, Bruna. "500 anos de línguas indígenas no Brasil". In: CARDOSO, Suzana A. M.; MOTA, Jacyra A.; SILVA, Rosa V. M. E (Org.). **Quinhentos Anos de História Linguística do Brasil**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia., 2006. p. 15-62.
- MORE, Denny. Línguas indígenas: situação atual, levantamento e registro. **Revista Eletrônica do IPHAN**, Brasil, v. 01. mar. 2007. Disponível em: <http://www.labjor.unicamp.br/patrimonio/materia.php?id=213>. Acesso em: nov. 2017.

**Referências complementares:**

- ARAÚJO, Ana V.. **Povos Indígenas e a Lei dos "Branços"**: o Direito à diferença. Brasília: MEC/Museu Nacional, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas/RCNEEI**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DIEGUES, Antônio C. (Org.) **Saberes Tradicionais e a Biodiversidade no Brasil**. São Paulo: Núcleo de Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas/USP, 2000.
- FERREIRA, Marília (Org.). **Descrição e Ensino de Línguas**. Aspectos Determinantes para manutenção linguística de línguas minoritárias: descrição e ensino de línguas. Campinas: Ponte, 2015.
- RODRIGUES, Aryon D. **Línguas Brasileiras**: para o conhecimento das línguas indígenas. 4 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

**Estágio Supervisionado no Ensino Médio**

**Código:** PRA3

**Carga horária:** 100h

**Eixo:** Prática pedagógica

**Pré-requisito:** SP

**Ementa:** Ensino Médio: do 1º ao 3º ano. Prática pedagógica relacionada com a teoria-processos de intervenção no contexto da educação escolar indígena. Construção de conhecimentos a partir de vivências das comunidades indígenas. Observação. Planejamento. Regência. Socialização de experiências. Intervenção na realidade educacional do ensino médio.

**Habilidades e competências:**

- Refletir sobre o currículo escolar, planejamentos, práticas pedagógicas e didáticas, impasses teóricos e práticos relacionados à formação docente;
- Construir metodologias de ensino-aprendizagem que estejam conectadas às especificidades da educação escolar indígena;
- Conhecer e discutir a Lei 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" no currículo oficial da rede de ensino.

**Referências básicas:**

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- SILVA, Edson; SILVA, Maria da Penha da (Orgs.). **A temática indígena em sala de aula:**

reflexões para o ensino a partir da Lei. 11.645/2008. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2012.

#### Referências complementares:

- BARROSO, Ilana Magalhães. Emergência étnica indígena, territorialização, memória e identidade do grupo indígena Tabajara e Tapuio da Aldeia Nazaré. 2018. 103 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.
- CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras: FAPESP: SMC, 1992.
- GOMES, Helane Karoline Tavares; ROCHA, Cristiana Costa Da. Reflexões sobre história e a historiografia indígena do Piauí. In: SOUZA, Elio F. SILVA, Iraneide S.; MIRANDA, José B.; MELO, Cláudio R. (Org.). **História e cultura afrodescendente**. Teresina: FUESPI, 2018. pp. 43–58.
- LACERDA, Rosane. **Os Povos Indígenas e a Constituinte – 1987/1988**. Brasília/DF: Cimi, 2008.
- OLIVEIRA, João Pacheco. (Org.). **A presença indígena no Nordeste**: processos de territorialização, modos de reconhecimento e regimes de memória. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.

| Atividade de Extensão V                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> EXT7                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Carga horária:</b> 40h |
| <b>Eixo:</b> Prática extensionista                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b> Disciplina destinada à implantação e execução das ações de extensão pelos discentes, nas áreas do Projeto e/ou Programa Institucional definido pelo docente responsável pela disciplina com aval da coordenação do curso.</p>                                                                                                                                   |                           |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Implantar a execução das ações extensionistas definidas dentro do projeto ou programa;</li> <li>• Acompanhar o desenvolvimento dessas ações, verificando se os objetivos estão sendo alcançados;</li> <li>• Reunir os resultados obtidos; propor melhorias às ações extensionistas.</li> </ul> |                           |
| <p><b>Referências básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Plano de Desenvolvimento Institucional/IFPI– PDI (2020-2024). Teresina, 2020.</li> </ul>                                                                                                                                                 |                           |

- BRASIL. Lei Nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014.
- INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Resolução Normativa nº 131/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de abril de 2022. Estabelece as Diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Teresina, 2022.

**Referências complementares:** Outras referências de acordo com as especificidades das comunidades e da atividade de extensão proposta.

| História do Piauí                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> ESP22                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <b>Carga horária:</b> 60h |
| <b>Eixo:</b> Formação Específica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b> A ocupação do território, os confrontos e alianças com os indígenas. A colonização e violência no sertão. A sociedade e as redes familiares na estruturação da administração colonial e imperial. A estruturação dos mundos do trabalho a partir da mão de obra livre e escravizada. A Balaiada no Piauí. Historiografia piauiense dos séculos XX e XXI.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                           |
| <p><b>Competências e Habilidades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• - Analisar a estruturação administrativa no contexto do Piauí Colonial e Imperial;</li> <li>• - Compreender o papel do Piauí no processo de independência do Brasil;</li> <li>• - Analisar a participação do Piauí na Balaiada: os conflitos locais e administração imperial;</li> <li>• - Analisar a mais recente produção historiográfica desenvolvida por historiadores piauienses e que tratam sobre temas ligados à política, sociedade, mídia, gênero, patrimônio, memória e cultura piauienses;</li> <li>• - Apresentar as diversas lutas sociais imprimidas pela população piauiense ao longo dos séculos XIX, XX e XXI.</li> </ul> |                           |
| <p><b>Referências básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• LIMA, S. O.. Fazenda: pecuária, agricultura e trabalho no Piauí escravista (séc. XVII - séc. XIX). 1. ed. Teresina: Editora da Universidade Federal do Piauí, 2016.</li> <li>• LIMA, Nilsângela Cardoso (org.). Páginas da História do Piauí colonial e provincial. Teresina: EDUFPI, 2020.</li> <li>• MOTT, Luiz. Piauí Colonial: População, economia e sociedade. Teresina: APL, 2010.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                |                           |
| <p><b>Referências Complementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• DIAS, C. M. M. Balaios e Bem-te-vis: a guerrilha sertaneja. Teresina: Instituto Dom Barreto, 2002.</li> <li>• LIMA, S.O; FIABANI, Adelmir. Sertão quilombola: comunidades negras rurais no Piauí. Teresina: Edufpi, 2017.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                           |

- MELO, Erika. Escritoras do Piauí: literatura e imprensa (1850-1910). Teresina: Cancioneiro, 2022.
- MOURA, Iara Guerra. Historiografia piauiense: relações entre escrita histórica e instituições político-culturais. Teresina: UFPI, 2010.
- MOURA, Clóvis. O negro, de bom escravo a mau cidadão? São Paulo: Editora Dandara, 2021.

| Agroecologia e saberes tradicionais indígenas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> ESP23                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>Carga horária:</b> 40h |
| <b>Eixo:</b> Formação Específica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b> Sistemas agrícolas tradicionais. Os povos indígenas e a biodiversidade. Modernidade, colonialismo, mudanças climáticas e saberes tradicionais. Fundamentos de agroecologia. Sistemas agroecológicos, sustentabilidade e diversidade. Agroecologia como ferramenta de educação ambiental crítica e emancipatória. Estratégias didáticas para educação intercultural e natureza.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                           |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• TOLEDO, Victor M.; BARREIRA-BASSOLS, Narciso. A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais. São Paulo: Expressão Popular, 2015.</li> <li>• ALTIERE, Miguel. Agroecologia: A dinâmica da agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2004.</li> <li>• LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2014.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                           |
| <p><b>Referências Complementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• DIEGUES, Antônio Carlos. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, 2000</li> <li>• FEHLAUER, T.; AYALA, C. "Agroecologia em terras indígenas": das fronteiras da sustentabilidade à política de educação intercultural. Revista Tellus, ano 7, n. 12, abril de 2007, Campo Grande/MS: UFMS, 2007. p. 33-48.</li> <li>• SANTOS, Antônio Bispo. A terra dá, a terra quer. São Paulo: PISEAGRAMA/UBU, 2023.</li> <li>• RUFINO, Luiz. Vence-demanda: educação e descolonização. Rio de Janeiro: Mórula, 2021.</li> <li>• CAVALLO, Gonzalo A. Conhecimentos ecológicos indígenas e recursos naturais: a descolonização inacabada. Estudos Avançados, v. 32, n. 94, p. 373–390, set. 2018.</li> </ul> |                           |

## MÓDULO VIII

| Trabalho de Conclusão de Curso II                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                             |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|
| <b>Código:</b> ESP24                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>Carga horária:</b> 60h   |
| <b>Eixo:</b> Formação específica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>Pré-requisito:</b> ESP18 |
| <b>Ementa:</b> Desenvolvimento da pesquisa. Coleta, sistematização, análise e crítica dos dados. Orientações para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Elaboração do TCC.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                             |
| <b>Habilidades e competências:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver uma pesquisa com vistas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;</li> <li>- Coletar, sistematizar e analisar os dados obtidos na pesquisa;</li> <li>- Redigir o TCC atendendo aos padrões da metodologia científica e a normatização da ABNT, o manual de elaboração de monografia do IFPI, e as normas constantes no regulamento do núcleo de trabalho de conclusão de curso.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                             |
| <b>Referências básicas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• GIL, Antonio Carlos. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li> <li>• JUNIOR, Celso Ferrarezi. <b>Guia do Trabalho Científico: do projeto à redação final</b>. Monografia, Dissertação e Tese. São Paulo: Contexto, 2011.</li> <li>• TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. <b>Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</li> <li>• BOGDAN, Robert; BILKEN, Sari, <b>Investigação qualitativa em educação: introdução à teoria e a métodos</b>. Porto: Porto editora, 1994.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                             |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Referências complementares:</b></li> <li>• MINAYO, Maria Cecília de Souza. <b>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</b>. Petrópolis: Vozes, 2016.</li> <li>• BAUER, Martin W.; GASKELL, George. <b>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</b>. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</li> <li>• ANGROSINO, Michael. <b>Etnografia e observação participante</b>. Porto Alegre: Penso, 2009.</li> <li>• SMITH, Linda Tuhiwai. <b>Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas</b>, Curitiba: UFPR, 2018.</li> <li>• SEVERINO, Antonio J. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</li> <li>• YIN, Robert. <b>Pesquisa qualitativa do início ao fim</b>. Porto Alegre: Penso, 2016.</li> <li>• GOLDENBERG, Mirian. <b>A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais</b>. Rio de Janeiro: Record, 2004.</li> </ul> |                             |

| Instrumentação para o ensino Médio |                           |
|------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> ESP25               | <b>Carga horária:</b> 40h |



|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                          |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| <b>Eixo:</b> Formação Básica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <b>Pré-requisito:</b> SP |
| <p><b>Ementa:</b> Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino da Educação Indígena <b>garantindo as competências específicas a partir de suas culturas tradicionais</b> e as abordagens étnico raciais vigentes; tecnologias ancestrais e possibilidades práticas de ensino no âmbito da Educação escolar Indígena; Estratégias metodológicas para o desenvolvimento de conteúdos de diferentes abordagens didático -pedagógicas; . Elaboração e formas de avaliação.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                          |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir objetivos, conteúdos, métodos e processo de avaliação na área da Educação escolar indígena e suas Tecnologias, no Ensino Médio, conforme a BNCC;</li> <li>• Compreender o papel da instrumentação e experimentação para o ensino da educação escolar indígena;</li> <li>• Saber trabalhar com projetos integrados a cultura indígena e saber usar recurso didático;</li> <li>• Produzir roteiros de práticas experimentais para a educação escolar indígena com o uso de materiais alternativos e de fácil acesso;</li> <li>• Construir materiais considerando a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais;</li> <li>• Entender os limites e potencialidades envolvidas na instrumentação para o desenvolvimento da Educação Escolar indígena.</li> </ul> |                          |
| <p><b>Referências básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Proposta curricular de formação de professores para o magistério indígena do Parque Indígena do Xingu (MT). São Paulo, 1997 (Mimeo).</li> <li>• KAHN, Marina; FRANCHETTO, Bruna (Orgs.). Em Aberto: Educação Escolar Indígena, Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), ano 14, nº 63, jul./set. 1994.</li> <li>• LOPES DA SILVA, Aracy (Org.). A questão da educação indígena. São Paulo: Comissão Pró-Índio/Ed. Brasiliense, 1981.</li> <li>• LOPES DA SILVA, Aracy; FERREIRA, Mariana Kawall (Orgs.). Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. São Paulo: Fapesp/Global/Mari, 2001.</li> </ul>                                                                                                       |                          |
| <p><b>Referencias Complementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• LOPEZ, Luis Enrique; MOYA, Ruth (Eds.). Políticas educativas y culturales y autogestión el caso de Ecuador. In: Pueblos indios y educación. México, 1989.</li> <li>• ORGANIZAÇÃO DOS PROFESSORES INDÍGENAS DO ACRE. Shenipabu Miyui: história dos antigos. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.</li> <li>• ORGANIZAÇÃO GERAL DOS PROFESSORES TICUNA BILÍNGÜES. Curso de formação de professores Ticuna: projeto pedagógico. Benjamin Constant, 1996 (Mimeo).</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                          |

| Estágio Supervisionado no Ensino Médio                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| <b>Código:</b> PRA4                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>Carga horária:</b> 100h |
| <b>Eixo:</b> Prática pedagógica                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <b>Pré-requisito:</b> SP   |
| <p><b>Ementa:</b> Ensino Médio: do 1º ao 3º ano. Prática pedagógica relacionada com a teoria-processos de intervenção no contexto da educação escolar indígena. Construção de conhecimentos a partir de vivências das comunidades indígenas. Observação. Planejamento. Regência. Socialização de experiências. Intervenção na realidade educacional do ensino médio.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                            |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre o currículo escolar, planejamentos, práticas pedagógicas e didáticas, impasses teóricos e práticos relacionados à formação docente;</li> <li>- Construir metodologias de ensino-aprendizagem que estejam conectadas às especificidades da educação escolar indígena;</li> <li>- Conhecer e discutir a Lei 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" no currículo oficial da rede de ensino.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                            |
| <p><b>Referências básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.</li> <li>• SILVA, Edson; SILVA, Maria da Penha da (Orgs.). <b>A temática indígena em sala de aula: reflexões para o ensino a partir da Lei. 11.645/2008</b>. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.</li> <li>• TARDIF. M. <b>Saberes docentes e formação profissional</b>. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2012.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                            |
| <p><b>Referências complementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BARROSO, Ilana Magalhães. Emergência étnica indígena, territorialização, memória e identidade do grupo indígena Tabajara e Tapuio da Aldeia Nazaré. 2018. 103 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.</li> <li>• CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). <b>História dos Índios no Brasil</b>. São Paulo: Companhia das Letras: FAPESP: SMC, 1992.</li> <li>• GOMES, Helane Karoline Tavares; ROCHA, Cristiana Costa Da. Reflexões sobre história e a historiografia indígena do Piauí. In: SOUZA, Elio F. SILVA, Iraneide S.; MIRANDA, José B.; MELO, Cláudio R. (Org.). <b>História e cultura afrodescendente</b>. Teresina: FUESPI, 2018. pp. 43–58.</li> <li>• LACERDA, Rosane. <b>Os Povos Indígenas e a Constituinte – 1987/1988</b>. Brasília/DF: Cimi, 2008.</li> <li>• OLIVEIRA, João Pacheco. (Org.). <b>A presença indígena no Nordeste: processos de territorialização, modos de reconhecimento e regimes de memória</b>. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.</li> </ul> |                            |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Código:</b> BAS18                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>Carga horária:</b> 60h |
| <b>Eixo:</b> Formação geral                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <b>Pré-requisito:</b> SP  |
| <p><b>Ementa:</b> Diversidade geracional na Educação de Jovens e Adultos (EJA); Fundamentos históricos e legais da EJA; Pressupostos teórico-metodológicos da EJA; Inclusão Social e EJA; Organização e adaptação curricular; Metodologias de ensino e processo de avaliação em EJA; Políticas públicas para a EJA; A EJA no contexto da Educação Escolar indígena..</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                           |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar as práticas pedagógicas em EJA, analisando em consonância com a diversidade geracional e as metodologias de ensino e processo de avaliação;</li> <li>- Identificar a modalidade de educação para jovens e adultos – EJA – como uma política de inclusão social;</li> <li>- Conhecer os fundamentos legais que regem o atual sistema nacional de Educação para Jovens e Adultos;</li> <li>- Discutir princípios norteadores da EJA no Brasil, as influências externas, bem como as políticas públicas que a fomentam;</li> <li>- Entender a abrangência e o contexto da realidade social, econômica e política, na qual se insere o complexo educacional voltado para a EJA para os povos indígenas;</li> <li>- Investigar Os sistemas estadual e municipal a abrangência e aplicabilidade das políticas públicas na operacionalização da EJA nas proximidades das comunidades indígenas;</li> <li>- Analisar as complexidades e especificidades da EJA no contexto das comunidades indígenas.</li> </ul> |                           |
| <p><b>Referências básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). <b>Educação de Jovens e Adultos:</b> novos leitores, novas leitoras. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.</li> <li>• SCHEIBEL, Maria Fani e LEHENBAUER, Silvana (Orgs.). <b>Saberes e singularidades na educação de jovens e adultos.</b> Porto Alegre: Mediação, 2008.</li> <li>• TIRIBA, Lia; CIAVATTA, Maria (Orgs.). Trabalho e Educação de Jovens e Adultos. Brasília:Liber/UFF, 2011.</li> <li>• LUCIANO, Gersem dos Santos. <b>O Índio Brasileiro:</b> o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.</li> <li>• CALDART, Roseli Salete. <b>Pedagogia do Movimento Sem Terra:</b> escola é mais do que escola. São Paulo: Expressão Popular, 2004.</li> </ul>                                                                                                                                                                 |                           |
| <p><b>Referências complementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BRASIL, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as <b>diretrizes e bases da educação nacional</b>, Brasília-DF, 1996.</li> <li>• BRZEZINSKI, Iria. <b>LDB dez anos depois:</b> reinterpretação sob diversos olhares. 3.ed. São Paulo,Cortez, 2010.</li> <li>• GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio (Orgs.). <b>Educação de Jovens e Adultos:</b> teorias,práticas e propostas. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</li> <li>• MOURA, Tânia Mª de Melo. <b>Formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos:</b>dilemas atuais. Porto Alegre: Autêntica, 2010.</li> <li>• FERREIRA, Mª José de Rezende [et.all.]. <b>EJA e Educação Profissional:</b> desafios da pesquisa e da formação no PROEJA. Recife: Liber, 2012.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                         |                           |

- BERGAMASCHI, Maria Aparecida; GOMES, Luana Barth. **A temática indígena na escola:** ensaios de educação intercultural. Currículo sem Fronteiras. v. 12, n.1, pp. 53-69, jan/abr 2012.
- GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. (Orgs). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º. e 2º. Graus.** Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

| Atividade de Extensão VI -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
| <b>Código:</b> EXT8                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <b>Carga horária:</b> 20   |
| <b>Eixo:</b> Prática extensionista                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <b>Pré-requisito:</b> EXT7 |
| <p><b>Ementa:</b> Disciplina destinada à implantação e execução das ações de extensão pelos discentes, nas áreas do Projeto e/ou Programa Institucional definido pelo docente responsável pela disciplina com aval da coordenação do curso.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                            |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <p>Implantar a execução das ações extensionistas definidas dentro do projeto ou programa;</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento dessas ações, verificando se os objetivos estão sendo alcançados;</p> <p>Reunir os resultados obtidos; propor melhorias às ações extensionistas.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                            |
| <p><b>Referências básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Plano de Desenvolvimento Institucional/IFPI– PDI (2020-2024). Teresina, 2020.</li> <li>• BRASIL. Lei Nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014.</li> <li>• INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Resolução Normativa nº 131/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de abril de 2022. Estabelece as Diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Teresina, 2022.</li> </ul> |                            |
| <p><b>Referências complementares:</b> Outras referências de acordo com as especificidades das comunidades e da atividade de extensão proposta.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                            |

| Feira Extensionista |                          |
|---------------------|--------------------------|
| <b>Código:</b> EXT9 | <b>Carga horária:</b> 20 |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| <b>Eixo:</b> Prática extensionista                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <b>Pré-requisito:</b> SP |
| <p><b>Ementa:</b> Executar a ação de extensão, a partir do diálogo com as demais disciplinas do módulo e das proposições construídas pelos discentes, docentes e comunidades, Reunindo todas as práticas extensionistas numa feira que demonstre toda produção feita na extensão durante o curso</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                          |
| <p><b>Habilidades e competências:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Executar a ação extensionista definidas no PPC, a partir das realidades locais e das demandas da comunidade;</li> <li>- Articular a ação extensionista com as disciplinas ministradas, apresentando toda produção extensionista desenvolvida durante todo o curso</li> <li>- Compreender a importância e a necessidade de valorização das produções indígenas durante todo o curso;</li> <li>- Produzir um catálogo junto com a comunidade com textos e imagens para registrar toda a produção indígena desenvolvida no decorrer do curso.</li> </ul>                                                                                       |                          |
| <p><b>Referências Básicas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• SÍVERES, Luiz (Org.). <b>Extensão Universitária como um Princípio de Aprendizagem</b> Brasília: Liber Livro, 2013.</li> <li>• ALVES, T. O. M.; KURTZ, L. C. Contextualização para a operacionalização da extensão curricularizada e modalidades de ações extensionistas. In: ZAMBONE, A. M. S.; TIMM, E. Z.; OLIVEIRA, J. A.; LAZIER, J. A. (orgs.). <b>A extensão universitária como componente curricular</b>. São Bernardo do Campo, SP: Universidade Metodista de São Paulo, 2022. (Coleção Educação e Extensão Universitária, v. 2)</li> </ul>                                                                                                |                          |
| <p><b>Referências Complementares:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• EDUCAÇÃO METODISTA. Grupo de Trabalho Nacional para a Curricularização da Extensão nas Instituições Metodistas de Educação. Programa de Extensão Universitária: Extensão Universitária e Formação Cidadã. Piracicaba, SP, 2021c. (dig.).</li> <li>• LAZIER, J. A.; VALENTIN, I. F. (orgs.). <b>A extensão como potencial para uma educação cidadã</b>. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 2017. Disponível em: <a href="http://editora.metodista.br/publicacoes/a-extensao-como-potencial-para-uma-educacao-cidada">http://editora.metodista.br/publicacoes/a-extensao-como-potencial-para-uma-educacao-cidada</a>. Acesso em: 4 jan. 2022.</li> </ul> |                          |

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1 - CNE, de 7 de janeiro de 2015. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio.** MEC, Brasília, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara da Educação Básica. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** MEC/SEF. Brasília, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara da Educação Básica. RESOLUÇÃO CEB Nº 3, DE 10 DE NOVEMBRO DE 1999. **Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências.** Brasília, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/18692-educacao-indigena>. Acesso em 27 junho 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara da Educação Básica. RESOLUÇÃO Nº 5, DE 22 DE JUNHO DE 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.** Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 01, de 13 de novembro de 2020. **Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no sistema público de ensino brasileiro.** Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 13.445/2017. **Institui a Lei de Migração.** Brasília, 2017.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Convenção n. 169 sobre Povos Indígenas e Tribais.** 1989. Disponível em: <http://www.oitbrasil.org.br/node/513> . Acesso em 27 junho 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos Povos Indígenas.** Rio de Janeiro: UNIC; Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000185079?posInSet=2&queryId=5b35fa04-1c6c-4e4a-bec9-4c9c021f2e30>. Acesso em 27 junho 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília/DF: 1988. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 04 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília/DF: 2010. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm). Acesso em: 04 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília/DF: 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm). Acesso em: 04 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em: 04 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília/DF: 2011. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm). Acesso em: 04 dez. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021**.

BRASIL. **Lei 10.436/02, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília/DF: 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10436.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília/DF: 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 04 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília/DF: 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 05 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Brasília/DF: 2004. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm). Acesso em: 05 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília/DF: 2008. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em: 05 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 05 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília/DF: 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 05 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF: 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 05 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília/DF: 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 05 dez. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 1.224, de 18 de dezembro de 2013.** Institui normas sobre a manutenção e guarda do Acervo Acadêmico das Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao sistema federal de ensino. Brasília/DF: 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/portarias-federais/portaria-mec-no-1-224-de-18-de-dezembro-de-2013>. Acesso em: 05 dez. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília/DF: 2018. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf). Acesso em: 05 dez. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília/DF: 2019.



Disponível em:  
<https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2982/resolucao-cne-cp-n-2>. Acesso em: 05 dez. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana. Brasília/DF: 2004.  
Disponível em: <http://www.prograd.ufu.br/legislacoes/resolucao-cnecp-no-1-de-17-de-junho-de-2004>. Acesso em: 05 dez. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília/DF: 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf). Acesso em: 05 dez. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Conselho Superior. **Resolução Normativa 143/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de agosto de 2022**. Altera a Resolução que normatiza a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/16QP6xn6vBw1DjoewuhuG3grbNbf6NFT9>. Acesso em: 05 dez. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Conselho Superior. **Resolução Normativa nº 131/2022, de 25 de abril de 2022**. Estabelece as Diretrizes para a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Disponível em: <https://sites.google.com/ifpi.edu.br/ifpi-resolucoes-do-consup/p%C3%A1gina-inicial>. Acesso em: 05 dez. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Conselho Superior. **Resolução nº 039/2013**. Dispõe sobre as Normas e Procedimentos para a Mobilidade Acadêmica, Nacional e Internacional de estudantes de Cursos de Graduação do IFPI e dá outras providências. Teresina/PI: 2013. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1DCCpldpQByi8HST7gbJtNf32fcRwtCGV>. Acesso em: 05 dez. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Conselho Superior. **Resolução Normativa 95/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 22 de novembro de 2021**. Atualiza e consolida o Regulamento do Programa de Acompanhamento ao Egresso (PAE), no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências. Teresina/PI: 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1TNHxXUIW8m4iixPHt-23gG600Cq5C9SJ>. Acesso em: 05 dez. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Conselho Superior. **Resolução Normativa 22/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 6 de abril de 2021.** Aprova o Regulamento do desenvolvimento das Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento (ATPAs) em áreas específicas de interesse dos estudantes dos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências. Teresina/PI: 2021.

Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1TNHxXUIW8m4iixPHT-23gG60OCq5C9SJ>. Acesso em: 05 dez. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Conselho Superior. **Resolução Normativa 113/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 29 de março de 2022.** Consolida e atualiza o registro e a inclusão das atividades de extensão – Práticas Curriculares em Comunidade e em Sociedade (PCCS), nos currículos dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências. Teresina/PI: 2022.

Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/16QP6xn6vBw1DjoewuhuG3grbNbf6NFT9>. Acesso em: 05 dez. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Conselho Superior. **Resolução Normativa 46/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 16 de junho de 2021.** Consolida e atualiza as resoluções que dispõem sobre o Regulamento dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências. Teresina/PI: 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1TNHxXUIW8m4iixPHT-23gG60OCq5C9SJ>. Acesso em: 05 dez. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Conselho Superior. **Resolução Normativa 125/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 6 de abril de 2022.** Atualiza o Regulamento de participação dos servidores e discentes em Visitas Técnicas e Participação em Eventos de natureza acadêmica, científica, tecnológica, desportiva, artística e cultural do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências. Teresina/PI: 2022.

Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/16QP6xn6vBw1DjoewuhuG3grbNbf6NFT9>. Acesso em: 05 dez. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Conselho Superior. **Resolução Normativa 26/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 6 de abril de 2021.** Aprova a consolidação das resoluções editadas pelo Conselho Superior que dispõem sobre o Regimento dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos de graduação do IFPI, e dá outras providências. Teresina/PI: 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1TNHxXUIW8m4iixPHT-23gG60OCq5C9SJ>. Acesso em: 05 dez. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Conselho Superior. **Resolução Normativa 53/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 23 de julho de 2021.** Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1TNHxXUIW8m4iixPht-23gG60OCq5C9SJ>. Acesso em: 05 dez. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Conselho Superior. **Resolução Normativa 56/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 2 de agosto de 2021.** Atualiza a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1TNHxXUIW8m4iixPht-23gG60OCq5C9SJ>. Acesso em: 05 dez. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Conselho Superior. **Resolução Normativa 50/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 16 de junho de 2021.** Atualiza o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências. Teresina/PI: 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1TNHxXUIW8m4iixPht-23gG60OCq5C9SJ>. Acesso em: 05 dez. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Conselho Superior. **Resolução Normativa 56/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 2 de agosto de 2021.** Atualiza a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências. Teresina/PI: 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1TNHxXUIW8m4iixPht-23gG60OCq5C9SJ>. Acesso em: 05 dez. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Conselho Superior. **Resolução Normativa 55/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 23 de julho de 2021.** Atualiza e consolida as Resoluções que normatizam a Instituição e o Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências. Teresina/PI: 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1TNHxXUIW8m4iixPht-23gG60OCq5C9SJ>. Acesso em: 05 dez. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Conselho Superior. **Resolução Normativa 35/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 19 de maio de 2021.** Aprova a consolidação e atualização da Política de Assistência Estudantil (POLAE), no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências. Teresina/PI: 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1TNHxXUIW8m4iixPht-23gG60OCq5C9SJ>. Acesso em: 05 dez. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Conselho

Superior. **Resolução Normativa 53/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 23 de julho de 2021.** Atualiza e consolida as Resoluções que normatizam a Instituição e o Regulamento do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências. Teresina/PI: 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1TNHxXUIW8m4iixPHt-23gG60OCq5C9SJ>. Acesso em: 05 dez. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Conselho

Superior. **Resolução Normativa 112/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 28 de março de 2022.** Atualiza e consolida as resoluções que normatizam a distribuição de carga horária docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências. Teresina/PI: 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/16QP6xn6vBw1DjoewuhuG3grbNbf6NFT9>. Acesso em: 05 dez. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Conselho

Superior. **Resolução Normativa 99/2021 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 7 de dezembro de 2021.** Atualiza os procedimentos para abreviação dos Cursos de Graduação, para alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) com extraordinário aproveitamento nos estudos, e dá outras providências. Teresina/PI: 2014. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1TNHxXUIW8m4iixPHt-23gG60OCq5C9SJ>. Acesso em: 05 dez. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). Plano de

Desenvolvimento Institucional - PDI 2020-2024. Teresina/PI: 2020. Disponível em: [https://www.ifpi.edu.br/pdi/pdi-2020-2024/documentos/pdi-2020-2024-\\_anexo-resolucao-009\\_2020-consup.pdf/view](https://www.ifpi.edu.br/pdi/pdi-2020-2024/documentos/pdi-2020-2024-_anexo-resolucao-009_2020-consup.pdf/view). Acesso em: 05 dez. 2022.

GOMES, Helane Karoline Tavares Gomes. **Etnicidade e mobilização social indígena: estratégias de reivindicação e demarcação das áreas indígenas no estado do Piauí** (1990 - 2019). Monografia (Licenciatura Plena em História) - Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Estadual do Piauí. Teresina, p, 146, 2020.

# Documento Digitalizado Público

## Licenciatura Intercultural Indígena - PARFOR EQUIDADE

**Assunto:** Licenciatura Intercultural Indígena - PARFOR EQUIDADE  
**Assinado por:** Nalva Sousa  
**Tipo do Documento:** Projeto  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:  
■ Nalva Maria Rodrigues de Sousa, DIRETOR(A) - CD4 - DIETEC-IFPI, em 12/06/2024 14:50:58.

Este documento foi armazenado no SUAP em 12/06/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 507065  
**Código de Autenticação:** 0cd430a3c9





Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí  
IFPI  
Av. Jânio Quadros, Santa Isabel, TERESINA / PI, CEP 64053-390  
Fone: (86) 3131-1443 Site: [www.ifpi.edu.br](http://www.ifpi.edu.br)

RESOLUÇÃO 52/2024 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 13 de junho de 2024.

Aprova a criação do Curso de Qualificação Profissional, de Formação Inicial e Continuada (FIC), em Redator de Textos Técnicos, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, substituta, no uso de suas atribuições conferidas no Estatuto deste Instituto Federal, aprovado pela Resolução Normativa nº 59, de 20 de agosto de 2021, publicada no Diário Oficial da União de 23 de agosto de 2021, considerando o processo nº 23172.001597/2024-19,

**RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar, **ad referendum**, a criação do Curso de Qualificação Profissional, de Formação Inicial e Continuada (FIC), em Redator de Textos Técnicos, na modalidade Presencial, no IFPI, conforme anexo.

At. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO BORGES DA CUNHA  
Presidente do CONSUP

Documento assinado eletronicamente por:

■ Paulo Borges da Cunha, REITOR(A) - CD1 - REI-IFPI, em 13/06/2024 15:31:54.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 11/06/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 269211

Código de Autenticação: 2ce5a28a50





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI**  
**Campus Floriano**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA  
(FIC)  
EM REDATOR DE TEXTOS TÉCNICOS**

Floriano (PI),  
Fevereiro de 2023

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Luís Inácio Lula da Silva

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Camilo Sobreira de Santana

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Getúlio Marques Ferreira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ REITOR**

Paulo Borges da Cunha

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Paulo Henrique Gomes de Lima

**PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO**

Larissa Santiago de Amorim Castro

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Odimógenes Soares Lopes

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**

Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes

**PRO-REITOR DE PESQUISA PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

José Luís de Oliveira e Silva

**DIRETORA GERAL DO IFPI, CAMPUS FLORIANO**

Edenise Alves Pereira

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO**

Presidente: André Francisco Coelho Castro

André Luiz Ferreira de Carvalho Melo

Creyton Borges Rocha

Maria Valdicelsia Soares Leal



## **Missão**

Promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais.

## **Visão**

Consolidar-se como centro de excelência em Educação Profissional, Científica e Tecnológica, mantendo-se entre as melhores instituições de ensino da região Nordeste.

## **Valores**

Ética

Respeito

Solidariedade

Diálogo

Participação

Transparência

Equidade

Responsabilidade

## 1. IDENTIFICAÇÃO

|                              |                                                                       |
|------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| <b>Dados da Instituição:</b> | Instituto Federal do Piauí – IFPI                                     |
| <b>CNPJ:</b>                 | 10.806.496/0004-91                                                    |
| <b>Endereço:</b>             | Av. Pres. Jânio Quadros, 330 - Santa Isabel, Teresina - PI, 64053-390 |
| <b>Contato:</b>              | (86) 3131-1477                                                        |
| <b>Site:</b>                 | <a href="http://www.ifpi.edu.br">www.ifpi.edu.br</a>                  |
| <b>Reitor:</b>               | Paulo Borges da Cunha                                                 |

|                              |                                                                                    |
|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Dados da Instituição:</b> | Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Floriano                                 |
| <b>CNPJ:</b>                 | 10.806.496/0004-91                                                                 |
| <b>Endereço:</b>             | Rua Francisco Urquiza Machado, 462, Bairro Campo Velho, Floriano - CEP: 64.808-475 |
| <b>Contato:</b>              | (89) 3515 6400                                                                     |
| <b>E-mail:</b>               | <a href="mailto:dg.caflo@ifpi.edu.br">dg.caflo@ifpi.edu.br</a>                     |
| <b>Diretora Geral:</b>       | Edenise Alves Pereira                                                              |
| <b>Diretor de Ensino:</b>    | André Francisco Coelho Castro                                                      |

## 2. DADOS GERAIS DO CURSO

|                                                    |                                                                        |
|----------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|
| <b>Nome do Curso:</b>                              | Redator de Textos Técnicos                                             |
| <b>Eixo Tecnológico:</b>                           | Desenvolvimento Educacional e Social                                   |
| <b>Carga-Horária:</b>                              | 160h                                                                   |
| <b>Classificação Brasileira de Ocupações - CBO</b> | 261530                                                                 |
| <b>Responsável:</b>                                | André Francisco Coelho Castro                                          |
| <b>E-mail:</b>                                     | <a href="mailto:andrecaastro@ifpi.edu.br">andrecaastro@ifpi.edu.br</a> |
| <b>Escolaridade Mínima:</b>                        | Ensino Médio Completo                                                  |
| <b>Número de Vagas:</b>                            | 30                                                                     |
| <b>Frequência de oferta do curso:</b>              | Anual                                                                  |
| <b>Duração:</b>                                    | Oferta contínua                                                        |
| <b>Modalidade da Oferta:</b>                       | Presencial                                                             |
| <b>Turno das aulas:</b>                            | Tarde                                                                  |
| <b>Infraestrutura requerida:</b>                   | Sala, carteiras, kit multimídia, pincel, apagador e quadro.            |
| <b>Local de aula:</b>                              | Sala de Aula                                                           |

### **3. HISTÓRICO DO IFPI, CAMPUS FLORIANO**

O Estado do Piauí, situado no noroeste da Região Nordeste do Brasil, abrange uma área de 251.611,932 km<sup>2</sup>, compreendendo 224 municípios e tendo Teresina como sua capital. Em 2015, a população estimada do estado era de 3.204.028 habitantes. As principais atividades econômicas na região incluem agricultura, pecuária, extrativismo (vegetal e mineral), serviços e comércio.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) teve origens em 1909 como a Escola de Aprendizes Artífices em Teresina e passou por várias denominações ao longo de sua história, sendo oficialmente estabelecido como IFPI em 2008. Desde então, a instituição tem expandido suas operações para diversas regiões do estado, oferecendo uma ampla gama de cursos profissionais e de ensino superior, incluindo programas de educação a distância.

O IFPI consagra-se como uma instituição centenária, que tem seu trabalho reconhecido pela sociedade piauiense devido à excelência do ensino ministrado, marcado pela permanente preocupação de ofertar cursos que atendem às expectativas dos alunos e da comunidade em geral, no que diz respeito à empregabilidade, demanda do setor produtivo e compromisso com o social, destacando-se como instituição de referência nacional na formação de cidadãos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e com o desenvolvimento sustentável.

O Campus Floriano do IFPI, fica instalado no município de Floriano, localizado a 240 km de Teresina, capital do Piauí. O município de Floriano tem uma população estimada em aproximadamente 60.000,00 pessoas segundo dados do IBGE de 2019. Na educação existem cerca de 8.000,00 alunos matriculados no Ensino Fundamental.

Fundado em 1994, o Campus Floriano-IFPI, faz parte da primeira etapa de interiorização da rede federal e, desde então, desempenha um papel crucial no desenvolvimento de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão em diversas áreas do conhecimento, fornecendo cursos de nível médio, tecnológico, licenciaturas, especializações e mestrado, constituindo-se, portanto, um agente fundamental na formação

profissional e no avanço da educação na comunidade florianense e, por consequência, no estado do Piauí.

Dessa forma, ao ofertar o curso FIC de Redator de Textos Técnicos, tendo como público-alvo toda a comunidade na qual está inserido, o Campus Floriano do IFPI oportuniza aos cidadãos florianenses a possibilidade de possuírem uma formação inicial e continuada que certamente estará incluindo-o em um cenário de aquisição de conhecimentos possibilitadores de acesso à empregos nos meios de comunicação e marketing. Considerando-se também que, ao escrever melhor, o egresso terá maiores chances no ingresso e permanência no mercado de trabalho.

#### **4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA**

Ao se olhar para o atual contexto social, percebe-se que a demanda por redatores de textos técnicos é crescente em diversos setores da economia, uma vez que a comunicação eficaz é essencial para a disseminação e compreensão de informações especializadas. Dessa forma, a execução de um curso FIC de Redator de Textos Técnicos se torna uma necessidade premente para Floriano, região e o Brasil.

O intuito do IFPI, Campus Floriano é ofertar um curso que contribua para uma formação especializada na produção de textos que transmitem informações técnicas de maneira clara e objetiva. Com as constantes inovações tecnológicas e avanços em diversas áreas, é fundamental que existam profissionais capazes de traduzir conceitos complexos em linguagem acessível, facilitando o entendimento tanto para especialistas quanto para o público leigo.

Além disso, a execução do supracitado curso preenche uma lacuna no mercado de trabalho local, fornecendo profissionais qualificados para atender às demandas específicas de empresas, veículos de comunicação e instituições que necessitam de documentação técnica, bem redigida e com base científica.

Por fim, a execução desse curso FIC irá contribuir para o desenvolvimento educacional e profissional da sociedade como um todo, formando os egressos com competências e habilidade que os possibilitem desempenhar um papel ativo na disseminação do conhecimento técnico-científico.

Dessa forma, entende-se que investir na formação de redatores de textos técnicos não apenas eleva o padrão de comunicação em diversos campos, mas também fortalece a capacidade de inovação e desenvolvimento em âmbito nacional e internacional. Assim, este PPC justifica-se por fomentar a execução de um curso FIC de Redator de Textos Técnicos.

## **5. OBJETIVOS DO CURSO**

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

- ✓ Capacitar os participantes a dominar as habilidades necessárias para produzir documentos técnicos claros, precisos e adequados às necessidades do público-alvo e dos contextos específicos em que serão utilizados.

### **5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Dominar os Fundamentos da Redação Técnica;
- ✓ Adquirir Conhecimentos Específicos por Área de Atuação;
- ✓ Desenvolver Habilidades de Pesquisa e Análise de Informações;
- ✓ Aprimorar a Comunicação Interpessoal e Colaborativa;
- ✓ Utilizar Ferramentas e Tecnologias de Apoio à Redação Técnica.

## **6. PÚBLICO-ALVO**

O Curso FIC Redator de Textos Técnicos, na modalidade presencial, é destinado à comunidade em geral, alunos e servidores do IFPI do Município de Floriano e região, que estejam cursando tenham concluído o Ensino Médio ou estejam finalizando o 3º ano nesta modalidade.

## **7. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O acesso para o referido curso FIC será por meio de edital de seleção. O processo seletivo ocorrerá através de prova escrita específica, em atendimento à legislação vigente conforme edital específico a ser lançado por Comissão Designada pela Diretoria Geral do IFPI, Campus Floriano.

## **8. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

Após a conclusão do curso FIC Redator de Textos Técnicos, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Floriano, o egresso deverá ser capaz de escrever textos literários para publicação, representação e outras formas de veiculação e para tanto criam projetos literários, pesquisando temas, elaborando esquemas preliminares. Podem buscar publicação ou encenação da obra literária bem como sua divulgação.

## **9. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO**

O concluinte do no curso FIC Redator de Textos Técnicos desenvolverá habilidades para participação em empresas, instituições e veículos de comunicação como elaborador e corretor dos mais variados textos técnicos.

## **10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

No que concerne às aulas, as mesmas serão expositivas e dialogadas, com diversas atividades de produção de textos técnicos. O acompanhamento das atividades será realizado de forma constante, quer através de observação e diálogos com os estudantes; quer pela correção dos textos feitos e pela análise de diários de bordo. Ao final, será feito, ainda, um questionário para avaliar o curso e para se obter sugestões para a próxima edição.

As atividades de ensino-aprendizagem desenvolvidas em sala de aula buscarão mobilizar conhecimentos prévios dos alunos, considerando que muitos deles são estudantes do ensino médio. Igualmente importante será motivá-los para aquisição de novos conhecimentos no que tange à produção de textos em geral e particularmente, à produção do textos técnicos, no afã de incentivá-los para a continuação dos estudos, para a inserção no mercado de trabalho e ou curso técnico e para aprofundar o grau de entendimento e criticidade sobre questões contemporâneas que perpassam a vida do/da aluno/a e do/da cidadão/ã, percebendo-o/-a, portanto, em sua totalidade.

A abordagem será, portanto, multidisciplinar para que os alunos possam relacionar os conteúdos compartilhados ao cotidiano e às suas reais necessidades no decorrer do curso FIC. As disciplinas terão aulas teóricas cursadas em formato modular (cada disciplina transcorrerá individualmente até completar a respectiva carga horária), sendo que sequência das mesmas será ofertada conforme Matriz Curricular abaixo:

| Disciplina                               | C.H.       | A.S.     |
|------------------------------------------|------------|----------|
| Compreensão e Interpretação de Texto I   | 40         | 2        |
| Princípios da Redação Técnica            | 40         | 2        |
| Compreensão e Interpretação de Textos II | 40         | 2        |
| Redação Técnica em Mídias Digitais       | 40         | 2        |
| <b>Total</b>                             | <b>160</b> | <b>8</b> |

Os Componentes Curriculares que fazem parte da estrutura curricular são cuidadosamente conectados, embasados na integração curricular com uma abordagem interdisciplinar e direcionadas pelos objetivos a serem alcançados. Suas descrições indicam aos cursistas a oportunidade de adquirir uma sólida base de conhecimento, além relacionados ao objetivo aqui proposto. Seguem as ementas das disciplinas:

| Disciplina: Compreensão e Interpretação de Texto I                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | C.H.: 40h |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Ementa:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |           |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo do texto: as sequências discursivas e os gêneros textuais no sistema de comunicação e informação - modos de organização da composição textual; atividades de produção escrita e de leitura de textos gerados nas diferentes esferas sociais.</li> <li>• Estudo do texto literário: relações entre produção literária e processo social, concepções</li> </ul> |           |



artísticas, procedimentos de construção e recepção de textos; relações entre a dialética cosmopolitismo/localismo e a produção literária nacional. • Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimentos de construção e recepção de textos.

#### Referências:

##### Bibliografia Básica

ABAUURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 3a ed. - São Paulo: Moderna, 2016. v. 1.  
BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2.ed.. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.  
NICOLA, José de. **Gramática: palavra, frase, texto**. São Paulo: Scipione, 2004. PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto**. 17. ed. São Paulo, Ática, 2007.  
SARMENTO, Leila Lauar. **Oficina de redação**. São Paulo: Moderna, 2007.  
TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Práticas de linguagem: leitura & produção de textos**. São Paulo: Scipione, 2008.

##### Bibliografia Complementar

AMARAL, Emília. **Escrever é desvendar o mundo: a linguagem criadora e o pensamento lógico**. Campinas: Papirus, 1988.  
BASTOS, L. K. e MATTOS, M. A. **A produção escrita e gramática**. SP: Martins Fontes, 1992.  
BLIKSTEIN, Isidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1988. BOAVENTURA, E. **Como ordenar as ideias**. São Paulo: Ática, 1995.  
CITELLI, A. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1985.  
COSTA, D. et al. **O texto: leitura e escrita**. Campinas: Pontes, 1988. FARACO, C. A. e TEZZA, C. **Prática de texto**. Petrópolis: Vozes, 1992.  
FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis: Vozes, 1991.  
FÁVERO, L. **Coesão e coerência textual**. São Paulo: Ática, 1991.  
FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 227 p. ISBN 978-85-7244-192-6.  
KOCH, I. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.  
LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade**. São Paulo: Ática, 1995.

Disciplina: Princípios da Redação Técnica

C.H.: 40h

Ementa:

Tipos de redação: descrição, narração e dissertação; Estrutura da dissertação; A redação; Estrutura do parágrafo na dissertação; Listagem de ideias e delimitação do assunto; Pronomes de tratamento e observações importantes sobre numerais; A Redação Oficial.

#### Referências:

##### Bibliografia Básica:

BELLINE, Ana Helena Cizotto. **A dissertação**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1997.

PACHECO, Agnelo de Carvalho. **A dissertação: teoria e prática**. 18. ed. São Paulo: Atual, 1999.

LIMA, A. Oliveira. **Manual de Redação Oficial**. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

##### Bibliografia Complementar:

ABREU, Antônio Suarez. **Curso de Redação**. São Paulo: Ática, 2004.

ANDRÉ, Hildebrando A. de. **Curso de Redação**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 1992. 1 v.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência Textuais**. 9 ed. São Paulo: Ática, 2002.

FERREIRA, Reinaldo Mathias. **Correspondência Comercial e Oficial**. 14 ed. São Paulo: Ática, 2002.

**Disciplina: Compreensão e Interpretação de Texto II**

**C.H.: 40h**

#### Ementa:

• Estudo do texto argumentativo, seus gêneros e recursos linguísticos: argumentação: tipo, gêneros e usos em língua portuguesa - formas de apresentação de diferentes pontos de vista; organização e progressão textual; papéis sociais e comunicativos dos interlocutores, relação entre usos e propósitos comunicativos, função sociocomunicativa do gênero, aspectos da dimensão espaço/temporal em que se produz o texto. • Estudo

dos aspectos linguísticos da língua portuguesa: usos da língua: norma culta e variação linguística - uso dos recursos linguísticos em relação ao contexto em que o texto é constituído: elementos de referência pessoal, temporal, espacial, registro linguístico, grau de formalidade, seleção lexical, tempos e modos verbais; uso dos recursos linguísticos em processo de coesão textual; • Estudo dos gêneros digitais: tecnologia da comunicação e informação: impacto e função social - o texto literário épico da cultura de massa: o suporte textual em gêneros digitais; a caracterização dos interlocutores na comunicação tecnológica; os recursos linguísticos e os gêneros digitais; a função social das novas tecnologias.

#### Referências:

##### Bibliografia Básica

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 3a ed. - São Paulo: Moderna, 2016. v. 1.  
BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2.ed.. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.  
NICOLA, José de. **Gramática: palavra, frase, texto**. São Paulo: Scipione, 2004. PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto**. 17. ed. São Paulo, Ática, 2007.  
SARMENTO, Leila Lauar. **Oficina de redação**. São Paulo: Moderna, 2007.  
TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Práticas de linguagem: leitura & produção de textos**. São Paulo: Scipione, 2008.

##### Bibliografia Complementar

AMARAL, Emília. **Escrever é desvendar o mundo: a linguagem criadora e o pensamento lógico**. Campinas: Papirus, 1988.  
BASTOS, L. K. e MATTOS, M. A. **A produção escrita e gramática**. SP: Martins Fontes, 1992.  
BLIKSTEIN, Isidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1988. BOAVENTURA, E. **Como ordenar as ideias**. São Paulo: Ática, 1995.  
CITELLI, A. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1985.  
COSTA, D. et al. **O texto: leitura e escrita**. Campinas: Pontes, 1988. FARACO, C. A. e TEZZA, C. **Prática de texto**. Petrópolis: Vozes, 1992.  
FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis: Vozes, 1991.  
FÁVERO, L. **Coesão e coerência textual**. São Paulo: Ática, 1991.  
FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 227 p. ISBN 978-85-7244-192-6.  
KOCH, I. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.  
LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade**. São Paulo: Ática, 1995.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| <b>Disciplina: Redação Técnica em Mídias Digitais</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>C.H.: 40h</b> |
| <b>Ementa:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                  |
| Hardware multimídia; processo de produção digital; restrições do processo digital para cada mídia; hipermídia e hipertextos. Documento digital. Retórica, texto, som, imagem. Leitura crítica, preparação e tratamento de textos em mídias digitais.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                  |
| <b>Referências:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                  |
| <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BORDENAVE, J. D. <b>Além dos meios e mensagens</b>. Petrópolis: Vozes, 2001. BLIKSTEIN, Izidoro. <b>Técnicas de Comunicação Escrita</b>. São Paulo: Ática, 2015.</p> <p>DÓRIA, F, DÓRIA, P. <b>Comunicação, dos fundamentos à Internet</b>. Rio de Janeiro: Revan, 1999.</p> <p>LEITÃO, Selma; DAMIANOVIC, Maria Cristina. <b>Argumentação na Escola</b>: o conhecimento em construção. Campinas: Pontes Editores, 2011.</p> <p>PAULA, Maria Aparecida de Oliveira.; MIRANDA, Sabrina do Couto de. <b>Oficinas Pedagógica de Leitura e Produção Textual</b>: encontros interdisciplinares entre Língua Portuguesa e o Ensino de Ciências.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>COSCARELLI, Carla V; MITRE, Daniela. <b>Oficina de Leitura e Produção de Textos</b>. Belo Horizonte: UFMG, 2007.</p> <p>PONTECORVO, Clotilde; AJELLO, Anna Maria; ZUCCHERMAGLIO, Cristina. <b>Discutindo se aprende</b> – interação social, conhecimento e escola. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>CAMPOS, Albaneide de Souza. <b>A produção escrita de textos argumentativos</b>: reflexões sobre prática docente e aprendizagem de alunos. 2012.</p> |                  |

## **11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

### **11.1 AVALIAÇÕES**

A avaliação da aprendizagem é elemento imprescindível para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagem relacionada com a formação geral e habilitação profissional e será contínua e cumulativa.

A avaliação proposta neste PPC deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, considerando-se tanto os aspectos qualitativos quanto os aspectos quantitativos obtidos ao longo do processo da aprendizagem, conforme previsão na LDB.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) abrange os seguintes critérios:

1. Verificação de frequência;
2. Avaliação do aproveitamento.

Dessa forma o estudante será avaliado pelo desenvolvimento das competências e habilidades propostas nos planos de ensino de cada disciplina, trabalho em equipe, pela assiduidade, participação nas aulas, realização das atividades propostas, colaboração e cooperação com colegas e professores.

### **11.2 RECUPERAÇÃO PARALELA**

A recuperação paralela é um direito do estudante e ocorrerá, quando necessário, de maneira contínua e processual, durante o semestre letivo, e tem o objetivo de retomar conteúdos onde foram detectadas dificuldades.

### **11.3 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

O aproveitamento de estudos do referido curso FIC tem a finalidade de permitir que os alunos usem disciplinas previamente cursadas e aprovadas em cursos de mesmo nível de ensino no IFPI ou em outras instituições para dispensar disciplinas similares em seu curso atual. Os critérios para este aproveitamento incluem: uma compatibilidade mínima de 75% da carga horária entre as disciplinas; compatibilidade do conteúdo programático,

avaliado pelo Coordenador do Curso e um docente da área; a possibilidade de aproveitar conjuntamente duas ou mais disciplinas para dispensar uma disciplina, desde que cumpram os critérios estabelecidos e data no prazo estabelecido no calendário acadêmico.

## 12. INFRAESTRUTURA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Para a oferta do curso proposto, o IFPI, Campus Floriano disponibilizará de:

- ✓ 1 Sala de Aula com 30 carteiras individuais, 1 Datashow, Mesa e cadeira individual para o professor e 1 quadro branco, 1 apagador e pincéis.
- ✓ 1 Biblioteca Institucional com disponibilidades dos livros contidos na bibliografia básica das ementas apresentadas.

## 13. PERFIL PROFISSIONAL DOCENTE

As disciplinas serão ministradas pelo corpo docente efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, do *campus* Floriano, conforme quadro a seguir:

Floriano, conforme quadro a seguir:

| SIAPE   | Professor                     | Titulação    |
|---------|-------------------------------|--------------|
| 2692161 | Keyla Alves Pimentel da Silva | Especialista |
| 1957146 | Renata Freitas de Oliveira    | Mestre       |

## 14. CERTIFICAÇÃO

O IFPI Campus Floriano conferirá ao estudante que concluir, com êxito, o Certificado de Qualificação Profissional em Curso de Formação Inicial e Continuada em Redator de Textos Técnicos, com carga-horária de 160 horas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394/1996, estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008, que cria **os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. 2008.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.741/2008, que redimensiona, **institucionaliza e integra as ações da educação técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica e insere os cursos FIC ou qualificação profissional**. 2008.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2012, que institui o **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e dá outras providências**. 2012.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP nº 01, de 5 de janeiro de 2021, **que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**.

\_\_\_\_\_. **Guia PRONATEC de Cursos de Formação Inicial e Continuada, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação**. 2016.

IFPI. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2020.2024**. Disponível em: <https://www5.ifpi.edu.br/pdi/>. Acesso em: 05 nov. 2023.





# Documento Digitalizado Público

## Redator de textos técnicos

**Assunto:** Redator de textos técnicos  
**Assinado por:** Nalva Sousa  
**Tipo do Documento:** Projeto  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:  
■ Nalva Maria Rodrigues de Sousa, DIRETOR(A) - CD4 - DIETEC-IFPI, em 12/06/2024 11:45:06.

Este documento foi armazenado no SUAP em 12/06/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 507007  
**Código de Autenticação:** 4c3a76c652





Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí  
IFPI  
Av. Jânio Quadros, Santa Isabel, TERESINA / PI, CEP 64053-390  
Fone: (86) 3131-1443 Site: [www.ifpi.edu.br](http://www.ifpi.edu.br)

RESOLUÇÃO 53/2024 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 13 de junho de 2024.

Aprova a criação do curso de Qualificação Profissional, de Formação Inicial e Continuada (FIC), em Auxiliar de Laboratório em Análises Físico-Químicas, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, substituta, no uso de suas atribuições conferidas no Estatuto deste Instituto Federal, aprovado pela Resolução Normativa nº 59, de 20 de agosto de 2021, publicada no Diário Oficial da União de 23 de agosto de 2021, considerando o processo nº 23172.001597/2024-19,

**RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar, **ad referendum**, a criação do curso de Qualificação Profissional, de Formação Inicial e Continuada (FIC), em Auxiliar de Laboratório em Análises Físico-Químicas, na modalidade presencial, no IFPI, conforme anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO BORGES DA CUNHA  
Presidente do CONSUP

Documento assinado eletronicamente por:

■ Paulo Borges da Cunha, REITOR(A) - CD1 - REI-IFPI, em 13/06/2024 15:32:26.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 11/06/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 269204

Código de Autenticação: dfbb1a2f7e





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI**  
**Campus Floriano**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**  
**FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA**  
**(FIC)**  
**AUXILIAR DE LABORATÓRIO DE ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS**

Floriano (PI),  
Dezembro de 2023

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Luís Inácio Lula da Silva

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Camilo Sobreira de Santana

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Getúlio Marques Ferreira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ**

**REITOR**

Paulo Borges da Cunha

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Paulo Henrique Gomes de Lima

**PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO**

Larissa Santiago de Amorim Castro

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Odimógenes Soares Lopes

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**

Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes

**PRO-REITOR DE PESQUISA PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

José Luís de Oliveira e Silva

**DIRETORA GERAL DO IFPI, CAMPUS FLORIANO**

Edenise Alves Pereira

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO**

Presidente: André Francisco Coelho Castro

André Luiz Ferreira de Carvalho Melo

Creyton Borges Rocha Maria

Valdicelsia Soares Leal

### **Missão**

Promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais.

### **Visão**

Consolidar-se como centro de excelência em Educação Profissional, Científica e Tecnológica, mantendo-se entre as melhores instituições de ensino do País.

### **Valores**

Ética Respeito

Solidariedade Diálogo

Participação

Transparência

Igualdade

Responsabilidade



## Sumário

|                                                                                |    |
|--------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. Identificação .....                                                         | 6  |
| 2. Dados Gerais do Curso .....                                                 | 7  |
| 3. Histórico do IFPI, Campus Floriano .....                                    | 8  |
| 4. Justificativa da Oferta.....                                                | 9  |
| 5. Objetivos do Curso .....                                                    | 10 |
| 5.1 OBJETIVO GERAL .....                                                       | 10 |
| 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....                                                 | 10 |
| 6. Público-Alvo.....                                                           | 10 |
| 7. Requisitos e Formas de Acesso .....                                         | 10 |
| 8. Perfil Profissional de Conclusão .....                                      | 11 |
| 9. Possíveis Áreas de Atuação .....                                            | 11 |
| 10. Organização Curricular .....                                               | 11 |
| 11. Critérios e Procedimentos de Avaliação.....                                | 14 |
| 11.1 AVALIAÇÕES .....                                                          | 14 |
| 11.2 RECUPERAÇÃO PARALELA.....                                                 | 15 |
| 11.3 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E<br>EXPERIÊNCIAS ANTERIORES | 15 |
| 12. Infraestrutura, Instalações e Equipamentos.....                            | 16 |
| 13. Perfil Profissional Docente E TECNICO-ADMINISTRATIVO .....                 | 16 |
| 14. Certificação .....                                                         | 17 |
| Referências .....                                                              | 17 |

## 1. IDENTIFICAÇÃO

|                              |                                                                       |
|------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| <b>Dados da Instituição:</b> | Instituto Federal do Piauí – IFPI                                     |
| <b>CNPJ:</b>                 | 10.806.496/0004-91                                                    |
| <b>Endereço:</b>             | Av. Pres. Jânio Quadros, 330 - Santa Isabel, Teresina - PI, 64053-390 |
| <b>Contato:</b>              | (86) 3131-1477                                                        |
| <b>Site:</b>                 | <a href="http://www.ifpi.edu.br">www.ifpi.edu.br</a>                  |
| <b>Reitor:</b>               | Paulo Borges da Cunha                                                 |

|                              |                                                                                    |
|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Dados da Instituição:</b> | Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Floriano                                 |
| <b>CNPJ:</b>                 | 10.806.496/0004-91                                                                 |
| <b>Endereço:</b>             | Rua Francisco Urquiza Machado, 462, Bairro Campo Velho, Floriano - CEP: 64.808-475 |
| <b>Contato:</b>              | (89) 3515 6400                                                                     |
| <b>E-mail:</b>               | <a href="mailto:dg.caflo@ifpi.edu.br">dg.caflo@ifpi.edu.br</a>                     |
| <b>Diretora Geral:</b>       | Edenise Alves Pereira                                                              |
| <b>Diretor de Ensino:</b>    | André Francisco Coelho Castro                                                      |



## 2. DADOS GERAIS DO CURSO

|                                                    |                                                                        |
|----------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|
| <b>Nome do Curso:</b>                              | Curso FIC em AUXILIAR DE LABORATÓRIO DE ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS.      |
| <b>Eixo Tecnológico:</b>                           | Ambiente e Saúde                                                       |
| <b>Carga-Horária:</b>                              | 200h                                                                   |
| <b>Classificação Brasileira de Ocupações - CBO</b> | 818110                                                                 |
| <b>Responsável:</b>                                | André Francisco Coelho Castro                                          |
| <b>E-mail:</b>                                     | <a href="mailto:andrecaastro@ifpi.edu.br">andrecaastro@ifpi.edu.br</a> |
| <b>Escolaridade Mínima:</b>                        | Ensino Fundamental II (6º a 9º) - Completo                             |
| <b>Número de Vagas:</b>                            | 20                                                                     |
| <b>Frequência de oferta do curso:</b>              | Anual                                                                  |
| <b>Duração:</b>                                    | 1 Semestre Letivo (4 meses)                                            |
| <b>Modalidade da Oferta:</b>                       | Presencial                                                             |
| <b>Turno das aulas:</b>                            | Tarde                                                                  |
| <b>Infraestrutura requerida:</b>                   | Sala de aula com recursos multimídia                                   |
| <b>Local de aula:</b>                              | Sala de aula                                                           |

### **3. HISTÓRICO DO IFPI, CAMPUS FLORIANO**

O estado do Piauí, situado no noroeste da Região Nordeste do Brasil, abrange uma área de 251.611,932 km<sup>2</sup>, compreendendo 224 municípios e tendo Teresina como sua capital. De acordo com o Censo 2022, a população do estado é de 3.271.199 habitantes. As principais atividades econômicas na região incluem agricultura, pecuária, extrativismo (vegetal e mineral), serviços e comércio.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) teve origens em 1909 como a Escola de Aprendizes Artífices em Teresina e passou por várias denominações ao longo de sua história, sendo oficialmente estabelecido como IFPI em 2008. Desde então, a instituição tem expandido suas operações para diversas regiões do estado, oferecendo uma ampla gama de cursos profissionais e de ensino superior, incluindo programas de educação a distância.

O IFPI consagra-se como uma instituição centenária, que tem seu trabalho reconhecido pela sociedade piauiense devido à excelência do ensino ministrado, marcado pela permanente preocupação de ofertar cursos que atendem às expectativas dos alunos e da comunidade em geral, no que diz respeito à empregabilidade, demanda do setor produtivo e compromisso com o social, destacando-se como instituição de referência nacional na formação de cidadãos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e com o desenvolvimento sustentável.

O Campus Floriano do IFPI, fica instalado no município de Floriano, localizado a 240 km de Teresina, capital do Piauí. O município de Floriano tem uma população de 62.036 pessoas segundo dados do Censo 2022. Na educação existem cerca de 8.000,00 alunos matriculados no Ensino Fundamental. Nesse contexto, o IFPI Campus Floriano desempenha um papel crucial no desenvolvimento de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão em diversas áreas do conhecimento, fornecendo cursos de nível médio, tecnológico, licenciaturas, especializações e mestrado. A instituição é um ator fundamental na formação profissional e no avanço da educação na comunidade florianense e, por consequência, no estado do Piauí.

Dessa forma, ao ofertar o curso FIC de Auxiliar de Laboratório de Análises Físico- Químicas voltado para toda a comunidade, o Campus Floriano do IFPI oportuniza aos cidadãos florianenses a possibilidade de possuírem uma formação inicial e continuada que certamente incluirá em um cenário de aquisição de conhecimentos que o formará para o mundo do trabalho e para a vida.

#### **4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA**

A oferta de um curso de Auxiliar de Laboratório de Análises Físico-Químicas é fundamentada na crescente demanda por profissionais qualificados para atuar em diversas indústrias, laboratórios de pesquisa, setores de controle de qualidade e instituições educacionais. O trabalho em laboratórios químicos exige conhecimentos específicos em manipulação de substâncias químicas, técnicas analíticas e procedimentos de segurança, tornando essencial a formação adequada para garantir a precisão e confiabilidade dos resultados obtidos.

Além disso, a indústria química desempenha um papel crucial em setores como farmacêutico, alimentício, cosmético e ambiental, onde a demanda por profissionais capacitados para realizar análises laboratoriais e assegurar a conformidade com padrões regulatórios é cada vez mais evidente. O curso de Auxiliar de Laboratório visa preencher essa lacuna, proporcionando aos alunos conhecimentos teóricos e práticos necessários para desempenhar funções importantes nesse contexto.

Outra justificativa para a oferta desse curso está na necessidade de formar profissionais conscientes das boas práticas laboratoriais, ética e responsabilidade ambiental. A capacitação em Auxiliar de Laboratório de Análises Físico-Químicas não apenas habilita os alunos a executarem tarefas técnicas, mas também os instrui sobre a importância da segurança no manuseio de produtos químicos e no descarte adequado de resíduos, promovendo práticas sustentáveis e responsáveis. Por fim, a oferta do curso atende à demanda do mercado por uma mão de obra especializada e contribui para a formação de profissionais versáteis, preparados para enfrentar os desafios dinâmicos do ambiente laboratorial. A qualificação como Auxiliar de Laboratório de Análises Físico-Químicas é, portanto, um investimento tanto para os indivíduos interessados em ingressar nesse campo quanto para as empresas que buscam profissionais competentes e bem treinados.

Diante do mencionado, o IFPI, Campus Floriano entende que a oferta de curso FIC em Auxiliar de Laboratório de Análises Físico-Químicas é de suma importância para o desenvolvimento local e regional.

## **5. OBJETIVOS DO CURSO**

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

O Curso de Auxiliar de Laboratório de Análises Físico-Químicas, na modalidade FIC, tem como objetivo geral proporcionar aos participantes conhecimentos teórico-práticos, visando à formação de competências e técnicas e de gestão básicas referentes à atuação em laboratórios, em especial, relacionados à saúde.

### **5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Qualificar pessoas na área de auxiliar de laboratório físico-químico, para atuar em laboratórios de ensino público e privado, nas indústrias químicas, Farmacêuticas e demais processos, mediante o desenvolvimento de competências gerais apoiadas em bases científicas e tecnológicas;
- ✓ Desenvolver uma formação integral baseado no desenvolvimento de valores humanos, tais como: criatividade, autonomia intelectual, iniciativa, pensamento crítico, liberdade de expressão, respeito.

## **6. PÚBLICO-ALVO**

O Curso FIC de Auxiliar de Laboratório de Análises Físico-Químicas, na modalidade presencial, é destinada a comunidade em geral, alunos e servidores do IFPI do Município de Floriano e região, que tenham concluído o Ensino Fundamental.

## **7. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O acesso para o referido curso FIC será por meio de edital de seleção. O processo seletivo ocorrerá através de prova escrita específica, em atendimento à legislação vigente conforme edital específico a ser lançado por Comissão Designada pela Diretoria Geral do IFPI, Campus Floriano.

## 8. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Auxiliar de laboratório de análises físico-químicas será habilitado para: Planejar o trabalho de apoio do laboratório e prepara vidrarias e materiais similares. Preparar soluções e equipamentos de medição e ensaios e analisar amostras de insumos e matérias-primas. Organizar o trabalho conforme normas de segurança, saúde ocupacional e preservação ambiental.

## 9. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

O egresso do curso de Auxiliar de laboratório de análises físico-químicas desenvolverá habilidades para atuar em empresas públicas e privadas que atuam com laboratórios e análises de resíduos/amostras biológicas.

## 10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As disciplinas terão aulas teóricas e práticas cursadas em formato modular (cada disciplina iniciará individualmente até completar a respectiva carga horária. Uma disciplina começa quando a disciplina anterior for concluída). Os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento das disciplinas envolverão o trabalho com atividades de natureza diversa, tais como: aulas expositivas dialogadas, trabalhos em grupos e individuais, leitura de textos de fundamentação e artigo científicos aulas práticas de laboratório. A sequência das disciplinas será ofertada conforme matriz curricular abaixo:

| Disciplina                                             | C.H.        | A.S.  |
|--------------------------------------------------------|-------------|-------|
| Segurança em laboratório                               | 40 h        | 2 a/s |
| Organização de vidrarias e equipamentos em laboratório | 40 h        | 2 a/s |
| Armazenamento e Descarte de Produtos Químicos          | 40h         | 2 a/s |
| Técnicas de Laboratório                                | 80 h        | 4 a/s |
| <b>Carga horária total do curso</b>                    | <b>200h</b> |       |

Os Componentes Curriculares que fazem parte da estrutura curricular são cuidadosamente conectados, embasados na integração curricular com uma abordagem

interdisciplinar e direcionadas pelos objetivos profissionais a serem alcançados. Suas descrições indicam aos estudantes a oportunidade de adquirir uma sólida base de conhecimento científico e tecnológico, além de aplicar habilidades teórico-práticas específicas relacionadas a uma área profissional específica. Seguem as ementas das disciplinas:

| Disciplina: Segurança em laboratório                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | C.H.: 40h |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Ementa:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |           |
| Segurança em laboratórios; Escolha e uso correto de equipamentos de proteção coletiva e individual; Sinalização e significado de cores, códigos e símbolos; Substâncias químicas como agentes de risco à saúde humana; Procedimentos de emergência no uso de substâncias químicas; Noções de primeiros socorros.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |           |
| <b>Referências:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |           |
| <p>ARMOUR, M. A.; Hazardous Laboratory <b>Chemicals Disposal Guide</b>, CRC Press, Boca Raton, FL, USA, 1991.</p> <p>FIGUERÊDO, D. V. <b>Manual para Gestão de Resíduos Químicos Perigosos de Instituição de Ensino e Pesquisa</b>. Conselho Regional de Química de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2006.</p> <p>FURR, A. K. (ed.); <b>CRC Handbook of Laboratory Safety</b>, CRC Press, Boca Raton, FL, USA, 2000.</p> <p>JARDIM, W. F.; <b>Gerenciamento de resíduos químicos em laboratórios de ensino e pesquisa</b>. Química Nova, 1998.</p> <p>PEPPLOW, Luiz Amilton. <b>Segurança do trabalho</b>. Curitiba: Base Editorial, 2010.</p> |           |

| Disciplina: Organização de vidrarias e equipamentos em laboratório                                                                                                                                                                                     | C.H.:40h |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| <b>Ementa:</b>                                                                                                                                                                                                                                         |          |
| Princípios básicos de instrumentação e sistemas de controle. Riscos e normas de segurança em laboratórios de análises químicas. Noções de Gestão de Qualidade. Vidrarias, instrumentos e equipamentos utilizados em laboratórios de análises químicas. |          |

### Referências:

ALMEIDA, M. de F. da C. **Boas Práticas de Laboratório**. Difusão Editora, 2008, 283p.

CONSTANTINO, M.G.; da SILVA, G.V.J.; DONATE, P.M. **Fundamentos de química experimental**. Ed. USP, 2003, 280p. 4. FERRAZ, F.C.;

FEITOZA, A.C. **Técnicas de Segurança em Laboratórios - Regras e Práticas**. Editora Hemus, São Paulo, 2004, 184p.

Figuerêdo, D. V. **Manual para Gestão de Resíduos Químicos Perigosos de Instituição de Ensino e Pesquisa**. Conselho Regional de Química de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2006.

Disciplina: Armazenamento e Descarte de Produtos Químicos

C.H.: 40h

### Ementa:

Reagentes e materiais biológicos; Tipos de laboratórios de acordo os níveis de biossegurança laboratorial; Armazenamento de reagentes e materiais biológicos; Reações de neutralização de resíduos químicos; Formas de esterilização de materiais biológicos; Descartes de resíduos químicos e biológicos.

### Referências:

BALBINOT, A. **Instrumentação e Fundamentos De Medidas**, V.2. LTC, 2007.

OGATA, K. **Engenharia de Controle Moderno**. LTC. 4a edição, Addison Wesley, 2011.

FEITOZA, A.C. **Técnicas de Segurança em Laboratórios - Regras e Práticas**. Editora Hemus, São Paulo, 2004, 184p.

ANDRADE, M. Z. **Segurança em laboratórios químicos e biotecnológicos**. Caxias do Sul: EDUCS, 2008, 160p.

MORITA, T. **Manual de soluções, reagentes e solventes: padronização, preparação, purificação, indicadores de segurança, descarte de produtos químicos**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2007, 675p.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |  |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-----------|
| Disciplina: Técnicas de Laboratório                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |  | C.H.: 80h |
| <b>Ementa:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |  |           |
| Equilíbrio químico, pH e indicadores. Titulações. Gramatura do papel. Densidade de líquidos. Preparo, padronização e diluição de soluções. Volumetria de neutralização. Análise de amostra real. Erros e tratamento dos dados analíticos. Elaboração de relatório e leitura orientada. Testes de Qualidade de Água. Outras Análises Químicas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |  |           |
| <b>Referências:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |  |           |
| BACCAN, N.; ANDRADE, J. C. de; GODINHO, O. E. S.; BARONE, J. S. Química analítica-quantitativa elementar. 3 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.<br>SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. Fundamentos de química analítica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.<br>MILLER, J. C.; MILLER, J. N. Estatística para química analítica. Wilmington: Addison- Wesley Iberoamericana, 1993.<br>VOGEL, A. L. Química analítica qualitativa. 5 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. HARRIS, D. C. Análise química quantitativa. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.<br>MENDHAM, J.; DENNEY, R. C.; BAERNES, J. D.; THOMAS, M. J. K. Análise química quantitativa. 6ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. |  |           |

## 11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

### 11.1 AVALIAÇÕES

A avaliação da aprendizagem é elemento imprescindível para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagem relacionada com a formação geral e habilitação profissional e será contínua e cumulativa.

A avaliação proposta neste PPC deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, considerando-se tanto os aspectos qualitativos quanto os aspectos quantitativos obtidos ao longo do processo da aprendizagem, conforme previsão na LDB.



A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) abrange os seguintes critérios:

1. Verificação de frequência;
2. Avaliação do aproveitamento.

Para fins de registro, cada uma das notas terá um grau variando de 0 (zero) a 10 (dez) e deve ser resultante das múltiplas avaliações previamente estabelecidas no Plano de Ensino da Unidade Curricular, o qual será disponibilizado aos estudantes no início de cada período letivo.

Considerar-se-á aprovado por média o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior a 7,0 (sete).

O estudante com Média Final inferior a 7,0 (sete) e/ou com frequência inferior a 75% será considerado reprovado, devendo as notas finais serem publicadas em locais previamente comunicados aos estudantes até a data limite prevista em calendário escolar.

### **11.2 RECUPERAÇÃO PARALELA**

A recuperação paralela é um direito do estudante e ocorrerá, quando necessário, de maneira contínua e processual, durante o semestre letivo, e tem o objetivo de retomar conteúdos onde foram detectadas dificuldades.

### **11.3 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

O aproveitamento de estudos do referido curso FIC tem a finalidade de permitir que os alunos usem disciplinas previamente cursadas e aprovadas em cursos de mesmo nível de ensino no IFPI ou em outras instituições para dispensar disciplinas similares em seu curso atual. Os critérios para este aproveitamento incluem: uma compatibilidade mínima de 75% da carga horária entre as disciplinas; compatibilidade do conteúdo programático, avaliado pelo Coordenador do Curso e um docente da área; a possibilidade de aproveitar conjuntamente duas ou mais disciplinas para dispensar uma disciplina, desde que cumpram os critérios estabelecidos; também é permitido usar uma disciplina para dispensar duas ou mais, desde que atendam aos critérios estabelecidos. Os alunos devem submeter um

requerimento dentro do prazo estabelecido no calendário acadêmico, e o curso em questão deve possuir autorização para funcionamento.

## 12. INFRAESTRUTURA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Para a oferta do curso proposto, o IFPI, Campus Floriano disponibilizará de:

- ✓ 1 Sala de Aula com 20 carteiras individuais, 1 datashow, Mesa e cadeira individual para o professor e 1 quadro branco.
- ✓ 1 Laboratório de Química.
- ✓ 1 Laboratório de Física.
- ✓ 1 Laboratório de Biologia.
- ✓ 1 Biblioteca Institucional com disponibilidades dos livros contidos na bibliografia básica das ementas apresentadas.

## 13. PERFIL PROFISSIONAL DOCENTE E TECNICO-ADMINISTRATIVO

As disciplinas serão preferencialmente ministradas pelo corpo docente efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, do *campus* Floriano, conforme quadro a seguir:

| SIAPÉ   | Professor                  | Titulação |
|---------|----------------------------|-----------|
| 2177961 | Elkejer Ribeiro da Cruz    | Doutor    |
| 3006884 | Germano Pereira dos Santos | Mestre    |
| 1737186 | Jose da Silva Rodrigues    | Doutor    |
| 1275426 | Marcella de Sousa Ferreira | Doutora   |

Os cursos terão auxílio dos seguintes Técnicos-Administrativos

| SIAPÉ   | Técnico                          | Titulação    |
|---------|----------------------------------|--------------|
| 1762043 | Douglas Ramalho da Silva Ribeiro | Especialista |
| 2227839 | Roneise Costa Oliveira           | Especialista |

## 14. CERTIFICAÇÃO

O IFPI Campus Floriano conferirá ao estudante que concluir com êxito a carga- horária total prevista no curso, bem como a nota mínima estabelecida nos critérios de avaliação, o certificado de Qualificação Profissional em Curso de Formação Inicial e Continuada em AUXILIAR DE LABORATÓRIO DE ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS, com carga-horária de 200 horas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394/1996, estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 1996

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008, que cria **os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. 2008.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.741/2008, que redimensiona, **institucionaliza e integra as ações da educação técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica e insere os cursos FIC ou qualificação profissional**. 2008.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2012, que institui o **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e dá outras providências**. 2012

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP nº 01, de 5 de janeiro de 2021, **que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**.

\_\_\_\_\_. **Guia PRONATEC de Cursos de Formação Inicial e Continuada, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação**. 2016.

IFPI. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2020.2024**. Disponível em: <https://www5.ifpi.edu.br/pdi/>. Acesso em: 05 nov. 2023.



# Documento Digitalizado Público

## Auxiliar de laboratório de análises físico-químicas - FIC

**Assunto:** Auxiliar de laboratório de análises físico-químicas - FIC  
**Assinado por:** Nalva Sousa  
**Tipo do Documento:** Projeto  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:  
■ Nalva Maria Rodrigues de Sousa, DIRETOR(A) - CD4 - DIETEC-IFPI, em 12/06/2024 11:43:44.

Este documento foi armazenado no SUAP em 12/06/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 507006  
**Código de Autenticação:** f12df0b88b





Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí  
IFPI  
Av. Jânio Quadros, Santa Isabel, TERESINA / PI, CEP 64053-390  
Fone: (86) 3131-1443 Site: [www.ifpi.edu.br](http://www.ifpi.edu.br)

RESOLUÇÃO 54/2024 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 13 de junho de 2024.

Aprova a criação do curso de Qualificação Profissional, de Formação Inicial e Continuada (FIC), em Inglês Intermediário, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, substituta, no uso de suas atribuições conferidas no Estatuto deste Instituto Federal, aprovado pela Resolução Normativa nº 59, de 20 de agosto de 2021, publicada no Diário Oficial da União de 23 de agosto de 2021, considerando o processo nº 23172.001597/2024-19,

**RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar, **ad referendum**, a criação do Curso de Qualificação Profissional, de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Inglês Intermediário, na modalidade presencial, no IFPI, conforme anexo.

At. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO BORGES DA CUNHA  
Presidente do CONSUP

Documento assinado eletronicamente por:

■ Paulo Borges da Cunha, REITOR(A) - CD1 - REI-IFPI, em 13/06/2024 15:32:58.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 11/06/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 269200

Código de Autenticação: 1f8a6710ba





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI**  
**Campus Floriano**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA  
(FIC)  
EM INGLÊS INTERMEDIÁRIO**

Floriano (PI),  
Dezembro de 2023

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Luís Inácio Lula da Silva

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Camilo Sobreira de Santana

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Getúlio Marques Ferreira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ REITOR**

Paulo Borges da Cunha

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Paulo Henrique Gomes de Lima

**PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO**

Larissa Santiago de Amorim Castro

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Odimógenes Soares Lopes

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**

Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes

**PRO-REITOR DE PESQUISA PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

José Luís de Oliveira e Silva

**DIRETORA GERAL DO IFPI, CAMPUS FLORIANO**

Edenise Alves Pereira

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO**

Presidente: André Francisco Coelho Castro André Luiz

Ferreira de Carvalho Melo

Creyton Borges Rocha Maria

Valdicelsia Soares Leal



## **Missão**

Promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais.

## **Visão**

Consolidar-se como centro de excelência em Educação Profissional, Científica e Tecnológica, mantendo-se entre as melhores instituições de ensino da região Nordeste.

## **Valores** Ética

Respeito

Solidariedade Diálogo

Participação

Transparência

Equidade

Responsabilidade

## 1. IDENTIFICAÇÃO

|                              |                                                                       |
|------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| <b>Dados da Instituição:</b> | Instituto Federal do Piauí – IFPI                                     |
| <b>CNPJ:</b>                 | 10.806.496/0004-91                                                    |
| <b>Endereço:</b>             | Av. Pres. Jânio Quadros, 330 - Santa Isabel, Teresina - PI, 64053-390 |
| <b>Contato:</b>              | (86) 3131-1477                                                        |
| <b>Site:</b>                 | <a href="http://www.ifpi.edu.br">www.ifpi.edu.br</a>                  |
| <b>Reitor:</b>               | Paulo Borges da Cunha                                                 |

|                              |                                                                                    |
|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Dados da Instituição:</b> | Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Floriano                                 |
| <b>CNPJ:</b>                 | 10.806.496/0004-91                                                                 |
| <b>Endereço:</b>             | Rua Francisco Urquiza Machado, 462, Bairro Campo Velho, Floriano - CEP: 64.808-475 |
| <b>Contato:</b>              | (89) 3515 6400                                                                     |
| <b>E-mail:</b>               | <a href="mailto:dg.caflo@ifpi.edu.br">dg.caflo@ifpi.edu.br</a>                     |
| <b>Diretora Geral:</b>       | Edenise Alves Pereira                                                              |
| <b>Diretor de Ensino:</b>    | André Francisco Coelho Castro                                                      |

## 2. DADOS GERAIS DO CURSO

|                                       |                                                                        |
|---------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|
| <b>Nome do Curso:</b>                 | Curso FIC em INGLÊS INTERMEDIÁRIO                                      |
| <b>Eixo Tecnológico:</b>              | Desenvolvimento Educacional e Social                                   |
| <b>Carga-Horária:</b>                 | 160h                                                                   |
| <b>Responsável:</b>                   | André Francisco Coelho Castro                                          |
| <b>E-mail:</b>                        | <a href="mailto:andrecaastro@ifpi.edu.br">andrecaastro@ifpi.edu.br</a> |
| <b>Escolaridade Mínima:</b>           | Ensino Fundamental I (1º a 5º) - Completo                              |
| <b>Número de Vagas:</b>               | 20                                                                     |
| <b>Frequência de oferta do curso:</b> | Anual                                                                  |
| <b>Duração:</b>                       | 1 Semestre Letivo (4 meses)                                            |
| <b>Modalidade da Oferta:</b>          | Presencial                                                             |
| <b>Turno das aulas:</b>               | Tarde                                                                  |
| <b>Infraestrutura requerida:</b>      | Sala de aula com recursos multimídia                                   |
| <b>Local de aula:</b>                 | Sala de aula                                                           |

### **3. HISTÓRICO DO IFPI, CAMPUS FLORIANO**

O estado do Piauí, situado no noroeste da Região Nordeste do Brasil, abrange uma área de 251.611,932 km<sup>2</sup>, compreendendo 224 municípios e tendo Teresina como sua capital. Em 2015, a população estimada do estado era de 3.204.028 habitantes. As principais atividades econômicas na região incluem agricultura, pecuária, extrativismo (vegetal e mineral), serviços e comércio.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) teve origens em 1909 como a Escola de Aprendizes Artífices em Teresina e passou por várias denominações ao longo de sua história, sendo oficialmente estabelecido como IFPI em 2008. Desde então, a instituição tem expandido suas operações para diversas regiões do estado, oferecendo uma ampla gama de cursos profissionais e de ensino superior, incluindo programas de educação a distância.

O IFPI consagra-se como uma instituição centenária, que tem seu trabalho reconhecido pela sociedade piauiense devido à excelência do ensino ministrado, marcado pela permanente preocupação de ofertar cursos que atendem às expectativas dos alunos e da comunidade em geral, no que diz respeito à empregabilidade, demanda do setor produtivo e compromisso com o social, destacando-se como instituição de referência nacional na formação de cidadãos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e com o desenvolvimento sustentável.

O Campus Floriano do IFPI, fica instalado no município de Floriano, localizado a 240 km de Teresina, capital do Piauí. O município de Floriano tem uma população estimada em aproximadamente 60.000,00 pessoas segundo dados do IBGE de 2019. Na educação existem cerca de 8.000,00 alunos matriculados no Ensino Fundamental. Nesse contexto, o IFPI Campus Floriano desempenha um papel crucial no desenvolvimento de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão em diversas áreas do conhecimento, fornecendo cursos de nível médio, tecnológico, licenciaturas, especializações e mestrado. A instituição é um ator fundamental na formação profissional e no avanço da educação na comunidade florianense e, por consequência, no estado do Piauí.

Dessa forma, ao ofertar o curso FIC de Inglês Aplicado a Serviços Turísticos voltado para toda a comunidade, o Campus Floriano do IFPI oportuniza aos cidadãos florianenses a possibilidade de possuírem uma formação inicial e continuada que certamente estará incluindo-o em um cenário de aquisição de conhecimentos que o formará para o mundo do trabalho e para a vida.

#### **4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA**

Ao contemplar-se o panorama global da sociedade atual, torna-se evidente que a participação em um curso de inglês voltado para atividades turísticas é essencial, devido aos inúmeros benefícios que proporciona aos seus participantes. Em primeiro lugar, o inglês é reconhecido como a língua franca internacional, amplamente utilizada em todo o mundo. Ao dominarem esse idioma, os indivíduos elevam consideravelmente sua habilidade de se comunicar em contextos turísticos, possibilitando uma interação mais fluida com pessoas de diversas origens e culturas. Isso contribui para uma experiência mais enriquecedora durante as viagens, facilitando a compreensão de instruções, solicitações e informações relevantes.

Ademais, a participação em um curso de inglês voltado para atividades turísticas promove a autonomia dos participantes ao viajarem para destinos onde o inglês é predominante. A habilidade de se comunicar eficazmente em situações do cotidiano, como fazer pedidos em restaurantes, solicitar informações em hotéis ou utilizar o transporte público, proporciona maior segurança e conforto durante a estadia. Além disso, a confiança na comunicação reduz potenciais barreiras culturais, permitindo uma imersão mais completa na cultura local e uma compreensão mais profunda das tradições e costumes.

É importante salientar que muitas atrações turísticas, guias e informações relevantes são disponibilizados em inglês. A proficiência no idioma facilita o acesso a esses recursos, proporcionando uma compreensão mais aprofundada da história, arte e peculiaridades dos destinos visitados. Os participantes de um curso de inglês para atividades turísticas estarão mais bem preparados para aproveitar ao máximo essas experiências, enriquecendo assim sua jornada.

Por fim, a globalização e a crescente interconectividade entre as nações destacam a importância do inglês como um recurso valioso para ampliar as oportunidades profissionais. Profissionais do setor turístico, em particular, podem se beneficiar ao aprimorar suas habilidades linguísticas, abrindo portas para colaborações internacionais, networking e progressão na carreira em um mercado cada vez mais globalizado. Assim, a participação em um curso de inglês voltado para atividades turísticas não apenas aprimora a experiência individual do viajante, mas também oferece vantagens práticas e estratégicas no contexto profissional.

Diante do mencionado, o IFPI, Campus Floriano entende que a oferta de cursos FIC de Inglês Intermediário, é de suma importância para o desenvolvimento local e regional.

## **5. OBJETIVOS DO CURSO**

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

Proporcionar qualificação profissional aos estudantes, bem como ampliar a qualificação daqueles que já concluíram algum curso de Inglês Básico.

### **5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Ampliar o conhecimento do idioma;
- ✓ Dominar a utilização de expressões familiares e cotidianas, bem como enunciados simples, que visam a satisfazer necessidades concretas;
- ✓ Aprofundar nas funções linguísticas e estruturas básicas da língua e aplicá-las à comunicação oral e escrita: fazer perguntas, dar respostas sobre aspectos pessoais, como, por exemplo, falar sobre o lugar onde mora e sobre a rotina diária;
- ✓ Compreender e produzir textos orais e escritos em inglês em nível intermediário;
- ✓ Ler e interpretar pequenos textos e comentá-los.

## **6. PÚBLICO-ALVO**

O Curso FIC de Inglês Aplicado a Serviços Turísticos, na modalidade presencial, é destinada a comunidade em geral, alunos e servidores do IFPI do Município de Floriano e região, que tenham concluído o Ensino Fundamental.

## **7. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O acesso para o referido curso FIC será por meio de edital de seleção. O processo seletivo ocorrerá através de prova escrita específica, em atendimento à legislação vigente conforme edital específico a ser lançado por Comissão Designada pela Diretoria Geral do IFPI, Campus Floriano.

## **8. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

Após a conclusão do curso FIC de Inglês Intermediário, espera-se que o concluinte apresente condições plenas para:

- Compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante).
- Comunica-ser em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais.
- Descrever sua formação, o meio circundante e, ainda, referir-se a assuntos relacionados com necessidades imediatas.

## **9. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO**

O aluno formado no curso de Inglês Intermediário desenvolverá habilidades para atuar em empresas públicas e privadas, bem como exercendo atividades autônomas.

## **10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

As disciplinas terão aulas teóricas e práticas cursadas em formato modular (cada disciplina iniciará individualmente até completar a respectiva carga horária. Uma disciplina começa quando a disciplina anterior for concluída). Os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento das disciplinas envolverão o trabalho com atividades de natureza diversa, tais como: aulas expositivas dialogadas, trabalhos em grupos e individuais, leitura de textos de fundamentação e artigo científicos aulas práticas de laboratório. A sequência das disciplinas será ofertada conforme a Matriz Curricular abaixo:

| Disciplina                                          | C.H.        | A.S.         |
|-----------------------------------------------------|-------------|--------------|
| Profissionalização                                  | 40 h        | 2 a/s        |
| Tópicos Intermediários de Escrita da Língua Inglesa | 40 h        | 2 a/s        |
| Tópicos Intermediários de Leitura da Língua Inglesa | 40 h        | 2 a/s        |
| Conversação em Língua Inglesa                       | 40 h        | 2 a/s        |
| <b>Carga Horária total do Curso</b>                 | <b>160h</b> | <b>8 a/s</b> |

Os Componentes Curriculares que fazem parte da estrutura curricular são cuidadosamente conectados, embasados na integração curricular com uma abordagem interdisciplinar e direcionadas pelos objetivos profissionais a serem alcançados. Suas descrições indicam aos estudantes a oportunidade de adquirir uma sólida base de conhecimento científico e tecnológico, além de aplicar habilidades teórico-práticas específicas relacionadas a uma área profissional específica. Seguem as ementas das disciplinas:

| Disciplina: Profissionalização                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | C.H.: 40h |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Ementa:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |           |
| Apresenta uma visão geral da profissionalização, que atenda ao perfil do egresso definido pelo GUIA PRONATEC DE CURSOS FIC – 2016, convergindo para as necessidades atuais do mercado de trabalho, fundamentados no contexto histórico, cultural e social das relações entre evolução tecnológica, inovação e empregabilidade.                                                                                                                                            |           |
| <b>Referências:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |           |
| <p>BÁSICAS</p> <p>ANDRADE FILHO, L. de M. Caminhar para profissionalização. Revista Ciências Administrativas, [S. l.], v. 1, n. 1, 2010. DOI: 10.5020/2318-0722.1.1.%p. Disponível em: <a href="https://ojs.unifor.br/rca/article/view/1729">https://ojs.unifor.br/rca/article/view/1729</a>. Acesso em: 6 nov. 2023.</p> <p>VINYAMATA, Eduard (Org.). Aprender a partir do conflito: conflitolgia e educação. Porto Alegre: Artmed, 2005. 144 p. ISBN 85-363-0568-1.</p> |           |



CASTRO, C. de M. A profissionalização do administrador e o amadorismo dos cursos. RAE - Revista de Administração de Empresas, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 59–66, 1974. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/39874>. Acesso em: 6 nov. 2023.

#### COMPLEMENTARES

CARVALHO, M. P. de. No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais. São Paulo: Xamã, 1999.

CARVALHO, M. V. C. de (org.). Identidade: questões contextuais e teórico-metodológicas. Curitiba: Editora CRV, 2011.

CIAMPA, A. da C. Identidade. In: LANE, S. (org.). Psicologia social – o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 2001.

CIAMPA, A. da C. A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 1992.

DUBAR, C. A socialização – construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

| Disciplina Tópicos Intermediários de Escrita da Língua Inglesa                                                         |  | C.H.: 40h |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-----------|
| <b>Ementa:</b>                                                                                                         |  |           |
| Estratégias de leitura e interpretação de textos no idioma inglês apropriando do vocabulário intermediário e gramático |  |           |
| <b>Referências:</b>                                                                                                    |  |           |
| BÁSICAS                                                                                                                |  |           |
| EVANS, Virginia-Jenny Dooley- Reading & writing Targets 2. student book-Express Publishing, 2011.                      |  |           |

MACKENZIE, Fiona, Heinemann. Guided Readers' Written and prepared, Photocopiable, Heinemann English Language Teaching, by edition 1996.

STEMPELESKI, Susan, talk time: Every day English Conversation, Oxford – Oxford University press-2010

COMPLEMENTARES

BELCHER, Diane. New directions in English for specific purposes research. United States of America: University of Michigan Press, 2011.

EDMUNDSON, Maria Verônica A. da Silveira. Leitura e Compreensão de Textos no Livro Didático de Língua Inglesa. João Pessoa: Editora do CEFET-PB, 2004.

HARDING, Keith. English for specific purposes. Oxford: Alan Maley, 2007.

MARTINEZ, Ronald – Como Dizer Tudo em Inglês-Ensino de Língua Estrangeira, Editora Campus, 2000

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentidos. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| <p>Disciplina: Tópicos Intermediários de Leitura da Língua Inglesa</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <p>C.H.: 40h</p> |
| <p><b>Ementa:</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                  |
| <p>Vocabulário e estruturas específicas da Língua inglesa, saudações e expressões básicas para comunicação. Tempos verbais, pronomes e advérbios de modo e de tempo. Vocabulário e estruturas específicas da Língua inglesa, tempos verbais e verbos modais e suas características dentro da língua. Uso de textos mais complexos e aplicação de gramática em exercícios com tema no universo do trabalho e atualizada</p> |                  |
| <p><b>Referências:</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                  |
| <p>BÁSICAS</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                  |

Long BIAGGI, E. T. K. de; STAVALE, E. de B. Enjoy Your Stay. São Paulo: DISAL, 2004.

MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use. 2. edition. Naber, Therese. Angela Blackwell with Michelle Johnston. English Know how. Oxford, 2004.

RICHARDS, J. C.; HULL, J, PROCTOR, S. Interchange 1A. Textbook. 3rd. edition. Cambridge: CUP, 2005.

#### COMPLEMENTARES

BELCHER, Diane. New directions in English for specific purposes research. United States of America: University of Michigan Press, 2011.

EDMUNDSON, Maria Verônica A. da Silveira. Leitura e Compreensão de Textos no Livro Didático de Língua Inglesa. João Pessoa: Editora do CEFET-PB, 2004.

HARDING, Keith. English for specific purposes. Oxford: Alan Maley, 2007.

MARTINEZ, Ronald – Como Dizer Tudo em Inglês-Ensino de Língua Estrangeira, Editora Campus, 2000

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentidos. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

|                                                                                                                               |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Disciplina: Conversação em Língua Inglesa                                                                                     | C.H.: 40h |
| <b>Ementa:</b>                                                                                                                |           |
| Prática dos conhecimentos adquiridos (Gramática e Vocabulário), através da abordagem comunicativa.                            |           |
| <b>Referências:</b>                                                                                                           |           |
| <p>BÁSICAS</p> <p>BIA Stempeski, Susan, talk time: Every day English Conversation, Oxford – Oxford University press-2010.</p> |           |

GGI, E. T. K. de; STAVALE, E. de B. Enjoy Your Stay. São Paulo: DISAL, 2000.

MARTINEZ, Ronald – Como Dizer Tudo em Inglês – Ensino de Língua Estrangeira, Editora Campus, 2000.

#### COMPLEMENTARES

BELCHER, Diane. New directions in English for specific purposes research. United States of America: University of Michigan Press, 2011.

EDMUNDSON, Maria Verônica A. da Silveira. Leitura e Compreensão de Textos no Livro Didático de Língua Inglesa. João Pessoa: Editora do CEFET-PB, 2004.

HARDING, Keith. English for specific purposes. Oxford: Alan Maley, 2007.

MARTINEZ, Ronald – Como Dizer Tudo em Inglês-Ensino de Língua Estrangeira, Editora Campus, 2000

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentidos. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

## **11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

### **11.1 AVALIAÇÕES**

A avaliação da aprendizagem é elemento imprescindível para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagem relacionada com a formação geral e habilitação profissional e será contínua e cumulativa.

A avaliação proposta neste PPC deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, considerando-se tanto os aspectos qualitativos quanto os aspectos quantitativos obtidos ao longo do processo da aprendizagem, conforme previsão na LDB.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) abrange os seguintes critérios:

1. Verificação de frequência;

2. Avaliação do aproveitamento (Atividades Práticas, Avaliações Individuais, Avaliações em Grupo).

Para fins de registro, cada uma das notas terá um grau variando de 0 (zero) a 10 (dez) e deve ser resultante das múltiplas avaliações previamente estabelecidas no Plano de Ensino da Unidade Curricular, o qual será disponibilizado aos estudantes no início de cada período letivo.

Considerar-se-á aprovado por média o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior a 7,0 (sete).

O estudante com Média Final inferior a 7,0 (sete) e/ou com frequência inferior a 75% será considerado reprovado, devendo as notas finais serem publicadas em locais previamente comunicados aos estudantes até a data limite prevista em calendário escolar.

### **11.2 RECUPERAÇÃO PARALELA**

A recuperação paralela é um direito do estudante e ocorrerá, quando necessário, de maneira contínua e processual, durante o semestre letivo, e tem o objetivo de retomar conteúdos onde foram detectadas dificuldades.

### **11.3 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

O aproveitamento de estudos do referido curso FIC tem a finalidade de permitir que os alunos usem disciplinas previamente cursadas e aprovadas em cursos de mesmo nível de ensino no IFPI ou em outras instituições para dispensar disciplinas similares em seu curso atual. Os critérios para este aproveitamento incluem: uma compatibilidade mínima de 75% da carga horária entre as disciplinas; compatibilidade do conteúdo programático, avaliado pelo Coordenador do Curso e um docente da área; a possibilidade de aproveitar conjuntamente duas ou mais disciplinas para dispensar uma disciplina, desde que cumpram os critérios estabelecidos; também é permitido usar uma disciplina para dispensar duas ou mais, desde que atendam aos critérios estabelecidos. Os alunos devem submeter um requerimento dentro do prazo estabelecido no calendário acadêmico, e o curso em questão deve possuir autorização para funcionamento.

## 12. INFRAESTRUTURA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Para a oferta do curso proposto, o IFPI, Campus Floriano disponibilizará de:

- ✓ 1 Sala de Aula com 20 carteiras individuais, 1 datashow, Mesa e cadeira individual para o professor e 1 quadro branco.
- ✓ 1 Biblioteca Institucional com disponibilidades dos livros contidos na bibliografia básica das ementas apresentadas.

## 13. PERFIL PROFISSIONAL DOCENTE E TÉCNICO

As disciplinas serão preferencialmente ministradas pelo corpo docente e técnico efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, do *campus* Floriano, conforme quadro a seguir:

| SIAPÉ   | Professor                        | Titulação |
|---------|----------------------------------|-----------|
| 1547939 | Cristiana Barbosa Nunes da Silva | Mestre    |
| 1758637 | Luis Filipe de Andrade Sousa     | Mestre    |
| 1762767 | Paulo Ferreira da Silva          | Mestre    |

| SIAPÉ   | Técnico                          | Titulação    |
|---------|----------------------------------|--------------|
| 1762043 | Douglas Ramalho da Silva Ribeiro | Especialista |
| 2227839 | Roneise Costa Oliveira           | Especialista |

## 14. CERTIFICAÇÃO

O IFPI Campus Floriano conferirá ao estudante que concluir, com êxito, o Certificado de Qualificação Profissional em Curso de Formação Inicial e Continuada em Inglês Intermediário, com carga-horária de 160 horas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394/1996, estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 1996

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008, que cria **os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. 2008.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.741/2008, que redimensiona, **institucionaliza e integra as ações da educação técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica e insere os cursos FIC ou qualificação profissional**. 2008.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2012, que institui o **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e dá outras providências**. 2012

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP nº 01, de 5 de janeiro de 2021, **que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**.

\_\_\_\_\_. **Guia PRONATEC de Cursos de Formação Inicial e Continuada, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação**. 2016.

IFPI. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2020.2024**. Disponível em: <https://www5.ifpi.edu.br/pdi/>. Acesso em: 05 nov. 2023.





# Documento Digitalizado Público

## Inglês intermediário - FIC

**Assunto:** Inglês intermediário - FIC  
**Assinado por:** Nalva Sousa  
**Tipo do Documento:** Projeto  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

■ Nalva Maria Rodrigues de Sousa, DIRETOR(A) - CD4 - DIETEC-IFPI, em 12/06/2024 11:41:46.

Este documento foi armazenado no SUAP em 12/06/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 507005  
**Código de Autenticação:** 6f8463f563





Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí  
IFPI  
Av. Jânio Quadros, Santa Isabel, TERESINA / PI, CEP 64053-390  
Fone: (86) 3131-1443 Site: [www.ifpi.edu.br](http://www.ifpi.edu.br)

RESOLUÇÃO 55/2024 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 13 de junho de 2024.

Aprova a criação do Curso de Qualificação Profissional, de Formação Inicial e Continuada (FIC), em Inglês aplicado a serviços turísticos, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, substituta, no uso de suas atribuições conferidas no Estatuto deste Instituto Federal, aprovado pela Resolução Normativa nº 59, de 20 de agosto de 2021, publicada no Diário Oficial da União de 23 de agosto de 2021, considerando o processo nº 23172.001597/2024-19,

**RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar, **ad referendum**, a criação do Curso de Qualificação Profissional, de Formação Inicial e Continuada (FIC), em Inglês aplicado a serviços turísticos, na modalidade presencial, no IFPI, conforme anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO BORGES DA CUNHA  
Presidente do CONSUP

Documento assinado eletronicamente por:

■ Paulo Borges da Cunha, REITOR(A) - CD1 - REI-IFPI, em 13/06/2024 15:33:26.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 11/06/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 269197

Código de Autenticação: 9388630ad4





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI**  
**Campus Floriano**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA  
(FIC)  
EM INGLÊS APLICADO A SERVIÇOS TURÍSTICOS**

Floriano (PI),  
Dezembro de 2023

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Luís Inácio Lula da Silva

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Camilo Sobreira de Santana

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Getúlio Marques Ferreira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍREITOR**

Paulo Borges da Cunha

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Paulo Henrique Gomes de Lima

**PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO**

Larissa Santiago de Amorim Castro

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Odimógenes Soares Lopes

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**

Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes

**PRO-REITOR DE PESQUISA PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

José Luís de Oliveira e Silva

**DIRETORA GERAL DO IFPI, CAMPUS FLORIANO**

Edenise Alves Pereira

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO**

Presidente: André Francisco Coelho Castro

André Luiz Ferreira de Carvalho Melo Creyton

Borges Rocha

Maria Valdicelsia Soares Leal



Campus  
Floriano

---

## **Missão**

Promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais.

## **Visão**

Consolidar-se como centro de excelência em Educação Profissional, Científica e Tecnológica, mantendo-se entre as melhores instituições de ensino da região Nordeste.

## **Valores**

Ética

Respeito

Solidariedade

Diálogo

Participação

Transparência

Equidade

Responsabilidade

## 1. IDENTIFICAÇÃO

|                              |                                                                       |
|------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| <b>Dados da Instituição:</b> | Instituto Federal do Piauí – IFPI                                     |
| <b>CNPJ:</b>                 | 10.806.496/0004-91                                                    |
| <b>Endereço:</b>             | Av. Pres. Jânio Quadros, 330 - Santa Isabel, Teresina - PI, 64053-390 |
| <b>Contato:</b>              | (86) 3131-1477                                                        |
| <b>Site:</b>                 | <a href="http://www.ifpi.edu.br">www.ifpi.edu.br</a>                  |
| <b>Reitor:</b>               | Paulo Borges da Cunha                                                 |

|                              |                                                                                    |
|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Dados da Instituição:</b> | Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Floriano                                 |
| <b>CNPJ:</b>                 | 10.806.496/0004-91                                                                 |
| <b>Endereço:</b>             | Rua Francisco Urquiza Machado, 462, Bairro Campo Velho, Floriano - CEP: 64.808-475 |
| <b>Contato:</b>              | (89) 3515 6400                                                                     |
| <b>E-mail:</b>               | <a href="mailto:dg.caflo@ifpi.edu.br">dg.caflo@ifpi.edu.br</a>                     |
| <b>Diretora Geral:</b>       | Edenise Alves Pereira                                                              |
| <b>Diretor de Ensino:</b>    | André Francisco Coelho Castro                                                      |

## 2. DADOS GERAIS DO CURSO

|                                       |                                                                        |
|---------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|
| <b>Nome do Curso:</b>                 | Curso FIC em INGLÊS APLICADO A SERVIÇOS TURÍSTICOS                     |
| <b>Eixo Tecnológico:</b>              | Turismo, Hospitalidade e Lazer                                         |
| <b>Carga-Horária:</b>                 | 180h                                                                   |
| <b>Responsável:</b>                   | André Francisco Coelho Castro                                          |
| <b>E-mail:</b>                        | <a href="mailto:andrecaastro@ifpi.edu.br">andrecaastro@ifpi.edu.br</a> |
| <b>Escolaridade Mínima:</b>           | Ensino Fundamental I (1º a 5º) - Completo                              |
| <b>Número de Vagas:</b>               | 20                                                                     |
| <b>Frequência de oferta do curso:</b> | Anual                                                                  |
| <b>Duração:</b>                       | 1 Semestre Letivo (4 meses)                                            |
| <b>Modalidade da Oferta:</b>          | Presencial                                                             |
| <b>Turno das aulas:</b>               | Tarde                                                                  |
| <b>Infraestrutura requerida:</b>      | Sala de aula com recursos multimídia                                   |
| <b>Local de aula:</b>                 | Sala de aula                                                           |

### **3. HISTÓRICO DO IFPI, CAMPUS FLORIANO**

O estado do Piauí, situado no noroeste da Região Nordeste do Brasil, abrange uma área de 251.611,932 km<sup>2</sup>, compreendendo 224 municípios e tendo Teresina como sua capital. Em 2015, a população estimada do estado era de 3.204.028 habitantes. As principais atividades econômicas na região incluem agricultura, pecuária, extrativismo (vegetal e mineral), serviços e comércio.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) teve origens em 1909 como a Escola de Aprendizes Artífices em Teresina e passou por várias denominações ao longo de sua história, sendo oficialmente estabelecido como IFPI em 2008. Desde então, a instituição tem expandido suas operações para diversas regiões do estado, oferecendo uma ampla gama de cursos profissionais e de ensino superior, incluindo programas de educação a distância.

O IFPI consagra-se como uma instituição centenária, que tem seu trabalho reconhecido pela sociedade piauiense devido à excelência do ensino ministrado, marcado pela permanente preocupação de ofertar cursos que atendem às expectativas dos alunos e da comunidade em geral, no que diz respeito à empregabilidade, demanda do setor produtivo e compromisso com o social, destacando-se como instituição de referência nacional na formação de cidadãos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e com o desenvolvimento sustentável.

O Campus Floriano do IFPI, fica instalado no município de Floriano, localizado a 240 km de Teresina, capital do Piauí. O município de Floriano tem uma população estimada em aproximadamente 60.000,00 pessoas segundo dados do IBGE de 2019. Na educação existem cerca de 8.000,00 alunos matriculados no Ensino Fundamental. Nesse contexto, o IFPI Campus Floriano desempenha um papel crucial no desenvolvimento de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão em diversas áreas do conhecimento, fornecendo cursos de nível médio, tecnológico, licenciaturas, especializações e mestrado. A instituição é um ator fundamental na formação profissional e no avanço da educação na comunidade florianense e, por consequência, no estado do Piauí.



Dessa forma, ao ofertar o curso FIC de Inglês Aplicado a Serviços Turísticos voltado para toda a comunidade, o Campus Floriano do IFPI oportuniza aos cidadãos florianenses a possibilidade de possuírem uma formação inicial e continuada que certamente estará incluindo-o em um cenário de aquisição de conhecimentos que o formará para o mundo do trabalho e para a vida.

#### **4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA**

Ao se olhar para o atual cenário global da sociedade, percebe-se que a execução de um curso de inglês para atividades turísticas é fundamental devido aos inúmeros benefícios que proporciona aos participantes. Em primeiro lugar, o inglês é considerado a língua internacional, amplamente utilizada em todo o mundo. Ao adquirir proficiência nesse idioma, os indivíduos aumentam significativamente sua capacidade de comunicação em contextos turísticos, permitindo uma interação mais fluente com pessoas de diferentes origens e culturas. Isso contribui para uma experiência mais enriquecedora durante viagens, facilitando a compreensão de instruções, pedidos e informações relevantes.

Além disso, a realização de um curso de inglês para atividades turísticas melhora a autonomia dos participantes ao viajarem para destinos de língua inglesa. A capacidade de se comunicar efetivamente em situações cotidianas, como pedir comida em restaurantes, solicitar informações em hotéis ou utilizar o transporte público, proporciona maior segurança e conforto durante a estadia. A confiança na comunicação também reduz possíveis barreiras culturais, permitindo uma imersão mais completa na cultura local e uma compreensão mais profunda das tradições e costumes.

Dessa forma, muitas atrações turísticas, guias e informações relevantes estão disponíveis em inglês. A fluência no idioma facilita o acesso a esses recursos, proporcionando uma compreensão mais aprofundada da história, da arte e das peculiaridades dos destinos visitados. Os participantes de um curso de inglês para atividades turísticas estarão melhor preparados para aproveitar ao máximo essas experiências, enriquecendo assim sua jornada.

Por fim, a globalização e a crescente interconectividade entre as nações destacam a importância do inglês como um recurso valioso para aprimorar oportunidades profissionais. Profissionais do setor turístico, em especial, podem se beneficiar ao expandir suas habilidades linguísticas, abrindo portas para colaborações internacionais, networking e avanço na carreira em um mercado cada vez mais globalizado. Portanto, a execução de um curso de inglês para atividades turísticas não apenas melhora a experiência individual do viajante, mas também oferece vantagens práticas e estratégicas no contexto profissional.

Diante do mencionado, o IFPI, Campus Floriano entende que a oferta de cursos FIC de Inglês Aplicado a Serviços Turísticos, é de suma importância para o desenvolvimento local e regional.

## **5. OBJETIVOS DO CURSO**

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

Compreender e produzir mensagens orais e escritas em língua inglesa em nível básico, no setor turístico, com vistas a atender às demandas e expectativas dos clientes de forma a atendê-los com objetividade e cordialidade.

### **5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Esclarecer dúvidas usuais no setor turístico e apresentar as principais informações referentes à região em que atua;
- ✓ Compreender e produzir gêneros textuais básicos do setor turístico;
- ✓ Reconhecer variações culturais e linguísticas do universo em inglês;
- ✓ Usar estruturas da língua inglesa em situações comunicativas reais.

## **6. PÚBLICO-ALVO**

O Curso FIC de Inglês Aplicado a Serviços Turísticos, na modalidade presencial, é destinada a comunidade em geral, alunos e servidores do IFPI do Município de Floriano e região.

## **7. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O acesso para o referido curso FIC será por meio de edital de seleção. O processo seletivo ocorrerá através de prova escrita específica, em atendimento à legislação vigente conforme edital específico a ser lançado por Comissão Designada pela Diretoria Geral do IFPI, Campus Floriano.

## **8. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

Consoante o Guia Pronatec de Cursos FIC, após a conclusão do curso FIC de Inglês Aplicado a Serviços Turísticos, o concluinte deverá ser capaz de: compreender e produzir mensagens orais e escritas em língua inglesa em nível básico, no setor turístico, com vistas a atender às demandas e expectativas dos clientes de forma a atendê-lo com objetividade e cordialidade. Esclarecer dúvidas usuais no setor turístico e apresentar as principais informações referentes à região em que atua. Compreender e produzir gêneros textuais básicos do setor turístico. Reconhecer variações culturais e linguísticas do universo em inglês. Usar estruturas da língua inglesa em situações comunicativas reais.

## **9. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO**

O egresso do curso de Inglês Aplicado a Serviços Turísticos desenvolverá habilidades para atuar em empresas públicas e privadas, bem como exercendo atividades autônomas, setores do comércio, de hotelaria, etc.

## **10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

As disciplinas terão aulas teóricas e práticas cursadas em formato modular (cada disciplina iniciará individualmente até completar a respectiva carga horária. Uma disciplina começa quando a disciplina anterior for concluída). Os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento das disciplinas envolverão o trabalho com atividades de natureza diversa, tais como: aulas expositivas dialogadas, trabalhos em grupos e individuais, leitura de textos de fundamentação e artigo científicos aulas práticas de laboratório. A sequência das disciplinas será ofertada conforme matriz curricular abaixo:

| Disciplina                                                     | C.H.        | A.S.         |
|----------------------------------------------------------------|-------------|--------------|
| Profissionalização                                             | 20 h        | 2 a/s        |
| Tópicos Avançados de Gramática e Vocabulário da Língua Inglesa | 60 h        | 3 a/s        |
| Vocabulário técnico (comércio e turismo)                       | 60 h        | 2 a/s        |
| Tópicos Avançados de Conversação em Língua Inglesa             | 40 h        | 2 a/s        |
| <b>Carga Horária Total do Curso</b>                            | <b>180h</b> | <b>9 a/s</b> |

Os Componentes Curriculares que fazem parte da estrutura curricular são cuidadosamente conectados, embasados na integração curricular com uma abordagem interdisciplinar e direcionadas pelos objetivos profissionais a serem alcançados. Suas descrições indicam aos estudantes a oportunidade de adquirir uma sólida base de conhecimento científico e tecnológico, além de aplicar habilidades teórico-práticas específicas relacionadas a uma área profissional específica. Seguem as ementas das disciplinas:

| Disciplina: Profissionalização                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | C.H.: 40h |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Ementa:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |           |
| Apresenta uma visão geral da profissionalização, que atenda ao perfil do egresso definido pelo GUIA PRONATEC DE CURSOS FIC – 2016, convergindo para as necessidades atuais do mercado de trabalho, fundamentados no contexto histórico, cultural e social das relações entre evolução tecnológica, inovação e empregabilidade.                                                                                                                                           |           |
| <b>Referências:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |           |
| <p>BÁSICA</p> <p>ANDRADE FILHO, L. de M. Caminhar para profissionalização. Revista Ciências Administrativas, [S. l.], v. 1, n. 1, 2010. DOI: 10.5020/2318-0722.1.1.%p. Disponível em: <a href="https://ojs.unifor.br/rca/article/view/1729">https://ojs.unifor.br/rca/article/view/1729</a>. Acesso em: 6 nov. 2023.</p> <p>VINYAMATA, Eduard (Org.). Aprender a partir do conflito: conflitolgia e educação. Porto Alegre: Artmed, 2005. 144 p. ISBN 85-363-0568-1.</p> |           |

|                                                                                                                                 |         |           |    |           |   |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|-----------|----|-----------|---|-----------|
| Disciplina                                                                                                                      | Tópicos | Avançados | de | Gramática | e | C.H.: 60h |
| Vocabulário da Língua Inglesa                                                                                                   |         |           |    |           |   |           |
| <b>Ementa:</b>                                                                                                                  |         |           |    |           |   |           |
| Vocabulário e estruturas específicas da Língua inglesa, tempos verbais e verbos modais e suas características dentro da língua. |         |           |    |           |   |           |
| <b>Referências:</b>                                                                                                             |         |           |    |           |   |           |
| BÁSICAS                                                                                                                         |         |           |    |           |   |           |
| AZAR,Schramper Betty- Understanding and Using English Grammar, Third Edition in1999- Longman press in United State of American. |         |           |    |           |   |           |

DAINTY, Peter, Penguin Grammar Workbook-Beginners 1- Series Editor: EdwardWoodspublished Books 1998, By Bath press Colourbooks, Glasgow.

STEMPELESKI, Susan, talk time: Every day English Conversation, Oxford – OxfordUniversity press-2010

#### COMPLEMENTARES

BELCHER, Diane. New directions in English for specific purposes research. United Statesof America: University of Michigan Press, 2011.

EDMUNDSON, Maria Verônica A. da Silveira. Leitura e Compreensão de Textos no LivroDidático de Língua Inglesa. João Pessoa: Editora do CEFET-PB, 2004.

HARDING, Keith. English for specific purposes. Oxford: Alan Maley, 2007.

MARTINEZ, Ronald – Como Dizer Tudo em Inglês-Ensino de Língua Estrangeira, EditoraCampus, 2000

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construçãode sentidos. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

| Disciplina: Vocabulário técnico (comércio e turismo)                                                                                                                                                                                           |  | C.H.: 60h |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-----------|
| <b>Ementa:</b>                                                                                                                                                                                                                                 |  |           |
| Comunicação na língua inglesa em situações da vida profissional na área de comércio e turismo. Vocabulário técnico.                                                                                                                            |  |           |
| <b>Referências:</b>                                                                                                                                                                                                                            |  |           |
| <p>BÁSICAS</p> <p>DICIONARIO Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês: português-inglês, inglêsportuguês. Oxford : Oxford University Press , 1999.</p> <p>GONÇALVES, F. Inglês Instrumental/Turismo, Porto Seguro: ISED, 2007.</p> |  |           |

STEMPELESKI, Susan, talk time: Every day English Conversation, Oxford – OxfordUniversity press-2010

#### COMPLEMENTARES

BELCHER, Diane. New directions in English for specific purposes research. United States of America: University of Michigan Press, 2011.

EDMUNDSON, Maria Verônica A. da Silveira. Leitura e Compreensão de Textos no Livro Didático de Língua Inglesa. João Pessoa: Editora do CEFET-PB, 2004.

HARDING, Keith. English for specific purposes. Oxford: Alan Maley, 2007.

MARTINEZ, Ronald – Como Dizer Tudo em Inglês-Ensino de Língua Estrangeira, Editora Campus, 2000

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentidos. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Disciplina: Tópicos Avançados de Conversação em Língua Inglesa                                                                                                                                                                                                                                                                                      | C.H.: 40h |
| <b>Ementa:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |           |
| Prática dos conhecimentos adquiridos, através da abordagem comunicativa.                                                                                                                                                                                                                                                                            |           |
| <b>Referências:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |           |
| <p>BÁSICAS</p> <p>THORNBURY, Scott- How to Teach Grammar- Fourteenth impression 2010-by Longman.</p> <p>MOLINSKY, J. Steven, Bill Bliss. Word by Word, Picture dictionary. Prentice Hall Regents, Englewood Cliffs, New Jersey 2010.</p> <p>RICHARDS, J. C.; HULL, J, PROCTOR, S. Interchange 1A. Textbook. 3rd. edition. Cambridge: CUP, 2005.</p> |           |

## COMPLEMENTARES

BELCHER, Diane. New directions in English for specific purposes research. United States of America: University of Michigan Press, 2011.

EDMUNDSON, Maria Verônica A. da Silveira. Leitura e Compreensão de Textos no Livro Didático de Língua Inglesa. João Pessoa: Editora do CEFET-PB, 2004.

HARDING, Keith. English for specific purposes. Oxford: Alan Maley, 2007.

MARTINEZ, Ronald – Como Dizer Tudo em Inglês-Ensino de Língua Estrangeira, Editora Campus, 2000

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentidos. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

## 11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

### 11.1 AVALIAÇÕES

A avaliação da aprendizagem é elemento imprescindível para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagem relacionada com a formação geral e habilitação profissional e será contínua e cumulativa.

A avaliação proposta neste PPC deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, considerando-se tanto os aspectos qualitativos quanto os aspectos quantitativos obtidos ao longo do processo da aprendizagem, conforme previsto na LDB.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) abrange os seguintes critérios:

1. Verificação de frequência;
2. Avaliação do aproveitamento (Atividades Práticas, Avaliações Individuais, Avaliações em Grupo).

Para fins de registro, cada uma das notas terá um grau variando de 0 (zero) a 10 (dez) e deve ser resultante das múltiplas avaliações previamente estabelecidas no Plano



de Ensino da Unidade Curricular, o qual será disponibilizado aos estudantes no início de cada período letivo.

Considerar-se-á aprovado por média o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior a 7,0 (sete).

O estudante com Média Final inferior a 7,0 (sete) e/ou com frequência inferior a 75% será considerado reprovado, devendo as notas finais serem publicadas em locais previamente comunicados aos estudantes até a data limite prevista em calendário escolar.

### **11.2 RECUPERAÇÃO PARALELA**

A recuperação paralela é um direito do estudante e ocorrerá, quando necessário, de maneira contínua e processual, durante o semestre letivo, e tem o objetivo de retomar conteúdos onde foram detectadas dificuldades.

### **11.3 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

O aproveitamento de estudos do referido curso FIC tem a finalidade de permitir que os alunos usem disciplinas previamente cursadas e aprovadas em cursos de mesmo nível de ensino no IFPI ou em outras instituições para dispensar disciplinas similares em seu curso atual. Os critérios para este aproveitamento incluem: uma compatibilidade mínima de 75% da carga horária entre as disciplinas; compatibilidade do conteúdo programático, avaliado pelo Coordenador do Curso e um docente da área; a possibilidade de aproveitar conjuntamente duas ou mais disciplinas para dispensar uma disciplina, desde que cumpram os critérios estabelecidos; também é permitido usar uma disciplina para dispensar duas ou mais, desde que atendam aos critérios estabelecidos. Os alunos devem submeter um requerimento dentro do prazo estabelecido no calendário acadêmico, e o curso em questão deve possuir autorização para funcionamento.

## **12. INFRAESTRUTURA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS**

Para a oferta do curso proposto, o IFPI, Campus Floriano disponibilizará de:

- ✓ 1 Sala de Aula com 20 carteiras individuais, 1 datashow, Mesa e cadeira individual para o professor e 1 quadro branco.
- ✓ 1 Biblioteca Institucional com disponibilidades dos livros contidos na bibliografia básica das ementas apresentadas.

### 13. PERFIL PROFISSIONAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

As disciplinas serão preferencialmente ministradas pelo corpo docente efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, do *campus* Floriano, conforme quadro a seguir:

| SIAPÉ   | Professor                        | Titulação |
|---------|----------------------------------|-----------|
| 1547939 | Cristiana Barbosa Nunes da Silva | Mestre    |
| 1758637 | Luis Filipe de Andrade Sousa     | Mestre    |
| 1762767 | Paulo Ferreira da Silva          | Mestre    |

| SIAPÉ   | Técnico                          | Titulação    |
|---------|----------------------------------|--------------|
| 1762043 | Douglas Ramalho da Silva Ribeiro | Especialista |
| 2227839 | Roneise Costa Oliveira           | Especialista |

### 14. CERTIFICAÇÃO

O IFPI Campus Floriano conferirá ao estudante que concluir, com êxito, o Certificado de Qualificação Profissional em Curso de Formação Inicial e Continuada em Inglês Aplicado a Serviços Turísticos, com carga-horária de 180 horas.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394/1996, estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008, que cria **os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. 2008.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.741/2008, que redimensiona, **institucionaliza e integra as ações da educação técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica e insere os cursos FIC ou qualificação profissional**. 2008.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2012, que institui o **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)** e dá outras providências. 2012.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP nº 01, de 5 de janeiro de 2021, **que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**.

\_\_\_\_\_. **Guia PRONATEC de Cursos de Formação Inicial e Continuada, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação**. 2016.

IFPI. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2020.2024**. Disponível em: <https://www5.ifpi.edu.br/pdi/>. Acesso em: 05 nov. 2023.



# Documento Digitalizado Público

## Inglês aplicado a serviços turísticos - FIC

**Assunto:** Inglês aplicado a serviços turísticos - FIC  
**Assinado por:** Nalva Sousa  
**Tipo do Documento:** Projeto  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:  
■ **Nalva Maria Rodrigues de Sousa, DIRETOR(A) - CD4 - DIETEC-IFPI**, em 12/06/2024 11:33:30.

Este documento foi armazenado no SUAP em 12/06/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 506996  
**Código de Autenticação:** 951ee00d39





Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí  
IFPI  
Av. Jânio Quadros, Santa Isabel, TERESINA / PI, CEP 64053-390  
Fone: (86) 3131-1443 Site: [www.ifpi.edu.br](http://www.ifpi.edu.br)

RESOLUÇÃO 56/2024 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 13 de junho de 2024.

Aprova a criação do Curso de Qualificação Profissional, de Formação Inicial e Continuada (FIC), em Cadista para Construção Civil, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, substituta, no uso de suas atribuições conferidas no Estatuto deste Instituto Federal, aprovado pela Resolução Normativa nº 59, de 20 de agosto de 2021, publicada no Diário Oficial da União de 23 de agosto de 2021, considerando o processo nº 23172.001597/2024-19,

**RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar, **ad referendum**, a criação do Curso de Qualificação Profissional, de Formação Inicial e Continuada (FIC), em Cadista para Construção Civil, na modalidade presencial, no IFPI, conforme anexo.

At. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO BORGES DA CUNHA  
Presidente do CONSUP

Documento assinado eletronicamente por:

■ Paulo Borges da Cunha, REITOR(A) - CD1 - REI-IFPI, em 13/06/2024 15:33:55.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 11/06/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 269176

Código de Autenticação: 33fb55f395





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI**  
**Campus Floriano**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA  
EM CADISTA PARA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Floriano (PI),  
Novembro de 2023

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Luís Inácio Lula da Silva

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Camilo Sobreira de Santana

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Getúlio Marques Ferreira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍREITOR**

Paulo Borges da Cunha

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Paulo Henrique Gomes de Lima

**PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO**

Larissa Santiago de Amorim Castro

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Odimógenes Soares Lopes

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**

Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes

**PRO-REITOR DE PESQUISA PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

José Luís de Oliveira e Silva

**DIRETORA GERAL DO IFPI, CAMPUS FLORIANO**

Edenise Alves Pereira

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO**

Presidente: André Francisco Coelho Castro

André Luiz Ferreira de Carvalho Melo

Creyton Borges Rocha

Maria Valdicelsia Soares Leal





Campus  
Floriano

---

## **Missão**

Promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais.

## **Visão**

Consolidar-se como centro de excelência em Educação Profissional, Científica e Tecnológica, mantendo-se entre as melhores instituições de ensino da região Nordeste.

## **Valores**

Ética

Respeito

Solidariedade

Diálogo

Participação

Transparência

Equidade

Responsabilidade

## Sumário

|                                                                             |    |
|-----------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. Identificação .....                                                      | 5  |
| 2. Dados Gerais do Curso .....                                              | 6  |
| 3. Histórico do IFPI, Campus Floriano .....                                 | 7  |
| 4. Justificativa da Oferta .....                                            | 8  |
| 5. Objetivos do Curso.....                                                  | 9  |
| 5.1 OBJETIVO GERAL.....                                                     | 9  |
| 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....                                              | 9  |
| 6. Público-Alvo .....                                                       | 9  |
| 7. Requisitos e Formas de Acesso .....                                      | 9  |
| 8. Perfil Profissional de Conclusão.....                                    | 9  |
| 9. Possíveis Áreas de Atuação .....                                         | 10 |
| 10. Organização Curricular .....                                            | 10 |
| 11. Critérios e Procedimentos de Avaliação .....                            | 14 |
| 11.1 AVALIAÇÕES .....                                                       | 14 |
| 11.2 RECUPERAÇÃO PARALELA.....                                              | 15 |
| 11.3 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES | 15 |
| 12. Infraestrutura, Instalações e Equipamentos .....                        | 15 |
| 13. Perfil Profissional Docente.....                                        | 16 |
| 14. Certificação .....                                                      | 16 |
| Referências.....                                                            | 16 |

## 1. IDENTIFICAÇÃO

|                              |                                                                      |
|------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| <b>Dados da Instituição:</b> | Instituto Federal do Piauí – IFPI                                    |
| <b>CNPJ:</b>                 | 10.806.496/0004-91                                                   |
| <b>Endereço:</b>             | Av. Pres. Jânio Quadros, 330 - Santa Isabel, Teresina - PI,64053-390 |
| <b>Contato:</b>              | (86) 3131-1477                                                       |
| <b>Site:</b>                 | <a href="http://www.ifpi.edu.br">www.ifpi.edu.br</a>                 |
| <b>Reitor:</b>               | Paulo Borges da Cunha                                                |

|                              |                                                                                    |
|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Dados da Instituição:</b> | Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Floriano                                 |
| <b>CNPJ:</b>                 | 10.806.496/0004-91                                                                 |
| <b>Endereço:</b>             | Rua Francisco Urquiza Machado, 462, Bairro Campo Velho, Floriano - CEP: 64.808-475 |
| <b>Contato:</b>              | (89) 3515 6400                                                                     |
| <b>E-mail:</b>               | <a href="mailto:dg.caflo@ifpi.edu.br">dg.caflo@ifpi.edu.br</a>                     |
| <b>Diretora Geral:</b>       | Edenise Alves Pereira                                                              |
| <b>Diretor de Ensino:</b>    | André Francisco Coelho Castro                                                      |

## 2. DADOS GERAIS DO CURSO

|                                       |                                                                        |
|---------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|
| <b>Nome do Curso:</b>                 | FIC em CADISTA PARA CONSTRUÇÃO CIVIL                                   |
| <b>Eixo Tecnológico:</b>              | Infraestrutura                                                         |
| <b>Carga-Horária:</b>                 | 200h                                                                   |
| <b>Responsável:</b>                   | André Francisco Coelho Castro                                          |
| <b>E-mail:</b>                        | <a href="mailto:andrecaastro@ifpi.edu.br">andrecaastro@ifpi.edu.br</a> |
| <b>Escolaridade Mínima:</b>           | Ensino Fundamental II (6º a 9º) - Completo                             |
| <b>Número de Vagas:</b>               | 20                                                                     |
| <b>Frequência de oferta do curso:</b> | Anual                                                                  |
| <b>Duração:</b>                       | 1 Semestre Letivo (4 meses)                                            |
| <b>Modalidade da Oferta:</b>          | Presencial                                                             |
| <b>Turno das aulas:</b>               | Tarde                                                                  |
| <b>Infraestrutura requerida:</b>      | Laboratório de Informática com 20 computadores em rede                 |
| <b>Local de aula:</b>                 | Laboratório de Informática                                             |

### **3. HISTÓRICO DO IFPI, CAMPUS FLORIANO**

O estado do Piauí, situado no noroeste da Região Nordeste do Brasil, abrange uma área de 251.611,932 km<sup>2</sup>, compreendendo 224 municípios e tendo Teresina como sua capital. Em 2015, a população estimada do estado era de 3.204.028 habitantes. As principais atividades econômicas na região incluem agricultura, pecuária, extrativismo (vegetal e mineral), serviços e comércio.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) teve origens em 1909 como a Escola de Aprendizes Artífices em Teresina e passou por várias denominações ao longo de sua história, sendo oficialmente estabelecido como IFPI em 2008. Desde então, a instituição tem expandido suas operações para diversas regiões do estado, oferecendo uma ampla gama de cursos profissionais e de ensino superior, incluindo programas de educação a distância.

O IFPI consagra-se como uma instituição centenária, que tem seu trabalho reconhecido pela sociedade piauiense devido à excelência do ensino ministrado, marcado pela permanente preocupação de ofertar cursos que atendem às expectativas dos alunos e da comunidade em geral, no que diz respeito à empregabilidade, demanda do setor produtivo e compromisso com o social, destacando-se como instituição de referência nacional na formação de cidadãos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e com o desenvolvimento sustentável.

O Campus Floriano do IFPI, fica instalado no município de Floriano, localizado a 240 km de Teresina, capital do Piauí. O município de Floriano tem uma população estimada em aproximadamente 60.000,00 pessoas segundo dados do IBGE de 2019. Na educação existem cerca de 8.000,00 alunos matriculados no Ensino Fundamental. Nesse contexto, o IFPI Campus Floriano desempenha um papel crucial no desenvolvimento de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão em diversas áreas do conhecimento, fornecendo cursos de nível médio, tecnológico, licenciaturas, especializações e mestrado. A instituição é um ator fundamental na formação profissional e no avanço da educação na comunidade florianense e, por consequência, no estado do Piauí.

Dessa forma, ao ofertar o curso FIC de Cadista para a Construção Civil voltado para toda a comunidade, o Campus Floriano do IFPI oportuniza aos cidadãos florianenses a possibilidade de possuírem uma formação inicial e continuada que certamente estará incluindo-o em um cenário de aquisição de conhecimentos que o formará para o mundo do trabalho e para a vida.

#### **4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA**

Segundo acompanhamento efetuado pelo Serviço de Integração Escola-Empresa – SIEE, entidade parceira do IFPI na consecução do seu programa de estágio curricular supervisionado, de cada 10 (dez) estagiários solicitados pelas empresas localizadas no Piauí, aproximadamente 04 (quatro) são da área de Edificações. Isso se deve, em parte, à versatilidade dos cursos de Edificações e, em parte, em função da Construção Civil estar presente em todos os segmentos da ação do homem.

De acordo com informações obtidas junto à Secretaria de Fazenda do Estado do Piauí, o Piauí, apesar de ostentar, ainda, um parque fabril incipiente, haja vista que o setor de serviços é o mais representativo para a economia piauiense – 89,7% das empresas pertencem ao setor terciário; 8,5% ao setor secundário; e 1,8% ao setor primário, de acordo com a Divisão de Controle de Arrecadação da Secretaria da Fazenda – o segmento empresarial já representa um universo potencialmente importante para a absorção de profissionais da área de Edificações.

Atualmente, as mudanças nos ambientes, político, econômico, social, científico e tecnológico têm provocado alterações nas organizações sociais, afetando as formas de fazer e pensar a prática vivenciada. Aspectos como globalização do mercado, avanço tecnológico, consciência da cidadania e desenvolvimento econômico social sustentável ganharam espaço de discussão nunca antes visto. Mais do que nunca, este novo arranjo está a exigir, das organizações e dos indivíduos, atuação em bases científicas. Nunca o conhecimento foi tão indispensável.

De forma especial, o IFPI, Campus Floriano entende que a oferta de cursos FIC na área de Infraestrutura, em particular o de Cadista para a Construção Civil, é de suma importância para o desenvolvimento local e regional. Tendo em vista os fatos supracitados, este PPC justifica-se por desenvolver um curso FIC de Cadista para a Construção Civil que

visa preparar os estudantes para atender a essa demanda crescente, fornecendo-lhes as habilidades e conhecimentos necessários para ter sucesso no mercado de trabalho regional.

## **5. OBJETIVOS DO CURSO**

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

- ✓ Capacitar o aluno a utilizar ferramentas computacionais para realizar desenhos da construção civil.

### **5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Conhecer as normas relacionadas ao desenho na área da construção civil.
- ✓ Realizar levantamentos e desenho de croqui.
- ✓ Representar graficamente projetos de edificações, de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade.
- ✓ Utilizar software (CAD) para representação em duas dimensões.

## **6. PÚBLICO-ALVO**

O Curso FIC de CADISTA PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL, na modalidade presencial, é destinada a comunidade em geral, alunos e servidores do IFPI do Município de Floriano e região, que tenham concluído o Ensino Fundamental.

## **7. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O acesso para o referido curso FIC será por meio de edital de seleção. O processo seletivo ocorrerá através de prova escrita específica, em atendimento à legislação vigente conforme edital específico a ser lançado por Comissão Designada pela Diretoria Geral do IFPI, Campus Floriano.

## **8. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

Após a conclusão do curso FIC de Cadista para a Construção Civil, espera-se que o concluinte apresente condições plenas para auxiliar na representação gráfica de projetos de arquitetura e engenharia civil utilizando software para representação em duas e três dimensões e tratamento realístico de imagem, conforme o perfil descrito no Guia Pronatec de Cursos FIC, página 64.

## **9. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO**

O aluno formado no curso de Cadista para Construção Civil desenvolverá habilidades para atuar em empresas públicas e privadas, bem como exercendo atividades autônomas.

## 10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As disciplinas terão aulas teóricas e práticas cursadas em formato modular (cada disciplina iniciará individualmente até completar a respectiva carga horária. Uma disciplina começa quando a disciplina anterior for concluída). Os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento das disciplinas envolverão o trabalho com atividades de natureza diversa, tais como: aulas expositivas dialogadas, trabalhos em grupos e individuais, leitura de textos de fundamentação e artigo científicos aulas práticas de laboratório. A sequência das disciplinas será ofertada conforme a Matriz Curricular abaixo:

| Disciplina                          | C.H.        | A.S.          |
|-------------------------------------|-------------|---------------|
| Profissionalização                  | 40 h        | 2 a/s         |
| Leitura e Interpretação de Projetos | 60 h        | 3 a/s         |
| Desenho Técnico                     | 40 h        | 2 a/s         |
| Desenho Auxiliado por CAD           | 60 h        | 3 a/s         |
| <b>Carga Horária Total do Curso</b> | <b>200h</b> | <b>10 a/s</b> |

Os Componentes Curriculares que fazem parte da estrutura curricular são cuidadosamente conectados, embasados na integração curricular com uma abordagem interdisciplinar e direcionadas pelos objetivos profissionais a serem alcançados. Suas descrições indicam aos estudantes a oportunidade de adquirir uma sólida base de conhecimento científico e tecnológico, além de aplicar habilidades teórico-práticas específicas relacionadas a uma área profissional específica. Seguem as ementas das disciplinas:



|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| <b>Disciplina: Profissionalização</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>C.H.: 40h</b> |
| <b>Ementa:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                  |
| <p>Apresenta uma visão geral da profissionalização, que atenda ao perfil do egresso definido pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, convergindo para as necessidades atuais do mercado de trabalho, fundamentados no contexto histórico, cultural e social das relações entre evolução tecnológica, inovação e empregabilidade.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                  |
| <b>Referências:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                  |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ANDRADE FILHO, L. de M. Caminhar para profissionalização. Revista Ciências Administrativas, [S. l.], v. 1, n. 1, 2010. DOI: 10.5020/2318-0722.1.1.%p. Disponível em: <a href="https://ojs.unifor.br/rca/article/view/1729">https://ojs.unifor.br/rca/article/view/1729</a>. Acesso em: 6 nov. 2023.</p> <p>VINYAMATA, Eduard (Org.). Aprender a partir do conflito: conflitolgia e educação. Porto Alegre: Artmed, 2005. 144 p. ISBN 85-363-0568-1.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CARVALHO, M. P. de. No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais. São Paulo: Xamã, 1999.</p> <p>CARVALHO, M. V. C. de (org.). Identidade: questões contextuais e teórico-metodológicas. Curitiba: Editora CRV, 2011.</p> <p>CIAMPA, A. da C. Identidade. In: LANE, S. (org.). Psicologia social – o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 2001.</p> <p>CASTRO, C. de M. A profissionalização do administrador e o amadorismo dos cursos. RAE - Revista de Administracao de Empresas , [S. l.], v. 14, n. 2, p. 59–66, 1974. Disponível em: <a href="https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/39874">https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/39874</a>. Acesso em: 6 nov. 2023.</p> <p>SILVA 1, M. das G. B. TRABALHO E PROFISSIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO. Revista Inter-Ação, Goiânia, v. 26, n. 1, p. 41–49, 2007. DOI: 10.5216/ia.v26i1.1554. Disponível em: <a href="https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/1554">https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/1554</a>. Acesso em: 6 nov. 2023.</p> |                  |

|                                                                                                                                                                                                                                                               |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Disciplina: Leitura e Interpretação de Projetos                                                                                                                                                                                                               | C.H.: 60h |
| <b>Ementa:</b>                                                                                                                                                                                                                                                |           |
| O projeto arquitetônico e seus componentes. A representação gráfica do projeto arquitetônico. Normas da ABNT: simbologia e convenções. Adequação de escalas conforme a natureza do projeto. Desenho de plantas, cortes, fachadas e detalhes arquitetônicos.   |           |
| <b>Referências:</b>                                                                                                                                                                                                                                           |           |
| Bibliografia Básica:                                                                                                                                                                                                                                          |           |
| OBERG, L. <b>Desenho arquitetônico</b> . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.                                                                                                                                                                              |           |
| NEUFERT, Ernst. <b>Arte de projetar em arquitetura</b> : princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. 5.ed. São Paulo, Gustavo Gili do Brasil, 1976. |           |
| Bibliografia Complementar:                                                                                                                                                                                                                                    |           |
| BALDAM, Roquemar de Lima. <b>Utilizando totalmente o Autocad R. 14 2D, 3D e avançado</b> . São Paulo: Erica, 1997.                                                                                                                                            |           |

|                                                                                                                                                                                                                                                               |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Disciplina: Desenho Técnico                                                                                                                                                                                                                                   | C.H.: 40h |
| <b>Ementa:</b>                                                                                                                                                                                                                                                |           |
| Fundamentos do desenho técnico; introdução ao desenho com instrumentos – régua, esquadro, compasso, escala; noções de desenho geométrico; normas da ABNT; tipos de projeções; projeções ortogonais; vistas ortográficas: principais, seccionais e auxiliares. |           |
| Noções de geometria descritiva. Ponto, reta e plano. Paralelismo e perpendicularismo de                                                                                                                                                                       |           |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| retas e planos. Figuras planas e suas projeções. Cotagem. Perspectivas axonométrica e cilíndrica oblíquo.                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Referências:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <p>Bibliografia básica</p> <p>OBERG, L. Desenho arquitetônico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.</p> <p>MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patrícia. Desenho técnico básico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2008.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>NEIZEL, Ermst. Desenho técnico para a construção civil. São Paulo: EPU, Edusp, 1974.</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Disciplina: Desenho Auxiliado por CAD                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | C.H.: 60h |
| <b>Ementa:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |           |
| <p>Utilização dos sistemas CAD (Projeto auxiliado por computador). Metodologia de desenvolvimento de desenhos em sistema CAD. Conceitos, ferramentas, funções e utilização de desenho auxiliado por computador. Introdução à aplicação do CAD no desenho arquitetônico. Criação, manipulação de desenhos bidimensionais em software CAD; Personalização de sistemas CAD: geração de bibliotecas, criação de menus e programação.</p> |           |
| <b>Referências:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |           |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>OBERG, L. Desenho arquitetônico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.</p> <p>NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. 5.ed. São Paulo, Gustavo Gili do Brasil, 1976.</p>                                                              |           |

BALDAM, Roquemar de Lima. Utilizando totalmente o Autocad R. 14 2D, 3D e avançado. São Paulo: Erica, 1997.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço. Autocad 2008: utilizando totalmente. São Paulo: Erica, 2008.

BORGES, Alberto de Campos; MONTEFUSCO, Elizabeth; LEITE, Jaime Lopes. Práticas das pequenas construções. 8. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

PLANTAS de prefeituras, plantas baixas, projetos, detalhes. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

## 11. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

### 11.1 AVALIAÇÕES

A avaliação da aprendizagem é elemento imprescindível para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagem relacionada com a formação geral e habilitação profissional e será contínua e cumulativa.

A avaliação proposta neste PPC deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, considerando-se tanto os aspectos qualitativos quanto os aspectos quantitativos obtidos ao longo do processo da aprendizagem, conforme prevista na LDB.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) abrange os seguintes critérios:

1. Verificação de frequência;
2. Avaliação do aproveitamento.

Para fins de registro, cada uma das notas terá um grau variando de 0 (zero) a 10 (dez) e deve ser resultante das múltiplas avaliações previamente estabelecidas no Plano de Ensino da Unidade Curricular, o qual será disponibilizado aos estudantes no início de cada período letivo.

Considerar-se-á aprovado por média o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior a 7,0 (sete).

O estudante com Média Final inferior a 7,0 (sete) e/ou com frequência inferior a 75% será considerado reprovado, devendo as notas finais serem publicadas em locais previamente comunicados aos estudantes até a data limite prevista em calendário escolar.

### **11.2 RECUPERAÇÃO PARALELA**

A recuperação paralela é um direito do estudante e ocorrerá, quando necessário, de maneira contínua e processual, durante o semestre letivo, e tem o objetivo de retomar conteúdos onde foram detectadas dificuldades.

### **11.3 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

O aproveitamento de estudos do referido curso FIC tem a finalidade de permitir que os alunos usem disciplinas previamente cursadas e aprovadas em cursos de mesmo nível de ensino no IFPI ou em outras instituições para dispensar disciplinas similares em seu curso atual. Os critérios para este aproveitamento incluem: uma compatibilidade mínima de 75% da carga horária entre as disciplinas; compatibilidade do conteúdo programático, avaliado pelo Coordenador do Curso e um docente da área; a possibilidade de aproveitar conjuntamente duas ou mais disciplinas para dispensar uma disciplina, desde que cumpram os critérios estabelecidos; também é permitido usar uma disciplina para dispensar duas ou mais, desde que atendam aos critérios estabelecidos. Os alunos devem submeter um requerimento dentro do prazo estabelecido no calendário acadêmico, e o curso em questão deve possuir autorização para funcionamento.

## **12. INFRAESTRUTURA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS**

Para a oferta do curso proposto, o IFPI, Campus Floriano disponibilizará de:

- ✓ 1 Laboratório de Informática com 20 computadores conectados em Rede e 1 datashow;
- ✓ 1 Sala de Aula com 20 carteiras individuais, 1 datashow, Mesa e cadeira individual para o professor e 1 quadro branco.

- ✓ 1 Biblioteca Institucional com disponibilidades dos livros contidos na bibliografia básica das ementas apresentadas.

### 13. PERFIL PROFISSIONAL DOCENTE

As disciplinas serão preferencialmente ministradas pelo corpo docente efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, do *campus* Floriano, conforme quadro a seguir:

| SIAPÉ   | Professor                     | Titulação |
|---------|-------------------------------|-----------|
| 3000864 | Jose de Souza Gomes Junior    | Mestre    |
| 1959002 | Kelson Silva de Almeida       | Doutor    |
| 1204544 | Raquel Ferreira do Nascimento | Mestre    |
| 2155646 | Robson Vieira da Cunha        | Doutor    |

| SIAPÉ   | Técnico                          | Titulação    |
|---------|----------------------------------|--------------|
| 1762043 | Douglas Ramalho da Silva Ribeiro | Especialista |
| 2227839 | Roneise Costa Oliveira           | Especialista |

### 14. CERTIFICAÇÃO

O IFPI Campus Floriano conferirá ao estudante que concluir, com êxito, o Certificado de Qualificação Profissional em Curso de Formação Inicial e Continuada em CADISTA PARA CONSTRUÇÃO CIVIL, com carga-horária de 200 horas.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394/1996, estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008, que cria **os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. 2008.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.741/2008, que redimensiona, **institucionaliza e integra as ações da educação técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica e insere os cursos FIC ou qualificação profissional**. 2008.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2012, que institui o **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e dá outras providências**. 2012.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP nº 01, de 5 de janeiro de 2021, **que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**.

\_\_\_\_\_. **Guia PRONATEC de Cursos de Formação Inicial e Continuada, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação**. 2016.

IFPI. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2020.2024**. Disponível em: <https://www5.ifpi.edu.br/pdi/>. Acesso em: 05 nov. 2023.





# Documento Digitalizado Público

## Cadista para construção civil - FIC

**Assunto:** Cadista para construção civil - FIC  
**Assinado por:** Nalva Sousa  
**Tipo do Documento:** Projeto  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:  
■ Nalva Maria Rodrigues de Sousa, DIRETOR(A) - CD4 - DIETEC-IFPI, em 12/06/2024 11:37:37.

Este documento foi armazenado no SUAP em 12/06/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 507001  
**Código de Autenticação:** 8838ca44b2





Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí  
IFPI  
Av. Jânio Quadros, Santa Isabel, TERESINA / PI, CEP 64053-390  
Fone: (86) 3131-1443 Site: [www.ifpi.edu.br](http://www.ifpi.edu.br)

RESOLUÇÃO 57/2024 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 13 de junho de 2024.

Aprova a Criação do Curso de Especialização Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

O Presidente substituta do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, no uso de suas atribuições conferidas no Estatuto deste Instituto Federal, aprovado pela Resolução Normativa nº 59, de 20 de agosto de 2021, publicada no Diário Oficial da União de 23 de agosto de 2021, considerando o processo nº 23172.001597/2024-19,

**RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar, **ad referendum**, a Criação do Curso de Especialização Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde, no âmbito do IFPI, conforme anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO BORGES DA CUNHA

Presidente do CONSUP

Documento assinado eletronicamente por:

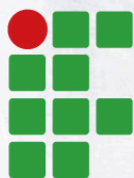
■ Paulo Borges da Cunha, REITOR(A) - CD1 - REI-IFPI, em 13/06/2024 15:34:38.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 11/06/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 269154

Código de Autenticação: 6e2c2a3bad





**INSTITUTO FEDERAL  
IFPI**

**ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

**ESPECIALIZAÇÃO  
PROFISSIONAL  
TÉCNICA DE NÍVEL  
MÉDIO EM  
HIDROGÊNIO VERDE**



*Campus Parnaíba*

**2024**



**INSTITUTO FEDERAL**  
Piauí



**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Luiz Inácio Lula da Silva

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Camilo Sobreira de Santana

**REITOR**

Paulo Borges da Cunha

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

Odimógenes Soares Lopes

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E  
INOVAÇÃO**

José Luís de Oliveira e Silva

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes

**PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO**

Larissa Santiago de Amorim Castro

**PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO  
INSTITUCIONAL**

Paulo Henrique Gomes de Lima

**DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* PARNAÍBA**

Luís Fernando dos Santos Souza

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO**

Servidores designados pela Portaria Nº 21/2023 – *campus* Parnaíba de 25/05/2023 para comporem a Comissão de Criação do Projeto Pedagógico de Curso da Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde.

|                   |                                                                                                                         |
|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>PRESIDENTE</b> | Franklin Fabrício Soares Alves                                                                                          |
| <b>MEMBROS</b>    | Edinalva Silva dos Anjos<br>Felinto Sérgio Firmeza e Silva<br>Kristian Pessoa dos Santos<br>Wilson Rosas de Vasconcelos |

## SUMÁRIO

|                                                                     |    |
|---------------------------------------------------------------------|----|
| 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO                                           | 5  |
| 2. JUSTIFICATIVA                                                    | 7  |
| 2.1. HISTÓRICO DO IFPI                                              | 8  |
| 2.2. O IFPI NA FASE ATUAL                                           | 10 |
| 2.2.1. HISTÓRICO DO CAMPUS PARNAÍBA                                 | 11 |
| 3. FUNDAMENTOS LEGAIS E TEÓRICOS DE OFERTA DO CURSO                 | 15 |
| 4. OBJETIVOS                                                        | 17 |
| 4.1. OBJETIVO GERAL                                                 | 17 |
| 4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS                                          | 17 |
| 5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO                                    | 19 |
| 5.1. PÚBLICO ALVO                                                   | 19 |
| 5.2. PRÉ-REQUISITOS                                                 | 19 |
| 6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO                                 | 20 |
| 6.1. POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO                                      | 20 |
| 7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR                                           | 21 |
| 7.1. EMENTÁRIO DO CURSO                                             | 22 |
| 7.2. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS                                      | 32 |
| 8. PRÁTICA PROFISSIONAL                                             | 35 |
| 9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS       | 36 |
| 10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DO PROCESSO AVALIATIVO E APRENDIZAGEM | 37 |
| 10.1. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO                                        | 38 |
| 10.2. NOTAS                                                         | 40 |
| 10.3. AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA                                  | 40 |
| 10.4. PROMOÇÃO NO CURSO                                             | 41 |
| 10.5. REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM                          | 43 |
| 10.6. EXAME FINAL                                                   | 44 |
| 10.7. CONTROLE DE FREQUÊNCIA                                        | 44 |

|                                                                  |    |
|------------------------------------------------------------------|----|
| 11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS                                      | 45 |
| 12. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS                       | 46 |
| 12.1. BIBLIOTECA                                                 | 46 |
| 12.2. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS                                 | 48 |
| 12.2.1. LABORATÓRIO DE ELETRICIDADE                              | 49 |
| 12.2.1. LABORATÓRIO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS                       | 50 |
| 13. COORDENAÇÃO DO CURSO, CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO | 51 |
| 13.1. COORDENAÇÃO DO CURSO                                       | 51 |
| 13.2. COLEGIADO DO CURSO                                         | 52 |
| 13.3. CORPO DOCENTE DO CURSO                                     | 53 |
| 13.4. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO                               | 53 |
| 14. REFERÊNCIAS                                                  | 54 |
| Apêndice A – Programa de disciplinas                             | 56 |
| Apêndice B – Recursos Financeiros                                | 57 |

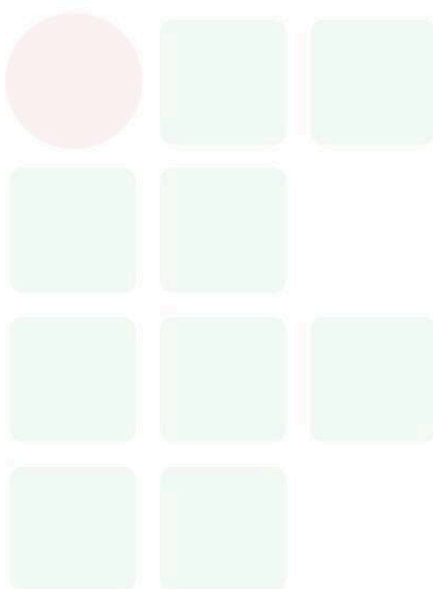


## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

|                                                          |                                                                                                         |
|----------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>RAZÃO SOCIAL</b>                                      | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí                                            |
| <b>SIGLA</b>                                             | IFPI                                                                                                    |
| <b>CATEGORIA</b>                                         | Pública                                                                                                 |
| <b>ESFERA ADMINISTRATIVA</b>                             | Federal                                                                                                 |
| <b>ATO LEGAL</b>                                         | Lei 11.892/2008                                                                                         |
| <b>ENDEREÇO</b>                                          | Av. Jânio Quadros, Santa Isabel, 330 - Teresina - PI, CEP 64053-390                                     |
| <b>CNPJ</b>                                              | 10.806.496/0006-53                                                                                      |
| <b>TELEFONE</b>                                          | (86) 3131-1443                                                                                          |
| <b>ENDEREÇO ELETRÔNICO</b>                               | www.ifpi.edu.br                                                                                         |
| <b>DENOMINAÇÃO</b>                                       | Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde                                  |
| <b>NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO DO CURSO</b>             | Educação Profissional Técnica de Nível Médio                                                            |
| <b>TITULAÇÃO CONFERIDA</b>                               | Especialista Técnico de Nível Médio em Hidrogênio Verde                                                 |
| <b>EIXO TECNOLÓGICO:</b>                                 | Controle e Processos Industriais (Conforme Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNTC 4ª Edição 2020) |
| <b>CURSO TÉCNICO AO QUAL A ESPECIALIZAÇÃO SE VINCULA</b> | Técnico em Eletrotécnica                                                                                |
| <b>CARGA HORÁRIA DO CURSO</b>                            | 300h (correspondendo a 25% da carga horária do curso técnico a qual se vincula)                         |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL DA ESPECIALIZAÇÃO</b>             | 300h                                                                                                    |
| <b>PROFISSIONAL TÉCNICA</b>                              |                                                                                                         |
| <b>REGIME DE MATRÍCULA:</b>                              | Semestral                                                                                               |



|                                       |                                                          |
|---------------------------------------|----------------------------------------------------------|
| <b>TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO:</b>     | 1 Semestre                                               |
| <b>PRAZO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO</b> | Mínima: 1 semestre letivo<br>Máxima: 2 semestres letivos |
| <b>PERIODICIDADE DE OFERTA:</b>       | Semestral                                                |
| <b>LOCAL DE FUNCIONAMENTO:</b>        | <i>Campus</i> Parnaíba                                   |
| <b>DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS:</b>         | 40 vagas                                                 |
| <b>MODALIDADE:</b>                    | Presencial                                               |
| <b>TURNO DE FUNCIONAMENTO:</b>        | Noturno                                                  |



## 2. JUSTIFICATIVA

A proposta de oferta do Curso de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde pelo Campus Parnaíba fundamenta-se em diversas razões de relevância regional e nacional, sem esquecer a importância internacional.

Em primeiro lugar, o hidrogênio verde é uma tecnologia emergente que tem sido considerada como uma das principais soluções para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e a dependência de combustíveis fósseis. O seu uso como fonte de energia limpa e renovável pode contribuir significativamente para a mitigação das mudanças climáticas e para a transição energética global.

Além disso, a região de Parnaíba no Piauí apresenta um grande potencial para a produção de hidrogênio verde, dada a disponibilidade de fontes de energia renovável, como a energia solar e eólica, bem como a presença de indústrias que podem se beneficiar dessa tecnologia. Além disso, a cidade de Parnaíba conta com uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE) que consiste em uma classe de zona econômica especial onde as mercadorias podem ser importadas, armazenadas, manuseadas, fabricadas ou reconfiguradas e re-exportadas sob regulamentação aduaneira específica e geralmente não sujeitas a direitos aduaneiros. Em outras palavras, há grande potencial para a produção e distribuição de parte da cadeia produtiva do Hidrogênio. Nesse sentido, a oferta do Curso de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde pode capacitar profissionais da região para atuarem nesse mercado promissor, contribuindo para o desenvolvimento econômico e sustentável local.

Em termos técnicos e legais, a oferta do Curso de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde segue as normas e regulamentações estabelecidas pelas agências reguladoras e pelos órgãos governamentais competentes, garantindo a qualidade e a validade do diploma. Também conta com uma equipe docente qualificada e experiente, bem como com infraestrutura adequada para a realização de aulas teóricas e práticas.

É importante destacar a demanda crescente por profissionais capacitados em hidrogênio verde, tanto no Brasil quanto no exterior. Com a expansão desse mercado e a necessidade de desenvolvimento de novas tecnologias e processos relacionados ao hidrogênio verde, há uma grande oportunidade para os profissionais que possuem conhecimentos especializados na área. Assim, a oferta do curso de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde pelo Campus Parnaíba pode suprir as necessidades atuais e futuras de formação de profissionais com possibilidades de inserção no mercado laboral.

## 2.1. HISTÓRICO DO IFPI

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino.

O IFPI possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O IFPI fará 115 anos, tendo origem na Escola de Aprendizes Artífices do Piauí em 1909, transformada em Liceu Industrial do Piauí em 1937, Escola Industrial de Teresina em 1942, Escola Industrial Federal do Piauí em 1965, Escola Técnica Federal do Piauí em 1967 e Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí em 1998, conforme a linha histórica a seguir.

O Instituto Federal do Piauí (IFPI) teve sua história iniciada em 1909, com a criação da Escola de Aprendizes Artífices de Teresina, que tinha como objetivo formar mão-de-obra para a indústria e o comércio da região.

Em 1909, vinte anos após o advento da República e vinte e um anos após a Abolição da Escravatura, com um regime de governo ainda não totalmente consolidado e uma sociedade ainda escravocrata, vivíamos um caos social decorrente da libertação dos escravos. Tal fato, na prática, trouxe uma liberdade sem pão, sem moradia, sem reforma agrária e sem emprego. As

grandes cidades brasileiras enchiam-se, cada vez mais, de ex-escravos, miseráveis a mendigar o pão de cada dia, crianças famintas, velhos doentes, adultos desempregados e adolescentes empurrados para a prostituição, o ócio e o crime.

Pensando em minimizar esse cenário de horror e numa possível industrialização do Brasil, até então um país eminentemente agropastoril e extrativista, Nilo Procópio Peçanha, Vice-Presidente alçado ao posto de Presidente do Brasil, em 14 de junho de 1909, após a morte do titular Afonso Pena, decretou a criação de uma Rede Nacional de Escolas Profissionais.

O Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909, criou uma Escola de Aprendizes Artífices em cada uma das capitais de Estado que se destinava, como diz na sua introdução, “não só a habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalhos profícuos, que os afastará da ociosidade, escola do vício e do crime”. Por meio desse Decreto, na época conhecido pelo apelido de “Lei Nilo Peçanha”, Teresina, capital do Estado do Piauí, ganhou uma Escola Federal com o nome de Escola de Aprendizes Artífices do Piauí (EAAPI).

Em 1937, a escola foi transformada em Escola Industrial de Teresina, oferecendo cursos de formação técnica em diversas áreas. Em 1942, a escola passou a se chamar Escola Técnica Federal de Teresina, sendo reconhecida como uma instituição de ensino de nível médio técnico.

Em 1994, a Escola Técnica Federal de Teresina foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET-PI), oferecendo cursos de graduação e pós-graduação. O CEFET-PI expandiu sua atuação para outras cidades do estado, criando novos campi.

Em 2008, o CEFET-PI foi incorporado à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, e passou a se chamar Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). O IFPI ampliou sua oferta de cursos técnicos de nível médio, graduação, pós-graduação e de formação inicial e continuada, além de projetos de pesquisa, ensino e extensão e serviços à comunidade, expandindo sua atuação para outras regiões do estado.

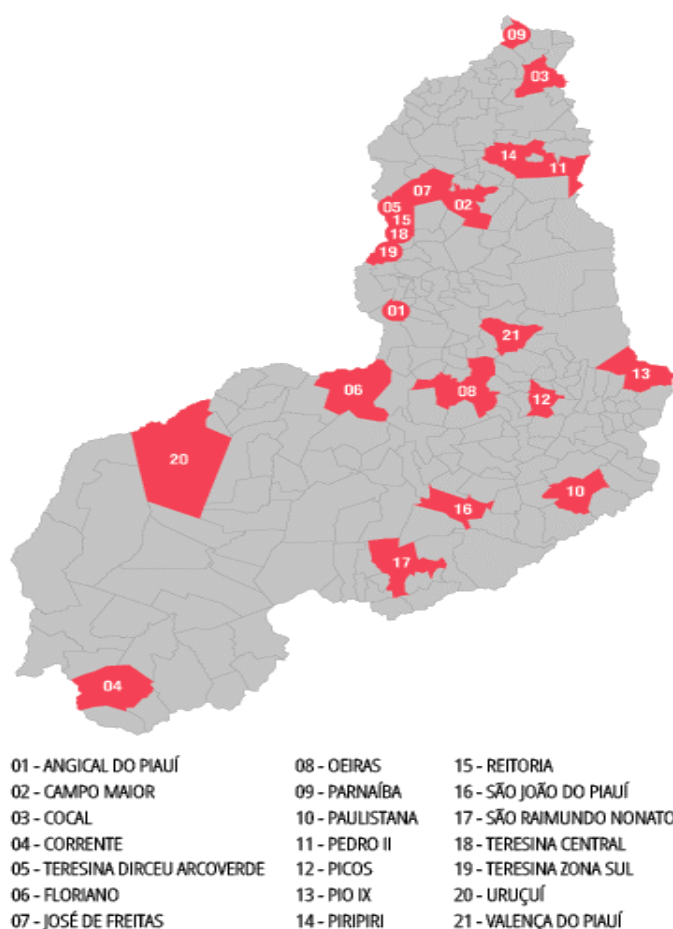
Atualmente, o IFPI é uma instituição de referência na educação técnica, profissional e científica, com uma estrutura multicampi e uma ampla oferta de cursos técnicos de nível médio, graduação, pós-graduação e de formação inicial e continuada, além de projetos de pesquisa, ensino e extensão e serviços à comunidade.

## 2.2. O IFPI NA FASE ATUAL

Atualmente, o Instituto Federal do Piauí (IFPI) é uma instituição de ensino superior, básico e técnico profissionalizante que possui uma estrutura multicampi em diversas cidades do estado do Piauí. O Instituto Federal do Piauí é constituído pela Reitoria, pelos Campi Teresina Central, Teresina Zona Sul, Floriano, Parnaíba, Picos, Angical, Corrente, Oeiras, Paulistana, Pedro II, Piripiri, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Cocal, Valença, Campo Maior, Uruçuí, Campi avançados do Dirceu Arcoverde, José de Freitas e Pio IX, conforme apresentado na Figura 1 a seguir.

A instituição tem como missão promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais. Nesse sentido, o IFPI tem se destacado na promoção da inovação e da tecnologia, buscando sempre atualizar seus currículos e práticas pedagógicas para atender às demandas do mundo contemporâneo. Além disso, a instituição valoriza a diversidade, a inclusão e a sustentabilidade em suas ações, buscando contribuir para uma sociedade mais justa e equilibrada.

Figura 1 - Todas as unidades do IFPI.



### 2.2.1. HISTÓRICO DO CAMPUS PARNAÍBA

A História do IFPI - Campus Parnaíba começou no ano de 2006, com a criação da Unidade de Ensino Descentralizada - UNED de Parnaíba, assim como as demais UNED's espalhadas pelo Brasil, demonstram como se procedeu a expansão da Rede Federal de Ensino Tecnológico no Brasil como uma política pública. A expansão da Rede Federal Tecnológica no Estado do Piauí implicou na autorização legal, por meio de Portarias, da criação de UNED's no interior do Estado do Piauí, via CEFET-PI, com destaque para a UNED da cidade de Parnaíba, que teve autorização para seu funcionamento dada pela Portaria nº 1.977, de 18 de dezembro de 2006, sendo publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.) 19/12/06. Sua missão central era oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, ser agente no processo de formação

de cidadãos capacitados e competentes para atuarem em diversas profissões, pesquisas, difusão de conhecimentos e processos que contribuam para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social da nação. A UNED de Parnaíba com a política de expansão da Rede Federal de Ensino Tecnológico no Brasil passa a fazer parte do mapa do ensino profissionalizante na esfera Federal, iniciando suas atividades em abril de 2007. No ano de 2008, com a publicação da Lei 11.892 que institui a Rede Federal de Educação Tecnológica e cria os Institutos Federais, entre eles o IFPI, o Art. 5º, Inciso XXIV, também determina a transformação das UNEDs em Campus, assim, a UNED de Parnaíba passou a ser chamada de Campus Parnaíba do IFPI.

Em 2007, a UNED de Parnaíba ofertou seus primeiros cursos para comunidade, por meio de Exame Classificatório, foram ofertados cursos técnicos integrados ao médio, concomitantes e subsequentes, ao todo 240 vagas distribuídas nos Eixos Tecnológicos: de Infraestrutura, com o curso de edificações; Controle e Processos Industriais com o curso de Eletrotécnica e Informação e Comunicação com o curso de Desenvolvimento de Software. Em 2008, IFPI Campus Parnaíba começou a atuar no eixo de Gestão e Negócios com a oferta do curso técnico em Administração, na modalidade concomitante/subsequente. Também em 2008, o Campus aderiu ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), ofertando o primeiro curso de PROEJA, no eixo de Informação e Comunicação na modalidade de Formação Inicial e Continuada (FIC).

Em 2009, o IFPI – Campus Parnaíba atendendo ao disposto na Lei nº 11.892/08, em sua Seção III, Art. 7º, inciso b, que estabelece como um dos objetivos dos novos Institutos Federais ministrar em nível de educação superior, cursos de licenciatura, realizou seu primeiro vestibular com ofertas de vagas para os cursos de graduação de licenciatura em Física e licenciatura em Química.

No ano de 2010, o IFPI – Campus Parnaíba passou a atuar como Instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais, do novo programa denominado de Rede CERTIFIC - Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada, MEC/SETEC. E em 2011, fez adesão ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego



(Pronatec) criado pelo Governo Federal por meio da Lei nº 12.513, com a finalidade de ampliar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

Inicialmente, o campus funcionou em instalações provisórias, no prédio de uma escola estadual. Em 2011, foram iniciadas as obras do prédio definitivo do campus, que foi inaugurado em 2014, com uma área construída de cerca de 10 mil m<sup>2</sup>, incluindo salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditório, quadra esportiva e áreas de convivência.

Em 2012, o Campus passou a oferecer cursos de pós-graduação Lato Sensu: em Docência do Ensino Superior e Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas.

No ano de 2016, o Campus recebeu a autorização de funcionamento do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais pela Resolução N° 103/2016 - CONSELHO SUPERIOR/IFPI. O primeiro ingresso, com 40 vagas autorizadas, ocorreu no primeiro semestre de 2017. O Curso foi reconhecido pela Portaria nº 410, de 26 de abril de 2021. Publicada no D.O.U. de 30/04/21.

O IFPI Campus Parnaíba passou a integrar a rede ProfEPT em 2018, tendo iniciado a sua primeira turma em agosto de 2019, contando com 24 mestrandos(as) e 12 professores(as) doutores(as) permanentes. Atualmente, ProfEPT/IFPI – Campus Parnaíba apresenta a seguinte situação de seus discentes: Turma de 2019 – 24 matriculados – 22 diplomados – 2 desligados; Turma de 2021 – 25 matriculados – 25 qualificados – 0 desligados; Turma de 2022 – 24 matriculados.

No universo de implementação do processo de ensino e aprendizagem o IFPI - Campus Parnaíba assume o papel de protagonizar a abertura de processos educativos que promovam o desenvolvimento regional. Os resultados nas áreas de ensino, pesquisa e extensão mostram que o Instituto Federal do Piauí - Campus Parnaíba transforma a vida das pessoas. Os números são expressivos e as trajetórias pessoais dão a real dimensão da importância da educação pública, gratuita e de qualidade para a inclusão social e o desenvolvimento sustentável do país. São milhares de histórias de superação, de carreiras bem-sucedidas e de projetos transformadores, que mudam realidades de comunidades pobres e atendem demandas de mercado.



Atualmente, o IFPI Campus Parnaíba contabiliza 1.041 alunos regulares, distribuídos em 03 cursos técnicos integrados ao ensino médio (Edificações, Eletrotécnica e Informática), 04 cursos técnicos concomitantes e subsequentes (Administração, Edificações, Eletrotécnica e Informática), 04 cursos de graduação: (CST em Processos Gerenciais, CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Licenciatura em Química e Licenciatura em Física) e 01 curso de pós-graduação stricto sensu (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). A maioria dos estudantes do Campus vem de famílias de baixa renda e dificilmente teria outra oportunidade para vencer as adversidades e prosperar se não fosse por meio da educação recebida no IFPI – Campus Parnaíba.

Desde sua criação, o Campus Parnaíba tem buscado atender às demandas da região, oferecendo cursos técnicos e superiores nas áreas de ciências exatas, tecnológicas, saúde e humanas. Além disso, a instituição tem desenvolvido projetos de pesquisa e extensão, buscando contribuir para o desenvolvimento da região.

Entre as iniciativas do Campus Parnaíba, destaca-se a oferta de cursos na área de energias renováveis. O campus também atua em pesquisa e extensão em áreas como desenvolvimento sustentável e tecnologias sociais.

Atualmente, o Campus Parnaíba do IFPI é uma instituição de ensino de referência na região, buscando sempre atualizar seus currículos e práticas pedagógicas para atender às demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

### 3. FUNDAMENTOS LEGAIS E TEÓRICOS DE OFERTA DO CURSO

A oferta do Curso de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde no Instituto Federal do Piauí (IFPI) se baseia em aspectos legais e teóricos que justificam a relevância e a pertinência da formação.

No âmbito legal, a oferta do curso está respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que estabelece a formação técnica e profissional como uma das modalidades de ensino da educação profissional e tecnológica. Os cursos e programas de educação profissional técnica de nível médio são organizados por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino para a modalidade de EPTNM.

Conforme a Lei Nº 11.892/2008, os Institutos Federais têm por finalidade ofertar educação profissional e tecnológica e promover a integração e a verticalização, da educação básica à educação profissional, otimizando a infraestrutura física, o quadro de pessoal e os recursos de gestão. Essa lei apontou, ainda, que um dos objetivos dos Institutos Federais é ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2008).

Além disso, a oferta de cursos de especialização está prevista na Resolução CNE/CP nº 01, de 05 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica incluindo a especialização profissional técnica, mais precisamente em seu em seu Capítulo V, Art. 15, inciso II, I na perspectiva da formação continuada com a finalidade de propiciar o domínio de novas competências àqueles que já são habilitados e que desejam especializar-se em um determinado segmento profissional. Deve-se considerar os princípios apresentados nestas diretrizes, dos quais destacam-se os seguinte: articulação com o setor produtivo para a construção coerente de itinerários formativos, com vistas ao preparo para o exercício das profissões operacionais,

técnicas e tecnológicas, na perspectiva da inserção laboral e promoção da inovação em todas as suas vertentes, especialmente a tecnológica, a social e a de processos, de maneira incremental.

É importante mencionar a 4a Edição do CNCT que para as instituições de ensino, é um referencial que subsidia o planejamento dos cursos e suas correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio.

Nesse sentido, é importante consignar que a Especialização Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde não consta da lista de possibilidades de formação continuada em cursos de especialização técnica no itinerário formativo previstos no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, contudo, nos termos do parágrafo segundo, do artigo 3º da Resolução Normativa CONSUP/IFPI nº 184, de 17 de outubro de 2023, “os campi poderão propor oferta de cursos de especialização técnica de nível médio que não constem como possibilidades no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), desde que atendam às demandas socioprodutivas do eixo tecnológico do curso técnico a que essas especializações estarão vinculadas.

Assim sendo, no âmbito teórico, a oferta do curso se baseia na necessidade de formação de profissionais qualificados para atuar na área de energias renováveis, com foco no hidrogênio verde, que é uma tecnologia emergente e estratégica para a transição energética. O curso se fundamenta em conceitos e teorias relacionadas à produção, armazenamento, distribuição e uso do hidrogênio verde, bem como em aspectos técnicos, econômicos, sociais e ambientais relacionados à sua aplicação.

O curso também se baseia em metodologias de ensino e aprendizagem que privilegiam a prática, a pesquisa e a inovação, buscando desenvolver habilidades e competências que possibilitem aos alunos atuarem de forma crítica e criativa no mercado de trabalho contribuindo para o desenvolvimento regional, formando profissionais capazes de gerar impactos positivos na economia, no meio ambiente e na sociedade em geral.

## 4. OBJETIVOS

### 4.1. OBJETIVO GERAL

O curso tem como objetivo proporcionar uma formação teórica e prática sólida, que permita aos profissionais compreenderem os conceitos e as teorias relacionados à produção, armazenamento, distribuição e uso do hidrogênio verde, bem como as especificidades técnicas, econômicas, sociais e ambientais associadas à sua aplicação.

Também deve desenvolver habilidades e competências que permitam aos profissionais atuarem de forma crítica e criativa no mercado de trabalho, gerando soluções inovadoras e sustentáveis que contribuam para a expansão socioeconômica regional e para a melhoria da qualidade de vida da população.

Em resumo, o objetivo geral do curso de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde é formar profissionais capacitados e comprometidos com a sustentabilidade e com a construção de um futuro energético mais limpo, seguro e eficiente.

### 4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do curso de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde são:

1. Compreender os fundamentos teóricos e práticos da produção, armazenamento, distribuição e uso do hidrogênio verde, considerando as especificidades técnicas, econômicas, sociais e ambientais associadas à sua aplicação.
2. Identificar e avaliar as tecnologias e os processos disponíveis para a produção, armazenamento, distribuição e uso do hidrogênio verde, levando em conta as características regionais e as demandas do mercado.

3. Analisar as possibilidades e os desafios associados à utilização do hidrogênio verde em diferentes setores, como transporte, indústria, geração de energia elétrica e aquecimento, considerando as questões regulatórias, normativas e ambientais.
4. Desenvolver habilidades e competências para o planejamento, gerenciamento e execução de projetos relacionados à produção, armazenamento, distribuição e uso do hidrogênio verde, utilizando metodologias de gestão de projetos.
5. Elaborar estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental para a implantação de sistemas baseados em hidrogênio verde, considerando as características do mercado e as demandas dos usuários.
6. Desenvolver projetos de pesquisa aplicada e de inovação tecnológica que contribuam para o avanço do conhecimento e da aplicação do hidrogênio verde, visando a solucionar problemas regionais e nacionais.

## 5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

### 5.1. PÚBLICO ALVO

O público-alvo do curso de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde são os egressos dos cursos Técnicos em Eletrotécnica, Energias Renováveis, Eletrotécnica, Eletromecânica, Mecânica, Eletrônica e Mecatrônica, bem como graduados em áreas correlatas, com diploma expedido por instituição de ensino devidamente credenciada para oferta de curso técnico ou superior.

### 5.2. PROCESSO SELETIVO

O ingresso no curso dar-se-á por meio de processo seletivo específico, por meio de Edital, contendo o quantitativo de vagas e os critérios de seleção.

## 6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Especialista Técnico de nível médio em Hidrogênio Verde será capaz de atuar no processo de geração do H<sub>2</sub>V por meio de eletrólise utilizando energias renováveis; entender técnicas de armazenamento e distribuição de hidrogênio; acompanhar o processo de certificação de geração do H<sub>2</sub>V e participar de grupos de pesquisa que desenvolvam projetos na área relacionada.

### 6.1. POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

Os egressos podem, em empresas públicas e privadas, atuar em plantas de produção, armazenamento, distribuição e certificação de H<sub>2</sub>V. Atuar em projetos e integração de sistemas de produção de hidrogênio verde em diferentes setores e aplicações, como transporte, indústria, geração de energia e armazenamento de energia. Projetos de sustentabilidade e impacto ambiental, normas e regulamentações.

## 7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Conforme o artigo 26; § 4º da Resolução nº 01 de 05/01/2021, a carga horária mínima estabelecida para os cursos de especialização técnica de nível médio é de 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total do curso técnico a que está vinculada. Desta forma, como o curso Técnico em Eletrotécnica tem uma carga horária mínima de 1.200 horas, esta especialização contempla esta exigência, pois apresenta carga horária total de 300h.

Assim sendo, o desenho curricular do curso apresenta 9 (nove) disciplinas, com hora-aula de sessenta minutos, com uma carga horária de 4 aulas diárias, totalizando 20 aulas semanais.

Os componentes curriculares estão apresentados na matriz curricular a seguir:

| DISCIPLINAS                                                                     | CH Teórica(h) | CH Prática (h) | CH Semanal (h) | CH Semestral (h) |
|---------------------------------------------------------------------------------|---------------|----------------|----------------|------------------|
| Transição Energética para o Hidrogênio                                          | 30            | 0              | 2              | 30               |
| Rotas de Produção de Hidrogênio                                                 | 30            | 0              | 2              | 30               |
| Armazenamento e Transporte do Hidrogênio                                        | 30            | 0              | 2              | 30               |
| Energias Renováveis x H2V                                                       | 30            | 0              | 2              | 30               |
| Economia do Hidrogênio                                                          | 30            | 0              | 2              | 30               |
| Princípios Básicos de Segurança do hidrogênio, Legislação e normas de segurança | 30            | 10             | 2              | 40               |
| Mobilidade e outras aplicações com Hidrogênio                                   | 30            | 10             | 2              | 40               |
| Eletrônica de potência associada aos sistemas de H2V                            | 30            | 10             | 2              | 40               |
| Oportunidades de Mercados: Nacional e Internacional                             | 20            | 10             | 2              | 30               |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL DAS DISCIPLINAS</b>                                      | <b>260</b>    | <b>40</b>      | <b>-</b>       | <b>300</b>       |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>                                             |               |                |                | <b>300</b>       |



## 7.1. EMENTÁRIO DO CURSO

| <b>Disciplina: Transição Energética para o Hidrogênio</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  | <b>CH: 30 horas</b> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|---------------------|
| <b>Objetivo</b> <p>O objetivo da disciplina é fornecer aos estudantes uma compreensão aprofundada sobre o papel do hidrogênio como um vetor energético na transição para uma economia de baixo carbono. A disciplina aborda os aspectos técnicos, econômicos, sociais e políticos da transição energética para o hidrogênio, destacando os desafios e as oportunidades da implementação do hidrogênio como uma fonte de energia sustentável.</p>                                                                                                                                                                                                                            |  |                     |
| <b>Ementa</b> <p>Introdução à transição energética para o hidrogênio, produção de hidrogênio verde, aplicações do hidrogênio como vetor energético, economia do hidrogênio e mercado de carbono e os desafios e oportunidades da transição energética para o hidrogênio.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |  |                     |
| <b>Bibliografia Básica</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. PACHECO, M.A.; TORRES, E. A. Hidrogênio: produção, armazenamento e distribuição. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.</li><li>2. JACOBSEN, M. Hydrogen Economy: The Creation of the Worldwide Energy Web and the Redistribution of Power on Earth. New York: Routledge, 2010.</li><li>3. DAVIES, P. A. The Hydrogen Energy Transition: Moving Toward the Post Petroleum Age in Transportation. San Diego: Elsevier, 2004.</li><li>4. DE OLIVEIRA, R.C. Panorama do Hidrogênio no Brasil – Texto para discussão 2787 / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada- Brasília: Rio de Janeiro: Ipea , 2022.</li></ol> |  |                     |
| <b>Bibliografia Complementar</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. CHAUBEY, R.; SAHU, S.; JAMES, O. O.; MAITY, S. A review on development of industrial processes and emerging techniques for production of hydrogen from renewable and 73 sustainable sources. Renewable and Sustainable Energy Reviews, v. 23, p. 443–462, 2013.</li></ol>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |  |                     |

2. BARROSO, A.M.R., ROCHA, B.V.S., ALVES, L.F.L., FILHO, M.R.G.M. Obtenção do Hidrogênio verde a partir de energias renováveis, 1 ed.; Anais do Congresso CET; Teresina: 2021.
3. SOUZA, M.M.V.M. Tecnologia do Hidrogênio. São Paulo: 1 Ed. Synergia Editora, 2009; 132p
4. SOUZA, M.M.V.M. Hidrogênio e Células Combustível. São Paulo: 1 Ed. Synergia Editora, 2019; 240p.

**Disciplina: Rotas de Produção de Hidrogênio****CH: 30 horas****Objetivo**

O objetivo da disciplina é fornecer aos estudantes conhecimentos teóricos e práticos sobre as diferentes rotas de produção de hidrogênio, com destaque para as técnicas de produção de hidrogênio a partir de fontes renováveis, como a eletrólise da água, a gaseificação de biomassa e a produção de hidrogênio a partir de resíduos. Além disso, a disciplina aborda as técnicas de purificação e armazenamento do hidrogênio produzido.

**Ementa**

Introdução às rotas de produção de hidrogênio, rota de produção de hidrogênio a partir de combustíveis fósseis, rota de produção de hidrogênio a partir de eletrólise da água, rota de produção de hidrogênio a partir de gaseificação de biomassa, rota de produção de hidrogênio a partir de resíduos, Purificação e armazenamento de hidrogênio.

**Bibliografia Básica**

1. DAVIES, P. A. The Hydrogen Energy Transition: Moving Toward the Post Petroleum Age in Transportation. San Diego: Elsevier, 2004;
2. PACHECO, M.A.; TORRES, E. A. Hidrogênio: produção, armazenamento e distribuição. São Paulo: Ed. UNESP, 2009;
3. VEZZUTO, A. Hydrogen Production: by Electrolysis. New York: Springer, 2014;
4. GANDIA, L. M.; GURUTZE A.; PEDRO, M. D. Renewable hydrogen technologies production, purification, storage, applications and safety. Amsterdam: Elsevier Science, 2013. 460 p.

**Bibliografia Complementar**

1. SCIPIONI, A.; MANZARDO, A.; REN, J.; Hydrogen Economy Supply Chain, Life Cycle Analysis and Energy Transition for Sustainability, Elsevier Ac. Press, Chennai, India 2017.
2. SILVEIRA, J.L. Sustainable Hydrogen Production Processes: Energy, Economic and Ecological Issues. 1 ed. Cham: Springer International Publishing AG, 2016. 246 p.
3. BARROSO, A.M.R., ROCHA, B.V.S., ALVES, L.F.L., FILHO, M.R.G.M. Obtenção do Hidrogênio verde a partir de energias renováveis, 1 ed.; Anais do Congresso CET; Teresina: 2021.
4. SOUZA, M.M.V.M. Tecnologia do Hidrogênio. São Paulo: 1 Ed. Synergia Editora, 2009; 132p

**Disciplina: Armazenamento e Transporte do Hidrogênio****CH: 30 horas****Objetivo**

O objetivo da disciplina Armazenamento e Transporte do Hidrogênio é fornecer aos estudantes conhecimentos teóricos e práticos sobre as diferentes técnicas de armazenamento e transporte do hidrogênio, considerando as particularidades desse gás e os desafios associados à sua utilização como fonte energética.

**Ementa**

Introdução ao armazenamento e transporte do hidrogênio. Propriedades físicas e químicas do hidrogênio. Técnicas de armazenamento do hidrogênio: compressão, liquefação, adsorção, armazenamento em hidretos. Técnicas de transporte do hidrogênio: gasodutos, navios, caminhões, dutos. Segurança no armazenamento e transporte do hidrogênio

**Bibliografia Básica**

1. LEWIS, S. R. et al. Hydrogen Energy: Challenges and Prospects. Cambridge: RSC Publishing, 2008.
2. OBERG, A. A. Hydrogen Storage Technology: Materials and Applications. Boca Raton: CRC Press, 2013.
3. SOUZA, M.M.V.M. Tecnologia do Hidrogênio. São Paulo: 1 Ed. Synergia Editora, 2009; 132p
4. SOUZA, M.M.V.M. Hidrogênio e Células Combustível. São Paulo: 1 Ed. Synergia Editora, 2019; 240p.

**Bibliografia Complementar**

1. GAO, D.; JIANG, D.; LIU, P.; et al. An integrated energy storage system based on hydrogen storage: Process configuration and case studies with wind power. *Energy*, v. 66, p. 332–341, 2014.
2. SCIPIONI, A.; MANZARDO, A.; REN, J.; *Hydrogen Economy Supply Chain, Life Cycle Analysis and Energy Transition for Sustainability*, Elsevier Academic Press, Chennai, India 2017.
3. SCHELLING, T. C. *The Hydrogen Solution: The Pursuit of Renewable Energy*. Cambridge: Harvard University Press, 2002.
4. GANDIA, L. M.; GURUTZE, A.; PEDRO, M. D. *Renewable hydrogen technologies production, purification, storage, applications and safety*. Amsterdam: Elsevier Science, 2013. 460 p.

**Disciplina: Energias Renováveis x H2V****CH: 30 horas****Objetivo**

O objetivo da disciplina Energias Renováveis x H2V é fornecer aos estudantes conhecimentos teóricos e práticos sobre as diferentes fontes de energia renovável e sua relação com a produção de hidrogênio verde, bem como os desafios técnicos, econômicos e sociais associados à transição energética para uma matriz baseada em hidrogênio verde.

**Ementa**

Introdução às energias renováveis e suas características. Tecnologias de conversão de energia renovável em hidrogênio verde. Análise de viabilidade técnica e econômica de sistemas H2V. Políticas públicas e regulamentações para incentivar a produção de hidrogênio verde. Casos práticos de projetos H2V.

**Bibliografia Básica**

1. PATEL, M. R. *Wind and Solar Power Systems*. 2 ed. Kings Point: Taylor & Francis Group, 2006. 431 p.
2. OLIVEIRA, J. F.; RABELO, A. V. (orgs.). *Hidrogênio como vetor energético: produção, armazenamento, distribuição e conversão*. São Paulo: Editora Blucher, 2012.
3. PINHO, J. T.; GALDINO, M. A. *Manual de engenharia para sistemas fotovoltaicos*. 1 ed. Rio de Janeiro: CEPEL, 2014. 529 p.

4. BARROSO, A.M.R., ROCHA, B.V.S., ALVES, L.F.L., FILHO, M.R.G.M. Obtenção do Hidrogênio verde a partir de energias renováveis, 1 ed.; Anais do Congresso CET; Teresina: 2021.

#### **Bibliografia Complementar**

1. GANDIA, L. M.; GURUTZE A.; PEDRO, M. D. Renewable hydrogen technologies production, purification, storage, applications and safety. Amsterdam: Elsevier Science, 2013. 460 p.
2. YILDIRIM, M. Renewable Hydrogen Technologies: Production, Purification, Storage, Applications and Safety. Boca Raton: CRC Press, 2013.
3. LANGEVIN, J. Renewable Hydrogen Technologies: Production, Purification, Storage, Applications and Safety. New York: Wiley, 2013
4. SILVEIRA, J. L.; TUNA, C. E.; LAMAS, W. D. Q. The need of subsidy for the implementation of photovoltaic solar energy as supporting of decentralized electrical power generation in Brazil. Renewable and Sustainable Energy Reviews, v. 20, p. 133–141, 2013.

**Disciplina: Economia do Hidrogênio**

**CH: 30 horas**

#### **Objetivo**

A disciplina Economia do Hidrogênio tem como objetivo fornecer aos estudantes conhecimentos teóricos e práticos sobre os aspectos econômicos e financeiros relacionados à produção, distribuição e consumo de hidrogênio verde. Além disso, a disciplina visa discutir as oportunidades e desafios do mercado de hidrogênio verde em âmbito nacional e internacional.

#### **Ementa**

Introdução à economia do hidrogênio. Mercado internacional de hidrogênio verde. Oportunidades e desafios do mercado nacional de hidrogênio verde. Análise de viabilidade econômica de projetos H2V. Políticas públicas e incentivos financeiros para a produção de hidrogênio verde.

#### **Bibliografia Básica**

1. KAZAGIDIS, A. K. The Hydrogen Economy: Opportunities and Challenges. Boca Raton: CRC Press, 2019.
2. MOURA, P. L.; CAMPELLO, E. A. (orgs.). Economia do Hidrogênio: desafios e oportunidades. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2013.
3. SILVEIRA, J.L. Sustainable Hydrogen Production Processes: Energy, Economic and Ecological Issues. 1 ed. Cham: Springer International Publishing AG, 2016. 246 p.
4. RIFKIN, J. A Economia do Hidrogênio. 1 ed. M.Books, 2003. 320 p.

#### **Bibliografia Complementar**

1. SCIPIONI, A.; MANZARDO, A.; REN, J.; Hydrogen Economy Supply Chain, Life Cycle Analysis and Energy Transition for Sustainability, Elsevier Ac. Press, Chennai, India 2017.
2. THE HYDROGEN ECONOMY - A non-technical review - UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME, ISBN: 92-807-2657-9, 2006
3. BOCKRIS, J.O; The Hydrogen Economy. In: Bockris, Environmental Chemistry. Springer, Boston, MA. [https://doi.org/10.1007/978-1-4615-6921-3\\_17](https://doi.org/10.1007/978-1-4615-6921-3_17)
4. Compendium of Hydrogen Energy Volume 4: Hydrogen Use, Safety and the Hydrogen Economy, 2016;
5. GUNASEKERA, D. H.; OGOREVC, B.; TING, Y. Hydrogen Energy: Economic and Social Challenges. New York: Springer, 2010.

**Disciplina: Princípios Básicos de Segurança do hidrogênio, Legislação e normas de segurança**

**CH: 40 horas**

#### **Objetivo**

A disciplina Princípios Básicos de Segurança do Hidrogênio, Legislação e normas de segurança tem como objetivo apresentar aos estudantes os principais conceitos relacionados à segurança do hidrogênio, abordando os riscos associados à sua produção, armazenamento, transporte e uso. Serão discutidos também as principais legislações, os procedimentos e as normas de segurança a serem seguidos em cada etapa do ciclo de vida do hidrogênio, bem como as melhores práticas para prevenção de acidentes e gerenciamento de riscos.

#### **Ementa**

Introdução à segurança do hidrogênio. Propriedades físicas e químicas do hidrogênio. Riscos associados à produção, armazenamento, transporte e uso do hidrogênio. Normas de segurança para a manipulação do hidrogênio. Estudos de casos de acidentes com hidrogênio. Conceitos básicos de legislação e normas de segurança; Regulamentação de segurança para a produção, armazenamento, transporte e uso do hidrogênio; Gerenciamento de riscos e prevenção de acidentes com hidrogênio; Normas e diretrizes de segurança da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para hidrogênio.

#### **Bibliografia Básica**

1. SIMÕES, D.; Células de combustível e segurança com o hidrogênio: Parte 1; Edição do Autor, São Paulo, 2017; 139p.
2. SIMÕES, D.; Células de combustível e segurança com o hidrogênio: Parte 2; Edição do Autor, São Paulo, 2017; 177p.
3. NBR 15923:2011 - Armazenamento de Hidrogênio - Sistema de Gerenciamento de Segurança;
4. NBR 15569:2008 - Hidrogênio - Armazenamento em alta pressão em cilindros de material compósito reforçado com fibra de carbono;
5. RESOLUÇÃO ANP nº 764/2018 - Regulamenta a especificação do gás hidrogênio como combustível veicular e estabelece as diretrizes para a comercialização desse combustível;
6. NORMA REGULAMENTADORA NR-20 - Segurança e Saúde no Trabalho com Inflamáveis e Combustíveis;

#### **Bibliografia Complementar**

1. HYSAFE. Hydrogen Safety - Best Practice Guidelines. Disponível em: <http://www.hysafe.org/>.
2. KUMAR, A.; MAHAJAN, P. Hydrogen Safety. Weinheim: Wiley-VCH, 2012.
3. NATIONAL RENEWABLE ENERGY LABORATORY (NREL). Hydrogen Safety. Disponível em: <https://www.nrel.gov/hydrogen/safety.html>.
4. IEC TS 62282-2:2012 - Hidrogênio combustível - Parte 2: Produção de hidrogênio a partir de fontes não fósseis.

**Disciplina: Mobilidade e outras aplicações com Hidrogênio**

**CH: 40 horas**

**Objetivo**



A disciplina Mobilidade e outras aplicações com Hidrogênio tem como objetivo apresentar aos estudantes as principais tecnologias e aplicações de veículos movidos a hidrogênio, bem como as vantagens e desafios da mobilidade com hidrogênio. Serão discutidos também os aspectos técnicos, econômicos e ambientais relacionados ao uso do hidrogênio como combustível. Além disso, as principais tecnologias e aplicações do hidrogênio em setores que vão além do transporte, como indústria, geração de energia elétrica e aquecimento serão discutidos considerando, também, os seus aspectos técnicos, econômicos e ambientais relacionados a essas aplicações.

**Ementa**

Introdução à mobilidade com hidrogênio. Tecnologias de produção de hidrogênio para uso em veículos. Tecnologias de armazenamento e distribuição de hidrogênio. Veículos movidos a hidrogênio: características e desempenho. Aspectos econômicos e ambientais da mobilidade com hidrogênio. Introdução às outras aplicações do hidrogênio. Hidrogênio na indústria: produção de amônia, refinarias, siderurgia. Geração de energia elétrica com hidrogênio: células de combustível, sistemas híbridos. Aquecimento com hidrogênio: sistemas de cogeração, aquecimento de edifícios. Aspectos econômicos e ambientais das outras aplicações do hidrogênio.

**Bibliografia Básica**

1. BOWMAN, D. Mobilidade com Hidrogênio: Tecnologias, Desafios e Perspectivas. São Paulo: Editora Blucher, 2016.
2. BOWMAN, D. Hidrogênio: outros usos e aplicações. São Paulo: Editora Blucher, 2018.
3. INTERNATIONAL ENERGY AGENCY (IEA). The Future of Hydrogen: Seizing Today's Opportunities. Disponível em: <https://www.iea.org/reports/the-future-of-hydrogen>.
4. UNITED STATES DEPARTMENT OF ENERGY (DOE). Hydrogen and Fuel Cells: Opportunities for Growth. Disponível em: <https://www.energy.gov/eere/fuelcells/hydrogen-and-fuel-cells-opportunities-growth>.

**Bibliografia Complementar**



1. NATIONAL RENEWABLE ENERGY LABORATORY (NREL). Hydrogen Fuel Cell Vehicles. Disponível em: <https://www.nrel.gov/hydrogen/fuel-cell-vehicles.html>.
2. ALAZEMI, J.; ANDREWS, J. Automotive hydrogen fuelling stations: An international review. Renewable and Sustainable Energy Reviews, v. 48, p. 483–499, 2015.
3. UNITED STATES DEPARTMENT OF ENERGY (DOE). Hydrogen and Fuel Cells Program. Disponível em: <https://www.energy.gov/eere/fuelcells/hydrogen-and-fuel-cells-program>.
4. SOBRINO, F. H.; MONROY, C. R.; PÉREZ, J. L. H. Critical analysis on hydrogen as an alternative to fossil fuels and biofuels for vehicles in Europe. Renewable and Sustainable Energy Reviews, v. 14, n. 2, p. 772–780, 2010.

**Disciplina: Eletrônica de potência associada aos sistemas de H2V**

**CH: 40 horas**

### **Objetivo**

Conhecer a aplicação da eletrônica de potência na produção e uso de hidrogênio verde.

### **Ementa**

Introdução à eletrônica de potência: Introdução, Retificadores a Diodo, Retificadores Controlados e semi-controlados, Conversores CC-CC. Processamento da energia elétrica da rede para o eletrolisador: Revisão sobre os tipos de eletrolisadores comerciais; Noções de eletroquímica e termodinâmica na eletrólise da água; Curva típica de uma célula para eletrólise; Montagens típicas das células para formar a pilha e o seu impacto nos parâmetros elétricos; Parâmetros que influenciam uma curva típica de um eletrolisador comercial; Modelo elétrico simplificado dos eletrolisadores; Eficiência e ponto de operação dos eletrolisadores comerciais; Impacto do envelhecimento do eletrolisador comercial em sua curva típica; Conversores utilizados em eletrolisadores comerciais; Fator de potência dos conversores comumente utilizados em eletrolisadores comerciais; Possíveis impactos de eletrolisadores de grande porte na rede elétrica e formas de mitigar esse impacto. Processamento da energia elétrica da célula combustível para rede: Princípio de funcionamento da célula combustível; Conversores CC-CC elevadores; Conversores CC-CC com estágio único; Conversor CC-CC multi-estágio; Princípio do conversor de alto ganho; conversores de alto ganho para célula combustível; Conversores CC-CA (inversores); Conversores

CC-CA monofásicos; Conversores CC-CA trifásicos; Modulação por largura de pulso em conversores CC-CA; Conversores CC-CA fontes de tensão; Conversores CC-CA fontes de corrente.

#### **Bibliografia Básica**

1. HART, D.W. Eletrônica de Potência: Análise e Projetos de Circuitos, 1ª Ed. AMGH, São Paulo, 2011.
2. VITORINO, M. A. Eletrônica de potência: fundamentos, conceitos e aplicações, 1ª edição, Appris Editora; 2019;
3. BARBI, I. Eletrônica de Potência, 7ª Ed. Edição do Autor, Florianópolis, 2012.
4. ROSA, A.V. Processos de Energias Renováveis, 1ª Ed. GEN LTC, Palo Alto, Califórnia, 2014.

#### **Bibliografia Complementar**

1. OLIVEIRA, C. Projeto Meu carro movido a água passo a passo: Gerador De Hidrogênio. N.p., Amazon Digital Services LLC - KDP Print US, 2021.
2. ALDABÓ, R. Célula combustível a hidrogênio: fonte de energia da nova era. Brasil, Artiber, 2004.
3. PILLAY, G., RAMANI, V., FENTON, J., Industrial Electrolysis and Electrochemical Engineering (General). v.6, Nº9, Estados Unidos, Electrochemical Society, 2007.
4. REIS, L.B.. Geração de energia elétrica: tecnologia, inserção ambiental, planejamento, operação e análise de viabilidade. Brasil, Manole, 2003.

**Disciplina: Oportunidades de Mercados: Nacional e Internacional**

**CH: 30 horas**

#### **Objetivo**

Apresentar aos alunos a viabilidade dos projetos, mercados e oportunidades com o H2V no Brasil e no mercado Internacional. Analisar as etapas do ciclo de vida do hidrogênio e Emissões de CO2 na produção de H2.

#### **Ementa**

Avaliação da Viabilidade do Projetos e Países Exportadores. Mercado Internacional de Hidrogênio. Perspectivas para o Mercado Nacional e Internacional de Hidrogênio. Análise do ciclo de vida do hidrogênio e Emissões de CO2 na produção de H2.

#### **Bibliografia Básica**

1. RIFKIN, J. A Economia do Hidrogênio. 1 ed. M.Books, 2003. 320 p.

2. BRASIL, MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA; A utilização do hidrogênio como estratégia energética alternativa. , Ministério das Minas e Energia, 1982.
3. ALDABÓ, R. Célula combustível a hidrogênio: fonte de energia da nova era. Brasil, Artiber, 2004.
4. SMITH, W.N., SANTANGELO, J. G.. Hydrogen, Production and Marketing. Estados Unidos, American Chemical Society, 1980.

#### **Bibliografia Complementar**

1. SCIPIONI, A.; MANZARDO, A. ; REN, J.; Hydrogen Economy Supply Chain, Life Cycle Analysis and Energy Transition for Sustainability, Elsevier Ac. Press, Chennai, India 2017.
2. ALDABÓ, R. Célula combustível a hidrogênio: fonte de energia da nova era. Brasil, Artiber, 2004.
3. SOUZA, M.M.V.M. Hidrogênio e Células Combustível. São Paulo: 1 Ed. Synergia Editora, 2019; 240p.

## 7.2. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A concepção metodológica trabalhada neste Projeto Pedagógico de Curso está consubstanciada na perspectiva de uma educação dialética onde o foco do currículo é a prática social, ou seja, a compreensão da realidade onde o discente está inserido e tem as condições necessárias para nela, intervir através das experiências realizadas na escola.

O conhecimento deve contribuir para a conquista dos direitos da cidadania, para a continuidade dos estudos e para a preparação para o trabalho. Cabe ao docente auxiliar o educando a entender esse processo e se posicionar diante da realidade vislumbrada, relacionando com os conteúdos propostos. A esse respeito, Vasconcelos (1992, p.02) enfatiza que:

O conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento

condicionado, baseado na memória superficial.

Nesta perspectiva, a metodologia dialética compreende o homem como ser ativo e de relações. O conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo educando. Os métodos de ensino partem de uma relação direta com a experiência do aluno, confrontada com o saber trazido de fora. A aprendizagem do educando deve ocorrer quando o conhecimento novo se sustenta numa estrutura cognitiva já existente, ou quando o professor provê a estrutura de que o educando ainda não dispõe.

Com isso ocorre o princípio da aprendizagem significativa que supõe, como passo inicial, verificar aquilo que o educando já sabe e que supere sua visão parcial e confusa e vai ao encontro de uma visão mais clara e unificadora.

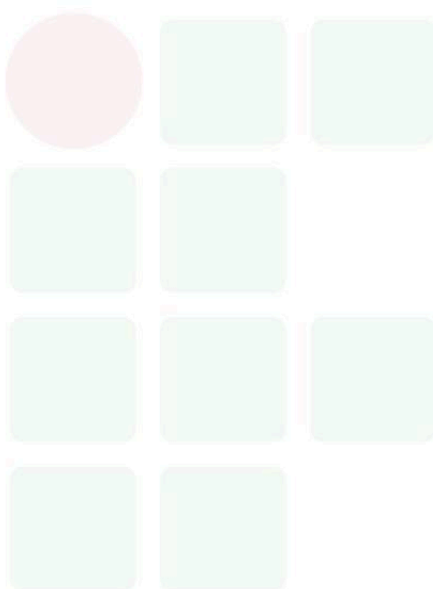
Neste ponto de vista, a concepção de avaliação deixa de ser meramente constatativa e pragmática, para uma avaliação democrática, na qual aluno e professor são corresponsáveis pelo avanço e recuo no processo ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o currículo apresentado para o curso de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde traz a perspectiva de vinculação entre educação e trabalho. Portanto, as orientações metodológicas, no que diz respeito à educação profissional, conforme a LDB, contribuirão para uma educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, favorecendo o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. (BRASIL, 1996, Art. 39)

Isso significa que não se pode tratar a formação como algo exclusivamente do mundo do trabalho ou do mundo da educação. Trata-se de percebê-la como um ponto de intersecção, para o qual devem confluir diversas abordagens e contribuições, entre elas a dos sujeitos trabalhadores.

Nessa intersecção, que compreende múltiplas dimensões, a qualificação nunca é apenas “profissional” (dimensão técnica), mas sempre “social” (dimensão sócio laboral). Sendo assim, teremos a qualificação social e profissional que permitirá a inserção e atuação cidadã no mundo do trabalho, com efetivo impacto para a vida e o trabalho das pessoas (BRASIL, 2003, p. 24).

Para isso, faz-se necessário no decorrer do processo formativo “a promoção de atividades político-pedagógico baseadas em metodologias inovadoras dentro de um pensamento emancipatório de inclusão, tendo o trabalho como princípio educativo; o direito ao trabalho como um valor estruturante da cidadania; a qualificação como uma política de inclusão social e um suporte indispensável do desenvolvimento sustentável, a associação entre a participação social e a pesquisa como elementos articulados na construção desta política e na melhoria da base de informação sobre a relação trabalho-educação-desenvolvimento” (BRASIL, 2005, p.20-21).



## 8. PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional é compreendida como um elemento que compõe o currículo e se caracteriza como uma atividade de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão constituído por meio de ação articuladora de uma formação integral de sujeitos para atuar em uma sociedade em constantes mudanças e desafios.

Conforme as DCNEPT (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica), a prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integrando as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio.

A prática profissional, intrínseca ao currículo, é desenvolvida nos diversos ambientes de aprendizagens. Dentre os ambientes para realização da prática profissional, no curso de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde do IFPI Campus Parnaíba, a prática profissional será desenvolvida através dos laboratórios, oficinas, salas ambientes na própria instituição de ensino ou em entidade parceira, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

## 9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS

É direito do estudante requerer à Direção de Ensino do campus o aproveitamento de estudos, através de dispensa de disciplina(s) cursada(s) anteriormente.

Desse modo, para requerer o aproveitamento de estudos, o estudante deverá ter cursado a(s) disciplina(s) e observada a compatibilidade de conteúdos e carga horária em pelo menos 75% dela(s). A solicitação poderá ser feita, dentro do prazo estabelecido em calendário acadêmico, independente de oferta no período. Cabe ao Coordenador de Curso/Área e professores específicos do curso analisar os pedidos de aproveitamento de curso. As demais informações sobre o aproveitamento de estudos seguirão a organização didática do IFPI.



## 10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DO PROCESSO AVALIATIVO E APRENDIZAGEM

A avaliação dos alunos, regularmente matriculados curso de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde, dar-se-á de acordo com o prescrito na Resolução Nº 143/2022 CONSUP/IFPI de 25 de agosto de 2022, com vistas a avaliar as competências apontadas neste projeto e desenvolvidas pelos mesmos, no transcorrer das atividades acadêmicas planejadas e desenvolvidas, bem como, estar de acordo com orientações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96.

A avaliação pode ser de dois tipos: da aprendizagem e do sistema educacional. Esta seção apresentará a avaliação da aprendizagem, que é responsável em qualificar a aprendizagem individual de cada aluno.

Conforme DCNEPT, a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, a Resolução Nº 143/2022 CONSUP/IFPI de 25 de agosto de 2022, em seu Art. 58, assinala que a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico. Assim, o procedimento de avaliação no curso de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde também segue o que preconiza a Resolução Nº 143/2022 CONSUP/IFPI de 25 de agosto de 2022- Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, procurando avaliar o aluno de forma contínua e cumulativa, de maneira que os aspectos qualitativos se sobressaiam aos quantitativos.

No IFPI, há avaliações diagnósticas, formativas e somativas, estabelecidas previamente nos Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos e nos Planos de Ensino, os quais devem contemplar os princípios e finalidades do Projeto Político Pedagógico Institucional.



A avaliação do desempenho escolar no curso de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde é feita por componente curricular/disciplina a cada semestre, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento de conhecimentos, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas e atividades previstas no Planejamento de Ensino da disciplina. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusiva, diversificada e flexível na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considere no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

#### 10.1. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do ensino-aprendizagem constitui-se como uma ferramenta sistemática, essencial para a consolidação de habilidades e competências. Tal processo deve estar em consonância com projeto político-pedagógico, com os objetivos gerais e específicos do IFPI e com o perfil profissional do curso.

A avaliação deverá ter caráter formativo, processual e contínuo, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico preciso do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual adquirindo autonomia. Ela aparecerá como subsídio para tomada de decisão, o que vai levar ao professor realizar novas abordagens sobre o desenvolvimento das competências adquiridas pelo aluno, constatando seu aproveitamento.

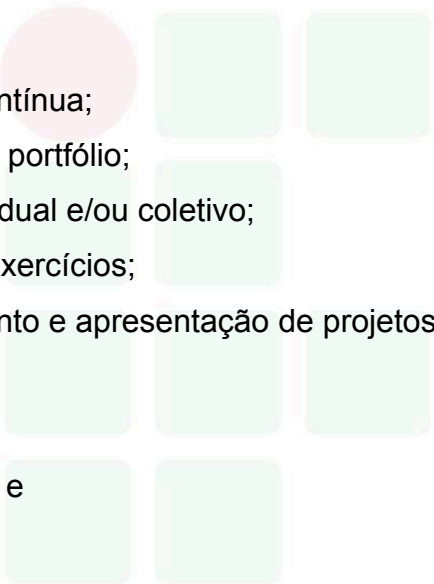
A avaliação da aprendizagem é regulamentada pela Organização Didática do IFPI, RESOLUÇÃO NORMATIVA 143/2022 CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 25 de agosto de 2022-altera a Resolução que normatiza a

Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deverá ter como parâmetros os princípios do projeto político-pedagógico, a função social, os objetivos gerais e específicos do IFPI e o perfil de conclusão de cada curso.

A avaliação é um processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, conforme estabelece a Lei N° 9.394/96.

A Sistemática de Avaliação do IFPI compreende avaliação diagnóstica, formativa e somativa e dar-se-á por meio de um ou mais dos seguintes instrumentos:

- 
- I - prova escrita;
  - II - observação contínua;
  - III - elaboração de portfólio;
  - IV - trabalho individual e/ou coletivo;
  - V - resolução de exercícios;
  - VI - desenvolvimento e apresentação de projetos;
  - VII - seminário;
  - VIII - relatório;
  - IX - Prova prática; e
  - X - prova oral.

A escolha do instrumento de avaliação da aprendizagem deverá estar em consonância com a especificidade da disciplina, os objetivos educacionais propostos e o conteúdo ministrado.

Convém ressaltar que esses instrumentos elencados não são os únicos que poderão ser adotados no curso, cada professor terá a liberdade de definir quais critérios e instrumentos serão utilizados em seu componente/disciplina, bem como definir se a natureza da avaliação da aprendizagem será teórica, prática ou a combinação das duas formas, e se a avaliação será realizada de modo individual ou em grupo.

Todavia, os critérios, instrumentos e natureza deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, e devem ser descritos nos

Planos de Ensino. Ao discente que faltar a uma avaliação por motivo justo, será concedida uma nova oportunidade por meio de uma avaliação de segunda chamada. Para obter o direito de realizar a avaliação de segunda chamada o aluno deverá protocolar sua solicitação e encaminhá-la à Coordenação do Curso. Critérios e prazos para solicitação de segunda chamada deverão seguir as recomendações da organização didática do IFPI vigente.

Por fim, ainda segundo a Resolução, compete ao docente divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, podendo utilizar-se de listagem para a ciência dos mesmos.

## 10.2. NOTAS

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em notas e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção será 7,0 (sete) por disciplina, sendo admitida uma casa decimal.

## 10.3. AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA

A avaliação de segunda chamada configura-se como uma nova oportunidade ao discente que não se fez presente em um dado momento avaliativo, tendo assegurado o direito de solicitá-la, via protocolo, à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente.

Portanto, é direito do aluno o acesso às várias formas de avaliação da aprendizagem, incluídas as de segunda chamada, desde que as solicite à Coordenação de Curso/Área, via protocolo, no prazo de até 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a realização da avaliação à qual não se fez presente, mediante a apresentação dos documentos justificativos abaixo especificados:

1. atestado médico comprovando a impossibilidade de participar das atividades escolares do dia;
2. declaração de corporação militar comprovando que, no horário da realização da 1ª chamada, estava em serviço;

3. declaração da Direção de Ensino do campus, comprovando que o estudante estava representando o IFPI em atividade artística, cultural ou esportiva;
4. ordem judicial;
5. certidão de óbito de parentes de primeiro grau ou cônjuge;
6. declarações de trabalho em papel timbrado com carimbo da empresa e assinatura do empregador; e
7. outros que possam comprovar a solicitação.

Os casos omissos deverão ser analisados pelo Coordenador de Curso em conjunto com o professor da disciplina para análise da viabilidade do pedido.

A autorização para realização da verificação da aprendizagem, em segunda chamada, dependerá da análise do requerimento, pela Coordenadoria de Curso, conjuntamente com o professor da disciplina, que disporão de 24 horas, após a notificação ao professor, para emitir parecer relativo ao objeto do requerimento.

Cabe ao professor da disciplina a elaboração e a aplicação da verificação da aprendizagem em segunda chamada, no prazo máximo de 08 (oito) dias após o deferimento do pedido. Se, por falta de comparecimento do aluno, em qualquer etapa de avaliação, decorrido o prazo de pedido de segunda chamada, não for possível apurar o seu aproveitamento escolar, ser-lhe-á atribuída nota 0,0 (zero).

#### 10.4. PROMOÇÃO NO CURSO

Para efeito de promoção e retenção, serão aplicados os critérios abaixo especificados, por componente curricular/disciplina:

I – o discente que obtiver, no mínimo, Média da Disciplina (MD) igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado promovido.

II - o discente que obtiver Média da Disciplina (MD) inferior a 4,0 e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do

componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, estará retido por nota nos mesmos.

III – será submetido ao Conselho de Classe Final o discente que obtiver Média Final da Disciplina (MFD) igual ou inferior a 4,0 e MFD inferior a 7,0(sete) e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo.

IV – o discente que obtiver Média Final da Disciplina (MFD) igual ou superior a 6,0(seis) nas disciplinas em que realizou o Exame Final e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado promovido.

V – após o Conselho de Classe Final, o discente que permanecer com Média Final da Disciplina (MFD) inferior a 6,0(seis) e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina oferecido no cada semestre letivo, será considerado retido por nota.

VI – o discente que obtiver Média da Disciplina (MD)  $\geq 6,0$  e frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado retido por falta.

Parágrafo único. O Conselho de Classe Final atribuirá, se julgar pertinente, Média Final da Disciplina (MFD) igual a 6,0 (seis) à componente curricular/disciplina, para a promoção do discente.

Para efeito de cálculo da Média da Disciplina (MD), bem como da Média Final da Disciplina (MFD) serão consideradas, respectivamente, as seguintes expressões:

$$MD = \frac{\sum NA}{N}$$

Onde:

MD = Média da Disciplina;

NA = Notas das Avaliações;

N = Número de Avaliações.

$$MFD = \frac{MD + EF}{2}$$

Onde:

MFD = Média Final da Disciplina;

MD = Média da Disciplina;

EF = Exame Final.

Nas situações em que a média final obtida for menor que 7,0 (seis), o aluno terá direito a recuperação. Esta recuperação será individual, presencial e constituir-se-á de questões discursivas, objetivas e/ou mistas relacionadas às competências esperadas no componente curricular. Nesta oportunidade de recuperação, o estudante deverá obter pelo menos nota 7,0 (sete). Terá direito a recuperação da média final dos componentes curriculares apenas os estudantes que obtiverem, pelo menos, frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

Destaca-se que o discente que não obtiver conceito mínimo para aprovação em até 20% dos componentes curriculares do curso, mas com frequência e/ou participação mínima de 75% (setenta e cinco por cento), terá direito a realizar uma reavaliação final desses componentes curriculares. O planejamento, a aplicação e a correção da reavaliação ficarão a critério do docente responsável pelo componente curricular com supervisão do Coordenador do Curso. Essa reavaliação deverá ser realizada no prazo de trinta dias após a conclusão do componente curricular em questão.

#### 10.5. REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O aluno que discordar do(s) resultado(s) obtido(s) no(s) procedimento(s) avaliativo(s) poderá requerer revisão de provas. O requerimento, com fundamentação da discordância, deverá ser dirigido à Coordenação de Curso, até 2 (dois) dias úteis, após o recebimento da avaliação.

Cabe à Coordenação de Curso, no prazo de 2 dias, dar ciência ao professor da disciplina para emitir parecer. Cabe ao professor da disciplina dar parecer no prazo de (3 dias) a partir da ciência dada pela Coordenação.

Caso o professor se negue a revisar a prova, cabe à Coordenação do Curso em reunião com o Colegiado de Curso e deliberar sobre a revisão, no prazo máximo de sete dias úteis.

#### 10.6. EXAME FINAL

O Exame Final consiste numa avaliação única e escrita por disciplina, cujos conteúdos serão estabelecidos pelo docente, podendo contemplar todo o conteúdo ou os conteúdos em que o discente apresentou mais dificuldade de aprendizagem durante a ministração da disciplina sendo realizado de acordo com a Resolução n.143/2022 CONSUP/IFPI, 25 de agosto de 2022, art. 70.

#### 10.7. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

O aluno devidamente matriculado no curso de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde terá acompanhamento discente mensal de suas faltas realizadas pelo Setor Pedagógico do *campus* Parnaíba. Este procedimento visa acompanhar o aluno em caso de infrequência na unidade curricular e no curso, mediante comunicação prévia pelo docente de sua situação, para que com isso, seja evitado ultrapassar os 25% de faltas permitidas. As demais prerrogativas estão descritas na Resolução Nº 143/2022 CONSUP/IFPI de 25 de agosto de 2022.

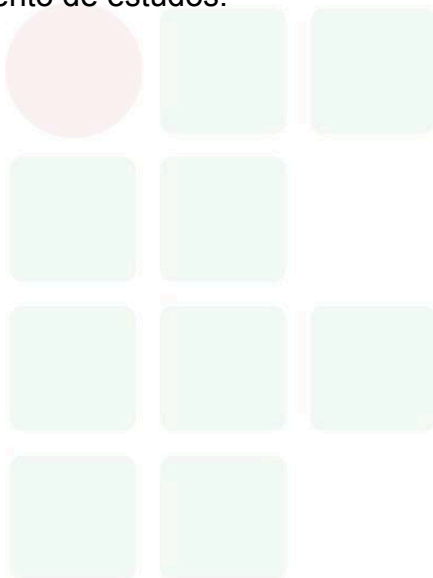
Cabe ao professor manter seus diários atualizados após cada aula ministrada para que o Setor Pedagógico possa ter condições de acompanhar a situação da turma na unidade curricular.



## 11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Será conferido o **CERTIFICADO DE ESPECIALISTA TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM HIDROGÊNIO VERDE** aos discentes que concluírem com aproveitamento todas as disciplinas e etapas do curso.

Caberá ao Instituto Federal do Piauí, na condição de instituição ofertante, adotar providências para expedição e registro de certificados e cursos de Educação Profissional e Tecnológica. Em obediência às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional (Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021), o histórico escolar deve explicitar o perfil profissional de conclusão, as unidades curriculares cursadas e registrar as cargas horárias, frequências e aproveitamento de estudos.





## 12. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

### 12.1. BIBLIOTECA

Dentre os títulos do acervo físico, da Bibliografia básica das disciplinas curso de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde das Unidades curriculares é sugerido que tenham as seguintes bibliografias e quantidades de acordo com a Tabela 2.

Tabela 2- Bibliografias sugeridas.

| Referências                                                                                                                                                                                                 | Quantidade |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAVALCANTI, Paulo João Mendes. Fundamentos de eletrotécnica: para técnicos em eletrônica. 8 ed. rev. e melh. São Paulo: Freitas Bastos, 1977. 218 p.                                                        | 1          |
| BEHAR, Maxin (Edit.). Curso completo de eletricidade básica. Curitiba: Hemus, 2002. 653 p. ISBN 85-289-0043-6                                                                                               | 6          |
| FLARYS, Francisco. Eletrotécnica geral: teoria e exercícios resolvidos. Barueri: Manole, 2006. 282 p. ISBN 85-204- 1735-3                                                                                   | 5          |
| GUSSOW, Milton. Eletricidade básica. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997. 639 p. (Coleção Schaum). ISBN 978-85-346-0612-7.                                                             | 9          |
| LELUDAK, Jorge Assade. Curso técnico em eletrotécnica, módulo 2, livro 2: acionamentos eletromagnéticos. Curitiba: Base Didáticos, 2008. 176 p. (v. 12) ISBN 978-85-7905-013-8                              | 5          |
| MENDONÇA, Roberlam Gonçalves de; SILVA, Roberlam Gonçalves de. Eletricidade básica. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 232 p. ISBN 978-85-63687-06-7.                                                | 5          |
| PEPPLOW, Luiz Amilton. Curso técnico em eletrotécnica: segurança do trabalho. Curitiba: Base Didáticos, 2007. 256 p. (v. 4) ISBN 978-85-60228-22-5                                                          | 5          |
| WLADIK, Walmir Eros. Curso técnico em eletrotécnica: especificação e aplicação de materiais. Curitiba: Base Didáticos, 2008. 368 p. (v. 2) ISBN 978-75-7905-007-7                                           | 5          |
| WOLSKI, Belmiro. Curso técnico em eletrotécnica, módulo 2, livro 10: circuitos e medidas elétricas. Curitiba: Base Didáticos, 2008. 176 p. (v. 10) ISBN 978-85-7905-009-1                                   | 5          |
| MAMEDE FILHO, João. Manual de equipamentos elétricos. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. xii, 778 p. ISBN 85- 216-1436-5                                                                                     | 5          |
| PARAIRE, José M. Parés. Manual do montador de quadros elétricos: características dos materiais, sua qualidade, sua forma de construção. 2 ed. Hemus, 2004. 233 p. ISBN 85-289-0404-0.                       | 10         |
| NASCIMENTO JUNIOR, Geraldo Carvalho do. Máquinas elétricas: teorias e ensaios. 4. ed. São Paulo: Érica, 2011. 260 p. ISBN 978-85-365-0126-0.                                                                | 5          |
| ALEXANDER, Charles K. Fundamentos de circuitos elétricos. 3 ed. Porto Alegre: McGraw-Hill Education, 2008. 1015 p. ISBN 978-85-86804-97-7                                                                   | 5          |
| ALEXANDER, Charles K.; SADIKU, Matthew N.O. Fundamentos de circuitos elétricos. 5 ed. Porto Alegre: McGrawHill Education, 2013. 874 p. ISBN 978-85-8055-172-3.                                              | 5          |
| SANTANA, Eudemario Souza de; SILVA JÚNIOR, Irênio de Jesus. Teoria e análise de circuitos elétricos para cursos técnicos e tecnológicos. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. 335 p. ISBN 978-85-7193-268-5. | 15         |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                   |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| NEGRISOLI, Manoel Eduardo Miranda. Instalações elétricas: projetos prediais em baixa tensão. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 1987. 178 p. ISBN 978-85-212-0155-7.                                                                                                          | 2  |
| CREDER, Hélio. Manual do instalador eletricitista. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 213 p. ISBN 978-85-216-1410-4                                                                                                                                                                | 1  |
| CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. Instalações elétricas prediais. 21 ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2012. 422 p. ISBN 978-85-7614-541-8.                                                                                                                                 | 10 |
| CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. Instalações elétricas prediais: conforme norma NBR 5410:2004. 22. ed. São Paulo: Érica, 2014. 422 p. ISBN 978-85-7614-541-8.                                                                                                                | 10 |
| CREDER, Hélio. Instalações elétricas. 15. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: LTC, 2007. xii, 428 p. ISBN 978-85-216-1567-5.                                                                                                                                                        | 5  |
| MAMEDE FILHO, João. Instalações elétricas industriais. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2010. 666 p. ISBN 978-85-216-1742-6                                                                                                                            | 7  |
| MAMEDE FILHO, João. Instalações elétricas industriais. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2007. 914 p. ISBN 978-85-216-1520-0                                                                                                                            | 1  |
| MAMEDE FILHO, João. Instalações elétricas industriais: exemplo de aplicação. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 101 p. ISBN 978-85-216-1742-6                                                                                                                                       | 7  |
| REZENDE, Sérgio M. Materiais e dispositivos eletrônicos. 4. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2015. 440 p                                                                                                                                                                        | 5  |
| TURNER, L. W. Manual básico de eletrônica: generalidades, histórico, ciência dos materiais, componentes e dispositivos básicos. Curitiba: Hemus, 2004. paginação irregular (Biblioteca profissionalizante de eletrônica ; 1). ISBN 85-289-0010-x.                                 | 5  |
| VASSALLO, Francisco Ruiz. Manual de instrumentos de medidas eletrônicas: eletrometria, voltímetros, amperímetros, ohmímetros, capacitômetros, circuitos em ponte, voltímetros e ohmímetros eletrônicos, aparelhos de medidas digitais. Curitiba: 2004. 223 p. ISBN 85-289-0231-5. | 5  |
| DORNELAS, José. Transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.                                                                                                                                                                                          | 1  |
| DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2014.                                                                                                                                                                     | 1  |
| LORA, Electo Eduardo Silva; HADDAD, Jamil (coord.). Geração distribuída: aspectos tecnológicos, ambientais e institucionais.                                                                                                                                                      | 1  |
| ANDRADE, Inacilma Rita Silva. Ética Geral e Profissional. Salvador: UFBA, 2017.                                                                                                                                                                                                   | 1  |
| MALVINO, Albert Paul. Eletrônica: volume 2. 4. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997. xxx, 558 p. ISBN 85-346-0455-x.                                                                                                                                                         | 4  |
| MARKUS, Otávio. Ensino modular: sistemas analógicos - circuitos com diodos e transistores. 8. ed. São Paulo: Érica, 2008. 374 p. ISBN 978-85-7194-690-3.                                                                                                                          | 4  |
| QUEVEDO, Carlos Peres. Circuitos elétricos e eletrônicos. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. xii, 476 p. ISBN 85-216-1234-6                                                                                                                                                        | 1  |
| IDOETA, Ivan Valeije; CAPUANO, Francisco Gabriel. Elementos de eletrônica digital. 40.ed. São Paulo: Érica, 2007.524 p. ISBN 978-85-7194-019-2.                                                                                                                                   | 10 |
| IDOETA, Ivan Valeije; CAPUANO, Francisco Gabriel. Elementos de eletrônica digital. 41. ed. São Paulo: Érica, 2012.544 p. ISBN 978-85-7194-019-2.                                                                                                                                  | 5  |
| LIMA JUNIOR, Almir Wirth. Eletricidade e eletrônica básica. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007. 251 p. ISBN 978-85-7608-141-8                                                                                                                                           | 1  |
| LIMA JUNIOR, Almir Wirth. Eletricidade & eletrônica básica. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. 294 p. ISBN 978-85-7608-329-0.                                                                                                                                          | 4  |
| PACHECO, M.A.; TORRES, E. A. Hidrogênio: produção, armazenamento e distribuição. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.                                                                                                                                                                      | 2  |
| JACOBSEN, M. Hydrogen Economy: The Creation of the Worldwide Energy Web and the Redistribution of Power on Earth. New York: Routledge, 2010.                                                                                                                                      | 2  |
| DAVIES, P. A. The Hydrogen Energy Transition: Moving Toward the Post Petroleum Age in Transportation. San Diego: Elsevier, 2004.                                                                                                                                                  | 2  |
| DAVIES, P. A. The Hydrogen Energy Transition: Moving Toward the Post Petroleum Age in Transportation. San Diego: Elsevier, 2004;                                                                                                                                                  | 2  |

|                                                                                                                                                               |   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| PACHECO, M.A.; TORRES, E. A. Hidrogênio: produção, armazenamento e distribuição. São Paulo: Ed. UNESP, 2009;                                                  | 2 |
| VEZZUTO, A. Hydrogen Production: by Electrolysis. New York: Springer, 2014;                                                                                   | 2 |
| LEWIS, S. R. et al. Hydrogen Energy: Challenges and Prospects. Cambridge: RSC Publishing, 2008.                                                               | 2 |
| OBERG, A. A. Hydrogen Storage Technology: Materials and Applications. Boca Raton: CRC Press, 2013.                                                            | 2 |
| SOUZA, M.M.V.M. Hidrogênio e Células Combustível. São Paulo: 1 Ed. Synergia Editora, 2019; 240p                                                               | 2 |
| SOUZA, M.M.V.M. Tecnologia do Hidrogênio. São Paulo: 1 Ed. Synergia Editora, 2009; 132p.                                                                      | 2 |
| PATEL, M. R. Wind and Solar Power Systems. 2 ed. Kings Point: Taylor & Francis Group, 2006. 431 p.                                                            | 1 |
| OLIVEIRA, J. F.; RABELO, A. V. (orgs.). Hidrogênio como vetor energético: produção, armazenamento, distribuição e conversão. São Paulo: Editora Blucher, 2012 | 1 |
| MOURA, P. L.; CAMPELLO, E. A. (orgs.). Economia do Hidrogênio: desafios e oportunidades. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2013.                              | 1 |
| SIMÕES, D.; Células de combustível e segurança com o hidrogênio: Parte 1; Edição do Autor, São Paulo, 2017; 139p.                                             | 1 |
| SIMÕES, D.; Células de combustível e segurança com o hidrogênio: Parte 2; Edição do Autor, São Paulo, 2017; 177p.                                             | 1 |
| BOWMAN, D. Mobilidade com Hidrogênio: Tecnologias, Desafios e Perspectivas. São Paulo: Editora Blucher, 2016.                                                 | 1 |
| HART, D.W. Eletrônica de Potência: Análise e Projetos de Circuitos, 1ª Ed. AMGH, São Paulo, 2011.                                                             | 1 |
| VITORINO, M. A. Eletrônica de potência: fundamentos, conceitos e aplicações, 1ª edição, Appris Editora; 2019;                                                 | 1 |
| RIFKIN, J. A Economia do Hidrogênio. 1 ed. M.Books, 2003. 320 p                                                                                               | 1 |

## 12.2. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A infraestrutura física necessária para a realização do curso deve incluir salas de aulas, laboratórios de eletricidade e de energias renováveis, biblioteca, banheiros e sala de professores dentre outros conforme apresentado na Tabela 3 abaixo.

Tabela 3- Instalações e equipamentos.

| ESPAÇO FÍSICO | DESCRIÇÃO                                                                                                   |
|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Salas de Aula | Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia. |
| Restaurante   | Com capacidade para atender pelo menos 80 alunos.                                                           |
| Biblioteca    | Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.            |

|                                    |                                                                                                                     |
|------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Laboratório de Eletricidade        | Ambientes em que os alunos realizam as atividades práticas de eletricidade básica em corrente contínua e alternada. |
| Laboratório de Informática         | Integra os novos recursos tecnológicos à comunidade, objetivando dinamizar o processo de ensino-aprendizagem.       |
| Laboratório de Energias Renováveis | Ambientes em que os alunos realizam as atividades práticas de energias renováveis.                                  |
| Quadra poliesportiva               | Ambiente em que os alunos realizam as atividades esportivas.                                                        |

A coordenação do curso deve ter uma sala ou espaço que seja climatizado e com acesso à internet. Além disso, o acesso deve ser facilitado aos portadores de necessidades especiais por meio de elevadores e rampas caso necessário. Nesse espaço, os discentes devem ter acesso ao coordenador do curso. O horário de atendimento da coordenação deve estar fixado no mural do departamento, de fácil visualização e amplamente divulgado nas turmas.

Os docentes do curso de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde dispõem de 01 sala de professores coletiva que é equipada com mesa, cadeiras, armários, computadores, frigobar, bebedouro e acesso à internet, onde os docentes podem elaborar e corrigir provas/atividades, realizar pesquisas ou suas atividades de planejamento.

As salas de aula possuem capacidade para 40 discentes, e possuem boa iluminação, climatização e carteiras adequadas e suficientes para todos os discentes. Os recursos multimídia estão fixos em cada sala ou disponíveis na sala do setor de Recursos Didáticos. Além disso, contam com quadro branco e mesa para o professor.

A infraestrutura disponível para as atividades de ensino do curso de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde estão descritos nos tópicos a seguir.

#### 12.2.1 Laboratório de Eletricidade

Nesse espaço, desenvolve-se atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão para o ensino técnico e tecnológico. Dispõe de aparelho de

ar-condicionado; bancadas didáticas, osciloscópios, fontes de corrente contínua, motores elétricos, controladores lógicos programáveis, fios elétricos, painéis elétricos, computadores, furadeira de bancada, morsa, quadro branco, *datashow*, gerador de sinais, dentre outros.

#### 12.2.2 Laboratório de Energias Renováveis

Nesse espaço, desenvolve-se atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão para o ensino técnico e tecnológico. Dispõe de aparelho de ar-condicionado; bancadas didáticas de sistemas eólicos, fotovoltaicos, hidrogênio e mista, dentre outros. A infraestrutura necessária para o bom andamento do curso de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde será apresentada no apêndice B.

### 13. COORDENAÇÃO DO CURSO, CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

#### 13.1. COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do curso de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde será exercida por um servidor, com titulação mínima de especialista, pertencente ao quadro permanente da Instituição, nomeado pelo Diretor Geral do Campus ao qual o curso está vinculado.

Nesse sentido, caberá a Coordenação do Curso:

- Encaminhar a proposta de PPC ao Colegiado do campus ao qual o curso está vinculado;
- Coordenar o processo de elaboração do PPC;
- Coordenar o processo de seleção do corpo docente do curso;
- Informar ao Colegiado do Campus os casos de substituição de docentes;
- Elaborar o Edital de Ingresso no Curso, em conjunto com o Departamento de Ingresso e com a Coordenadoria de Curso, constando: os prazos de inscrição; data de início da seleção, o número de vagas ofertadas e requisitos para ingresso, respeitando as disponibilidades de professores, orientadores e infraestrutura acadêmica relacionadas ao curso;
- Coordenar o processo de seleção dos candidatos a discentes do curso;
- Encaminhar à Coordenadoria de Cursos, no prazo máximo de 15 (quinze) dias após o início das atividades do curso, a relação de discentes matriculados e a data de início e previsão de término do mesmo, explicitando o período referente a oferta de disciplinas e a orientação;
- Preparar, com auxílio do corpo docente, o calendário das atividades do curso previstas no PPC;



- Organizar, orientar, acompanhar e coordenar as atividades do curso, zelando pelo cumprimento do calendário estabelecido;
- Receber, dos docentes e dos discentes envolvidos, os diários de classe, os Trabalhos de Conclusão de Curso da Especialização e toda a documentação de interesse do Curso;
- Manter atualizado o cadastro do corpo docente e discente do curso;
- Fornecer informações referentes ao curso sempre que solicitadas pela Coordenadoria de Cursos, nos prazos e demais condições estabelecidas;
- Propor aos Departamentos envolvidos medidas julgadas úteis ao funcionamento do curso;
- Propor ao Colegiado do Campus ao qual o curso está vinculado a reestruturação ou a extinção do curso para ser encaminhada ao Conselho Superior do IFPI conforme tramite de aprovação do curso;
- Promover avaliação para cada edição do curso, com a participação dos docentes e dos discentes, antes do término do último componente curricular, inclusive;
- Na apresentação dos Projetos de Conclusão de curso da Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde, realizar uma avaliação sobre o processo de elaboração dos referidos Projetos, em formulário próprio.

### 13.2. COLEGIADO DO CURSO

O colegiado será composto pela seguinte composição: o coordenador do curso, os docentes cadastrados e 2 discentes, reunindo-se 2 vezes por semestre para avaliação do andamento das atividades e deliberações que forem encaminhadas a essa instância.

### 13.3. CORPO DOCENTE DO CURSO

O *campus* possui profissionais docentes com formação em áreas variadas que possibilitam a implementação do curso de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde. A Tabela 4 apresenta o corpo docente que compõe o curso.

Tabela 4- Instalações e equipamentos.

| Área docente          | Quantidade | Formação Acadêmica                                 | Regime de Trabalho  |
|-----------------------|------------|----------------------------------------------------|---------------------|
| Eletrotécnica         | 5          | Bacharelado em Engenharia Elétrica                 | Dedicação Exclusiva |
| Segurança do Trabalho | 1          | Bacharelado em Engenharia de Segurança do Trabalho | Dedicação Exclusiva |

### 13.4. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O *campus* também conta com servidores técnicos administrativos em educação e pessoal terceirizado que colaboram nas rotinas administrativas, bem como de serviços gerais. A Tabela 5 apresenta o corpo técnico administrativo que compõe o curso.

Tabela 5. - Corpo Técnico Administrativo

| Cargo/Função                     | Quantidade | Formação Acadêmica                      |
|----------------------------------|------------|-----------------------------------------|
| Assistente de Aluno              | 1          | Ensino médio completo                   |
| Pedagogo                         | 1          | Graduação em Pedagogia                  |
| Técnico em Assuntos Educacionais | 1          | Graduação em Pedagogia ou Licenciaturas |
| Bibliotecária                    | 1          | Biblioteconomia                         |
| Auxiliar de Biblioteca           | 1          | Ensino médio completo                   |
| Enfermeiro                       | 1          | Enfermagem                              |
| Assistente em Administração      | 2          | Ensino médio completo                   |



## 14. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 10 jul. 2023.

\_\_\_\_\_. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. MEC/SETEC/DPEPT. 4ª edição. Brasília-DF, 2020.

\_\_\_\_\_. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ. Resolução Nº 143/2022 CONSUP/IFPI de 25 de agosto de 2022

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em julho de 2023.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008** que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer de Reanálise do Parecer CNE/CP nº 7, de 19 de maio de 2020, que tratou das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Parecer nº 17 de 10 de novembro de 2020.

\_\_\_\_\_. MEC/CNE/CEB. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2020. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília-DF, 2020.

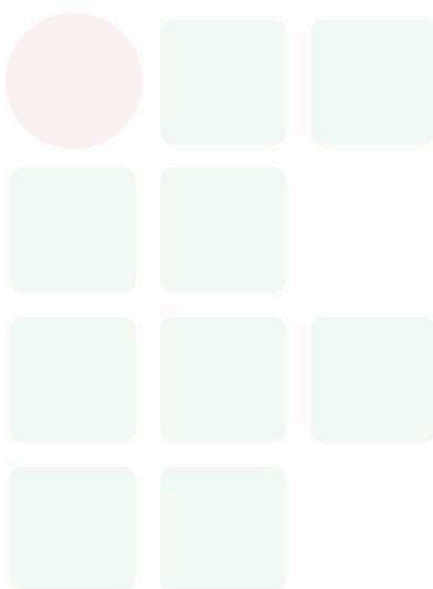
\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília-DF, 2021.



\_\_\_\_\_. BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ. Resolução Nº 143/2022 CONSUP/IFPI de 25 de agosto de 2022, que altera a Resolução que normatiza a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ. Resolução Normativa CONSUP/IFPI nº 184, de 17 de outubro de 2023, que atualiza a regulamentação para a oferta de Cursos de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPI), e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília, 1992 (n. 83).



## APÊNDICES

### APÊNDICE A – PROGRAMA DE DISCIPLINAS

|                                                             |             |                   |         |             |            |
|-------------------------------------------------------------|-------------|-------------------|---------|-------------|------------|
| INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ |             |                   |         |             |            |
| Curso:                                                      |             |                   |         |             |            |
| Forma:                                                      |             | Eixo Tecnológico: |         |             |            |
| Disciplina:                                                 |             |                   |         |             |            |
| Módulo:                                                     | CH Teórica: | CH Prática:       | CH EAD: | CH Semanal: | CH Semest: |
|                                                             |             |                   |         |             |            |
| <b>EMENTA</b>                                               |             |                   |         |             |            |
|                                                             |             |                   |         |             |            |
| <b>PERFIL PROFISSIONAL</b>                                  |             |                   |         |             |            |
|                                                             |             |                   |         |             |            |
| <b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>                                  |             |                   |         |             |            |
|                                                             |             |                   |         |             |            |
| <b>PROGRAMA</b>                                             |             |                   |         |             |            |
| OBJETIVO GERAL:                                             |             |                   |         |             |            |
|                                                             |             |                   |         |             |            |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS:                                      |             |                   |         |             |            |
|                                                             |             |                   |         |             |            |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>                                |             |                   |         |             |            |
|                                                             |             |                   |         |             |            |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>                                 |             |                   |         |             |            |
|                                                             |             |                   |         |             |            |
| <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>                           |             |                   |         |             |            |
|                                                             |             |                   |         |             |            |
| <b>ELABORADO POR:</b>                                       |             |                   |         |             |            |
|                                                             |             |                   |         |             |            |

**APÊNDICE B – RECURSOS FINANCEIROS**

| item               | Descrição                                                                                                                             | Valor estimado          |
|--------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|
| 1                  | Unidade de produção, tratamento e controle de qualidade de água ultrapura (350 litros/dia)                                            | R\$ 500.000,00          |
| 2                  | Subestação aérea com capacidade de 112,5kVA                                                                                           | R\$ 100.000,00          |
| 3                  | Usina solar, solo com mão de obra, com capacidade de produção de 15.000kWh por mês de energia elétrica                                | R\$ 450.000,00          |
| 4                  | Galpão para abrigar a unidade de produção de hidrogênio, atendendo as normas de segurança internacionais                              | R\$ 1.500.000,00        |
| 5                  | Eletrolisador alcalino (AE), com capacidade diária de até 15kg de hidrogênio                                                          | R\$ 150.000,00          |
| 6                  | Eletrolisador de membrana trocadora prótons, com capacidade diária de até 15kg de hidrogênio                                          | R\$ 275.000,00          |
| 7                  | Unidade de purificação de hidrogênio                                                                                                  | R\$ 200.000,00          |
| 8                  | Unidade compressora iônica de hidrogênio com capacidade diária de 15kg                                                                | R\$ 500.000,00          |
| 9                  | Tanques de armazenamento de hidrogênio com capacidade de 15kg cada                                                                    | R\$ 275.000,00          |
| 10                 | Sistema de controle e supervisão da planta piloto de hidrogênio, com capacidade de 300kg/mês                                          | R\$ 350.000,00          |
| 11                 | Infraestrutura de suporte, como conexões elétricas e hidráulicas, sistemas de resfriamento e aquecimento, e equipamentos de segurança | R\$ 370.000,00          |
| <b>Valor Total</b> |                                                                                                                                       | <b>R\$ 4.670.000,00</b> |

Documento Digitalizado Restrito

PPC - Versão05 - Especialização Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde

**Assunto:** PPC - Versão05 - Especialização Técnica de Nível Médio em Hidrogênio Verde  
**Assinado por:** Franklin Alves  
**Tipo do Documento:** Projeto  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Restrito  
**Hipótese Legal:** Pós-Graduação: lato sensu - Histórico (Art. 31, §1º, Lei de Acesso à Informação.)  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ Franklin Fabricio Soares Alves, COORDENADOR(A) - FUC1 - CECPI-IFPI - CAMPUS PARNAIBA, em 10/05/2024 08:41:16.

Este documento foi armazenado no SUAP em 10/05/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 498908  
**Código de Autenticação:** eb73327cb7



# Documento Digitalizado Público

## Especialização Técnica em Hidrogênio Verde

**Assunto:** Especialização Técnica em Hidrogênio Verde  
**Assinado por:** Nalva Sousa  
**Tipo do Documento:** Projeto  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:  
■ Nalva Maria Rodrigues de Sousa, DIRETOR(A) - CD4 - DIETEC-IFPI, em 12/06/2024 14:39:30.

Este documento foi armazenado no SUAP em 12/06/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpi.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 507060  
**Código de Autenticação:** 0c284e48a5

